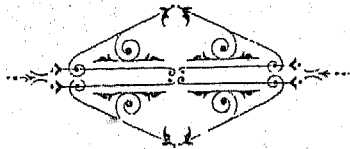


1902

Retrospecto Commercial

DO

“JORNAL DO COMMERCIO”



Directoria de Estatisticas Commercial

1902
SECÇÃO DE

Finanças, Archivo e Bibliotheca

RIO DE JANEIRO

Typ. do Jornal do Commercio, de Rodrigues & C.

1903

1902

RETROSPECTO COMMERCIAL

A estabilidade do cambio durante o anno findo removeu notavelmente as queixas do nosso commercio importador; mas tão enraizado se mostrou o costume de referir-nos á « crise tremenda, pela qual o paiz passa », que em quasi todos os documentos publicados, dos mais variados objectivos, consta tal phrase sombria.

Considerámos que no anno de 1902 nosso commercio importador melhorou de condições sensivelmente, pois de outra forma não se explicava o augmento das rendas das Alfandegas, salvo se a classe de importadores encomendasse generos no estrangeiro para conserva-los nos seus armazens. Por demorada a data da publicação deste Retrospecto, podemos dar os algarismos officiaes da importação durante o primeiro semestre dos annos de 1901 e 1902 :

	1901	1902
Mercadorias....	£ 17.038.792	£ 17.308.403
Moeda.....	£ 12.894	£ 11.414
Total.....	£ 17.041.686	£ 17.319.817

As estatísticas de nossa Alfandega somente alcançáram o mez de Maio, mas durante o primeiro trimestre dos dous annos os algarismos foram:

	1901	1902
Tributada.....	46.462:166\$531	50.461:726\$520
Livre.....	2.250:725\$885	4.319:002\$949
Total.....	48.712:892\$216	54.780:728\$878

e o rendimento durante os mesmos annos foi :

	1901	1902
Até 31 de Março... ..	15.512:800\$546	16.142:879\$992
Até 30 de Junho... ..	31.809:241\$975	34.888:346\$646
Até 30 de Setembro... ..	48.890:519\$487	54.087:214\$701
Até 31 de Dezembro	64.662:518\$683	74.341:207\$127

Em nove mezes as Alfandegas da União renderão as seguintes quantias:

	1901	1902
126.907:962\$000	141.543:427\$000	
25.446:994\$000	29.608:434\$000	

Os algarismos supra demonstrarão que nossa importação estrangeira augmentou regularmente e estes algarismos nos persuadirão não serem geralmente bem baseadas as reclamações sobre as más condições das praças nacionaes. Sómente uma duvida nos assaltou o espirito, isto é, a possibilidade de terem-se excedido os importadores de fazendas de algodão, sob a influencia dos « annos gordos », que suas desconfianças permitirão conseguir.

Em relação ao commercio de importação, publicámos no correr do anno as seguintes noticias:

Em 1 de Janeiro:

« Os Srs. Ministro da Fazenda, Deputado Serzedello Corrêa e Barão do Andaraý estiverão hontem ás 6 horas da tarde no Thesouro Federal, tratando do imposto de consumo de 25 réis por kilo de carne secca.

Ouvida a longa exposição do Sr. Barão do Andaraý, o Sr. Ministro resolveu a suspensão da cobrança desse imposto, desde que os importadores desse genero assignem um termo de responsabilidade para pagarem o imposto a contar de hoje, caso o Congresso Legislativo reconheça que teve em mente tal imposto e sem que esse compromisso possa servir de motivo á elevação do preço desde já.»

Em 6 de Junho :

« Pela Directoria das Rendas Publicas foi hontem dirigido ao Inspector da Alfandega o seguinte officio:

« Sr. Inspector da Alfandega do Rio de Janeiro--A repartição que dirigis, já pela sua situação local a correspondencia immediata com a alta administração da Fazenda, já pelas suas relações com a mais importante praça da Repu-

blicas, acha-se habilitada a orientar as demais repartições acerca do regime aduaneiro, estabelecendo desta arte em assumpto de classificação de mercadorias, a mais completa uniformidade.

E outro não foi o objectivo da lei n. 489, de 15 de Dezembro de 1897, quando em seu artigo 11 creou nessa Alfandega uma comissão mixta ou a missão deveria ser a de regular a classificação de mercadorias.

Correspondendo a este pensamento e attendendo a os intuitos das leis e regulamentos sobre tal materia, esta Directoria, apesar de reconhecer quanto vos é pesado semelhante encargo, tem constantemente reclamado a vossa interferencia sempre que se trata do assumpto em questão, e cumpre dizer que lhe não tem faltado o vosso valioso e intelligente concurso.

Considerando indispensavel a vossa audiencia nas questões de classificação e qualificação de mercadorias, não tenho duvida em acceitar o alvitre que propoendes em vosso officio n. 373 de 26 de Maio ultimo, para o fim de facilitar o desempenho da incumbencia que vos hei cometido.

Podets, pois, adopta-lo de ora em diante nas consultas que forem submettidas á vossa apreciação.—L. R. C. de Albuquerque, Director das Rendas Publicas.

Em 18 do mesmo mez :

« A Directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro enviou ao Sr. Ministro da Fazenda a seguinte representação :

« Exm. Sr. Ministro da Fazenda.—A Associação Commercial do Rio de Janeiro, na sua qualidade de representante do commercio, não pôde deixar de trazer ao conhecimento de V. Ex. alguns factos que se têm dado na Alfandega desta Capital sobre despachos de mercadorias e determinação do pagamento das taxas, factos que importam em verdadeiras desclassificações da tarifa, com gravame para o commercio importador e evidente afastamento dos intuitos da lei, organizada depois de detido estudo e larga discussão da complicada materia, attendendo-se, então, como era necessario, ás circumstancias especiaes de preço e de applicação de cada genero de commercio ou de industria, de sua qualidade de producto de consumo immediato ou de producto com destino a novas confeccões ou consideradas materia prima, e calculadas as taxas e suas razões sobre as bases de aquelles mesmos estudos e as alludidas circumstancias determinavão, de modo que não só não fossem feridos os interesses geraes do consumo nacional, como tambem não ficassem atrophiadas as nascentes industrias do paiz. »

E sobre a questão das facturas consulares as seguintes :

Em 1 de Maio :

« O Diario Official de hontem publicou no expediente do Sr. Director das Rendas Publicas o seguinte, com data de 10 de Abril :

« Sr. Inspector da Alfandega do Rio de Janeiro :

N. 12.—A observancia dos preceitos que regulão o expediente das facturas consulares tem ocasionado nas diversas Alfandegas do paiz uma verdadeira perturbação, como allud era de prever, desde que, em muitas destas repartições, a competencia do pessoal é relativa a empregados de pouca pratica.

As Delegaças fiscaes, para onde convergem os recursos, alheias, por sua vez, a serviços especiaes de Alfandegas, principalmente á classificação de mercadorias e sua qualificação, não raras vezes sacrificão o direito dos importadores e no aprego das facturas consulares cada uma dessas Delegaças profere decisões que se não

harmonisào com o que na Alfandega do Rio de Janeiro se tem observado. Entretanto, como bem sabais, é da mais rigorosa necessidade se observar a mais perfeita uniformidade neste regimen de facturas consulares, como em tudo quanto interessa ao regular andamento do expediente aduaneiro fiscal.

Assim, sendo a Alfandega do Rio de Janeiro a que deve servir de norma a todas as outras do paiz, por isso que é ali onde se agita quotidianamente as complexas questões da tarifa e todos os incidentes occorridos nesse serviço, em suas relações com as facturas consulares, resolvi fazer interferir a Alfandega do Rio em todas as processos desta natureza, a fim de que as decisões do Ministerio da Fazenda sejam uniformes, como é imprescindivel.

De outra sorte, como tem succedido, teremos decisões varias que podem ser invocadas nesses frequentes recursos, porque muitos casos occorridos na Alfandega do Rio escapão ao conhecimento da Directoria das Rendas e ao julgamento do Sr. Ministro da Fazenda. Ouvida a Alfandega do Rio sobre todos os incidentes das facturas consulares, como é ovulda sobre classificação de mercadorias, cujas amostras são enviadas ao Laboratorio Nacional de Analyses, no que affecta a sua competencia, a Directoria de Rendas Publicas por ultimo, apreciando todos os elementos de estudo, se manifestará com segurança o proveito real do serviço aduaneiro. Só a constante applicação da tarifa em suas relações com os processos das industrias, manufacturas e commercio, só o justo aprego de quantos incidentes occorrem no regimen das facturas consulares, é que fornece ensejo de se estabelecer, neste vastissimo paiz, um regimen uniforme e conveniente á administração aduaneira, evitando-se decisões varias, que perturbão profundamente o equilibrio de nossa situação economico-financeira.

E como os casos occorridos na Alfandega do Rio, onde é de presumir se agitaõ questões de toda a sorte, são devidamente apurados com ou sem recurso para a autoridade superior, é de justa conveniencia que a Directoria de Rendas Publicas sniba, por aquelle modo ora exposto, comoahi se tem procedido.

Não sempre nas Alfandegas se interpõem recursos.

Ha casos mesmo em que, ao tratar-se de actos de privada algada, o proceito juridico que rege a especie desvia de lado a questão.

Este preceito, devo dizer, que procurou por termo á chicana de despachantes e mal intencionados importadores, a essa réoua de exploradores das Alfandegas, jámais cogitára do regimen de facturas consulares e de innovações, que se têm intrometido no serviço aduaneiro e fiscal, perturbando a marcha de seu expediente, e para o qual as repartições dos Estados, onde ha Alfandegas, Delegaças, com suprema jurisdição, não estão aparelhadas, pois são os novos os escripturarios, que na qualidade de delegados fiscaes, dão decisões de superior instancia.

Se a situação da Alfandega do Rio de Janeiro é digna de aprego e constitue o centro de competencia, em cada classe, não succede assim nos Estados.

Portanto, a Directoria das Rendas Publicas, fazendo rever os recursos de facturas consulares, procurou uniformisar, como o de classificação de mercadorias e analyses no Laboratorio, o regimen aduaneiro e fiscal do paiz, tal qual os regulamentos estabelem; de sorte que no exterior se conheça quanto é de rigor observar entre nós.

E' sob o intuito aqui manifestado que encontrareis os processos inclusos, os quaes me serão devolvidos com a brevidade que os vossos encargos permitirem.»

A 26 de Maio publicamos mais, sobre o mesmo assumpto, o seguinte:

« O Sr. Vieira da Silva, Consul Geral do Brazil em Hamburgo, remetteu ao Governo o seguinte sobre o importante assumpto das facturas consulares:

« Relatorio do Relatorio da Junta Commercial de Hamburgo a respeito das transacções com o Brazil durante o anno de 1901.

As transacções commerciaes com o Brazil tiveram em 1901 o mesmo aspecto, pouco lisonjeiro, do anno anterior. Os repetidos casos de fallencias em alguns portos do norte da União de bancos brasileiros não tiveram felizmente as consequencias fataes para o commercio local daquelles portos esperadas no principio.

Na Capital Federal, porém, declarou-se uma desmoralisação commercial quasi nunca observada. Mais uma vez foram as oscillações do cambio da moeda brasileira um obstaculo ao desenvolvimento dos negocios; uma alta de cambio, obtida por meio de especulação artificial, foi brevemente seguida de uma forte baixa, até que, afinal, em consequencia de grande exportação de café, melhorou por si mesmo as cotações do cambio. Além dessas circumstancias, difficilário ainda os negocios com o Brazil as disposições legais brasileiras que mencionamos no anno passado. A prohibição a respeito dos rotulos em lingua portugueza para mercadorias exportadas para o Brazil foi modificada no sentido de deverem aquellas mercadorias levar a declaração exacta do paiz de origem.

Assim modificada, entrou aquella disposição em vigor em 1 de Março. Muito mais desagradavel, porém, é a legislação das facturas, exigidas desde 1 de Janeiro, sobretudo devendo ser as facturas feitas de accordo com as disposições pouco claras e sujeitas a frequentes interpretações erroneas da legislação fiscal brasileira, e importando as declarações na factura em uma responsabilidade. Se o cumprimento de semelhantes disposições já é difficil ao receptor das mercadorias no Brazil, torna-se isto absolutamente impossivel ao carregador na Europa, pela ignorancia das interpretações cada vez diferentes nas Alfandegas dos diversos portos de entrada. Pela menor falta ou erro são as mercadorias detidas nas Alfandegas e proferidas multas severas, contribuindo talvez para isto a circumstancia de caber a metade dessas multas ao respectivo empregado da Alfandega.

Difficilmas ainda são a confecção e entrega a tempo das facturas, chegando a maior parte das mercadorias ao embarque a maior parte das vezes poucas horas antes da sahida do navio.

Os esforços, dignos de agradecimento, do Sr. Consul Geral nesta cidade, para attenuar essas difficuldades, não podião ser de grande proveito, em vista das disposições recebidas do seu Governo.

Ha ainda os emolumentos altos, accrescidos pela taxa de marks 4,50, cobrada pelas companhias de navegação por cada conhecimento, a título de indemnisação pelo trabalho que lhe causa a legalisação, bem como pela demora da expedição dos seus navios, que resulta do cumprimento das diversas formalidades. Reclamando contra este facto, responderão que a cobrança da referida taxa havia sido resolvida pelo Syndicato anglo-continental, mas que na proxima asembléa propoirão a nullificação do mesmo. Infelizmente não aconteceu isto ainda.

Todos estes inconvenientes motivarão innumeras reclamações da parte dos interessados, obrigando-nos a solicitar, por varias vezes, a intervenção do Imperio junto ao Governo brasileiro; esperamos obter assim um resultado satisfactorio, sobretudo constando-nos que outros

Governos têm feito identicas reclamações. Modificações parciais das respectivas disposições serão, porém, de insignificante valor, desde que se mantêm a norma de importarem as facturas em declarações de responsabilidade, de accordo com as disposições das leis aduaneiras do Brazil.»

Estamos informados que o Sr. Inspector da Alfandega desta Capital acha procedentes as considerações acima feitas.»

No dia 19 de Agosto foi publicado em nossas columnas o texto da nova lei de fallencias, e nos dias 27 e 28 diversas apreciações da referida lei offerecidas pelo Sr. Dr. Solilouio Leite. Tambem em 27 de Agosto publicamos o seguinte:

« Tendo os Juizes da Camara Commercial do Tribunal Civil e Criminal offidoado á Junta Commercial a fim de ser-lhes enviada a lista de 40 commerciantes para servir de ayudicos provisorios nas fallencias, na forma determinada na recente lei n. 839, de 16 deste mez, em resposta á mesma Junta declarou não poder organizar desde já a referida lista, por ter aquella lei fixado taxativamente para tal fim o mez de Dezembro. Os Juizes resolvero fazer, directamente, a nomeação de syndicos provisorios.»

Sobre os exames de genros pelo Laboratorio Nacional de Analyses se publicarão os seguintes:

Em 30 de Janeiro :

« A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro dirigio ao Sr. Ministro da Fazenda a seguinte representação:—« Secretaria, 28 de Janeiro de 1902.—Exm. Sr. Ministro da Fazenda.—A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, zelando os legitimos interesses da associação seus que são importadores e commissarios ou consignatarios de mercadorias, vem respectivamente solicitar de V. Ex. a interpretação de um texto da tarifa das Alfandegas, que está sendo applicado de modo que não pareça correcto.

E' este o dispositivo a que allude a requereuto:

« Os vinhos e banhas do Porto, bem como todo e qualquer genero alimenticio condemnado pelo Laboratorio, não poderão ser despachados, e seus donos ou consignatarios serão obrigados a reexporta-los dentro do prazo que lhes for marcado pelos Inspectores das Alfandegas, e, caso não o fação, serão os mesmos generos inutilizados, sendo imposta aos importadores ou consignatarios a multa de 1:000\$, ex-vi do imposto da lei n. 483, de 15 de Dezembro de 1897.»

Entende a Alfandega que, dada a condemnação de qualquer genero alimenticio em virtude do exame do Laboratorio, incorre sempre o dono ou consignatario na multa de um conto de réis, quer tenha cumprido a obrigação de reexporta-lo no prazo marcado, quer por sua recusa ou inercia tenha imposto á repartiçào a necessidade de providenciar sobre a inutilisação da substancia declarada nociva.

Este modo de decidir está em evidente desacordo com a disposição transcripta, aliás clarissima.

Condemnada uma mercadoria e prohibido por isso mesmo o seu despacho, se o interessado a reexporta está cumprindo a lei.

Se não o faz, é o genero inutilizado, sendo então imposta ao importador ou consignatario a multa de um conto de réis.

A multa não é pena contra o importador ou consignatario, que submetteu a exame e despacho mercadorias que em regra elle não poderia saber se erão nocivas, ou consideradas taes pelo Laboratorio Nacional.

29 JUL 1902

PORTARIA

Se assim não fosse, pela nova lei que submette a analyse todos os generos de consumo, quantos dentre elles que até hoje nunca foram analysados pelo Laboratorio, determinarão pesadissimas multas ao negociante, que de modo algum poderá evita-las, visto que, sem o parecer do referido Laboratorio, nunca elle saberá se este ou aquelle genero está ou não nas condições de ser entregue ao consumo? Seria uma injuria, crudelissima querer punir aquelles que nem involuntariamente delinquentes, visto que de accordo com a lei nada elles venhem sem que o Laboratorio o autorise.

A condemnação da mercadoria já acarreta não pequeno prejuizo material e descredito para o commissario ou importador, como para o fabricante ou exportador, e não seria justo agravar esse prejuizo com a peccada multa de um conto de réis.

Nem um negociante conscientemente se expõe a importar mercadorias nocivas, sabendo que ellas serão examinadas, fatalmente excluidas do consumo e sobrecarregadas de despesas. O que se pune é a culpa do interessado que deixa de cumprir a obrigação de reexportar a mercadoria no prazo que lhe foi assignado.

É só na hypothese de não ser inutilizada a mercadoria que se impõe a multa: "... e caso não o faça, serão os mesmos generos inutilizados, sendo imposta aos importadores ou consignatarios a multa..."

A simples leitura do artigo que rege a materia, V. Ex. certamente reconhecerá erronea a pratica da Alfandega envolvendo na mesma condemnação pecuniaria os que obedecem á sua intimação, reexportando os generos e os que abandonam a mercadoria para ser distribuida.

Do esclarecido e recto juizo de V. Ex. espera a requerente ser attendida, para se firmar a verdadeira intelligencia do artigo supra transcripto.—José Ribeiro Duarte, Presidente.—Armando de Figueiredo, Secretario.—Albino Sá, Thezoureiro.»

Em 4 de Fevereiro, o seguinte:

«Escrevo-nos o Sr. Armando de Figueiredo, Secretario da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro:

«Foi esta Associação informada que o Laboratorio Nacional de Analyses acaba de condemnar, como nocivos á saúde publica, os presuntos de Morton e as geléas do Crosse de Blackwell, artigos de procedencia inglesa, ha longos annos introduzidos nos nossos mercados, e que até á presente não são analysados. Entretanto, e porque justamente taes condemnações recahem agora sobre mercadorias que sempre foram longamente reputadas em nossa praça, vem a proposito recordar ainda o quanto é injusta a multa que a nossa Alfandega applica a todas as casas que recabário taes generos, tilos e haviolos por excellentes até... hoje que o Laboratorio os condemnou! Como poderão essas casas conhecer da boa ou má qualidade dos generos que importarão ou receberão, sem que o nosso Laboratorio os examinasse? Qual a casa que poderá, livre e desassombradamente, importar seja o que for, desde que tão caro lhe possa ficar a analyse que lhe é preciso para receber os generos? As condemnações que soffrem agora varios generos foram com pesadissimas multas varias casas e todas ellas, vos garantimos, Sr. Radactor, são dignas de todo o respeito, na nossa praça.

Por esses factos tão recentes e que corroboram os fortes motivos que leváram esta Associação a pedir ao Sr. Ministro da Fazenda providencias contra as multas, que a Alfandega exige do commercio importador, que em nome desta Associação tenho a honra de pedir a attenção de V. S.»

O *Jornal* de 5 de Fevereiro inserio a seguinte noticia:

«O Sr. Ministro da Fazenda, attendendo á discordancia entre a lei do orçamento e a tarifa das Alfandegas e julgando odiosa essa discordancia, resolveu por acto de hontem que as Alfandegas procedão de accordo com as referidas tarifas nos artigos alimenticios importados, em que a analyse revelar a existencia de substancias nocivas á saúde.

Essa decisão será submettida ao Congresso Nacional.

Fica assim vigente a faculdade do importador reexportar sem multa os artigos alimenticios naquellas condições e justificada a representação que ao Sr. Ministro da Fazenda dirigio a Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro.»

Mas em 1 de Março o *Jornal* expoz em termos claros esta questão de analyses, em relação aos vinhos portuguezes e outros generos, e abrimos espaço, no dia 2 do mesmo mez, á contestação do Sr. Dr. Borges da Costa, nos seguintes termos:

«Escreve-nos o Sr. Dr. Borges da Costa, Director do Laboratorio Nacional de Analyses:

«Sem entrar na apreciação das medidas ultimamente decretadas pelo Poder Legislativo, a beza da saúde publica e cuja utilidade é intuitiva, corre-me o dever de rectificar alguns pontos da vossa local de hoje, sobre os quaes fostes mal informado, e que se referem ao Laboratorio Nacional de Analyses.

Por nunca terem sido remettidos ao Laboratorio, não foram analysados, antes da lei do orçamento vigente, os presuntos consumidos nesta Capital.

Dos presuntos de Copland só foi examinada no Laboratorio uma amostra, na qual a analyse não revelou a presença de substancias nocivas; não é pois exacto que o Laboratorio tenha encontrado taes substancias no referido presunto.

Quanto aos de Morton, por analyses inconcussas tem o Laboratorio verificado a presença de acido borico em varias amostras e ausencia do mesmo acido em outras, dando-se com estes productos o que tem occorrido com muitos outros, como manteigas do mesmo fabricante apresentarem umas amostras acido borico e outras não; o mesmo em relação ás cervejas, aos vinhos, etc.; as proprias conservas de Morton, ultimamente analysadas, contém umas acido borico e outras estão isentas desse antiseptico; são pois factos muito communs, que nada têm de estranhos.

Quanto á affirmacão dos fabricantes de que não addicionão acido borico aos seus productos, quem tem alguma pratica de analyses bromatologicas sabe o valor que têm asserções desse genero.

Quantas vezes em productos, cujos rotulos affianço que não contém elles acido salicylico ou borico, a analyse não tem verificado a existencia de um ou outro desses agentes conservadores?

Demais, precisará o Laboratorio ainda uma vez provar que, a despeito das allegações dos que são prejudicados pelas suas condemnações, os seus pareceres não podem ser contestados com vantagem? Relativamente ao facto de poderem ser os productos condemnados pelo Laboratorio, introduzidos nas Alfandegas dos Estados, e depois virem para esta Capital, devo dizer que a lei previo esta hypothese e deu de algum modo remedio aos males que dali podem provir; quando algum producto é aqui condemnado, o Laboratorio expede circulares a todas as Alfandegas da União, declarando o nome do producto condemnado, o do fabricante, a marca, procedencia e todos os outros caracteristicos essenciaes do mesmo producto e a materia nociva que contém.

Se, pois, algum producto condemnado pelo Laboratorio consegue chegar a esta Capital, passando pelas Alfandegas estaduais, certamente não cabe a responsabilidade ao Laboratorio Nacional de Analyses.»

A 21 de Maio escrevemos longo editorial demonstrando a grande injustiça do Laboratorio Nacional de Analyses na condemnação dos vinhos de Portugal. Neste artigo transcrevemos as analyses que o nosso chefe mandou fazer em Paris e em Berlim dos mesmíssimos vinhos condemnados pelo Sr. Dr. Borges da Costa por conterem acido salicylico. O Instituto Agronomico de Berlim e o Laboratorio Municipal de Paris não encontráram o acido que o nosso Laboratorio só achou em consequencia dos seus processos que segue na analyse. Porquanto é sabido que alguns vinhos, bem como outras substancias alimenticias, contém quantidade minima de acido salicylico, natural.

O Dr. Borges da Costa defendeu-se do melhor modo que pôde, mas a publicação do nosso artigo causou tão profunda impressão que a Associação Commercial deu ao Sr. Dr. José Carlos Rodrigues uma imponente demonstração de apreço na sessão solemne que celebrou a 24 de Maio em honra do nosso chefe, e em que folhe dirigida uma mensagem de agradecimento assignada por tudo quanto conta o nosso commercio de mais notavel.

Sobre o perenne contrabando nas fronteiras publicámos em 25 de Janeiro a seguinte noticia:

«O extraordinario desenvolvimento que nestes ultimos tempos tem tido o contrabando pela fronteira de Mato-Grosso com o Paraguay preoccupa seriamente a attenção do Sr. Ministro das Relações Exteriores, que sobre a repressão desse gravissimo abuso vai entender-se com o seu collega da Fazenda.»

Em 29 de Maio a mensagem seguinte:

«O Sr. Presidente da Republica remetteu ao Senado a mensagem seguinte, prestando as informações solicitadas sobre o policiamento e a fiscalisação aduaneira das fronteiras do Estado de Mato-Grosso com a Republica do Paraguay:

«Sr. Presidente do Senado Federal. — Em resposta á vossa mensagem n. 7 de 14 do corrente, cabe-me prestar-vos as seguintes informações:

1.º Que o Ministerio da Fazenda não mandou contratar expedição alguma destinada ao policiamento e fiscalisação aduaneira na fronteira do Estado de Mato-Grosso.

2.º Que não ha credito no orçamento actual para creação de um corpo de guardas fiscaes, mas sim para o custeio do serviço de repressão do contrabando na fronteira do Apa, como se vê da verba 15ª — Delegacias Fiscaes — serviço que tem sido executado, desde alguns annos, por um contingente de guardas nomeados pelo Inspector da Alfandega do Corumbá e pagos por conta da consignação annual votada para aquella verba.

3.º Que, não sendo satisfactorio o resultado da fiscalisação exercida por essa forma e dando-se as mesmas circumstancias que existião na fiscalisação da fronteira do Rio Grande do Sul, resolveu o Governo da União celebrar com o referido Estado de Mato-Grosso um convenio semelhante ao que firmou com o d'aquele Estado em 2 de Junho de 1899.

Junto a cópia daquelle convenio, approved pelo decreto n. 4.401, de 6 do corrente.»

Desajavamos poder nos referir á exportação, ou pelo menos á de café, em termos menos sombrios, do que os que fomos obrigados a empregar. Seguimos, com a possível attenção, durante o anno, os argumentos, planos e projectos publicados em nossas columnas, onde, com o maximo prazer abertas, concedemos espaço largo á discussão da *crise*, assim chamada. Precisamos declarar francamente que aproveitou-nos toda essa discussão: notámos, porém, que em geral os articulistas passáram por alto do ponto principal, entre as causas da depreciação do valor do genero, que, para nós, e o *systema actual da produção*. No tempo da escravidão, e durante os annos immediatamente depois de 1889, o fazendeiro de café alargava o mais possível suas plantações de café, até que a produção ultrapassou immensamente o consumo. Nessas novas plantações ficáram enterrados não sómente os capitães particulaes dos fazendeiros, mas os dinheiros emprestados pelos commissarios, ou levantados por meio de hypothecas; e chegada a occasião, quando o consumo não pôde enfrentar a produção, os recursos já se achavam esgotados. O fazendeiro de café, a nosso ver, representa no Brazil o papel dos grandes proprietarios de terras nos outros paizes do mundo. Dado da fazenda, seja por herança, seja por compra, elle devia receber certo rendimento de suas propriedades, tal qual o socio commanditario recebe de uma firma commercial remuneração do seu capital assim empregado. Mas o fazendeiro obstina-se em fazer-se não sómente socio commanditario, como socio de industria, assumindo responsabilidades que aos lavradores de seus terrenos devem caber, com o resultado actual, patente, de queixar-se amargamente uma classe que, com uma alteração no systema actual da lavoura, poderia até gozar de certa affluencia. Para nós sómente existe uma solução da *crise agricola*: o fazendeiro, ou divida sua propriedade entre os colonos ou outro qualquer trabalhador, sob contratos de arrendamento, ou os donos das hypothecas sejam obrigados a vender as fazendas que cahirem em seu poder aos lavradores que effectivamente trabalhem gratuitamente nos respectivos terrenos.

Os salarios ora pagos aos colonos, além de conservarem os fazendeiros em um estado de penuria chronica, constituem poderoso elemento no curso dos cambios internacionaes, explicando a consideravel differença entre nossa exportação e a importação, e ainda mais, constituem o tra-

balhador uma entidade superior ao seu patrio, como se provou por occasião da fallencia de um banco do Estado de S. Paulo, que devia aos colonos e era credor dos fazendeiros.

Os mercados consumidores evidentemente reconhecerem que a produção de café acha-se mal parada, e polemias, recriminações e outros meios até agora empregados na discussão da crise, nunca poderão convencer o consumidor que seja seu dever, com qualquer artigo, em superabundancia, de sustentar preços a ponto tal, que, além do custo real de produção, esteja sobrecarregado com despezas, se não de todo dispensaveis, pelos menos incompatíveis com a posição do artigo.

O commercio de café no mercado do Rio se acha tambem em via de transformação. A existencia de tres, pelo menos, casas importantes, que combinão o negocio de exportação com o de ensaque, ameaça a classe antiga dos ensacadores, por tantos annos feição notavel de nosso mercado, e ha de obrigar aos commissarios a algumas modificações no gyro de seus negocios. No passado, o commissario vendendo no ensacador, deixava a este o dever de servir de ponto de encontro entre elle e o exportador, se informando sobre o movimento nos mercados estrangeiros, e cobrando uma commissão para os serviços prestados. Agora, o commissario cabe, ou brevemente caberá, o dever de se conservar informado sobre o movimento internacional do genero, ou de se expor ás consequências de qualquer desleixo. O artigo café foi um dos ultimos artigos de permuta geral que escapou das influencias da especulação, tão visíveis nos mercados de algodão e cereas; mas estamos persuadidos que os primeiros passos já se derão para collocar nosso primeiro genero de exportação ao lado dos artigos citados, e não acreditamos esteja o commercio prejudicado para este desfecho. Talvez o estabelecimento de uma BOLSA DE CAFÉ no Rio ajudasse a acquisição da experiencia necessaria para negociar em café; actualmente, porém, nem aconselhamos, como não contrariaríamos esta idéa.

Em relação ao commercio de assucar, publicamos no correr do anno, entre outros, os artigos seguintes:

A 17 de Janeiro extensa noticia sobre a Conferencia Internacional de Assucar realizada em Bruxellas nos fins do anno anterior:

A 12 de Março demos a seguinte noticia:

«A Sociedade Nacional de Agricultura», em sessão de Directoria, realizada hontem, approvou o seguinte parecer:

«Considerando que as resoluções da Conferencia Assucareira de Bruxellas crederão para a industria do assucar no Brazil uma situação accentuadamente diversa daquella sob cuja influencia deliberou o Congresso de Agricultura, celebrado em Setembro do anno proximo passado, na Capital;

Considerando que por effeito das resoluções daquella convenção, as deliberações do Con-

gresso de Agricultura podem ter perdido a sua oportunidade em relação á nossa industria assucareira e que outras medidas mais exequíveis e effozes se podem agora apresentar e se impôr aos interesses de tão importante industria;

Considerando que a situação dessa industria vai se aggravando dia a dia, o que torna urgente a realização de medidas de acção pratica e prompta, e que não permite esperar pela reunião de um novo Congresso Geral de Agricultura;

Considerando que será ainda um modo de honrar a delegação, que a Sociedade recebeu daquella Conferencia, promover novas soluções em condições diversas, visto que outro não foi o intuito daquella Conferencia, senão indicar as mais opportunas e effozes medidas para resolver a crise de nossas industrias agricolas;

Entende esta commissão dever propor á Directoria:

1.º Que attenda ao pedido que lhe foi feito pelo Sr. Manoel Galvão, em carta de 20 de Fevereiro do corrente, e que, para prestar o apoio moral pedido por esse illustre consocio, para sua idéa de realização de um congresso de lavradores de canna, fabricantes e negociantes de assucar a se reunir no norte do paiz, adople as seguintes indicações:

1.ª Offerecer-se a promover nos diversos Estados assucareiros a adhesão ao indicado Congresso.

2.ª Propôr a sua realização no Estado da Bahia em Junho do corrente anno.

3.ª Entender-se por meio de mensagens com os Governos, Corpos Legislativos, imprensa e associações dos referidos Estados.

4.ª Confiar ás commissões estaduais, eleitas pela Sociedade, a missão especial de promoverem a realização do Congresso.

5.ª Fazer-se representar no Congresso.

6.ª Solicitar do Governo da União ou dos Estados passagem gratuita no Lloyd Brazileiro para as pessoas que se destinarem ao Congresso.

7.ª Solicitar do Governo da Bahia os possiveis auxilios e facilidades aos congressistas.

8.ª Enviar ao Congresso amostras dos assucos preferidos pelo commercio do Chile e do Uruguay.

9.ª Estudar cuidadosamente o problema, afim de dar instrucções a seus representantes.»

A 27 do mesmo mez publicamos o texto da mesma Convenção e a 9 de Abril uma communicação do Sr. Dr. Manoel Galvão, sob o titulo de «Conferencia assucareira». No dia 25 de Abril foi publicado o seguinte:

«A proposito da «Conferencia assucareira», que se reunirá na Capital da Bahia por iniciativa da Sociedade Nacional de Agricultura, o Dr. Antonino Fialho, Presidente daquella Sociedade, dirigio a seguinte circular aos Governadores dos Estados:

«A situação afflictiva da lavoura de canna e da industria assucareira, que, em largo periodo de nossa vida economica, constituiu, por sua vitalidade, por seus abundantes recursos, evidentes caracteristicos da prosperidade publica e privada em vasta extensão do paiz, reclama no momento a mais desvelada attenção, ou mais solidos cuidados daquelles que ambicionão ver restaurado o nosso credito e removidas as causas de nossa manifesta decadencia.

Nenhum ramo da actividade nacional offerece mais accentuado contraste entre o seu passado de riqueza, de segura tranquillidade, fartamente assignalados em toda a região assucareira, e a dolorosa contingencia de um presente de attribulações, de ingentes embaraços que superiorisão as fracas energias de um organis-

mo trabalhado pela acção deprimente de crudelissima crise, sem que, ao menos, se tenha tentado resumir-lo.

O momento não permite sejam apuradas as responsabilidades dessa situação, cabão ellas á propria classe, que, como um corpo organizado que pudera ser, devia propugnar, sem intercaendencia de esforços, seus legitimos interesses ou mereção ser attribuidas ao poder publico, nem sempre inclinado a esse genero de cogitações. O que se torna impo-rioso e inadivavel, o que se impo-rioso a todos que se prezão de patriotas, tenho ou não investidura de poder, é intentar sem delongas nem vacillações a rehabilitação economica de uma industria radicada no paiz desde os primeiros tempos e que, pelos elementos que reúne, uns derivados das condições especificas do meio, outros decorrentes da propria natureza da materia prima, não devia receber competencia de sua simililar estrangeira.

A Sociedade Nacional de Agricultura não era licito manter-se desatenta aos justos clamores da laboriosa classe dos cultivadores de canna e dos fabricantes de assucar, ora unificados pela identidade do soffrimento e cuja rigorosa resistencia, não raro desajudada de qualquer intervenção estranha, se tem quebrantado em rudes provações, em instantes revezes.

A desorganisação profunda e quasi insuavel do trabalho, a carencia instantanea de recursos com que prover ás necessidades da produção, em um paiz agrícola que apresenta a anomalia de não contar sequer uma instituição de credito adaptada á lavoura; a baixa sensível dos preços, coincidindo com o declinio da exportação para o exterior, e o sensível decrescimento do consumo interno, facto que evidencia a intensidade da crise geral do paiz, tudo isso que flagella a classe apenas o presagi sua proxima ruina, é ainda aggravado por exigencias immoderadas que se traduzem em frates onerosissimos ou se definem na taxaçõ de multiplos impostos que incidem sobre generos que já não compensão as custas de produção.

Obedecendo ao proposito deliberado de colaborar para que se não prolonguem esses males, no que muito se compriz, a Sociedade Nacional de Agricultura resolveu promover uma conferencia assucareira, com o concurso das classes immediatamente interessadas nas questões praticas que se vão debater, e de representantes officinaes dos Estados assucareiros, para que, discriminadas as providencias a tomar, seja cada um a parcella que lhe cabe na solução do problema proposto.

Unidas as explicações theoreticas, afastados os assumptos de ordem secundaria, pouco adaptaveis a um periodo melindroso, que exige, sem dilacão, medidas de maior effozia, estudada a questão nos seus intimos detalhes com auxilio de dados precisos sobre as causas efficientes da crise e os meios de a combater, entende esta Sociedade que se completará a obra do Congresso Nacional de Agricultura e se conseguirá evitar a ruina imminente de um dos mais poderosos ramos da produção do paiz.

A commissão promotora da alludida conferencia, que se realizará no dia 25 do mez de Junho proximo vindouro, na Capital do Estado da Bahia, escolheu a que presidio o intuito de servir equitativamente os interesses das zonas assucareiras do norte e sul do paiz, confia que o nosso Governo se dignará de fazer-se representar na mesma reunião, investindo o seu delegado de poderes que o autorizem a deliberar sobre as medidas propostas e assumir os compromissos que dellas decorrerem.

Como homem do governo que sou e á frente da administração de um Estado que tem na industria assucareira uma das suas melhores fontes de renda, certo não vos eximireis a aquiescer a esse appello, formulado sem outro

designio que não o de realizar, em face de tão momentoso problema, a alliança de todos os estímulos, a identificação de todas as vontades, em busca de uma solução que não pôde ser protrahida, porque a crise que a todos avassalla attingio o seu maximo de gravidade e ameaça votar á miseria uma classe que conta no thesouro de suas tradições largos exemplos de civismo, de abnegação e de extremo amor ao trabalho.

Aguardando vossa resposta, subscrevo-me com o mais elevado apreço e distincto acatamento —Pela commissão promotora, Antonino Fialho.»

A 28 inserimos nova communicação do Sr. Dr. Manoel Galvão, sob o titulo «Industria assucareira», e a 3 de Maio demos esta noticia:

«Com o intuito de melhorar a lamentavel situação a que se achão condemnadas a lavoura de canna e a industria assucareira, em todo o Brazil, afi-tando o desanimo que invadio os campos de cultura e entorpecceu a actividade fabril, resolveu a Sociedade Nacional de Agricultura, solicitada por cultivadores e industriaes, levantar a idéa de uma Conferencia Assucareira, com o concurso de todos os interessados e de representantes officinaes dos Estados e municipios assucareiros, para que, por medidas praticas e de prompta applicação, seja encetada a solução do problema, porventura mais complexo, que ora offerece o nosso regimen economico.

A conferencia está marcada para o dia 25 de Junho proximo, na Capital do Estado da Bahia, tendo sido inspirada a escolha do local nos interesses reciprocos das zonas assucareiras do norte e sul do paiz.

Diante dos importantes resultados que promette essa reunião, é de esperar que agricultores, industriaes, commerciantes, ligados por qualquer vinculo á industria assucareira, concorão a ella, dando-lhe o prestigio da sua presença e experiencia, para que tenha ella o vigor necessario á consecução dos seus fins.

Interessados tambem nos resultados da conferencia, hão de acorcorar-la, animando os patrioticos esforços da Sociedade Nacional de Agricultura, os diversos orgãos da imprensa, promptos sempre a servir o desenvolvimento do paiz, auxiliando as suas classes uteis e productoras.»

A 23 do mesmo mez, o seguinte:

«Hontem os Srs. Ministros da Fazenda, Director do Banco da Republica, Dr. Custodio de Almeida de Magalhães e os membros da commissão de lavradores de canna do Estado do Rio de Janeiro estiverão em conferencia e ficou resolvi-la a fórma por que possão obter os adiantamentos do Banco da Republica por meio de certificados competentemente garantidos e a criterio da direcção deste Banco. Informo-vos que os certificados fornecidos pelo Sr. Barrow, Director-Gerente da Leopoldina Railway Company produzirão o effeito desejado pelos agricultores. Parece que essa operação se inicia com 1.500:000\$, que provavelmente não serão de facto precisos, porque, livres os lavradores da pressão que soffrião, é de esperar alta do preço, que hontem já era sentida.

É de notar que a baixa do preço do assucar em nada aproveitava ao consumidor, que tem sempre pago os preços de retalho do tempo da alta, prejudicando aliás e mórmente ao productor.

A Companhia Leopoldina, em consequencia da realização desse accordo, tornou effectiva a redução de 50% nas suas tarifas para o transporte do assucar.

A Companhia de Navegação Campos e S. João da Barra, presidida pelo Coronel Teixeira, foi solidaria com a Leopoldina nessa redução de tarifa.»

A 16 de Junho publicámos extenso artigo da lavra do Sr. Dr. Verissimo de Toledo, e no dia 25 a seguinte noticia:

«Realiza-se hoje na capital do Estado da Bahia a installação da Conferencia Assuacreira promovida pela Sociedade Nacional de Agricultura, com o intuito de estudar as causas determinantes da crise afflictiva em que se encontra a industria assuacreira e os meios praticos de atenuar seus onerosos effeitos.»

A 29 escrevemos:

«O Dr. Augusto Ramos, representante da Sociedade Nacional de Agricultura na Conferencia Assuacreira, em telegramma dirigido áquelle Sociedade communica o bom andamento dos respectivos trabalhos e assiguala que as sessões da Conferencia têm sido muito concorridas, reinando nellas a maior animação, o mais decidido interesse.»

Menciona tambem a impressão pungente que resulta das descripções feitas sobre o estado da lavoura de canna nos Estados do norte. Os trabalhadores são pagos a 500 réis por dia, vivem miseravelmente, sempre mal alimentados e andruxosos.

O Dr. Augusto Ramos diz que, entretanto, acredita no resurgimento da lavoura e felicitia a Sociedade Nacional de Agricultura por sua iniciativa e por seus estímulos, mostrando-se honrado com a hospitalidade que a Bahia tem prodigalizado aos membros da Conferencia.»

Finalmente, no dia 22 de Agosto publicámos integralmente as conclusões adoptadas pela conferencia da Bahia. Em 19 de Setembro foi publicado um resumo dos trabalhos de uma reunião de fabricantes, lavradores e negociantes de assucar, realizada na cidade de Campos, e no dia 26 de Novembro nova communicação do Sr. Dr. Manoel Galvão, sob o titulo «Industria assuacreira.»

Os interessados no genero assucar, portanto, tambem encontrarão não pouco agazalho em nossas columnas.

A mensagem do Sr. Campos Salles, apresentada ás Camaras, foi publicarla em 5 de Maio, e S. Ex., referindo-se á posição do Thesouro Nacional, ao encetar a sua administração, disse:

«Com effeito, para mostrar em quadro succinto quanto era onerosa a herança de erros, que vinhão de bastante longe, para poder abraçar quasi toda a vida nacional, será sufficiente consiguar que o que eu encontrei foi o seguinte:

Pagamentos suspensos;
A circulação de papel-moeda elevada a 783.361:614\$500;

Resgate a realizar-se em virtude do convenio de Londres — 115.997:710\$000;
Média annual da taxa cambial 7 3/15;

Os titulos da dívida publica com uma depreciação, nas cotações da Bolsa estrangeira, de cerca de 50%;

Resto do emprestimo externo de 1897 por letras do Thesouro, pagaveis mensalmente e a liquidar-se no exercicio de 1899 — \$ 1.122.083;

Letras do Thesouro emitidas por antecipação da renda e em circulação — 20.310:000\$000;
Saldo contra o Thesouro em conta corrente do Banco da Republica — 11.000:000\$000;

Prestações a pagar por material de guerra em virtude de encomendas — £ 274.694;
Importancia de contratos a pagar tambem por material de guerra — 831.386\$726.

Em face destes encargos encontrei:
No Thesouro — 5.492:854\$000;
Na agencia de Londres — £ 81.713;

Finalmente, avultados *deficits* orçamentarios nos exercicios anteriores.»

E continuava S. Ex.:
«Já disse como encontrei o paiz a 15 de Novembro de 1898, ao assumir o governo da Republica. Ser-me-ha permitido dizer tambem as condições em que elle agora se acha, ao terminar-se o actual periodo presidencial. O simples confronto dessas épocas bastará, creio eu, para esclarecer os motivos e os intuitos de minha politica, senão tambem para assignalar a sua efficaçia.»

As condições de hoje, em frisanste contraste com aquellas que vim encontrar, são estas:

Os pagamentos em especie, restabelecidos no prazo preciso do convenio de 15 de Junho de 1898, vão sendo feitos com rigorosa e honesta pontualidade;

A circulação do papel-moeda, alliviada pelo resgate de 107.913:356\$, acha-se reduzida a 680.415:25\$000;

Taxa cambial ao nivel de 12 d.;

A grande massa de papel em circulação, que em sua primitiva totalidade apenas representava o valor de £ 23.500.000, representa hoje, após a redução — £ 34.600.000 — frações desprezadas;

Os titulos brasileiros alcançaram uma alta de cerca de 35% nas cotações da Bolsa estrangeira;

O resto do emprestimo de 1897 — £ 1.122.083 foi pago por prestações mensaes no decurso do exercicio de 1899, na forma estipulada;

Os debitos por encomendas e contratos estão pagos;

Não existe em circulação um só bilhete do Thesouro;

O novo deposito em Londres é de £ 2.000.000 (que se restaura pelas remessas mensaes quando desfalcado pelos pagamentos) e mais £ 1.000.000 em consolidados;

Na conta corrente do Banco da Republica (excluida a conta da liquidação antiga, que apresenta £ 300.000 a nosso favor), temos 12.000:000\$000;

Por conseguinte, a somma dos saldos actuaes, reduzido o ouro a papel, ao cambio do dia, é de 80.000:000\$000;

Finalmente, banio-se o *deficit* e instituiu-se o regimen dos saldos orçamentarios.

Para completar estas informações, referirei, como uma nota altamente significativa, que o meu Governo já remetteu em cambias para Londres, até Abril ultimo, a somma de £ 9.000.000.

Outras providencias foram ainda adoptadas em ordem a melhorar as condições do Thesouro.

Entre estas salientão-se o resgate de titulos, ouro, no valor de £ 4.400.000, e apolices inter-nas papel, na importancia de 6.200:000\$000.

Adicionados estes valores ao disponivel em Londres, verifica-se que a dívida publica, mesmo computando-se os novos encargos provenientes do *funding* (£ 8.700.000), não chegou a ter um acrescimo de dois milhões esterlinos. Se, porém, se computar a somma correspondente ao resgate do papel-moeda, que certamente constitue um dos mais pesados encargos da Nação, verificar-se-ha uma consideravel differença em allivio do Thesouro.»

Após extensa referencia á encampação das estradas de ferro com garantia de juros, o Sr. Campos Salles disse:

«No que respeita ás providencias de ordem financeira, que foram adoptadas para assegurar os seus encargos, assignala-se ainda o decreto n. 4.382, de 8 de Abril ultimo, creando o fundo de amortização dos emprestimos internos, papel. Por esse novo mecanismo os recursos procedem principalmente dos proprios titulos reagataveis, podendo, entretanto, ser-lhes adcionada a consignação de verbas especialmente destinadas a esse fim.»

Por ultimo mencionarei a organização da Estatistica Commercial; medida tão essencial á boa gestão dos negocios publicos, que mal se comprehende como pôde a administração do paiz passar sem ella até hoje. Iniciado ha tão pouco tempo, começa todavia esse importantissimo serviço a produzir os seus inestimaveis frutos, orientando a acção governativa e auxiliando efficazmente o estudo das mais sérias questões.

Tenho tido a questão financeira largo desenvolvimento na primeira parte deste documento, não é preciso aqui entrar em grandes explanações.

A renda de importação attingio a 34.654:983\$, ouro, e 112.059:294\$, papel.

A renda total das alfândegas elevou-se a 35.079:753\$, ouro, e a 136.191:045\$, papel.

O imposto de consumo produziu 32.532:531\$ e o do sello 16.338:400\$000.

A renda do interior elevou-se a 79.849:000\$ e a extraordinaria a 10.191:000\$000.

A renda total attingio a 36.233:667\$, ouro, e a 236.304:215\$, papel.

Comparadas com as rendas do exercicio anterior, verifica-se que, á excepção da renda em ouro e da de imposto de sello, todas as outras soffrerão diminuição. Graças, porém, á economia realizada nos diversos Ministerios, conseguimos encerrar o exercicio com saldo.

Assim, se deduzirmos da renda ouro e dos recursos do *funding* no 1º semestre, que somados produzem 48.901:741\$, a quantia de 38.082:000\$, que representa a despeza, teremos um saldo, ouro, de 10.819:741\$000.

Se deduzirmos da somma total em papel 236.304:215\$ a importancia de 233.261:470\$, além da qual não podem subir as despezas, segundo os dados que possuímos, teremos um saldo de 3.042:745\$, papel.

Se reduzirmos o saldo em ouro a papel, ao cambio de 12 d., teremos que o saldo total deve elevar-se a 27.387:162\$000.

Não deixarei de chamar a vossa esclarecida attenção para a grave questão dos impostos indirectos. Tenho recebido constantes reclamações, que reputo de inteira procedencia, da parte dos representantes do commercio e da industria, e se nenhuma providencia tenho dado é porque, como sabeis, o assumpto escapa á minha competencia.

Cumpre regular tão importante materia, definindo de modo claro e positivo o limite constitucional traçado á acção dos poderes estaduais, impedindo a estas as invasões, que tão prejudiciaes têm sido aos interesses geraes da Nação, affectando não só o commercio como a propria produção. Este estado de cousas deve, pois, desaparecer, visto que evidentemente constitue um grande embaraço á nossa expansão economica.»

Nos dias 6 e 7 de Maio publicámos os telegrammas seguintes:

O Sr. Presidente da Republica recebeu honrem do Sr. Rothschild este telegramma:

«Londres — 5 — Maio — 1902. — A' S. Ex. o

Presidente dos Estados Unidos do Brazil. — Lemos nos jornaes a sua mensagem dirigida ao Congresso Nacional, na qual V. Ex. passa em revista de um modo magistral as actuaes condições financeiras do seu paiz, e nos apressamos a exprimir a V. Ex. o nosso grande e sincero contentamento em presenca desta situação tão prospera, pela qual verificamos o florescente estado actual das finanças brasileiras em contraste com as condições em que se achavão quando V. Ex. foi eleito Presidente dessa grande Republica. Só temos motivos para admirar esta extraordinaria transformação, que é devida, não só ao facto de ter V. Ex. approvedo o plano do *funding* e de ter dirigido com tanta vigilancia a sua execução, como tambem por ter introduzido medidas e economias em todos os departamentos do Estado. Offerecemos, portanto, a V. Ex. as nossas mais calorosas congratulações e, ao mesmo tempo que profundamente sentimos que esteja proximo do seu termo o periodo, durante o qual o seu paiz obteve tão inestimaveis beneficios sob a sua habil direcção, fazemos votos sinceros para que perdure uma politica tão cheia de exito. — *Rothschild.*»

Os agentes financeiros do Governo entenderão tambem no Sr. Dr. Joaquim Murtilho, o Ministro a quem principalmente se deve o estado lisonjeiro em que se achão as finanças nacionaes, o seguinte despacho:

«A S. Ex. o Ministro da Fazenda — Rio de Janeiro — Apesar de já termos telegraphado ha pouco a S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, apresentando-lhe os nossos mais sinceros emborços pela parte financeira da mensagem dirigida ao Congresso, sentimos ser do nosso dever congratularmo-nos tambem com V. Ex. pelos esplendidos resultados que V. Ex. tem conseguido como Ministro da Fazenda. Chamado a desempenhar-se de uma tarefa difficilissima, e a executar um problema dos mais arduos, estamos convencidos de que o auxilio e apoio substancial, que V. Ex. pôde prestar ao seu distincto Presidente, contribuirão grandemente para o extraordinario melhoramento que todos vemos e que é reconhecido, com os mais calorosos applausos e mais elevados encomios, por todos quauntos se interessão pelas finanças do vosso grande paiz. — *Rothschild.*»

Em 15 de Novembro o seguinte:

«Os Srs. N. M. Rothschild & Sons dirigirão hontem o seguinte telegramma ao Sr. Presidente da Republica:

«Exm. Sr. Presidente Campos Salles — Na vespera de deixar V. Ex. o cargo de Presidente da Republica do Brazil, temos a honra de enviar-vos este telegramma, que apenas debilmente vos exprimirá o nosso grande apreço pela maneira habilissima como foi encaminhada a obra entregue aos cuidados de V. Ex. Quando, ha quatro annos, V. Ex. assumio o Governo, as finanças do Brazil causavão sérias inquietações; porém, devido á vossa deliberação de restaurar o equilibrio das finanças, o credito do vosso paiz resurgio e a felicidade geral da Nação bastante augmentou.

Agentes financeiros do Brazil, foi isso para nós motivo da maior satisfação; e estamos portanto anciosos por manifestar a V. Ex. quanto profundamente sentimos que tanto a vossa como outras nações têm para convívio uma grande vida da gratidão.

Desejamos ardentemente que o vosso successor adira á sábia politica que com tanto exito iniciastes e esperamos que V. Ex. pessoalmente goze muitos annos de saúde e prosperidade. — *N. M. Rothschild & Sons.*»

Alguns trechos na mensagem causarão uma espécie de duello financeiro, e dizemos *duello* de proposito, pois os membros da Camara se conservarão calados durante o argumento entre os Srs. Deputados Custodio Coelho de Almeida e Serzedello Corrêa. Os discursos de Ss. E. Ex. foram por nós publicados a 3, 5 e 7 de Setembro e 3 e 5 de Outubro. O Sr. Custodio Coelho parecia ter conseguido provar que a administração Campos Salles recebeu alguns recursos do Governo do Sr. Prudente de Moraes, mas referindo-se S. Ex. a artigos nos publicados, e o Sr. Serzedello submettendo informações mais modernas, o Sr. Coelho foi menos feliz na critica sobre a situação do Thesouro.

O ultimo anno do Governo de S. Ex. o Sr. Campos Salles não passou sem desgozos. Em Maio, o Sr. Alfredo Maia foi substituido no Ministerio da Industria e Viação pelo Sr. Antonio Augusto da Silva; em Agosto, o Sr. Joaquim Murinho pediu demissão do cargo de Ministro da Fazenda, tomando conta da pasta o Sr. Sabino Barroso. Sobre a administração do Sr. Murinho escreveu o *Journal* em 3 de Setembro, o seguinte editorial:

«E' ainda cedo para ser julgada definitivamente a administração financeira do Ministro que hontem retirou-se á vida privada, de onde, ha quatro annos, desaparecera-se com evidente sacrificio de seus aconchegos e interesses pessoais. Esse juizo não cabe á actualidade, no rebatim de paixões politicas e sob a inspiração de apreciações parciais.

Podemos, entretanto, deixar consiguado muito emphaticamente que para os que têm acompanhado de perto a historia da fazenda nacional, a administração do Sr. Dr. Joaquim Murinho é, sob muitos aspectos, a mais fecunda, a mais notavel das que temos tido. Nenhuma, de certo, se lhe avantajou em saber e competencia e sobretudo na vigorosa perseverança com que atherio ao programma que se traçara.

Em 1898 chegamos á beira de um verdadeiro cataclysmo com a baixa vertiginosa do cambio. A desvalorisação da moeda corrente arrastara-nos a enfrentar a bancarota quando, graças á iniciativa de um dos bancos inglezes, o Governo concluiu com os seus credores estrangeiros o convenio de 15 de Junho, que, assegurando os seus interesses, dava-nos no mesmo tempo uma folga em que, observadas fielmente as clausulas do accordo, o Governo poderia porventura, se não restabelecer o equilibrio organentario, que o cambio desvairára, ao menos pôr ordem á situação do Thesouro, de maneira que, finda a moratoria e rehabilitado o credito nacional, recommencassemos uma vida nova.

Poucos acreditaram, aqui e na Europa, na fiel execução do convenio, — uns porquê careção de fé nos recursos do país, outros por uero espirito de malevolencia que lhes suggeria os mais negros prognosticos, outros ainda porquê lhes parecia que a melhor politica seria calotejar francamente o credor estrangeiro, — mas quasi todos porque a execução do arranjo do *funding* dependia de um pulso muito tenaz, de uma vontade indomita em conter a direcção da politica financeira neste ruino unico que o Governo havia determinado.

A gloria do Sr. Dr. Murinho está em ter demonstrado aos seus patriotas e á Europa que aqui ha esta lista de grande valor capazes de esforços sobre-humanos, e indifferentes á impo-

pulridade voluvel quando se trata da realização de um plano assentado de politica. E' isto o que admira nos e que tanto tem destacado na Europa o vulto do Dr. Murinho entre o de todos os demais homens do Estado da America do Sul. Cordealmente amparado pelo Presidente da Republica, que teve a honra de sellar o accordo de Londres, o ex-Ministro rebocou com mão segura, por meio de mil escolhos, o fragilissimo baixel das nossas esperanças financeiras, e descendo hontem á terra pôde ufano contemplar a luminosa administração. O estado financeiro está longe de ser financeiro: não é em quatro annos, nem em quatorze, que uma nação salda decennios de loucuras. Mas a tarefa do primeiro estadista está cumprida, e bem cumprida.

Vigoreto ainda, seria de lastimar-se que o Sr. Dr. Joaquim Murinho se retirasse completamente á vida privada. Elle não é exactamente, como politico ou estadista, mais orthodoxo do que o é na profissão que escolheu e de que entretanto é dos maiores luminares nesta parte do mundo. Talvez ainda não seja aquelle «homem symetrico» que Emerson diz ser mais raro do que o simplesmente «grande homem». Tambem apontou-lhe defeitos e falhas, ao que poder-se-hia observar, com Carlyle, que os erros dos sabios são mais instructivos do que a sabedoria dos necios.

E' impossivel que um espirito superior, de grande concentração no dominio da intelligencia, não tenha suas «excentricidades». Ellas, porém, desaparecem quando se trata de medir o peso de um homem de verdadeiro valor, como este. O Dr. Murinho sabe do Governo, mas não será esquecido.»

A 15 de Novembro foi inaugurado o governo do novo Presidente da Republica, o Sr. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, que nomeou o Ministerio seguinte: Ministro da Fazenda, Dr. José Leopoldo de Bulhões Jardim; Ministro da Justiça, Dr. José Joaquim Seabra; Ministro da Marinha, Contra-Almirante Julio Cesar de Noronha; Ministro das Relações Exteriores, Sr. José Maria da Silva Paranhos Rio Branco; Ministro da Industria, Dr. Lauro Severiano Muller; Ministro da Guerra, Marechal Francisco de Paula Arago.

No dia 16 de Novembro publicamos o manifesto inaugural de S. Ex. o Sr. Dr. Rodrigues Alves, que nos pareceu bastante conservador; porém, será impossivel negar que a administração nova abrirá o anno novo com questões que, se carecem de urgente solução, como as que foram encontradas pelo Sr. Campos Salles, há de exigir incessantes esforços da parte da administração. Entre as mais importantes se nos affigirão a situação financeira de diversos Estados, a posição dos fazendeiros de café, já desesperados sob tres annos de preços influos, as obras do porto do Rio, qualquer reforma da constituição do Banco da Republica, e outras.

No relatório do Sr. Ministro da Fazenda foram publicados os resumos dos exercicios desde 1899; nenhum, porém, declarou S. Ex., se achava completo.

ANNO DE 1899	
Receita ordinaria.....	298.620:970\$941
Extraordinaria.....	19.607:458\$385
Depositos.....	15.522:622\$102
Operações de credito e auxilios á lavoura.....	30.330:246\$003
Total.....	364.081:297\$431
Saldo de 1898.....	206.654:888\$142
Receita total.....	570.736:185\$573
Despesa—Ministerio da Justiça.....	21.417:441\$509
Dito das Relações Exteriores.....	1.448:521\$211
Dito da Marinha.....	24.681:283\$679
Dito da Guerra.....	47.435:590\$752
Dito da Industria.....	76.132:448\$505
Dito da Fazenda.....	126.817:380\$637
Total.....	297.935:616\$293
Operações de credito.....	48.279:926\$000
Saldo para 1900.....	224.520:643\$280
Total.....	570.736:185\$573

ANNO DE 1900		
	Ouro	Papel
Receita:		
Ordinaria ..	12.437:170\$594	197.803:231\$706
Extraordinaria	982:554\$653	16.741:755\$018
Com applicação especial	5.809:715\$864	2.327:354\$029
Para escripturar.....	6.301:823\$834	54.848:570\$620
<i>Funding loan</i>	25.384:779\$182	
Operações de credito e auxilios á lavoura.....		558:003\$000
Saldo do anno de 1899....	38.358:425\$698	186.162:507\$582
Total da Receita.....	89.274:469\$625	458.441:478\$955
Despesa—Ministerio da Justiça.....	22:059\$034	21.999:051\$883
Dito das Relações Exteriores.....	931:119\$611	675:819\$126
Dito da Marinha.....	1.166:495\$303	22.302:484\$266
Dito da Guerra.....	1:331\$556	34.724:991\$343
Dito da Industria.....	13.053:309\$595	69.835:787\$518
Dito da Fazenda.....	26.490:323\$557	183.994:130\$799
Total.....	41.664:683\$650	338.622:264\$965
Para escripturar.....	1.113:724\$633	14.238:452\$507

	Ouro	Papel
Depositos (de ficit).....	183:926\$247	14.005:316\$602
Saldo para 1901.....	46.312:130\$095	91.585:444\$881
Total.....	89.274:469\$625	458.441:478\$955

ANNO DE 1901		
	Ouro	Papel
Receita — Ordinaria.....	20.339:243\$127	153.710:993\$608
Extraordinaria.....	203:473\$873	6.178:623\$306
<i>Funding loan</i>	7.723:261\$183	
Com applicação especial	4.981:988\$953	1.731:966\$566
Amortisação dos emprestimos internos.....	—	7:257\$400
Reparo de material fluctuante.....	—	20:084\$860
Serviço de socorro naval.....	—	73:051\$270
Para escripturar e calculada.....	10.363:483\$395	73.024:926\$590
Depositos (liquidos).....	75:577\$948	1.557:303\$697
Operações de credito.....	—	49.267:687\$455
Saldo de 1900.....	46.312:130\$095	91.585:444\$881
Receita total.....	90.059:058\$334	377.157:348\$030
Despesa—Ministerio da Justiça.....	16:113\$593	20.501:286\$711
Dito das Relações Exteriores.....	828:620\$842	809:424\$519
Dito da Marinha.....	37:927\$999	18.646:115\$139
Dito da Guerra.....	1:377\$371	24.804:976\$173
Dito da Industria.....	7.901:900\$641	36.430:636\$778
Dito da Fazenda.....	23.101:263\$170	78.516:608\$330
Para escripturar.....	—	53.552:523\$000
Operações de credito.....	27.871:304\$788	55.647:089\$658
Saldo para 1902.....	30.300:549\$980	88.248:787\$672
Total.....	90.059:058\$334	377.157:348\$030

ANNO DE 1902

Na falta de informações, reproduzimos os algarismos publicados em nosso ultimo Retrospecto:

	Ouro	Papel
Receita — Ordinaria.....	34.430:000\$000	233.894:000\$010
Extraordinaria.....	90:000\$000	7.615:000\$000

	Ouro	Papel
Fundo de garantia.....	8.356:666\$667	—
Fundo de resgate.....	—	2.920:000\$000
Fundo de amortização dos empréstimos internos.....	—	6.000:000\$000
Melhoramentos dos portos.....	—	2.530:000\$000
Socorro naval no Rio de Janeiro.	—	72:000\$000
Total.....	42.876:666\$667	258.061:000\$000

DESPEZA

	Ouro	Papel
Ministerio da Justiça.....	—	16.451:611\$236
Dito das Relações Exteriores.....	926:501\$000	737:920\$000
Dito da Marinha.....	—	24.379:297\$254
Dito da Guerra.....	—	46.295:602\$033
Dito da Industria.....	10.770:614\$422	66.878:831\$622
Dito da Fazenda.....	21.895:057\$158	83.178:617\$909
Total.....	33.592:171\$580	237.921:888\$054

ANNO DE 1903

A lei n. 953, de 29 de Dezembro de 1902, orga a receita geral da Republica como segue:

Ouro	Papel
40.967:942\$000	248.018:000\$000

Entre as diversas autorisações concedidas ao Governo estão as seguintes:

A emitir, como antecipação de receita, no exercicio de 1903, bilhetes do Thesouro até á somma de 25.000:000\$, que serão resgatados até ao fim do mesmo exercicio.

A arrendar, mediante concorrência publica, a quem melhores vantagens offerecer, a exploração das areias monazíticas do dominio da União, podendo revalidar o contrato celebrado a 31 de Dezembro de 1901, mediante as clausulas que julgar convenientes, estabelecidas as multas para os casos de infracção do contrato; ou entrar em accordo com os Governos dos Estados da Bahia e do Espirito Santo, afim de ajustar com elles a exploração, em commum, das areias monazíticas existentes em seus territorios.

A rever o regulamento que baixou com o decreto n. 4.270, de 10 de Dezembro de 1901, fazendo nelle as alterações aconselhadas pela experiencia, e submettendo á apreciação do Congresso a parte que depender de sua approvação.

A acutelar, como julgar mais conveniente, os interesses da Fazenda Publica, comprometti-

dos nas companhias de estradas de ferro Oeste de Minas e União Sorocabana e Itana.

A cobrança dos impostos de importação, que será feita na razão de 25 %, ouro, dos quaes 5 % continuão a ser destinados ao fundo de garantia, e de 75 %, papel.

O Governo mandará consolidar as disposições das leis e regulamentos relativos ao serviço alfandegario.

O Governo apresentará ao Congresso, na sessão do anno proximo, uma informação especial sobre o resultado que tem dado na pratica a execução da actual tarifa e sobre as reclamações que contra ella tenham apparecido, indicando ao mesmo tempo quaesquer modificações que porventura julgue necessario fazer-se.

A lei n. 930, de Dezembro de 1902, fixa a despesa da Republica como segue:

	Ouro	Papel
Ministerio da Justiça.....	—	16.424:481\$135
Dito das Relações Exteriores.....	905:510\$000	631:920\$000
Dito da Marinha.....	—	26.700:664\$517
Dito da Guerra.....	—	47.569:437\$005
Dito da Industria.....	3.783:315\$479	68.030:477\$253
Dito da Fazenda.....	36.710:247\$355	85.105:565\$585
Total.....	41399:062\$834	244.462:545\$495

Entre outras, ficou o Governo com as seguintes autorisações:

Na vigencia desta lei, o Governo despendará até á quantia de 400:000\$ para a conclusão das obras do lazareto de Tamandaré.

Ficão prohibidas as accumulacões de cargos remunerados.

A mandar construir, para experiencia, os submarinos de invenção nacional, que forem julgados aceitaveis, depois de ouvidas e publicadas as opiniões competentes sobre o assumpto, podendo para esse fim abrir credito até á quantia de 700:000\$000.

A conceder ao Dr. Joaquim Carlos Travassos a subvenção de 25:000\$, para a impressão de seus trabalhos sobre a industria agricola em geral, obrigando-se o mesmo a entregar a metade dos exemplares das edições que fizer ao Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, para serem distribuidos por esse Ministerio do modo que julgar mais conveniente.

A despendar até 30:000\$ para animação á industria da seda, sendo: 15:000\$ em premios, cujo maximo não exceda a 5:000\$, aos servid-cultores que provarem, a juizo do Governo, ter pelo menos 500 pés de amoreira, regularmente tratados, devendo ser os premios proporcionaes á importancia das culturas; e 15:000\$, divi-

didos em tres premios de 5:000\$ cada um, em favor de quem montar as tres melhores fabricas de fição de seda.

A reorganisar os serviços de navegação que estavam a cargo do Lloyd Brasileiro, contrahendo-os com uma ou mais empresas que melhores vantagens offereção ao publico e ao Thesouro, a juizo do Governo, observadas as seguintes condições:

a) não excederão as subvenções á importancia consignada na presente lei, pe lendo ser concedidas as vantagens e isenções constantes de contratos anteriores com o Lloyd;

b) o prazo do contrato não será maior de dez annos;

c) os generos de produção nacional terão os fretes os mais reduzidos, não superiores, na média, aos que vigoravão na data da lei n. 834, de 1901, estabelecendo-se no contrato a fórmula e os prazos de revisão da tarifa, cabendo ao Governo a facultade de, em qualquer tempo, determinar as necessarias reduções, em casos de calamidade publica;

d) o contratante se obrigará a fornecer vapores extraordinarios afim de transportar as mercadorias dos portos intermedios, desde que a requisição lhe tenha sido feita com antecedencia de dez dias pelo menos e por navios capazes quando os navios ordinarios não possão fazer esse serviço.

A applicar, na vigencia desta lei, da renda liquida produzida pela Estrada de Ferro Central do Brazil, nos exercicios de 1902 e 1903, até á quantia de 6.500:000\$, na construção de prolongamentos, ramaes e melhoramentos das estradas de ferro de propriedade da União:

a) o respectivo credito será aberto no começo do exercicio, por conta dos saldos a liquidar;

b) a execução das obras da Estrada de Ferro Central do Brazil ficará a cargo de divisões provisórias, sujeitas á Directoria da Estrada, enquanto o Governo não julgar necessaria a criação de commissões a elle directament subordinadas; a execução das outras, porém, se o Governo entender que não as deve fazer por administração, será confiada a quem melhores vantagens offerecer, mediante concorrência publica.

A prorogar por um anno o prazo para a conclusão das obras da Estrada de Ferro de Santo Eduardo ao Cachoeiro de Itapemirim.

A prorogar por dois annos, contados da data desta lei, o prazo fixado na clausula 3ª do decreto n. 3.812, de 7 de Outubro de 1900, para a apresentação dos estudos da Estrada de Ferro de Alcobaga á Praia da Rainha e o prazo fixado no art. 22, n. VIII, da lei n. 746, de 27 de Dezembro de 1900, para a conclusão dos 100 primeiros kilometros da Estrada de Ferro de Uberaba a Coxim.

A adoptar o alvitro que julgar mais conveniente para concluir o prolongamento da Estrada de Ferro de Cacoy a Uruguayana e a exe-

cutar o ramal de Saut'Anna do Livramento, não podendo dar garantia de juros nem subvenção.

A arrendar definitivamente, por prazo não superior a 40 annos e mediante concorrência publica, as estradas de ferro resgatadas, ficando-se condições que assegurem a conservação de cada uma, o estabelecimento de um regimen de tarifas que beneficie os generos de produção nacional e o desenvolvimento da viação ferrea; bem assim a abrir os creditos necessarios para liquidar os compromissos provenientes dos contratos de resgate e para o custeio e mais despesas das estradas resgatadas, enquanto não arrendadas.

A realizar as obras necessarias ao melhoramento dos portos da Republica, podendo, para esse fim, emitir titulos em papel ou em ouro, que correspondão por seus juros e amortização ás responsabilidades que para cada porto possão ser providas pelas taxas que serão cobradas, estabelecidas nas leis e concessões em vigor;

a) as obras poderão ser executadas por administração ou por contrato, modificados ou não os respectivos planos de orçamentos e podendo-se acrescentar-lhes a execução de obras fóra dos côes, mas necessarias para facilitar o trafego das mercadorias para os mesmos côes; e a exploração commercial dellas será estabelecida segundo o regimen que mais convenha a cada porto;

b) para o fim a que se refere a disposição constante do presente numero, poderá o Governo entrar em accordo com as empresas concessionarias de melhoramentos do porto do Rio de Janeiro, cujos contratos estejam em pleno vigor, podendo fazer todas as despesas indispensaveis para a effectividade dos accordos que forem celebrados;

c) para as despesas de que trata a precedente *alinea*, e para todas as que forem necessarias á execução dos melhoramentos de portos a que se refere a presente autorisação, ficou tambem autorizadas as precisas operações de credito;

d) sob o regimen desta lei, poderão ser realizadas as obras de portos ainda não definitivamente contractadas;

e) o producto das taxas especiais creadas na lei da receita, que foram cobradas nos portos dotados com verba especial na presente lei, poderá ser applicado ao desenvolvimento do serviço do melhoramento respectivo;

A abrir o credito necessario para enviar á Europa profissional brasileiro encarregado de proseguir as experiencias mulligradas e acutelar os interesses e direitos de invenção do aeronauta Augusto Severo.

A auxiliar com 40:000\$ a construção dos aerostatos *Santa Cruz* e *Pav.*

A despendar 150:000\$ com os estudos e mais trabalhos concernentes á exploração de minas de carvão de pedra no Estado do Pará e em

outros Estados da Republica; e a garantir, por tempo não excedente a 10 annos, o consumo do carvão nacional na Estrada de Ferro Central do Brazil, ou em outros serviços federaes e em outras estradas, de accordo com a administração destas, na proporção annual que for julgada necessaria, fazendo os estudos precisos para demonstrar as vantagens do emprego do mesmo carvão.

A entrar em accordo com a Associação Commercial do Rio de Janeiro para liquidar o debito que ella tem com o Thesouro Nacional, recebendo em pagamento o predio que a referida Associação está construindo para a sua instalação definitiva, á rua Primeiro de Março:

a) o Governo mandará proceder á avaliação do predio, afim de poder fixar a quantia pela qual o receberá;

b) adquirido o predio, o Governo abrirá credito, até á somma de 500:000\$, para occorrer ao pagamento das despesas com as obras necessarias para conclusão daquelle edificio e o arrendará á Associação Commercial, reservando as salas necessarias para o funcionamento gratuito da Junta Commercial, da Camara Syndical e da Bolsa;

c) a quota annual do arrendamento será calculada, tomando-se por base a quantia que actualmente paga o Governo pela parte do edificio occupada pela Repartição Geral dos Correios.

A auxiliar, na vigencia desta lei, os agricultores e industriaes de assucar, emprestando-lhes até a quantia de 5.000:000\$, por intermedio do Banco da Republica ou, de preferencia, de um banco de credito agricola, nos Estados onde os heuver.

Fica em pleno vigor, no exercicio da presente lei, o art. 36 da lei n. 746, de 29 de Dezembro de 1900.

O emprestimo a que se refere será distribuido equitativamente pelos Estados produtores de assucar e realizado da fórma seguinte:

1.º O Governo adiantará por sacco de assucar branco, crystal ou turbina, de 60 kilos, a quantia de 13\$, nas capitães dos Estados do Norte, e 14\$, na Capital Federal; de 8\$, por 60 kilos de assucar de cor, denominado 3ª sorte, crystal, amarello e mascavinho, e de 4\$, por 60 kilos de assucar mascavo.

2.º Para ter direito ao emprestimo, o produtor, por si ou por seu representante, depositará em trapiches, entrepostos ou armazens que offereção as necessarias garantias, o assucar sobre o qual houver de se effectuar a transacção.

3.º O emprestimo será feito por prazo nunca maior de 12 mezes e juro de 6% ao anno.

4.º Uma vez depositado, o assucar não poderá ser retirado dos depositos sem o reembolso da quantia adiantada e juros respectivos.

E, finalmente, approvou os creditos seguintes, abertos no anno de 1901:

	Ouro	Papel
Ministerio da Justiça.....	21.960\$000	3.640:87\$725
Dito da Marinha.....	—	92:511\$000
Dito da Guerra.....	—	4.934:137\$365
Dito da Fazenda.....	—	2.103:593\$632
	21.960\$000	10.771:122\$222

Em 10 de Outubro encetámos a publicação do relatório que nosso Chefe, o Sr. Dr. José Carlos Rodrigues, apresentou ao Sr. Ministro da Fazenda, sobre o resgate das estradas de ferro, com garantias de juros. Fornecendo todos os pormenores de negociações, que finalmente foram coroadas por pleno exito, o Sr. Dr. Rodrigues terminou seu relatório com o mappa seguinte

QUADRO GERAL DAS OPERAÇÕES DO RESGATE DAS GARANTIAS DAS ESTRADAS DE FERRO E DA AMORTIZAÇÃO DAS APOLICES EMITIDAS PARA ESSE FIM

ESTRADAS RESGATADAS	EXPENSA LOMENTICA	GARANTIA	SOMMA DE JURO DE 4% APOLICES	AMORTIZAÇÃO ANUAL		
				Diferença entre as garantias e os juros das emissões	Produto certo ou provavel dos arrendamentos e do cambio de 12 d.	Total, ditando applicavel a amortização por compra no mercado
Natal a Nova Cruz (*)	121	43.281	17.112	26.169	26.169	26.169
Conde d'Eu (*)	166	51.406	24.600	26.806	2.400	29.206
Recife e S. Francisco (*)	124,74	56.000	65.490	9.490	18.000	8.510
Alagoas (*)	153	(35.854	30.400	13.187	10.000	23.187
Bahia e S. Francisco.....	123,13	126.000	90.600	35.400	3.750	39.150
Ramal de Timbó.....	85,60	17.887	6.730	11.187	250	11.437
Central da Bahia (*)	310,60	102.541	46.000	56.541	6.000	62.541
Minas e Rio.....	170	132.025	74.500	48.025	25.000	73.025
Paraná.....	417	(91.000	146.500	6.455	(62.840	69.295
D. Theresia Christina (*)	116,34	(61.964	18.604	25.569	325	25.894
Sudonest Bréillien (*)	355,42	44.173	64.200	7.686	2.500	10.186
	2.148,83	831.750	584.215	247.535	131.065	(378.000

(*) Arrendada á Great Western por contrato de 31 de Julho de 1901.

(*) A garantia começou a ser apenas de \$ 50.000 em 1901. Em 1900 era de \$ 80.283. Esta em, pois, a base que o antigo Conselho de Estado pagou por ella \$ 18.000 e arrendou a Sul de Pernambuco por \$ 9.373, quando esta estrada dava ao Governo um deficit médio de \$ 33.000, ao cambio de 12 d.

(*) O preço dado comprehendendo o valor de mais tres kilometros, casas, material fluctuante e estudos de 300 kilometros do prolongamento, tudo feito sem garantia.

(*) O preço neste caso incluiu o valor do almozarifado e tambem o deficit no custo no 1º semestre de 1902.

(*) O preço de \$ 1.605.000 incluiu a indemnização pela rescisão da garantia de \$ 97.333 por anno, por 30 annos, para construção de 479 kilometros de novas linhas que a propria Companhia está prompta a construir por \$ 1.963.300 em apolices cujo juro de 4% seria de \$ 78.565 ou \$ 18.984 por anno menos do que a dita garantia annual, e a estrada seria logo do Governo.

(*) A média de receita bruta em 1899-1901, tendo sido 3.142.000\$, como 40% disso ou 1.256:800\$, ao cambio de 12 d.

(*) Esta somma compra \$ 472.500 de apolices a 80. — Com o juro accumulado nas apolices resgatadas (no segundo anno, \$ 18.900 e assim por diante) o resgate total é muito apresurado.

(*) Suppondo que o cambio não suba de 12 d. e que o producto do arrendamento se conserve estacionario (em vez do aumento bastante crescido que tem tido) estas \$ 378.000 applicadas á compra de apolices a 80, bem como os juros accumulados das apolices compradas, resgatado total de \$ 6.000.000 no fim de dez annos.

Em 21 de Julho publicámos as seguintes notícias :

« Das propostas apresentadas na concorrência para o arrendamento provisório da Estrada de Ferro Minas e Rio, o Sr. Conselheiro Augusto da Silva, Ministro da Viação, aceitou a do Coronel José de Oliveira Castro, julgada a mais vantajosa de accordo com o parecer da respectiva comissão consultora.

Conforme a proposta publicada ha dois mezes no *Diario Official*, o Coronel José de Oliveira Castro, entre outras condições, obriga-se :

« Ao prazo do arrendamento que posteriormente for fixado pelo Governo ;

A manter durante esse prazo em perfeito estado de conservação a estrada com o seu material fixo e rodante, officinas, luthas telegraphicas, etc. ;

Enquanto não forem modificadas com prévia autorização do Governo, serão mantidas as actuaes tarifas de fretes e passagens, assim como os horarios e o regulamento ;

A pagar como preço do arrendamento a quantia annual de 400:000\$000 ;

No caso, porém, da renda bruta effectiva attingir ou exceder de 1.800:000\$ annuaes, pagará sobre a mesma renda :

De 1.800:000\$ a 1.900:000\$, vinte e cinco por cento ; de 1.900:000\$ a 1.999:000\$, vinte e seis por cento, e assim até á de 2.300:000\$ em diante, por que pagará trinta por cento ;

O preço do arrendamento será pago por semestres vencidos ;

O material existente nos almoxarifados e adquirido pelo Governo em virtude de encampação, ficará sob a guarda do Fiscal do Governo, obrigando-se o arrematante a comprá-lo, á medida que delle for precisando, pelo seu justo preço ;

A estrada continuará a gozar da isenção de direitos aduaneiros ;

O arrematante aceita todas as condições do edital de concorrência.»

O Banco da Republica resgatou durante o anno apenas a quantia de 6.980:800\$ das inscripções, existindo em 31 de Dezembro ultimo, deduzida a importancia ainda para entregar aos donos, o saldo de 67.202:600\$. Os directores, Srs. Custodio de Magalhães e Raymundo de Castro Maya, se demittiram durante o anno, ficando a nova directoria composta dos Srs. Dr. Custodio José Coelho de Almeida, Carlos Antonio de Carvalho e Leopoldo Cesar de Andrade Duque-Estrada.

Dos outros bancos que soffrêrão do lembrado abalo de 1900, o Banco de Depósitos e Descontos entrou em liquidação amigavel, e o Banco Rural e Hypothecario reduziu seus compromissos por 4.785:000\$ durante o anno; mas ao fechar-se este retrospecto, o futuro proximo deste banco era considerado melindroso.

Em 31 de Dezembro de 1901	
o saldo de papel-moeda em	
circulação foi de.....	630.451:058\$000
e em 31 de Dezembro ultimo.....	675.536:784\$000
Diferença.....	4.914:274\$000

Um dos ultimos actos administrativos do Sr. Dr. Joaquim Murinho foi de mandar inonerar 3.000:000\$, e a differença entre esta quantia e a diminuição total do papel em circulação provém da emissão de moedas de nickel, descontos, etc.

Nos mezes de Fevereiro e Março a questão de seguros foi bastante discutida. Mas depois a lei de 10 de Dezembro de 1901 parecia aceita pelos interessados, grande maioria das companhias nacionaes realizando o deposito de 260:000\$ exigido.

Por decreto de 11 de Novembro, á Companhia *New York Life* foi concedida permissão para funcionar novamente na Republica; e no dia 26 o Sr. Ministro da Fazenda assignou a competente carta-patente.

Em 2 de Setembro publicámos o relatório do Sr. Dr. Chefe de Policia, apresentado ao Sr. Juiz Gama e Souza, sobre a chamada «questão das pedras». Houve falsificação torpe de um documento, e, portanto, á policia cabia a questão; mas se os Srs. Campos Salles e Joaquim Murinho tivessem realizado a falsificação e entre si dividido o roubo, não era possível levantar maior celeuma. Infelizmente, o Sr. Campos Salles perdeu o sangue frio, e demittiu diversos empregados altos do Ministerio da Industria; mas recobrando sua calma, S. Ex. os restituiu a seus antigos postos.

Em 22 de Fevereiro publicámos a seguinte *Gazetilha* :

« O relatório da Associação Commercial ha dias distribuido, correspondente ao anno findo, trabalho longo e minucioso, começa prestando homenagem á memoria do Vice-Presidente, Dr. Honorio Augusto Ribeiro, e attendendo aos serviços que elle prestou ao commercio, durante o largo periodo de sua permanencia na presidencia da Associação.

Finanças—A parte as nossas relações com o Governo, pelo pagamento da garantia por elle assumida do empréstimo da Associação emitido em Abril de 1889, de 5.000:000\$, e que tem sido extraordinariamente onerado pelas differenças de cambio, todos os outros encargos têm sido sempre cobertos pela nossa receita, cunprindo, todavia, promover o desenvolvimento desta, de modo a poder a Associação continuar a prestar os serviços que pelos estatutos lhe incumbem e eleva-la no conceito publico.

Esta tarefa deve ser desempenhada por cada um de vós, no louvavel intuito de amparar a Associação, e tanto mais se torna indispensavel e urgente o apoio de todos os Srs. socios em prol da nossa Associação, quanto é certo que ella não escapou aos desastrosos effectos da crise que tem acabrunhado o commercio.

Tinha a Associação no Banco da Republica na época da suspensão de pagamentos desse instituto bancario, em conta corrente de prazo fixo pertencente ao seu Fundo de Beneficencia, e em letras, cerca de 113:000\$, que foram liquidados por inscripções de 3%, cuja cotação tem estado sempre muito abaixo do par.

Além disto, o legado do socio benefeitor Exm. Barão de Oliveira Castro, que era de 1.000 acções de Banco da Republica da 2ª série, que foram convertidas em 500 acções integradas, cuja liquidação só nos ultimos mezes se pôde concluir, ficou consideravelmente desvalorisado.

A receita da Associação é de cerca de 183:000\$ e a despesa de 185:000\$ annuaes, constando aquella de juros de apolices e outros titulos de renda, alugueis, contribuições de socios e assignantes; e esta de pensões a socios e militares invalidos, suas viuvias e fillos, subvenções ao Collegio Militar e Escola do Asylo de Invalidos, pagamento ao Governo por conta dos juros do empréstimo, differenças de cambio, honorarios de advogado, ordenados dos empregados, despesas geraes, etc.

Pensões—Elevão-se a cerca de 63:000\$ annualmente as pensões que a Associação distribue entre seus socios necessitados, invalidos da Patria, viuvias e fillos destes.

No relatório são tratadas, em seus detalhes, as questões submettidas á apreciação e julgamento da Commissão Arbitral da Associação.

Além da crise agricola, outros assumptos de interesse publico foram estudados em diversas reuniões, celebradas a convite da Directoria, occupando a tribuna, além de outros, os Srs. Drs. Lourenço de Albuquerque e Mattoso Camarã.

E' muito desenvolvida a *Questão Forense* que se refere á acção de nullidade do accordo e da fusão da Sociedade Asylo dos Invalidos da Patria com a Associação Commercial.

Impostos inter-citadões—Desde as primeiras tentativas de alguns Estados de crear, em proveito proprio, sob os mais variados disfarces, impostos que correspondão aos de importação sobre os generos de produção nacional, a nossa Associação iniciou a resistencia que lhe tem sido possível, representando ao Congresso Nacional, e applaudindo e dando a maior publicidade aos julgamentos do Supremo Tribunal Federal interpretativos das disposições constitucionaes que rogem a materia.

Neste momento se agita de novo o assumpto e a Associação aceitou com empenho a designação que della fez o Centro Commercial, em reunião celebrada em seu Gremio, para fazer parte de uma commissão especial que tem de representar ao Exm. Sr. Presidente da Republica solicitando providencias.»

O relatório faz referencia especial ao findo Barão de Oliveira Castro—ex-presidente e socio benemerito dos benemeritos—e o preito á sua memoria foi solemnemente prestado.

Antes dos «anexos», que occupão largo espaço, e do parecer da Commissão de Finanças firmado pelos Srs. Paulo Ferreira Alves, Luiz A. F. de Almeida e José Pereira de Souza, sob o titulo «*Servico de ordem geral*» lê-se :

«Constão de volume em separado, que será distribuido opportunamente, numerosos officios e representações dirigidos pela Associação, quer ao Congresso, quer ao Governo, attendendo a muitas solicitações de varias Associações Commerciaes dos Estados e do commercio em geral, para a nossa intervenção em assumptos que dizião respeito aos interesses commerciaes que representavão. A nossa Associação attendeu sempre ás requisições que lhe foram feitas e desvanecese de ter conseguido, na maioria dos casos, as soluções desejadas.

Ao terminar estas breves informações, cunpre-nos concitar o commercio em geral a manter-se unido e forte para a defesa da sua causa. A situação precaria e excepcionalmente cheia de difficuldades que se vai atravessando reclama esforço ingente da commuhão commercial, para que não sossobrem os respeitaveis e grandes interesses que o commercio representa.

A situação de retrahimento de negocios, em que vivem ha longo tempo os institutos bancarios nacionaes e estrangeiros, tem dado lugar a um cercoamento quasi absoluto do credito, de sorte que esse poderosissimo elemento da vida e progresso commerciaes como que desappareceu, e em todos os ramos de nossa actividade ha uma depressão desanimadora que é urgente fazer cessar e debellar por todos os meios possíveis.

Que todas as energias se congreguem para lão patriótico fim, é o voto que de coração formulamos ao concluir este trabalho.»

Em 22 de Março a noticia seguinte :

«A Directoria da Associação Commercial eleita nas assembléas geraes de 25 do passado e 17 do corrente, ficou assim constituída :

Presidente, Bento José Leite; Vice-Presidente, Visconde de Villela; 1º Secretario, Comendador Julio Cesar de Oliveira; 2º Secretario, Hermano Joppert; Thesoureiro, André de Oliveira; Vogaes, João Vieira da Silva Borges, John Gordon, Richard Riechers e F. Rombarç.»

Como documento official, reproduzimos o seguinte, que publicámos em 16 de Dezembro:

«No requerimento em que os commerciantes desta praça, Oliveira Valle & C., consultarão a Recebedoria desta Capital acerca da cobrança do sello proporcional dos endossos dos titulos mercantis, proferio o Dr. Lindolpho Camara, Director interino daquella repartição, o seguinte despacho:

«Pedem Oliveira Valle & C., commerciantes nesta praça, que se elucide o entendimento das disposições do art. 13 do decreto n. 3.561, de 22 de Janeiro de 1900, e do § 1º, n. 21, da respectiva Tabela A, as quaes se referem ao sello dos endossos e apresentão exemplos dos mais usados no commercio, como seja:

- 1.º Data e assignatura (sem mais declaração).
- 2.º Pague-se á ordem de Fulano.
- 3.º Pague-se a Fulano.
- 4.º Pague-se a Fulano ou á sua ordem.
- 5.º Pague-se a Fulano, por conta de Sicrano.
- 6.º Pague-se a Fulano, ou á sua ordem, por conta de Sicrano.
- 7.º Pague-se a Fulano, valor recebido.
- 8.º Pague-se a Fulano, ou á sua ordem, valor recebido.
- 9.º Pague-se a Fulano, por conta de Sicrano, valor recebido.
- 10º Pague-se a Fulano, valor em conta.

O Codigo Commercial distingue duas especies de endosso; o regular ou completo e o irregular ou incompleto (arts. 361 e 362).

Regular é o endosso que preenhe os seguintes requisitos legais:

- a) data do dia em que é feito ;
- b) nome daquelle a cuja ordem deve fazer-se o pagamento ;
- c) declaração de valor recebido ou em conta.

É **irregular** aquelle que se afasta dessa norma, como o endosso em branco.

Esta distincção não deixa de ter importancia no Direito Commercial, pois que o endosso regular ou completo tem por effecto transferir a plena propriedade do titulo e os direitos do endossante, ao passo que o endosso irregular ou incompleto confere apenas poderes de mandatario ou procurador.

Pelo nosso Direito Fiscal são os endossos que contém a declaração de valor recebido ou em conta os que incidem no pagamento de sello proporcional, porque sómente elles operão a transferencia do dominio.

Mas ali é preciso considera-los em relação aos títulos e ao tempo em que se verificão.

a) Nos títulos *sem prazo*, o endosso é sempre sujeito ao sello, sem distincão de tempo;

b) Nos títulos *a prazo*, só quando é passado depois do vencimento;

c) Nos títulos *à vista*, só quando tem lugar a partir do acto da apresentação ao pagamento (Decreto n. 3.563, de 22 de Janeiro de 1900, tabella A § 1º, n. 21 e aviso do Ministerio da Fazenda, n. de 27 de Setembro de 1870, regra 3ª).

A contrario senso, não está sujeito a sello: a) o endosso passado até ao dia do vencimento nos títulos *a prazo*;

b) o que tiver lugar antes da apresentação do titulo pagavel *à vista*. (Cit. Decr., art. 13, 2º e 3º alíneas e aviso cit., regra 2ª).

Estes principios são applicaveis tanto ao endosso *nominativo*, como ao endosso *à ordem*, desde que contenhão a declaração do valor recebido ou em conta.

Não contendo esta declaração o endosso, seja *nominativo* ou *à ordem*, não está sujeito a sello, quer lançado em títulos *sem prazo*, quer nos títulos *a prazo*, antes ou depois do vencimento; quer nos títulos *à vista*, antes ou depois da apresentação delles. (Decr. cit., art. 13, 1ª alínea e aviso cit., regra 1ª).

A razão o porque, de accordo com o Direito Commercial, o endosso, nestas condições, não transfere a propriedade. (Cod. Comm., art. 351 § 3º.)

O que até aqui temos dito, entende-se com o endosso *em preto*.

Vejamos, porém, o que se deve entender com o endosso *em branco*.

Por sua propria natureza este endosso escaparia ao pagamento do sello; mas o Cod. Comm., tolerando-o, considerou-o *à ordem com valor recebido*, pelo que está obrigado a sello nos mesmos casos dos endossos regulares, lançados nos títulos *sem prazo à vista* ou *a prazo* (Cod. Comm., art. 352; Decr. cit., art. 13, ultima parte, e aviso cit., regra 4ª).

Applicando estes principios á consulta, temos: 1.º Quanto ao 1º item, endosso consistindo somente em data e assignatura. É o endosso *em branco* que se presume sempre ser *à ordem com valor recebido*. Está sujeito a sello proporcional, além do sello devido pelo titulo, nas tres hypotheseas, já figuradas, a saber:

a) nos títulos *sem prazo*;

b) nos títulos *à vista*, quando passados depois da apresentação ao acobante;

c) nos títulos *a prazo*, quando tiver lugar depois do vencimento;

2.º Quanto aos itens 7º, 8º, 9º e 10º, endossos contendo data, assignatura e declaração de valor recebido ou em conta. São regulares e estão obrigados a sello nas mesmas condições do precedente.

3.º Quanto aos itens 2º, 3º, 4º, 5º e 6º, são endossos irregulares, a que falta a declaração de valor recebido ou em conta.

Conferindo somente poderes de mandatario, não estão obrigados a outro sello, além do que for devido pelo titulo São equiparados aos endossos *à ordem*, sem declaração do valor recebido.

É este o meu modo de entender o assumpto que, sendo da maior relevancia, submetto á consideração do Exm. Sr. Ministro da Fazenda.»

Se, ao fecharmos o ultimo Retrospecto declarámos receber fazer predições, ainda maior vulto assumem nossos receios actualm ente.

O anno findo, para nós, não parecia para o ramo de importação sem resultados, mas existencias importantes de fazendas talvez se accumulassem aqui, que influirão sobre o movimento internacional, com a abertura do anno novo. E ainda mais porque as entradas de café nos portos do Rio e de Santos devem fornecer ao mercado de cambio aponas limitados recursos no primeiro semestre de 1903. Confessamos que certa diminuição de nossas importações, enquanto durar a posição desanimadora de nossos generos de exportação, se nos affigura como desejavel. As rendas des Alfandegas soffrerão por força, mas é necessario escolher entre uma baixa de alguma importancia nas taxas cambias, e saldos grandes no Thesouro, e não somos dos que acreditão poder o Governo sustentar o cambio, contra o movimento internacional do país.

Em relação ao nosso café, não podemos senão descorrtinar nuvens no futuro proximo. O anno fechou com *stocks* enormes nos mercados nacionaes e estrangeiros, e ainda que o supprimento moderado do semestre a entrar não passasse das estimativas de 4.000.000 de saccos para os dous portos, a perspectiva da colheita de 1903-1904 não podendo ainda ser descorrtinada, a propria commissão dos commissarios não tendo ainda fornecido a sua estimativa do costume.

O curso dos mercados estrangeiros não fornece elementos para esperar melhoras sensiveis dos preços, quando estes affastão toda a idéa de nova baixa. Em summa, fechámos o anno, achando-nos como marinheiros a bordo de navio sem leme, e á mercê das vagas da especulação.

O futuro do cambio tambem se apresenta nublado. C esgotamento constante de nossos recursos pelo infeliz systema actual, entregando todo o trabalho braçal do país ao estrangeiro, que economisa o mais possivel para remetter fundos á terra de cada um, torna o colono agricola e o trabalhador das cidades uma verdadeira influencia no mercado de cambio. Que vantagem existe em remetter generos na importancia de £ 40.000.000 est rlinas, se a metade desta quantia representa dinheiro perdido para o Brazil? O papel-moeda fica; mas o café, a borracha, o algodão, etc. de nossas lavouras e florestas apenas exerce a acção favoravel sobre os cambios dos países cujos filhos emigrão á busca da fortuna. A situação parece tão desanimadora que a deixamos á consideração dos doutos em questões economicas.

Talvez nos supponhão atacados de pessimismo, e, portanto, suspeitos; mas ninguém que attentamente observe os acontecimentos annuaes na cidade do Rio, póde livrar-se desta especie de pesadello, que nos acabrunha e de que certamente ninguém mais do que nós folgaría poder arrancar-se.

IMPORTAÇÃO

O resumo da importação no anno de 1902, em comparação com a do anno anterior, foi o seguinte:

	Mais	Menos
Agua-raz (caixa).....	4.247	—
Alcatrão (barris).....	524	—
Alfafa (fardos).....	—	9.426
Arroz (saccos).....	198.549	—
Azeite doce (caixas).....	4.071	—
» (barris).....	99	—
Bacallão (volumes).....	—	6.493
Banha americana (barris).....	—	22.628
» (caixas).....	—	5.349
Breu (barris).....	3.733	—
Canhamago (fardos).....	—	20
Carvão (toneladas).....	23.771	—
Carne secca do Rio da Prata (kilogs.).....	—	1.706.030
Carne secca do Rio Grande (kilogs.).....	2.997.630	—
Cerveja (caixas).....	301	—
Chá da India (kilogs.).....	10.511	—
Cimento (barris).....	73.245	—
Farelo do Rio da Prata (saccos).....	—	550
Farinha de trigo (barris).....	—	40.059
Feijão (saccos).....	—	747
Gado (anboças).....	—	4.300
Genebra (caixas).....	1.336	—
Gorduras (pipas).....	809	—
» (quartolas).....	621	—
» (barris).....	—	194
Kerosene (caixas).....	84.078	—
Ladrilhos.....	85.000	—
Manteiga (caixas).....	—	940
Massas (caixas).....	—	212
Milho do Rio da Prata (saccos).....	—	116.295
Phosphoros (caixas).....	31	—
Pinho sueco (duzias).....	1.265 5/12	—
Dito americano (pés).....	9.520.321	—
Sal (saccos).....	16.764	—
» (toneladas).....	2.908	—
» (litros).....	—	110.000
Telhas.....	25.720	—
Toucinho (barris).....	—	216
» (caixas).....	9	—
Velas de composição (caixas).....	—	12
Vinho de Bordéas (quartolas).....	—	460
» dito (barris).....	65	—
» dito (caixas).....	1.073	—
» hespanhol (pipas).....	354	—
» dito (caixas).....	—	276
» italiano (quartolas).....	—	1.121
» dito (barris).....	—	1.670
» dito (caixas).....	817	—
» portuguez (pipas).....	6.602	—
» dito (caixas).....	33.024	—
» dito de diversas procedências (pipas).....	611	—
Dito (caixas).....	242	—

Agua-raz — Os supprimentos recebidos durante o anno que passamos em revista teve um acrescimo de 4.247 caixas sobre o do anno de 1901. O total das entradas foi de 9.640 caixas contra 5.393 ditas em 1901.

Os preços estiverão oscillantes, vigorando no primeiro trimestre de \$900 a \$1400 por kilograma; no segundo dito, de \$8 a \$1400; no terceiro de \$8 a \$1300 e no quarto de \$1050 a \$1300.

E. Unidos

	Caixa
Primeiro trimestre.....	1.557
Segundo trimestre.....	2.624
Terceiro trimestre.....	1.899
Quarto trimestre.....	3.560
Total.....	9.640

As entradas dos Estados-Unidos, nos ultimos quatro annos, forão:

Em 1901.....	5.393
» 1900.....	8.628
» 1899.....	7.110
» 1898.....	9.390

Preços extremos:

Em 1901.....	\$900 a \$1100
» 1900.....	\$850 a \$1300
» 1899.....	\$800 a \$1700
» 1898.....	\$900 a \$2500

Alcatrão — Durante o anno a importação desta artigo foi de 915 barris contra 391 ditos em 1901, ou mais 524 barris.

As entradas e preços por trimestre forão os seguintes

	Entradas	Preços
Primeiro trimestre....	160	48\$000 a 53\$000
Segundo trimestre....	280	43\$000 a 50\$300
Terceiro trimestre....	195	44\$000 a 50\$000
Quarto trimestre....	280	47\$000 a 60\$000

Total..... 915

As entradas nos ultimos quatro annos forão:

Em 1901.....	391
» 1900.....	693
» 1899.....	705
» 1898.....	785

Preços extremos:

Em 1901.....	42\$000 a 65\$000
» 1900.....	65\$000 a 72\$000
» 1899.....	53\$000 a 95\$000
» 1898.....	53\$000 a 90\$000

Alfafa — Comparados os supprimentos recebidos desta artigo em 1902 com os do anno anterior, encontramos uma diminuição de 9.486 fardos. Neste periodo entrarão 215.207 fardos, contra 224.693 ditos no anno anterior.

As entradas a preços, por mez, forão os seguintes:

	Volumes	Preços
Janeiro.....	43.294	\$110 a \$140
Fevereiro.....	20.457	\$110 a \$140
Março.....	2.134	\$110 a \$130
Abril.....	1.000	\$110 a \$140
Maió.....	8.985	\$120 a \$150
Junho.....	3.000	\$130 a \$150
Julho.....	37.971	\$125 a \$135
Agosto.....	37.687	\$125 a \$140
Setembro.....	31.143	\$135 a \$160
Outubro.....	24.314	\$120 a \$140
Novembro.....	6.222	\$105 a \$115
Dezembro.....	10.000	\$110 a \$115

Total..... 215.207

	Volumes
Em 1901.....	224.693
» 1900.....	160.560
» 1899.....	208.014
» 1898.....	285.937

Preços extremos:

Em 1901.....	\$110 a \$190
» 1900.....	\$135 a \$400
» 1899.....	\$150 a \$210
» 1898.....	\$125 a \$250

Arroz — A importação deste genero no anno findo augmentou muito em todas as procedencias.

Da India vierão ao mercado este anno 802.401 saccos, contra 623.752 no anno de 1901, ou mais 178.649 saccos.

Da Europa os supprimentos recebidos forão de 168.545 saccos, contra 148.645, em 1901, ou mais 19.900 saccos.

As entradas, por mez, forão as seguintes:

	India	Europa
Janeiro.....	47.208	53.354
Fevereiro.....	—	54.115
Março.....	—	10.015
Abril.....	255.141	11.062
Maió.....	63.269	1.800
Junho.....	56.411	9.569
Julho.....	36.420	2.180
Agosto.....	143.615	3.725
Setembro.....	—	2.328
Outubro.....	54.302	3.550
Novembro.....	146.035	6.105
Dezembro.....	—	10.712

Saccos..... 802.401 168.545

Os preços estiverão, ora em alta, ora em baixa, regulando, no primeiro trimestre, de 158500 a 178 por sacco de 60 kilogrammas; no segundo dito, de 148 a 168; no terceiro dito, de 158 a 178 e no quarto de 148500 a 168700.

Entradas nos ultimos quatro annos: Saccos
Em 1901..... 772.397
» 1900..... 728.460
» 1899..... 1.263.182
» 1898..... 1.130.324

Preços extremos:
Em 1901..... 168000 a 218000
» 1900..... 158000 a 238500
» 1899..... 198000 a 278000
» 1898..... 208000 a 248000

Azeite doce — Ainda no anno que passamos em revista as entradas tiverão augmento. Os supprimentos recebidos forão de 25.893 caixas, 106 barris e uma pipa, contra 21.822 caixas, 7 barris no anno de 1901; houve, portanto, acrescimo de 4.071 caixas, 99 barris e uma pipa.

Os preços durante o anno oscillarão, mas sem grandes alterações, regulando no primeiro trimestre de 228 a 258 por lata de 16 litros e de 18500 a 18650 por dita de 1 a 2 idem. Neste trimestre receberam-se 6.823 caixas e 3 barris.

No segundo trimestre os preços regularão de 218 a 248500 por lata de 16 litros e de 18500 a 18600 por dita de 1 a 2 idem; neste periodo vierão ao mercado 7.530 caixas e 6 barris.

No terceiro trimestre as cotações vigoravão de 218 a 233 por lata de 16 litros e de 18500 a 18700 por dita de 1 a 2 idem, sendo os supprimentos recebidos de 5.999 caixas.

Finalmente, no ultimo trimestre negociou-se de 218 a 218 por lata de 16 litros e de 18450 a 18750 por dita de 1 a 2 idem e neste trimestre receberam-se 5.541 caixas, 97 barris e uma pipa.

Macalhão — Durante o anno findo os supprimentos recebidos forão menores aos de 1901 em 6.498 volumes somente. O total das entradas foi de 103.863 volumes, contra 110.361 ditos em 1901.

O movimento geral durante o anno foi o seguinte:

	Volumes
A existencia em 31 de Dezembro de 1901 foi de.....	7.000
Entradas durante o anno.....	103.863
Consumo.....	110.863
Existencia no dia 31 de Dezembro de 1902.....	102.863
	8.000

As entradas, por mez, forão as seguintes:

	Canada,		Diversos	Noruega
	Tinas e Barrioas	Volumes		
Janeiro.....	12.307	1.606	2.469	
Fevereiro.....	3.196	6.037	3.929	
Março.....	4.454	9.263	3.234	
Abril.....	—	4.581	4.019	
Maió.....	—	1.467	2.100	
Junho.....	—	541	3.747	
Julho.....	—	2.005	4.090	
Agosto.....	—	773	3.211	
Setembro.....	4.464	1.415	3.524	
Outubro.....	5.638	1.845	3.730	
Novembro.....	—	2.581	1.991	
Dezembro.....	—	3.539	2.107	
Total.....	30.059	35.653	38.151	

Os preços a retalho forão, por mez, os seguintes:

	Canada		Noruega
	Tinas e barrioas	Caixas	
Janeiro.....	438 a 468	458 a 498	
Fevereiro.....	448 a 468	498 a 518	
Março.....	408 a 458	508 a 518	
Abril.....	408 a 438	488 a 508	
Maió.....	368 a 408	458 a 488	
Junho.....	358 a 418	458 a 488	
Julho.....	348 a 428	448 a 478	
Agosto.....	308 a 438	458 a 468	
Setembro.....	368 a 438	448 a 468	
Outubro.....	398 a 438	448 a 458	
Novembro.....	358 a 428	448 a 468	
Dezembro.....	348 a 418	408 a 498	

Banha americana — Vierão ao mercado durante o anno findo 95.692 barris e 1.318 caixas, que comparados com os do anno de 1901 apresentam diminuição de 22.628 barris e 5.340 caixas.

No correr do anno de 1902 entrãrão por cabotagem 81.155 caixas de banha nacional.

As entradas do genero, assim como os preços, forão mensalmente os seguintes:

	Barris	Caixas	Preço por libra
Janeiro.....	6.000	50	8820 a 8860
Fevereiro.....	12.500	57	8820 a 8850
Março.....	19.605	235	8690 a 8800
Abril.....	11.300	222	8800 a 8830
Maió.....	10.450	50	8800 a 8840
Junho.....	7.627	255	8820 a 8840
Julho.....	2.200	32	8880 a 8930
Agosto.....	3.600	50	8890 a 8930
Setembro.....	8.650	103	8870 a 8900
Outubro.....	4.200	99	8860 a 8880
Novembro.....	4.325	110	8870 a 8890
Dezembro.....	5.235	55	8860 a 8890
Total.....	95.692	1.318	

As entradas nos ultimos quatro annos forão as seguintes:

	Caixas	Barris
Em 1901.....	6.667	118.320
Em 1900.....	3.154	86.100
Em 1899.....	11.447	130.102
Em 1898.....	16.434	161.455

Preços extremos:
Em 1901..... 8680 a 8900
Em 1900..... 8720 a 8980
Em 1899..... 8680 a 8940
Em 1898..... 8640 a 18200

Breu — Foi maior a importação deste artigo, comparado com a do anno de 1901. No periodo que passamos em revista o total das entradas foi

de 22.665 barris, contra 18.932 no anno anterior, ou mais 3.733 barris.

Durante o primeiro trimestre chegarão 14.593 barris e os preços regularão de 168 a 248 para e breu claro e de 158 a 198 para o escuro, por 280 libras.

No segundo dito os supprimentos recebidos forão de 6.186 barris e neste periodo negociou-se o claro de 168 a 188 e o escuro de 158 a 168000.

No terceiro dito vierão ao mercado 361 barris e as cotações vigoravão de 168 a 198 o claro e de 158 a 168 o escuro.

No quarto dito entrãrão 1.525 barris, que forão vendidos de 178 a 228 o claro e de 168 a 198 o escuro.

As entradas nos ultimos quatro annos forão:

Em 1901.....	18.932
Em 1900.....	18.895
Em 1899.....	25.340
Em 1898.....	21.289

Canhamago — Continuou a importação deste artigo a ser pequena durante o anno de 1902.

As entradas forão de 16 volumes, contra 36 ditos no anno de 1901, ou menos 20 ditos.

Carvão de pedra — Comparados os supprimentos recebidos no anno de 1902 encontramos um augmento na importação de 23.771 toneladas. O resultado das entradas foi de 525.244 toneladas, contra 501.513 ditas em 1901.

Entradas	Inglaterra E. Unidos	
	Tons.	Tons.
Janeiro.....	29.902	—
Fevereiro.....	60.839	3.724
Março.....	39.367	—
Abril.....	53.882	3.806
Maió.....	28.650	—
Junho.....	28.261	8.928
Julho.....	38.178	—
Agosto.....	45.904	—
Setembro.....	31.569	—
Outubro.....	57.650	—
Novembro.....	32.153	3.025
Dezembro.....	59.446	—
Total.....	505.801	19.483

Ainda neste anno os preços forão nominaes. As entradas, nos ultimos quatro annos, forão as seguintes:

	Tons.
Em 1901.....	501.513
Em 1900.....	459.395
Em 1899.....	574.231
Em 1898.....	575.833

Carne secca — Os supprimentos recebidos durante o anno findo forão superiores aos de 1901 em 1.291.600 kilogrammas.

As entradas forão de 37.190.310 kilogrammas contra 35.898.710 em 1901.

Na importação do genero do Rio da Prata houve diminuição de 1.706.030 kilogrammas e na do Rio Grande augmento de 2.997.630 ditas.

A reexportação durante o anno foi de 3.295.530 kilogrammas, contra 3.074.040 em 1901 ou mais 221.490 kilogrammas.

Durante o anno o consumo foi de 33.093.080 kilogrammas e o do anno de 1901 de 33.541.200 ou menos 458.120 kilogrammas.

O movimento geral do mercado foi o seguinte:

	Kilogs.
Existencia em 31 de Dezembro de 1900.....	2.226.160
Entrãrão.....	37.190.310
Consumo.....	39.416.470

Reexportação.....	3.295.530
Consumo em 1901.....	36.120.940
Existencia em 31 de Dezembro de 1900.....	33.093.080

As entradas no anno findo forão, por mez, as seguintes:

	R. Oriental	R. Argentina	R. Grande
Janeiro...	2.238.200	2.114.380	110.170
Fevereiro...	1.043.560	1.253.120	147.500
Março....	1.261.180	576.400	455.970
Abril.....	1.731.920	684.150	757.040
Maió.....	203.640	628.870	828.210
Junho....	1.716.540	672.680	872.860
Julho....	2.368.580	1.005.840	623.900
Agosto...	2.218.910	1.655.080	974.390
Setembro..	1.134.790	911.440	337.940
Outubro..	1.553.870	1.453.930	494.620
Novembro..	525.210	1.098.230	363.860
Dezembro..	1.872.920	1.109.870	150.480

17.869.320 13.204.050 6.116.940

37.190.310 kilogrammas

Preços extremos:

Rio Grande	Preços											
	\$480 a \$500	\$500 a \$520	\$520 a \$540	\$540 a \$560	\$560 a \$580	\$580 a \$600	\$600 a \$620	\$620 a \$640	\$640 a \$660	\$660 a \$680	\$680 a \$700	\$700 a \$720
Velha	\$480 a \$500	\$500 a \$520	\$520 a \$540	\$540 a \$560	\$560 a \$580	\$580 a \$600	\$600 a \$620	\$620 a \$640	\$640 a \$660	\$660 a \$680	\$680 a \$700	\$700 a \$720
Nova	\$560 a \$580	\$580 a \$600	\$600 a \$620	\$620 a \$640	\$640 a \$660	\$660 a \$680	\$680 a \$700	\$700 a \$720	\$720 a \$740	\$740 a \$760	\$760 a \$780	\$780 a \$800

O consumo nos ultimos quatro annos foi o seguinte:

	Kilogs.
Em 1901.....	33.541.200
Em 1900.....	29.740.730
Em 1899.....	33.906.450
Em 1898.....	47.095.040

IMPORTADORES

1 Cabral, Belchior & C.....	9.114.420
2 Souza, Filho & C.....	6.577.600
3 Frias & C.....	5.093.700
4 Silva Monarcha & C.....	4.721.240
5 Walter, Brothers & C.....	3.516.050
6 John Moore & C.....	2.319.290
7 Gustavus Gudgeon & C.....	1.492.620
8 Companhia Alliança Mercantil..	1.191.480
9 Emilio de Barros & C.....	612.070
10 M. Maia.....	580.880
11 Sequeira & C.....	522.120
12 Gustavus Trinks & C.....	373.830

13 Quayle Davidson & C.....	348.290
14 Jorge Dias & Irmão.....	179.910
15 Amaral Ribeiro & C.....	136.770
Diversos.....	410.040
Total.....	37.190.310

O consumo foi, por mez, o seguinte:

Kilogs.	
Janeiro.....	3.429.110
Fevereiro.....	2.232.540
Março.....	2.390.710
Abril.....	2.910.940
Maio.....	2.541.730
Junho.....	2.250.360
Julho.....	3.587.210
Agosto.....	3.205.410
Setembro.....	2.758.910
Outubro.....	2.930.330
Novembro.....	2.431.550
Dezembro.....	2.424.260
Total.....	33.099.070

A reexportação foi, por mezes, a seguinte:

Kilogs.	
Janeiro.....	507.870
Fevereiro.....	344.880
Março.....	270.690
Abril.....	343.070
Maio.....	444.600
Junho.....	151.470
Julho.....	172.620
Agosto.....	199.170
Setembro.....	188.100
Outubro.....	217.710
Novembro.....	246.150
Dezembro.....	259.190
Total.....	3.295.530

Cerveja — Este anno houve ainda augmento nas entradas de 301 caixas. Os suprimentos recebidos forão de 1.313 caixas, contra 1.012 ditas no anno de 1901.

Durante o anno os preços variáram entre 228.500 e 258.500 para a marca Guinness, garrafa inteira, e 148 e 178, meias garrafas, por dúzia.

Caixas	
1º trimestre.....	406
2º ».....	357
3º ».....	290
4º ».....	260
Total.....	1.313

As procedencias forão as seguintes:

Caixas	
Inglaterra.....	1.307
Diversas.....	6
Total.....	1.313

Chá da India — Foi maior a importação deste genero durante o anno de 1902, em 10.511 kilogrammas. Entráram 87.399 kilogrammas, contra 76.888 em 1901.

As entradas, por trimestres, forão as seguintes:

Kilos	
1º trimestre.....	18.765
2º ».....	22.815
3º ».....	17.199
4º ».....	28.620
Total.....	87.399

As procedencias forão as seguintes:

Kilos	
Inglaterra.....	86.562
Allemanha.....	837
Total.....	87.399

Como de costume, os preços forão muito irregulares, devido á qualidade, cotando-se de 68 a 128 por kilogramma.

Cimento — Foi importante o augmento nos suprimentos recebidos deste artigo durante o anno findo. O total das entradas foi de 162.754 barricas, contra 89.509 ditas em 1901, ou mais 73.245 barricas.

As entradas, por mezes, forão as seguintes:

	Inglaterra	Allemanha	Francia	Belgica
Janeiro.....	1.000	4.020	180	8.095
Fevereiro.....	—	1.500	91	5.755
Março.....	2.100	2.000	157	17.907
Abril.....	2.200	200	1.045	7.550
Maio.....	1.000	—	52	7.304
Junho.....	1.207	4.570	1.000	11.940
Julho.....	300	1.850	12	13.238
Agosto.....	1.000	2.901	52	8.700
Setembro.....	500	2.350	16	12.425
Outubro.....	300	1.000	15	6.120
Novembro.....	110	600	194	14.370
Dezembro.....	1.500	2.500	91	11.856
Total.....	11.117	23.471	2.906	125.260

162.754 barricas

Durante o anno, os preços soffrêram ligeiras alternativas, ficando em Dezembro com as seguintes cotações:

O mercado abriu em Janeiro do seguinte modo:

Por barrica	
Knight, Bevan & Sturges....	168.500 a 178.000
Outras marcas tambem inglezas.....	118.500 a 128.000
Allemao.....	128.000 a 138.500
Boulogne Louquety.....	168.500 a 178.000
Leão S.....	118.500 a 128.000
Agua Preta.....	118.500 a 128.000
Cruz Vermelha.....	128.000 a 138.000
Leão Coronado.....	138.000 a 148.500
Alsem (allemao).....	138.000 a 148.500

Farinha de Rio da Prata — Durante o anno de 1902 não se receberam suprimentos deste genero e no anno anterior entráram 550 saccos.

As entradas nos ultimos quatro annos forão as seguintes:

Em 1901.....	550
Em 1900.....	15.844
Em 1899.....	—
Em 1898.....	8.335

Preços extremos:
Em 1901..... —
Em 1900..... —
Em 1899..... —
Em 1898..... 48.300 a 58.800

Farinha de trigo — Houve no anno findo uma diminuição na importação deste artigo de 40.059 barricas.

Vierão ao mercado neste periodo 349.962 barricas, contra 380.021 ditas no anno de 1901.

O consumo do anno de 1902 foi de 334.662 barricas, contra 385.321 ditas no anno anterior, ou menos 50.659 ditas.

O movimento geral do mercado para a farinha estrangeira foi o seguinte:

Barricas	
Em ser no dia 1 de Janeiro.....	45.700
Entráram.....	349.962

Barricas	
Vendas.....	395.662
Em ser no dia 31 de Dezembro.....	61.000

Entradas por mezes:

Janeiro.....	17.041
Fevereiro.....	29.975
Março.....	31.537
Abril.....	22.525
Maio.....	21.940
Junho.....	19.826
Julho.....	35.927
Agosto.....	37.333
Setembro.....	39.520
Outubro.....	25.507
Novembro.....	33.547
Dezembro.....	35.284
Total.....	349.962

As procedencias forão as seguintes:

Barricas	
Estados Unidos.....	190.988
Rio da Prata.....	129.239
Diversas.....	29.735
Total.....	349.962

Contra:

Em 1901.....	380.021
Em 1900.....	381.033
Em 1899.....	300.862
Em 1898.....	273.137

Consumo e exportação nos ultimos quatro annos:

Em 1901.....	335.321
Em 1900.....	350.033
Em 1899.....	317.862
Em 1898.....	271.137

Os preços por mezes forão os seguintes:

Nacional	
Janeiro.....	248.500 a 258.000
Fevereiro.....	248.000 a 258.500
Março.....	248.500 a 258.000
Abril.....	248.000 a 258.500
Maio.....	248.500 a 258.000
Junho.....	248.000 a 258.500
Julho.....	248.500 a 258.000
Agosto.....	248.000 a 258.500
Setembro.....	248.500 a 258.000
Outubro.....	248.000 a 258.500
Novembro.....	248.500 a 258.000
Dezembro.....	248.000 a 258.500
Rio da Prata	
Janeiro.....	238.000 a 248.500
Fevereiro.....	238.500 a 248.000
Março.....	238.000 a 248.500
Abril.....	238.500 a 248.000
Maio.....	238.000 a 248.500
Junho.....	238.500 a 248.000
Julho.....	238.000 a 248.500
Agosto.....	238.500 a 248.000
Setembro.....	238.000 a 248.500
Outubro.....	238.500 a 248.000
Novembro.....	238.000 a 248.500
Dezembro.....	238.500 a 248.000
Americana	
Janeiro.....	248.500 a 258.000
Fevereiro.....	248.000 a 258.500
Março.....	248.500 a 258.000
Abril.....	248.000 a 258.500
Maio.....	248.500 a 258.000
Junho.....	248.000 a 258.500
Julho.....	248.500 a 258.000
Agosto.....	248.000 a 258.500
Setembro.....	248.500 a 258.000
Outubro.....	248.000 a 258.500
Novembro.....	248.500 a 258.000
Dezembro.....	248.000 a 258.500

IMPORTADORES

Viuva J. L. Bisset.....	126.526
Norton, Megaw & C.....	40.700
John Moore & C.....	33.512
Quayle, Davidson & C.....	31.816
H. Stoltz & C.....	18.025
L. Camuyrano.....	16.003
Brussati & C.....	10.750
Siqueira & C.....	10.283

A. Avenier & C.....	6.929
Ed. Ashworth & C.....	6.250
Artayette, Meilo & C.....	5.900
M. Mats.....	5.800
Leão, Machado & C.....	5.649
M. Viscaya.....	4.250
Bddy, Mascarenhas & C.....	4.009
Moimho Fluminense.....	3.750
Braga, Carneiro & C.....	2.651
Palmar & C.....	2.000
Angelino Simões & C.....	2.000
Jacob Phalgraff.....	2.000
A. Soury & C.....	750
Blomfrild & C.....	750
E. Gonnaes & C.....	500
Jorge Dias & Irmão.....	500
Gunelli & C.....	350
Raphael Lima & C.....	250
Frias & C.....	125
J. Canella & Palma.....	100
A. Abreu & C.....	50
Ordem.....	2.802
Total.....	349.962

Felão — Os suprimentos recebidos durante este anno forão de 21.301 saccos, contra 22.048 ditos em 1901, ou menos 747 saccos.

As entradas por trimestre forão as seguintes:

Saccos	
1º trimestre.....	6.431
2º ».....	3.304
3º ».....	4.296
4º ».....	7.270
Total.....	21.301

As procedencias forão as seguintes:

Chile.....	14.444
Europa.....	3.392
Rio da Prata.....	3.465
Total.....	21.301

Carvão — Vierão ao mercado, durante o periodo do anno que passamos em revista, 15.544 cabeças, sendo 3.655 bois e vacas, 11.639 carneiros e 250 porcos, contra 19.844 cabeças no anno de 1901. Houve, pois, uma diminuição de 4.300 cabeças.

Carvão — Forão maiores os suprimentos recebidos durante o anno findo, comparados com os do anno de 1901. As entradas de todas as procedencias forão de 7.536 caixas, contra 6.200 no anno de 1901, ou mais 1.336 caixas.

As entradas por trimestre forão as seguintes:

Inglaterra Belgica Diversos			
1º trimestre.....	353	2.180	—
2º ».....	525	1.200	25
3º ».....	286	950	75
4º ».....	567	1.350	25
Total.....	1.731	5.680	125

Os preços para a marca Focking regularão em Janeiro de 358 a 368 por caixa e fecharão em Dezembro de 308 a 408.000.

As entradas nos ultimos quatro annos forão as seguintes:

Em 1901.....	6.200
» 1900.....	5.874
» 1899.....	11.600
» 1898.....	11.282

PREÇOS EXTREMOS

Diversas marcas		Focking
Em 1901..	368.000 a 388.000	288.000 a 308.000
» 1900..	318.000 a 418.000	368.000 a 488.000
» 1899..	328.000 a 438.000	348.000 a 488.000
» 1898..	328.000 a 348.000	358.000 a 418.000

Gorduras — Os supprimentos recebidos durante o anno de 1902, comparados com os do anno anterior, encontramos 809 pipas e 621 quartolas para mais e 194 bordalezas para menos. Neste periodo entráram 2.096 pipas, 3.265 quartolas e 5.835 bordalezas, contra 1.287 pipas, 2.344 quartolas e 6.049 bordalezas no anno anterior. Os preços estiverão incertos, regulando no primeiro trimestre de 80C a 820 réis por kilogramma; no segundo dito, á falta de movimento, os preços foram considerados nominaes; no terceiro negociou-se de 760 a 840 réis e no quarto de 780 a 850 réis. O sebo do Rio Grande os preços durante o anno variáram entre os extremos de 740 a 850 réis por kilogramma.

Keracene — No anno de 1902 os supprimentos recebidos foram de 546.488 caixas, que, comparados com o de 1901, apresentão um aumento de 84.078 caixas.

Os preços por mezas, assim como as entradas foram os seguintes:

	Preços	Caixas
Janeiro.....	78000 a 88000	46.500
Fevereiro.....	78000 a 88000	51.420
Março.....	78000 a 88000	67.100
Abril.....	78000 a 88000	21.200
Maió.....	78000 a 88000	37.100
Junho.....	78000 a 88000	41.300
Julho.....	88200 a 88300	35.868
Agosto.....	88200 a 88400	18.050
Setembro.....	88000 a 88400	56.200
Outubro.....	78900 a 88400	37.950
Novembro.....	78900 a 83000	85.709
Dezembro.....	78800 a 88200	48.100

Total..... 546.488

Entradas nos ultimos quatro annos:

Em	Caixas
1901.....	462.410
» 1900.....	587.150
» 1899.....	457.350
» 1898.....	430.286

Preços extremos:

Em 1901.....	78000 a 128000
» 1900.....	88800 a 138500
» 1899.....	98500 a 138500
» 1898.....	88500 a 168000

S. A. P. H. S. — Este anno houve ainda aumento na importação de 85.000. Os supprimentos recebidos foram de 455.000, tudo de Marselha, contra 370.000 no anno de 1901.

As cotações do anno regularão de 150\$ a 180\$ por milheiro.

Manteiga — Foi de pouca importancia a diminuição, nas entradas, no anno de 1902; o total dos supprimentos recebidos foi de 34.893 caixas, contra 35.833, em 1901, ou menos 940 caixas.

As entradas, por trimestre, foram as seguintes:

	Caixas
Primeiro.....	6.744
Segundo.....	5.531
Terceiro.....	9.545
Quarto.....	13.073

Total..... 34.893

As procedencias foram as seguintes:

	Caixas
Da França.....	19.815
Da Italia.....	7.681
Dos Estados-Unidos.....	892
De diversos.....	6.505

Total..... 34.893

As entradas nos ultimos quatro annos foram as seguintes:

Em	Caixas
1901.....	35.833
» 1900.....	30.115
» 1899.....	51.235
» 1898.....	44.479

Os preços, como de costume, estiverão oscilantes, mas com pequenas differenças, cotando-se em Dezembro do seguinte modo:

Demagny Isigny (latas pequenas).....	28580 a 28600
Dita dita (latas sortidas).....	28560 a 28580
Dita (latas grandes).....	28150 a 28500
J. Lepelletier (latas sortidas).....	28520 a 28560
Bretel Frères (latas sortidas).....	28500 a 28540
Dinamarqueza Heymann.....	28550 a 28600
Italiana, A. Faccioli (sortida).....	18980 a 28000
Modesto Gallone.....	28000 a 28100
Outras marcas (sortidas).....	18880 a 18950
Italiana, Águia (sortidas).....	18930 a 18950

Mas nas alimenticias — Continuarão pequenas as entradas deste artigo durante o anno de 1902, ás quaes constará de 76 caixas, somente, contra 288 no anno anterior, ou menos 212 caixas.

Preços nominaes.

Milho de Rio da Prata — Diminuiu sensivelmente a importação deste genero durante o anno de 1902. As entradas foram de 22.589 saccos, contra 138.884 em 1901, ou menos 116.295 saccos.

As entradas e preços, por trimestre, foram os seguintes:

	Entradas	Preços
Primeiro.....	100	58000 a 98000
Segundo.....	600	68000 a 83500
Terceiro.....	10.740	68000 a 88500
Quarto.....	11.149	68500 a 98000

Saccos..... 22.589

As entradas nos ultimos quatro annos foram:

Em	Saccos
1901.....	138.884
» 1900.....	263.880
» 1899.....	275.914
» 1898.....	422.286

Preços extremos:

Em 1901.....	68500 a 118000
» 1900.....	88000 a 138900
» 1899.....	78000 a 123500
» 1898.....	78000 a 128000

Phosphoros — Os supprimentos recebidos durante o anno constará de 33 caixas, contra 2 no anno de 1901, ou mais 31 caixas. Durante o anno cotou-se o phosphoro nacional de 478 a 528 por lata.

Pinho — Durante o anno findo houve aumento geral na importação deste artigo, como se verá pelas entradas das diversas procedencias.

Suco — Receberão-se durante o anno furo 2.518 1/2 duzias, contra 1.252 1/2 em 1901, ou mais 1.265 1/2 duzias.

Os preços do anno regularão de 74\$ a 85\$ para o branco e de 84\$ a 95\$ para o vermelho por duzia.

AMERICANO — Os supprimentos recebidos durante o anno foram de 26.600.539 pés, contra 17.080.218 em 1901, ou mais 9.520.321 pés.

RESINA — Vierão ao mercado 21.091.262 pés, contra 13.000.259 em 1901, ou mais no anno findo 8.091.003 pés.

As entradas por mez foram:

	Pés
Janeiro.....	708.488
Fevereiro.....	2.108.356
Março.....	4.094.965
Abril.....	2.122.667
Maió.....	1.668.894

Junho.....	1.385.873
Julho.....	3.494.804
Agosto.....	—
Setembro.....	1.676.620
Outubro.....	2.142.977
Novembro.....	1.687.618
Dezembro.....	—

Total..... 21.091.262

Os preços regularão do seguinte modo:

	Duzia de couçoelras
1º trimestre.....	70\$ a 808000
2º ».....	66\$ a 748000
3º ».....	64\$ a 748000
4º ».....	62\$ a 668000

Os extremos dos preços nos ultimos quatro annos foram os seguintes:

Em 1901.....	688000 a 918000
» 1900.....	788000 a 958000
» 1899.....	788000 a 908000
» 1898.....	748000 a 878000

As procedencias das entradas em 1902 foram as seguintes:

	Pés
Pensacola.....	10.398.529
Pasagoula.....	4.643.981
Ship Island.....	3.494.997
Mobile.....	2.003.482
Brunswick.....	550.273

Total..... 21.091.262

De pó — Vierão durante o anno findo ao mercado 2.687.270 pés, contra 1.603.770 em 1901, ou mais 1.083.500 pés.

As entradas, por mezas, foram as seguintes:

	Pés
Janeiro.....	97.015
Fevereiro.....	241.482
Março.....	7.421
Abril.....	132.046
Maió.....	321.564
Junho.....	103.189
Julho.....	671.098
Agosto.....	—
Setembro.....	50.086
Outubro.....	156.618
Novembro.....	583.241
Dezembro.....	324.510

Total..... 2.687.270

As procedencias foram as seguintes:

	Pés
Nova-York.....	2.633.877
Boston.....	31.488
Havre.....	21.905

Total..... 2.687.270

Os preços regularão do seguinte modo:

	Por pé
1º trimestre.....	8240 a 8280
2º ».....	8240 a 8260
3º ».....	8250 a 8260
4º ».....	8240 a 8250

SPRDS — Os supprimentos recebidos foram de 2.822.007 pés, contra 2.476.189 em 1901, ou mais 345.818 pés.

Entrada por mez:

	Pés
Janeiro.....	550.824
Setembro.....	1.104.051
Novembro.....	658.000
Dezembro.....	509.122

Total..... 2.822.007

As procedencias foram as seguintes:

St. John.....	2.164.007
Trois Pistoles.....	658.000

Total..... 2.822.007

Durante o anno as cotações variáram, regulando no primeiro trimestre de 70\$ a 80\$; no segundo de 78\$ a 84\$; no terceiro de 76\$ a 84\$ e no quarto de 72\$ e 77\$ por duzia.

IMPORTADORES

Domingos J. da Silva & C.....	8.573.981
Artayette Mello & C.....	4.674.269
F. P. Passos.....	3.428.020
Honoré Berrozein & C.....	2.813.514
A. Avenier & C.....	2.321.916
Gabriel Carregal.....	1.592.704
Estrada de Ferro Leopoldina.....	876.026
Quayle, Davidson & C.....	562.413
Companhia Luz Stearica.....	210.905
Velloso, Barrocos & C.....	197.340
Moss, Irmãos & C.....	14.833
Ferreira Irmão & C.....	31.488
Ordem.....	1.253.130

Total..... 26.600.539

As entradas nos ultimos quatro annos foram as seguintes:

Em	Pés
1901.....	17.080.218
1900.....	16.681.869
1899.....	32.676.747
1898.....	35.768.310

Sal — Durante o anno de 1902 vierão ao mercado 2.908 toneladas e 18.014 saccos e no anno anterior receberam-se 110.000 litros e 1.250 saccos; houve, portanto, aumento de 16.764 saccos e 2.908 litros e diminuição de 110.000 litros.

Durante o anno o sal estrangeiro cotou-se nominalmente e do nacional os preços vigoráram os seguintes, por 40 litros:

Janeiro.....	38150 a 38200
Fevereiro.....	38150 a 38250
Março.....	38200
Agosto.....	38200
Abril.....	38100 a 38200
Maió.....	38000 a 38200
Junho.....	38000 a 38200
Julho.....	28800 a 38200
Agosto.....	38000 a 38200
Setembro.....	38000 a 38200
Outubro.....	35000 a 38200
Novembro.....	28800 a 38200
Dezembro.....	28700 a 38000

Os preços extremos nos ultimos quatro annos foram os seguintes:

Em 1901.....	28800 a 38600
Em 1900.....	28900 a 48100
Em 1899.....	38700 a 48400
Em 1898.....	38600 a 48200

Toucinho americano — Comparando as entradas deste anno com as do anno anterior, encontramos uma diminuição de 216 barris e um aumento de 9 caixas. Os supprimentos recebidos foram de 575 barris e 235 caixas, contra 791 barris e 228 caixas no anno de 1901.

As cotações durante o anno regularão em condições nominaes.

Telhas — A importação deste artigo no anno findo foi maior em 25.720 á do anno de 1901. No anno findo entráram 695.100 e em 1901 669.380.

Durante o anno os preços regularão de 270\$ a 320\$, por milheiro.

Velas de composição — Houve este anno diminuição nos supprimentos recebidos deste

artigo em 12 caixas sómente. O total das entradas foi de 1.390 caixas, contra 1.372 em 1901.

Durante o anno as alterações nas cotações foram pequenas, regulando no primeiro trimestre de 108 a 208; no segundo de 188500 a 198500; no terceiro de 198 a 208 e no ultimo de 188500 a 198500; por caixa as communs grandes.

As entradas por trimestre foram as seguintes:

	Caixas
Primeiro.....	352
Segundo.....	401
Terceiro.....	79
Quarto.....	528
Total.....	1.360

As procedencias foram as seguintes:

	Caixas
França.....	850
Bélgica.....	247
Diversas.....	263
Total.....	1.360

Contra:

	Caixas
Em 1901.....	1.372
Em 1900.....	2.040
Em 1899.....	3.217
Em 1898.....	5.898

Vinhos — Comparando os suprimentos recebidos durante o anno de 1902, com os do anno anterior, encontramos augmento bem regular nos vinhos portuguezes. Nas outras procedencias as entradas equipararão-se.

Como nos annos anteriores, passamos a referir o movimento do mercado no periodo que passamos em revista, tratando separadamente de cada uma das qualidades.

FRANCOZES — Chegãrão durante o anno de 1902 ao mercado 2.594 quartolas, 204 barris e 4.297 caixas, e em 1901, 3.053 quartolas, 139 barris e 3.220 caixas; houve, portanto, diminuição de 460 quartolas e augmento de 65 barris e 1.073 caixas.

Os preços dos vinhos dessa procedencia, oscillão em grande differença, devido ás qualidades cotando-se em condições particulares.

As entradas por trimestre foram as seguintes:

	Quartolas	Barris	Caixas
Primeiro.....	619	14	446
Segundo.....	662	31	910
Terceiro.....	652	17	1.150
Quarto.....	665	142	1.791
Total...	2.598	204	4.297

As entradas nos últimos quatro annos foram as seguintes:

	Cascos	Caixas
Em 1901.....	3.197	3.220
Em 1900.....	2.330	2.089
Em 1899.....	4.425	7.737
Em 1898.....	4.220	6.627

ITALIANOS — Nos suprimentos recebidos durante o anno de 1902 houve diminuição de 1.121 quartolas e 1.670 barris e augmento de 817 caixas. As entradas foram de 4.831 quartolas, 497 barris e 2.269 caixas, contra 5.952 quartolas, 2.167 barris e 1.452 caixas.

Os preços continuão em grandes oscillações conforme a marca do fabricante, cotando-se em condições nominaes.

As entradas por trimestre foram as seguintes:

	Quartolas	Barris	Caixas
Primeiro.....	1.278	33	416
Segundo.....	1.501	328	826
Terceiro.....	1.191	63	557
Quarto.....	861	73	470
Total....	4.831	497	2.269

Contra:

	Barris	Quartolas	Caixas
Em 1901.....	2.167	5.952	1.452
Em 1900.....	718	5.280	859
Em 1899.....	852	8.546	3.247
Em 1898.....	1.465	6.773	4.833

PORTUGUEZES — Durante o anno findo as entradas desta procedencia augmentarão em 6.602 libras e 33.024 caixas, sobre as do anno de 1901.

Do Porto vierão ao mercado 33.511 pipas e 197.431 caixas contra 28.404 pipas e 171.761 caixas em 1901.

De Lisboa chegãrão 7.988 pipas e 14.868 caixas, contra 6.493 pipas e 7.475 caixas em 1901.

Dos vinhos desta procedencia, porém, os preços alterão constantemente.

As entradas por mez foram:

	Porto		Lisboa	
	Pipas	Caixas	Pipas	Caixas
Janeiro.....	2.015	20.220	452	284
Fevereiro....	2.607	13.899	633	1.356
Março.....	3.027	16.814	1.212	666
Abril.....	3.907	23.112	1.137	997
Maió.....	3.049	12.555	956	639
Junho.....	3.741	14.192	989	794
Julho.....	2.311	14.393	473	4.973
Agosto.....	2.528	10.690	523	987
Setembro....	2.046	22.930	310	737
Outubro.....	3.410	16.299	551	1.446
Novembro....	3.043	17.844	313	629
Dezembro....	1.827	14.699	404	1.360
Total...	33.511	197.431	7.988	14.868

e nos últimos quatro annos entrãrão:

	Porto		Lisboa	
	Pipas	Caixas	Pipas	Caixas
Em 1901....	28.408	171.761	6.493	7.475
» 1900....	27.967	195.142	7.742	12.608
» 1899....	28.205	160.934	12.630	66.142
» 1898....	36.402	211.220	7.433	20.928

Os preços extremos mensaes para os vinhos communs tanto foram os seguintes:

	Porto Vir-gem		Lisboa e Figueira	
	Pipas	Caixas	Pipas	Caixas
Janeiro.....	2608	3208	2708	4508
Fevereiro....	2708	3318	2908	4608
Março.....	2808	3408	2708	5008
Abril.....	2908	3408	2608	5008
Maió.....	2808	3108	2708	5008
Junho.....	2808	3208	2608	5008
Julho.....	2801	3208	2608	5008
Agosto.....	3008	3408	2608	5008
Setembro....	3208	3608	2908	5008
Outubro.....	3308	3608	3008	5508
Novembro....	3308	3808	3008	5008
Dezembro....	3208	3608	3108	5008

VALENCIA E VIGO — As entradas do anno de 1902 foram de 931 pipas e 100 caixas, contra 547 pipas e 376 caixas no anno anterior; houve, portanto augmento de 384 pipas e diminuição de 276 caixas.

As entradas por trimestre foram as seguintes:

	Pipas	Caixas
Primeiro.....	226	—
Segundo.....	255	100
Terceiro.....	259	—
Quarto.....	161	—
Total.....	901	100

Os preços mensaes foram os seguintes:

Janeiro.....	2708	a	3308
Fevereiro....	2708	a	3508
Março.....	2508	a	3508
Abril.....	2508	a	3508
Maió.....	2408	a	3308
Junho.....	2308	a	3308
Julho.....	2508	a	3308
Agosto.....	2708	a	3408
Setembro....	2708	a	3408
Outubro.....	3008	a	3808
Novembro....	3008	a	3808
Dezembro....	2708	a	3708

DIVERSAS PROCEDENCIAS — Nos suprimentos recebidos durante o anno de 1902 houve augmento nas entradas de 691 pipas e 242 caixas, sobre as do anno anterior.

O total das entradas foram de 915 pipas e 4.320 caixas, contra 224 pipas e 4.084 caixas no anno de 1901.

GENEROS NACIONAES

Aguardente — Comparados os suprimentos recebidos no anno que passamos em revista, com os de 1901 encontramos uma diminuição de 9.144 pipas. O total das entradas foi de 11.026 pipas, contra 2.110 em 1901.

Durante o anno os preços soffrerão grandes alterações, como se vê pelos extremos que damos em seguida.

O movimento do mercado foi o seguinte:

Existencia no dia 1 de Janeiro.....	2.000
Entradas.....	11.026
Total.....	13.026
Consumo.....	12.026
Existencia no dia 31 de Dezembro.....	1.000

As entradas e preços por mezes foram os seguintes:

Janeiro.....	914	758000	a	958000
Fevereiro....	1.282	758000	a	1018000
Março.....	949	708000	a	1008000
Abril.....	747	708000	a	1008000
Maió.....	742	708000	a	958000
Junho.....	622	758000	a	1058000
Julho.....	895	1108000	a	1608000
Agosto.....	1.496	858000	a	1608000
Setembro....	407	908000	a	1158000
Outubro.....	836	858000	a	1158000
Novembro....	1.190	908000	a	1308000
Dezembro....	866	908000	a	1208000
Total das pipas.	11.026			

Algodão em rama — As entradas de algodão em rama em 1902, comparadas com as de 1901, mostrãrão um augmento consideravel de 29.138 fardos, o que prova a prosperidade das fabricas de tecidos desta praça, devido á boa administração que têm tido, e á aceitação em todo o paiz dos excellentes tecidos nacionaes.

A importação de algodão de Aracajú ainda este anno teve notovel acrescimo (41.396 fardos contra 29.289 em 1901, 16.803 em 1900 e 8.311 em 1899); a de Mossoró augmentou extraordinariamente, sommando as entradas este anno 33.508 fardos contra 7.195 o anno passado.

Houve diminuição na importação do de Pernambuco (41.529 fardos, contra 59.562 em 1901);

na de Parahyba (13.393 fardos em 1902 contra 28.623 em 1901); de Maceió nada veio, contra 8.272 fardos no anno passado, e na de Penedo houve pequeno augmento (16.822 fardos este anno contra 11.460 o anno passado). As entradas de Maceió sommarão de 0.000 fardos; nas de Assú nota-se augmento consideravel (8.928 fardos em 1902 contra 400 em 1901).

A existencia em 31 de Dezembro de 1902 sommava 2.514 fardos, que passarão para 1903, contra 760 fardos em 1901.

Como dissemos, na Revista do anno passado, o mercado de algodão acompanha sempre a marcha do cambio.

Em Janeiro, com cambio de 12 1/2 d., o extremo neste mez, o algodão de Pernambuco 1º sertão, que é a qualidade que serve de base, valia 88600; em Fevereiro, com taxa cambial em baixa até 11 1/2 d., a cotação subia até 98600, desceudo em Março a 98300 e em Abril a 98200 com o cambio de 11 1/2 d. e 12 1/2 d. extremos. Em Maio as entradas em Pernambuco tendo diminuido de maneira inesperada, subio o preço até 108, para calir depois em Junho com a alta do cambio até o extremo de 12 3/32 d. e más noticias de Liverpool, novamente a 98200.

Em Julho, tendo baixado a taxa cambial nos extremos de 11 23/32 d. a 11 13/16 d. na primeira quinzena, a cotação voltou a 98350 e 98300; na segunda quinzena, tendo chegado noticias de firmeza em Pernambuco, e de que as entradas de algodão não serião tão cedo como esperava-se, conservou-se o mercado no mesmo pé, apesar do cambio ter attingido a 12 1/2 d.

Em Agosto e Setembro, tendo baixado os preços em Pernambuco e contando diversos importadores com entradas grandes no Norte, fizeram vendas a entregar a 98000 o 98200 e outras qualidades em proporção; mas tendo vindo dos Estados Unidos noticias desfavoraveis da saíra daquella Republica e da do Norte do Brazil menor do que se esperava, o preço subio até 98600 em Novembro, tendo-se exportado do Norte muito algodão para Europa, continuando o mercado firme em Dezembro, com existencia em 31 de Dezembro de 1902 de 2.514 fardos (1.216 Assú, 98 Pernambuco, 200 Ceará), que passarão para 1903, pedindo os vendedores para:

Por 10 kilos

Pernambuco, 1º sertão.....	98500	a	98800
Rio Grande do Norte e Ceará..	88700	a	98000
Parahyba.....	98300	a	98500
Sergipe, conforme a qualidade	88800	a	98000

N. B. — A vista da falta de estatística official poderá haver alguma differença nas tabellas que acompanhão esta revista, mas que não pôde prejudicá-las sensivelmente.

IMPORTADORES DE ALGODÃO EM RAMA DURANTE O ANNO DE 1902

	Fardos
L. Eissengarten.....	38.210
C. W. Gross & C.....	26.209
Walter Brothers & C.....	21.958
Zenha Ramos & C.....	14.240
Gepp & Edwards.....	14.006
Joaquim José Gonçalves & C.....	13.371
Thomaz da Silva & C.....	9.667
Siqueira & C.....	6.500
J. A. de Oliveira Castro & C.....	4.876
Queiroz Moreira & C.....	4.665
Marihuo Prado & C.....	4.575
Braga Carneiro & C.....	3.682
Veiga Silva & C.....	885
Zenha Costa & C.....	600
Diversos.....	1.559
Fabricas de tecidos e Interior.....	11.648
Total.....	176.651

Açúcar : --Na primeira quinzena de Janeiro realizaram-se compras bem regulares em mascavos, dellas resultando bastante estabilidade de cotações, pelo que o mercado tornou-se sustentado.

No correr da segunda parte do mez, notou-se menos actividade, sem com tudo haver modificação nos preços, embora tivessem chegado lotes maiores de mascavos.

As entradas avultadas havidas durante Fevereiro causaram enfraquecimento, tanto no movimento como nas cotações, as quaes no fim do mez tornaram-se em estabilidade, dependentes da orientação e conveniencia dos compradores.

Os successivos e não pequenos supprimentos chegados em Março aggravaram a desfavoravel situação em que já achava-se o mercado, causando frouxidão e baixa nas cotações, mormente com referencia aos mascavos, que ficaram em posição mais difficil.

Na primeira parte de Abril este negocio estava desanimado, com preços frouxos, devido ao afastamento dos compradores; no fim do mez, porém, por effeito de vendas importantes em mascavos, o mercado mudou em sentido favoravel, adquirindo os preços não só firmeza, como mesmo melhora, disso resultando idéa de alta por parte dos possuidores.

Durante o primeiro periodo de Maio, este ramo de negocio conservou-se na mesma posição da ultima parte do mez anterior, em seguida tornou-se sustentado para os brancos, que por fim alcançaram certo beneficio, notando-se muita firmeza tambem nos mascavos, que tiveram melhoras nas cotações.

Nos primeiros dias de Junho, o mercado mostrou bastante firmeza, a par de alta nos preços, para todas as classes, graças á exaustão dos brancos e á procura dos mascavos.

Na segunda quinzena pronunciou-se sensível impulso, reinando bastante actividade, disso resultando elevação nos preços, maior do que as circunstancias anteriores permitião esperar.

Nos principios de Julho reinou firmeza com alta nas cotações dos crystaes brancos, que tiveram movimento para o consumo e embarques.

Na segunda parte do mez, pouco se fez, conhecendo-se nos compradores algum empenho em promoverem baixa nos preços, o que não conseguiram, em virtude da forte opposição que fizeram os possuidores que mantiverão-se firmes, embora resolvêr-se a cederem em justos termos, logo que as circunstancias aconselhassem.

Durante o mez de Agosto, houve completa paralyzação no mercado, em consequencia da abstenção dos compradores, que pretendião baixa, e da persistencia dos vendedores que não annuirão a concessões, de forma que as cotações tornaram-se inteiramente nominaes para todas as qualidades.

Nas primeiras semanas de Setembro, continuou o mesmo estado de inactividade com preços nominaes; depois, porém, tendo havido uma compra regular em crystaes, o mercado entrou em outra phase, mesmo por constar que tratava-se de um accordo geral para o embarque de uma grande partida de crystaes amarellos e mascavos para o exterior, o que infelizmente não foi levado a effecto.

Em Outubro, nenhuma alteração houve quanto aos crystaes, não obstante um negocio maior realizado na primeira quinzena.

Com referencia aos mascavos notou-se movimento activo, resultante das salidas diarias, de algum vulto, para o interior.

Os preços dos brancos foram considerados estaveis, e firmes os dos mascavos.

Nas primeiras semanas de Novembro, os mascavos continuaram procurados e firmes, por effeito da redução que teve o deposito, graças aos constantes embarques para o interior; os crystaes brancos melhoraram de posição, em con-

sequencia de compras para S. Paulo, sendo por isso suas cotações consideradas mais estaveis.

Na segunda quinzena, o mercado esteve nas mesmas condições de animação, quer para os mascavos, quer para os brancos, cujos preços conservaram-se firmes, notando-se diminuição no stock geral, tanto pelas salidas, como pela insignificancia dos supprimentos.

Na primeira parte de Dezembro, este ramo de negocio teve marcha activa e animadora, gozando os preços de firmeza a alta em todas as classes, com as quaes fizeram-se vendas mais que regulares, mormente em genero que estava em segundas mãos.

Na segunda quinzena, o mercado experimentou melhora satisfactoria, tanto em virtude das remessas para o centro, que foram superiores ás entradas, como tambem pelos avisos contínuos que vierão dos pontos produtores affirmando a pequenez da presente safra. Termina o anno deixando o mercado deste artigo em boa posição — isto é, com melhora e firmeza nos preços geraes.

	1903	1901
Entradas.....	—	1.068.182
Saídas.....	—	978.117
Stock.....	—	172.362

EXPORTAÇÃO

CAFÉ — Os embarques do anno passado foram de cerca de 400.000 saccos menos do que em 1901, e as entradas de cerca de 250.000 saccos, abrida o mercado em 1 de Janeiro com o typo N. 7, cotado — pelos corretores a 88 e 88100 por arroba, e fechando a este typo a 68300 e 68400 por arroba. Os extratos foram de 68 em Junho a 88100 nos principios de Janeiro, contra 68200 e 108300 em 1901; 98800 e 168100 em 1900; 98 e 148000 em 1899; 98 e 158500 em 1898 e 108400 a 168400 em 1897.

Não devia ter passado despercebido por nossos leitores a franqueza, com a qual, durante o anno findo, abrimos as columnas do *Jornal* á discussão ampla da chamada « crise » de café. Além de communicações quasi diarias sobre a questão em 16 de Maio publicamos extenso artigo do Sr. Dr. Augusto Ramos, sob o titulo « A industria cafeeira no Brazil »; em 30 de Julho, com o titulo « Despeza do Café » pelo mesmo cavalheiro; em 23 e 24 de Novembro, com o titulo « O café » uma conferencia realizada em Paris, no mez de Outubro pelo Sr. Lanenwilli; em 29 do mesmo mez de Novembro o parecer da Sociedade Nacional do Sr. Presidente do Estado do Rio de Janeiro, com o titulo « Valorisação do Café ». Além dos artigos por nós publicados o Ministerio de Relações Exteriores distribuiu uma monographia pelo nosso Ministro em Washington, Sr. Assis Brazil, com o titulo de « O café nos Estados Unidos, 1901 ».

Infelizmente nenhum dos diversos trabalhos podia destruir o facto, que a superabundancia de café constituia a base dos preços desagrados correntes durante o anno, ainda que os colaboradores procurassem encobrir a reconhecida verdade pela substituição de « superabundancia de oferta » pelas palavras « superabundancia de oferta ». Uma differença que os mercados do estrangeiro não se mostravam capazes de apreciar. Para nós era bem desanimador publicar todos os mezes o supprimento visível do mundo, que augmentava sempre, salvo no mez de Julho, até atingir a quantidade enorme de 783.360 toneladas, de 1.000 kilos em 1 de Dezembro, que os representantes dos fazendeiros procurassem lançar sobre os compradores estrangeiros o odium das baixas dos preços, quando estes, igualmente, se não com maior interesse tinham toda a obrigação de os sustentar. Não será ne-

cessario apontar os argumentos erroneos proferidos durante o anno, pois os acontecimentos posteriores se encarregarão de sua refutação, porém dos proprios autores devia ficar claro, que, sob todas as variáveis, planos e projectos a intervenção do Governo Geral era occulta. Em summa os fazendeiros, para se livrarem de compromissos urgentes, não escrupulizaram de exigir recursos do paiz, não em proveito particular, mas para trocar para os credores impertinentes de agora, outro credor de mais complacencia.

A posição do fazendeiro é, sem duvida, melindrosa e merecedora de toda a sympathia; porém não ao ponto de destruir, com uma bicada de pena, os resultados conseguidos pelo Governo de S. Ex. Sr. Campos Salles, de restabelecer a posição financeira do Brazil. O fazendeiro tem, por força, de concordar que a terra e os cafezais não de restar, fosse que fosse a sorte dos seus accoes possuidores.

Em 12 de Julho publicamos a noticia seguinte:

« Publicamos hoje um plano para valorisar o café, submettido pelo Sr. General Quintino Bocayuva, Presidente do Estado do Rio de Janeiro, ao juizo dos Governos de S. Paulo, Minas Geraes e Espirito Santo.

Assumpto de toda a oportunidade, a que estão presos interesses geraes e de grande monta, deve elle ser estudado por todos quantos almejam uma solução capaz de attenuar ou eliminar a crise.

Mais de espaço nos occuparemos desta questão, que não directamente estande com o futuro deste paiz. »

Em 27 do mesmo mez o seguinte :

« Escreve-nos de Barbacena o Sr. Dr. Rogrigues Caldas :

« Ha alguns dias da publicação do projecto do illustre Presidente do Estado do Rio para a valorisação do café.

Desde então a sorte da lavoura dos Estados cafeeiros está nas mãos dos administradores desses Estados.

A importancia das idéas contidas no projecto e a transcendencia do assumpto despertou em todos os espiritos que anseio por uma solução de crise do café, as mais fundadas e legitimas esperanças de haver finalmente chegado o momento, aciosamente esperado, da resolução do magno problema economico brasileiro.

Todos os espiritos preoccupados desta idéa, cansados, desiludidos e abatidos pela attitude dos Governos e pelas consequencias da crise que está lentamente devorando todas as forças, reaturo, economicas e reservas da lavoura, sentiram-se ranimados ao ler esse plano que, visando o fim principal da questão, vai em linha recta ao objectivo, cercado das cautelas e medidas convenientes ao seu completo exito, necessarias em uma reforma de tão grande alcance.

Elle vem reerguer do torpor em que jazião, por sentirem perdidas todas as esperanças, os homons que trabalham na lavoura, no commercio e nas industrias; porque a crise do café é a crise destas classes, como é a crise dos Estados, da União e da Republica mesmo.

Remoese a esperanza para o povo, porque é a primeira vez que um governo neste paiz, demonstrando interessar-se pela salvagão da fortuna publica e particular, offerece ao estudo e consideração dos Estados produtores de café, um plano completo e effcaz para o restabelecimento das condições economicas e normas do trabalho agricola e, consequentemente, para restaurar o bem estar, a tranquillidade e o futuro daquellas classes, assombradas pela gravidade da catastrophe.

Não nos iludamos, porém, suppondo vencida á a campanha.

O projecto vem ferir interesses pouco legitimos mas muito arraigados e não será de admirar que se colligiem elles na guerra contra uma reforma que pretende extinguir muitos abusos ou contrariar os calculos e manejos da especulação habituada, de longa data, a dominar sem contrastos os mercados nacionaes de café.

E' esse, entretanto, um dos seus melhores e maiores merecimentos, se não quizermos fallar do espirito conservador de seus moldes—revelado no respeito para com os principais orgãos dessa grande machina em que precisa mover-se o café, constituído pelos apparatus de arrecadação de impostos, transporte e venda dentro dos nossos mercados.

A guerra dos que se julgão ameaçados da perda dos negocios em que se completão com as transacções do café a preço vil e do cambio, demonstra que o projecto ferie justo e exacto o ponto capital do problema.

Mas se ella não pôde servir, aos Presidentes dos Estados cafeeiros, seu de estímulos para prosseguirem na luta sem desfalecimentos nem hesitações, virá tambem provar a todos os interessados pela solução da crise, que decorre-lhes o dever de se pronunciarem desde já sobre o valor, o merecimento e oportunidade das medidas contidas no projecto.

Se é verdade, como dissemos, que a sorte da lavoura está nas mãos dos Governos dos Estados, não é menos verdade que estes precisam ser auxperados pelo pronunciamento das classes e dos individuos mais de perto interessados na questão, afim de, bem orientados, poderem resolve-la de accordo com a opinião destes ultimos.

E', pois, de esperar que os agricultores e Municipalidades das zonas cafeeiras de Minas, ou le o plano do illustre General Quintino Bocayuva tem sido recebido jubilosa e entusiasticamente, se manifestem de modo claro e positivo em relação a uma questão de tamanha magnitudo.

Esta a razão do meu telegrama em que, acedendo cumprir um dever de lavourador e de Brasileiro enviei ao eminente estadista as minhas felicitações pelo projecto para a defesa e valorisação do café. »

Em 28 do mesmo mez, o seguinte :

« O projecto apresentado pelo illustre General Quintino, Presidente do Estado do Rio de Janeiro, não pôde passar sem reparos, porque se for executado, virá causar sérias perturbações e perigo imminente para as nossas relações commerciaes.

O projecto, procurando valorisar o café, quer estabelecer regras que vão de encontro aos mais aconselhados principios economicos, e salti por cima de todas as conveniencias commerciaes.

Firma-se o autor do projecto, convidando os demais Estados cafeeiros a se congregarem para impôr o preço minimo da sacca de café, no facto de entrarmos no mercado com 3/1 da produção do mundo. Aggreniados os Estados, pensa S. Ex. que estará organizada a resistencia e que, encastellados na posição que assumimos como produtores de café, estaremos promptos a tergar armas com os exportadores que, muito habilmente, nos têm enleado e não nos asphyxião porque isso não lhes convém.

Não é de hoje a baixa accentuada que tem soffrido nosso principal producto; de longa vem.

S. Ex. não deve ignorar que, devido á falta de credito, tanto o commissario como o fazendeiro estão exhaustos. Não é de hoje que o estado affetivo da lavoura e do commercio obrigou a ambos a realizarem vendas antecipadas de producto que hade vir, para satisfazer ás necessidades de momento.

Ha compromissos avultados para entrega do genero em prazo fatal, de sorte que os grandes

exportadores, apoiados nos grandes *stocks* das praças da Europa e America, contando por preço certo e ajustado com as safras futuras, esperão tranquilos os infelizes offerentes, que não têm quem os socorra, que não podem esperar um dia, e impde-lhes o minimo preço de 68 por arroba, porque não querem aniquilar a industria que lhes dá fabulosos lucros.

Contando, pois, com abastecimento avultado, fóra e dentro do paiz, para supprir o consumo durante longos mezes, ou mais de anno; dispondo de capital abundante e conhecimento perfeito das nossas precarias condições economicas, os *trusts* não aceitarão a imposição que lhes quer lançar o projecto, de pagar direitos de exportação superiores a 50% sobre o valor real do producto, nos mercados do Rio e Santos.

Se infelizmente fór abraçada a idéa e os quatro Estados cafeeiros impensavelmente entrarem no convenio, travar-se ha luta gigantesca, da qual sahiremos aniquilados e feridos de tal sorte que iremos animar o grande mercado dos succedaneos do café, representado pela chiborea, o *fiéis* e outros imagináveis, que neste momento já nos fazem tremenda concorrência.

O retrahimento por parte dos exportadores, que será fatal e virá perturbar a nossa vida economica, ainda produziria os perniciosos effectos de afastar o nosso precioso café, dando entrada a todas essas substancias que não poderão substituí-lo se tivéssemos o cuidado de fazê-lo conhecido, como merece. Não provoquemos a luta. — O perigo é enorme. »

Em 5 de Agosto o seguinte :

« Nas folhas de S. Paulo vem publicada a seguinte carta que se annuncia ter sido dirigida a um cavalheiro residente em Campinas pelo Sr. General Quintino Bocayuva a propósito do projecto de S. Ex. sobre a valorisação do café :

« Poço a V. que faça sentir a todos os Paulistas, lavradores e não lavradores, que eu acompulho com o maior interesse o debate sobre o meu projecto.

Em um assumpto desta natureza todas as criticas são uteis. Não presumo ter inventado nenhum *especifico* para debellar a febre que nos consume.

Curandeiro obrigado pela posição em que me acho como Governador de um Estado que tem sua vida presa ao café, julguei cumprir o meu dever e manifestar sincero interesse pela cura do enfermo, recebendo, ou antes offerecendo minha *mezinha*. Se esta não prestar, os doutores que receitem outra, certos de que o primeiro ou o segundo é abandonar a doente e esperar *musulmanamente* que elle entregue a alma ao diabo; porque Deus certamente não quererá aceita-la, visto que offende as suas proprias leis todo aquelle que não trabalha o não luta para conservar a propria existencia. Somos um povo raro e singular.

Não queremos sequer pensar na nossa defesa, quando nos sentimos atacados!

Em resumo, o meu projecto deve ter o destino de todos os projectos — adoptam-no se parecer bom, reprovem-no se parecer máo.

Mas, pelo amor da patria offereço outro; substituído-no, porque não podemos nem devemos morrer como carneiros. »

e em 8 de Agosto o seguinte :

« Em Campinas realizou-se no dia 2 do corrente uma grande reunião de lavradores, presidida pelo Sr. Dr. João R. Marcondes Machado, para resolver sobre o projecto de valorisação do café, apresentado pelo General Quintino Bocayuva.

O Sr. Dr. Alberto Sarmento dissertou sobre o assumpto, e considerando magnifica idéa primordial do projecto mostrou os planos que julga impraticáveis, indicou que se nomeasse uma commissão para solicitar dos poderes publicos as medidas tendentes a debellar a crise com que luta a lavoura.

Seguiu-se com a palavra o Sr. Costa Machado, que, julgando o projecto do General Quintino, acha que a Commissão do Congresso não deveria rejeita-lo no todo, porquanto, com algumas modificações, merecia a approvação. Depois de fazer diversas considerações sobre a crise, apresentou o seguinte projecto que foi á Commissão :

« O Congresso nacional decreta :

Art. 1.º Fica o Governo autorizado a emitir até a quantia de 200.000:000\$, papel-moeda, fazendo a emissão segundo as necessidades, para o fim de auxiliar a lavoura do café.

Art. 2.º O Governo estabelecerá nas praças de onde se exporta café, repartições para recebimento do daquelles lavradores que o quizerem voluntariamente para alli mandar.

Art. 3.º A emissão será resgatada imprerivelmente em sua totalidade de dois em dois annos, sendo como lastro todo o café que fór recebido dos lavradores. Será uma emissão especial para fim especial convertível em ouro, porque é ouro.

Art. 4.º Será entregue ao lavrador, nas repartições creadas para o recebimento do café, a quantia de vinte quatro mil réis (24000), pela sacca de café bom, não sendo recebidos escolha e café sujos, ficando a differença para mais, quando haja, a favor do lavrador, para lhe ser dada depois da venda.

Art. 5.º O Governo em regulamento decretará o processo a seguirem as repartições competentes, creadas conforme o art. 2.º, tendo-se em vista o fim da lei, que é fornecer dinheiro á lavoura, para as suas necessidades de momento, e a obrigação do resgate pela venda do lastro. »

O projecto addiciona as seguintes explicações :

« Com esta lei, respeta-se a liberdade de commercio e o direito de propriedade; não se impõe a obrigação ao lavrador de entregar o seu café ao Governo; não se offende aos exportadores, nem á classe dos commissarios, não se prejudica o valor do papel-moeda inconvertível.

E' uma especie de *trust*, formada voluntariamente pelos lavradores, com a protecção do Governo, sendo capital representado pelo proprio café.

Esta especie de *trust* poderá amparar toda a produção nacional como seija : a de algodão, assucar, borraça etc. »

Em 23 de Novembro, e nos dias anteriores publicámos extensas noticias, quasi uma acta, das deliberações do Congresso Internacional do Café Occidental, realizado na cidade de Nova-York em Outubro.

Em referencias ás tarifas, outra questão que occupou a attenção dos interessados no mercado de café, publicámos os seguintes :

Em 22 de Maio :

« Nós, abaixo assignados, Directores da Associação Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, vimos respeitosamente confiar-vos a seguinte representação, solicitando o vosso valioso apoio, afim de serem concedidas á lavoura de café favores que a auxiliem a superar os onus da actual crise, que não terá escapado ao vosso criterioso estudo.

Prendendo-se a administração do Ministerio a que dignamente presidia, as relações de transportes, quer pela E. F. Central do Brazil ou pela rede de viação ferrea da The Leopoldina

Railway, ou de outras que se achão ligadas á primeira por contratos de interesses mutuos, solicitamos a vossa attenção para as seguintes medidas que tomamos a liberdade de lembrar.

Julgámos como medida de interesse geral para a lavoura de café e como elemento de poder superar a crise actual de baixa de preços, que The Leopoldina Railway, e a E. F. Central do Brazil adoptem uma tarifa differencial com redução dos fretes para os cafés que forem despachados directamente de suas estações para o mercado do Rio de Janeiro.

A redução dos despachos directos com esse destino traz á vantagem de atrahir o genero para um mercado onde terá circulação mais ampla, mais defeso contra as especulações e onde todas as transacções sobre o genero, mesmo as contratadas no interior, vem ser regularizadas e melhor ajustadas pelas cotações aqui officialmente estabelecidas.

Além disso, evitará baldeações inúteis, porquanto o café tem de vir a este mercado para ser exportado.

Esta medida é tambem justificada pela desvalorisação dos productos de uma grande zona do territorio nacional e consequente necessidade de intervirem os poderes publicos com auxilios directos ou indirectos ao seu alcance, afim de amparar uma industria que representa um grande capital fixo, parte da riqueza da nação.

A posição de grande productor de café, que conseguiu o Brazil affrontando a concorrência de outros paizes, tem-lhe trazido grande somma de capitães fluctuantes, que por causas diversas, que não vem ao caso enumerar, os particulares e os Governos da União e dos Estados, não tiverão a previsão de guardar em reserva.

Esta imprevidencia é de certo para lamentar, porquanto ora lhe dava alento não só para superar a crise da baixa de preços, como impor-se nos mercados consumidores e na conquista de novos mercados.

Não é dado porém aos Governos desprezarem os reclamos das classes produtoras pelos erros reconhecidos, principalmente quando é patente não terem os proprios Governos sabido ou podido prevenir a actual situação angustiosa da lavoura.

Não escapará de certo ao vosso criterio a conveniencia e justificativa do auxilio pedido; e teréis prestado um relevante serviço, promovendo, além, de outras medidas que julgardes de utilidade, a redução dos fretes dos cafés despachados directamente para este mercado nas estradas de ferro que para aqui convergem. Pedimos benevolente acolhimento. — Conde de Avellar, Presidente. — Gustavo de Araujo Maia Secretario. — Antonio da Silva Maia, Thesoureiro. »

Em 20 de Junho e seguinte :

« A Directoria do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro dirigio ao Sr. Presidente do Estado de Minas Geraes a seguinte representação :

« Nós, abaixo assignados, Directores do Centro do Commercio de Café do Rio de Janeiro, vimos os representar perante o vosso Governo para que seja adoptada medida de auxilio á lavoura de café, de modo que esta possa superar a crise intensa da baixa de preços.

A missão dos Governos não póde ser limitada á arrecadação de impostos, ao pagamento de despesas e distribuição de justiça; é isso uma ideal só realizavel quando deixar de ser utopia a igualdade na distribuição das riquezas no mundo inteiro.

Em nações mais adiantadas do que a nossa, aos estadistas não se têm feito reparo, nem mesmo ás summidades da economia politica,

pelos actos energicos em defesa dos productos de seus paizes.

Não trazem opposição as constantes modificações provisórias de tarifas para ampararem uma safra comprometida por esta ou aquella circumstancia. São sustentados os premios dos as-uçeres para supportarem a concorrência estrangeira, a despeito do augmento de preço no consumo local.

São bem conhecidos os esforços dos paizes para firmarem tratados de commercio e decretação de medidas que regularisem a exportação e acreditem seus productos nos diversos mercados.

No periodo utilitario que o mundo atravessa presentemente, é indiscutivel a necessidade de intervirem os Governos em defesa de sua produção e commercio interno e externo.

A organização do commercio de café no Brazil, unica no seu genero estabelecida nas praças do Rio de Janeiro e de Santos, para a venda dos productos da lavoura do café e fornecimento de capitães incontestavelmente têm prestado serviços taes, que, como muito bem disse o Sr. Van Delden Laun, emissario hollandez, a essa organização se deve o desenvolvimento da agricultura no Rio de Janeiro, Minas e São Paulo.

Essa organização, que concorreu eficazmente para o desenvolvimento da agricultura e uma vasta zona do territorio nacional, póde ainda prestar relevantes serviços e a sua estabilidade será elemento para sustentar o Brazil o primeiro lugar de productor de café e quasi o monopolizador dos mercados consumidores.

Convem não olvidar que esta organização na crise de 1882 e 1883, muito concorreu para que o Brazil pudesse affrontar a concorrência dos outros paizes productores de café e sustentar a sua primeira posição.

Para então aguardarem a reacção dos mercados consumidores, a lavoura e commercio de café, além de poderosos elementos proporcionados pelos recursos da época, tiveram o valioso auxilio dos Poderes Publicos.

Não lhe negarão estes os meios de se manter a regularidade das transacções nos mercados nacionais, como tambem a diminuição de impostos e fretes, a movimentação de capitães e o seu poderoso concurso para que o Club Centro de Lavoura e Commercio conseguisse ampliação do consumo por acertada propaganda.

Quando em 1893 os Estados de Minas e do Rio, decretário a cobrança do imposto de exportação á entrada do café no mercado do Rio de Janeiro a lavoura, já presentindo o desequilibrio da offerta e procura pelo augmento da produção, reclamou por seus representantes no commercio, pelas Comaras Municipaes, para que fosse determinada a cobrança á saída do café, como allivio ao genero afim de melhor fazer a sua circulação no mercado.

Em Agosto de 1898, por occasião de nova regulamentação do imposto, uma commissão mandada pela Lavoura e Commercio de Café, perante os Governos dos Estados de Minas e do Rio, fez-lhes sentir que a experiencia tinha demonstrado ser o systema adoptado uma carga pesada ao genero, precipitando a sua venda em prejuizo do productor e dos proprios Estados.

Além disso, enfraquecia a fiscalisação e exigia augmento de vigilancia em muitas portas de entrada, quando facil seria esta em uma só saída, como a Alfandega da Capital Federal, para onde convergem as estradas de ferro da União, e dos Estados de Minas e Rio de Janeiro.

Demais chocando-se identicos interesses nos Estados limitrophes, em suas fronteiras sobrevirão muitos abaritos, que afinal redundaria em ojus para o productor.

Outrosim que a criação dos entrepostos, visada por aquelle decreto, era na occasião im-

praticavel pela falta de local apropriado e que enquanto não fosse realizado o plano de docas e entrepostos seria em pura perda toda a tentativa almejada pelo citado decreto.

Finalmente, o imposto cobrado por esta forma incidindo sobre o frete e tambem sobre o proprio imposto, era injusto e pesado onus ao genero, cujo declivio de preços já ameaçava de decadencia a lavoura de café.

Os factos, aliá, previstos na representação da Lavoura e do Commercio, vierão demonstrar que longe do regulamento de Agosto de 1893 evitar a transformação do commercio de café, que o Governo do Estado do Rio de Janeiro dizia nociva á nossa principal produção, a favoreceu, sacrificando até a propria renda do Estado, já com a depressão dos preços, já com as difficuldades de arrecadação, como se apprehende dos seguintes dados sobre a existencia do café no nosso mercado, publicados na parte commercial do *Jornal do Commercio* de 18 de Abril do corrente anno, a saber:

Existencia verificada pelos corretores 649,025 saccos, existencia verificada nas repartições fiscaes dos Estados do Rio e Minas 487,883 saccos; ha, portanto, (181.137) cento e oitenta e um mil cento e trinta e sete saccos, que não constam haverem transitado pelas respectivas repartições.

Medidas fiscaes ultimamente adoptadas se tornão vexatorias e difficultão a exportação, já fazendo pagar o imposto na estação de procedencia, a despeito da froudeidade dos citados regulamentos de Agosto de 1893, já obrigando o genero a um percurso maior do que exige a sua procedencia para não sujeita-lo á taxaço de outro Estado.

Cafés mineiros das proximidades de Miracema dão volta por Porto Novo, quando deverião ser despachados na rede fluminense.

Além destes percursos ha muitas anomalias na rede de estradas de ferro que correm nos Estados de Minas e do Rio, que urge serem modificadas; visando ao menor percurso do littoral para o interior notão-se baldeações que poderião ser evitadas com modificações no trafico e ligações facis, como por exemplo, o ramal de Serraria poderia hoje trazer o genero de uma grande parte da Leopoldina directamente ao Rio em percurso menor, e, por consequente, menor frete; não se comprehendo que não tenham sido ligadas desde a sua construcção á Estrada de Ferro Carangola a Macaé e Campos, duas estradas em margens oppostas de um rio, com facilidade de se communicarem; só por caprichos locais pôde-se explicar, o que é tempo de ser remediado, mormente pertencendo ellas hoje á mesma Empresa.

Ao Estado cumpre seguir o exemplo dos paizes que se esforço por estabelecer tratados de commercio, de modo a evitar-se guerras de tarifas, reconhecidamente anti-economicas e acordarem resolver por arbitramento todas as questões de taxaço de seus productos.

Quando os preços do café ainda cobrião com alguma vantagem os gastos de produção, a lavoura, como já deixámos dito, reclamou contra este imposto; hoje, que ella vê-se taxada em seus machinismos e em qualquer pequena industria que estabeleça para minorar o custo da fazenda, até nos carros, gados, etc., sente-o demasiadamente pesado.

Só o imposto com os fretes representa para muitas localidades do Estado um desembolso de 40 % sobre o genero pago antes de ajustar o seu preço.

A lavoura sem capitães, sobrecarregada de impostos, não tem podido tratar do café com os cuidados precisos para obter melhores qualidades e assim apurar maior preço.

Se os Governos dos Estados em concerto com o Governo da União e a administração das Estradas de Ferro não auxiliarem a lavoura do café, de modo a poder esta conservar os seus cafezais, dentro de pouco tempo estarão elles em grande zona estragados e compromettida a sua produção. Não tendo os lavradores recursos não poderão substituir as culturas, os trabalhadores emigrarão e mesmo as substituição das culturas terá de enfrentar com a concorrência de outros lugares em que ellas já estiverem feitas; além de tudo isso como se comprehende, não se destroe um cafezal para no terreno fazer com proveito outras plano tações.

Este resultado que será fatal traz consequentemente a decadencia dos rendimentos das estradas de ferro, compromettendo por muito tempo as rendas estaduais e ruina de uma somma avultadissima, representada pelas fazendas existentes, suas hemeitorias e accessorios e a vasta rede de estradas de ferro que servem á enorme zona occupada pela lavoura do café.

Este desastre que oxalá não tenha lugar, tem sido analysado e previsto pelos paizes concorrentes.

Tolos por si ou por suas colonias não parlem de vista a produção do Brazil, não cessão de indagar e estudar suas condições e possibilidade de ser mantida na mesma ou em escala crescente.

O *Bulletin de la Société de Géographie de Paris*, publicou em seu numero de 15 de Junho de 1901 um estudo sobre a cultura do café no mundo, e, depois de fazer apreciação das culturas, seu desenvolvimento e decadencia em cada região produtora, finalisa com o seguinte trecho:

« A produção do café é uma das mais importantes dos paizes tropicaes e o seu consumo crece de anno para anno. No seculo actual haverá sem duvida grande luta de todos os paizes contra o predomínio passageiro e *exaggerado do Brazil*. » (O grifo é nosso.)

Relembrando factos o justificando o nosso appello, ousamos lembrar medidas que nas circumstancias actuaes julgamos poderem auxiliar a lavoura de café, de forma que consiga superar a actual crise, mais grave do que em periodos passados, e sustentar para o nosso paiz a primeira posição, conquistada com grandes sacrificios, a saber:

1.º Reducção das tarifas de estradas de ferro, estabelecendo-se uma tarifa differencial reduzida para os cafés despachados directamente ao mercado do Rio de Janeiro.

2.º Cobrança do imposto de exportação á sahida do genero da Capital Federal.

3.º Taxação differencial sobre qualidades de café afin de difficultar a exportação dos cafés inferiores.

4.º Favorecer e auxiliar a propaganda de modo a ampliar o consumo.

5.º Solicitar do Governo Federal a criação de entrepostos que offereçam ao genero deposito barato e os competentes warrants.

Se a nossa representação merecer o vosso valioso apoio e providenciardes no sentido de que tenhamos prompta execução as medidas que com a devida venia vos suggerimos, prestarão ao nosso Estado e á lavoura inestimavel serviço. — *Conde de Avellar*, Presidente. — *Gustavo de Araujo Maia*, Secretario. — *Antonio da Silva Maia*, Thezoureiro.»

Em 31 de Julho o parecer da Sociedade Nacional de Agricultura, apresentado ao Sr. Ministro da Industria em resposta á consulta de S. Ex.

Sobre a propaganda no exterior referimo-nos ás seguintes noticias publicadas nas respectivas datas:

Em 14 de Julho:

« Os socios de Lima Irmãos, negociantes de café torrado em Syracuse, Nova-York, acabão de voltar em Montreal, Canadá, um novo emporio para a venda do seu café já preparado por intermedio da conhecida casa Frazer, Niger & C., naquella cidade. »

Em 25 de Outubro:

« A proposito deste assumpto o Dr. Antonino Filho, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, dirigio o seguinte officio ao Dr. Antonio Augusto da Silva, Ministro da Industria e Viação:

« O relatório apresentado ao Ministerio das Relações Exteriores sobre o commercio do café na Hespanha, pelo Ministro Plenipotenciario do Brazil naquello reino, Dr. Pedro de Araujo Beltrão, e remetido a esta Sociedade por esse Ministro, foi devidamente estudado por deliberação da Directoria e sobre elle venho externar a V. Ex. o juizo da commissão respectiva.

O trabalho em questão reúne informações tão seguras, esclarecimentos tão completos sobre o interessante assumpto de que se occupa, que sobre elle deve demorar-se a attenção do Governo, mormente na actualidade, em que se debate com todo o vigor o problema da valorisação do café e se offercem ás classes interessadas diversas soluções para o mais complexo e intricado dos nossos problemas economicos.

Das respostas aos quesitos propostos pelo Ministro Plenipotenciario do Brazil aos nossos agentes consulares naquello Reino, fica bem claro que, sendo consideravel o consumo do café na Hespanha, a nossa contribuição no mercado é insignificante, acrecendo que os typos offerecidos como de café brasileiro, são de má qualidade, sendo por esse motivo mal cotados e de escassa procura.

Este facto, que é urgente sanar, liga-se certamente á circumstancia de ser feita a exportação do nosso café, não de modo directo, mas por intermedio de diversas praças estrangeiras, o que concorre quer para elevar de modo notavel o preço de consumo, que desse modo tende a restringir-se, quer para accorçoar os processos fraudulentos, que o depreciação em proveito do similis estrangeiro.

Por esses motivos e pela razão de que a Hespanha não pôde convir o inter-cambio commercial com suas antigas colonias, a Sociedade Nacional de Agricultura pede licença para lembrar a necessidade de V. Ex. chamar a attenção do propagandista official do café na Europa para os termos do citado relatório, concitando-o a fazer convergir seus esforços para aquelle Reino, onde talvez possamos collocar com grandes vantagens o café brasileiro, rehabilitando-o como convém e barateando-o para o effecto do alargamento do consumo.

Devolvendo a esse Ministerio o alludido relatório, apresento a V. Ex., com os meus agradecimentos, o testemunho da mais elevada consideração. »

Em 9 de Maio:

« O Sr. Capitão da Mar e Guerra José Carlos de Carvalho, que embarcou hontem para Montevideo no paquete *Oriente*, de onde passará ao Chile afin de começar a commissão de propaganda do café e outros generos de nossa produção, apresentou-se hontem mesmo ao Sr. Ministro da Industria, afin de fazer as suas despedidas e receber as ordens que ainda houvessem de lhe ser dadas.

S. Ex. recebendo o commissionado, declarou-lhe que nas instrucções escriptas e nas palavras que já tivera occasião de dizer-lhe estava con-

substanciada a confiança do Governo de que dará cabal desempenho á sua importante commissão, da qual sem duvida auferirá o paiz os mais proficuos resultados.

O Sr. Carlos de Carvalho agradeceu as boas palavras de S. Ex. »

Em 16 de Outubro:

« Foi aberto o credito de 30:000\$ para ser applicado como auxilio á Sociedade Brasileira Exportadora de Café. »

Em 6 de Setembro publicámos largos extractos do relatório que o Sr. Dr. Demetrio Ribeiro endereçou de Paris, ao Sr. Ministro da Industria.

Quanto á continução da propaganda, não tendo o Congresso Nacional votado fundos destinados a este serviço, terminará-se-ha pela falta de recursos.

Sobre o desastre da Estrada de Ferro Sorocabana republicámos as noticias seguintes:

De 3 de Janeiro:

« Partio ante-hontem no trem nocturno de São Paulo, para a zona da Estrada Sorocabana, o Chefe do trafego Coronel Souza Aguiar.

Esta estrada tem 72.000 toneladas de café e 120.000 de diversas mercadorias abazadas para transportar e está effectuando muito morosamente este serviço, pelas causas, em parte, já conhecidas.

A Estrada de Ferro Central do Brazil, já lhe forneceu 3 machinas e vai activar o trabalho para mais outras tantas, mas não as poderá promptar em menos de tres mezes.

Comçada a nova colheita, difficilmente se regularisará o transporte de mercadorias antes do 1º semestre deste anno. »

De 9 de Março:

« O Sr. Dr. Antonio Augusto da Silva, Ministro da Industria e Viação, expedia hontem ao Director da Estrada de Ferro Central do Brazil o seguinte aviso:

« No empenho de acudir á crise de transportes na zona agricola servida pela Companhia União Sorocabana e Ituaia e confirmando as ordens verlaes que vos dei, recommendo-vos que sejão desde já postos á disposição da mesma Companhia e por conta della, para auxiliarem o seu trafego, conforme pedio-me o respectivo Presidente, tres locomotivas de carga, sendo em seguida fornecidas as mais que o serviço dessa Estrada puder dispensar, até o numero de seis. »

De 30 de Março:

« Ao Engenheiro-fiscal da Estrada de Ferro S. Paulo Railway Company dirigio o Sr. Ministro da Industria e Viação o seguinte officio:

« Em resposta ao vosso officio n. 6, de 18 do corrente, e attendendo á representação de fazendeiros de S. Manoel, á margem esquerda do rio Tieté, e ás propostas das Companhias S. Paulo Railway e Paulista de Vias Ferreas e Fluvias, autorizo o abatimento por ellas solicitado de 25 % na tarifa do café procedente da margem esquerda do rio Tieté, via Barra Bonita, que fór levado a despacho na estação de Campos Salles com destino a S. Paulo e Santos.

Esta autorisação tendo exclusivamente por fim attender a circumstancias accidentaes e transitorias, é de caracter provisório e vigorará sómente até ulterior deliberação do Governo Federal. »

De 20 de Outubro :

« Hontem, na Camara dos Deputados, esteve reunida a Commissão de Orçamento que, entre grande numero de pareceres e projectos que assignou, tratou do projecto do Sr. A. Ellis, autorizando o Governo a garantir o juro de 6 a 8 % ao anno sobre o capital de cem mil contos de réis, pelo prazo de 20 annos, a um Banco nacional ou estrangeiro que se obrigue a operar em beneficio das lavouras de café e de canna, etc. Sobre este projecto o Sr. Serzedello, como relator, deu parecer contrario, sendo o seu voto acido pelos seus companheiros de Commissão.

Assignou projectos : autorizando o credito de 27:933\$133, ao cambio 113/32 por 18, para pagamento á Société Anonyme de Anciens Etablissements Cail, de Paris, por fornecimento de munições ; de 254:40:5810, por execução de sentença do Supremo Tribunal Federal, que condemnou a Fazenda Nacional a pagar a Cunha Paranhos & C. pelo emprego do paquete *Parahyba*. »

E de 28 de Dezembro :

« O *Diario Official* de S. Paulo publicou antehontem o decreto estadual n. 865, de 17 de corrente, que regula o funcionamento do estabelecimento ou estabelecimentos de credito agricola do Estado.

Como dispõe esse acto, trata-se de crear no Estado, sem grande onus para elle, um Banco que auxilie a industria nesta crise em que ella se debate. O capital no Banco não é grande e a garantia do Estado, se as operações forem effectuadas com as cautelas da lei, será provavelmente nominal.

O decreto é o seguinte :

« O Dr. Bernardino de Campos, Presidente do Estado de S. Paulo :

Faço saber que o Congresso Legislativo decretou e eu promulgo a lei seguinte :

Art. 1.º Fica o Governo autorisado a garantir o juro annual de oito por cento, até o capital de dez mil contos de réis, durante o prazo de vinte annos, a um Banco que se fundar nesta Capital, para operar sobre credito agricola no Estado, nos termos da presente lei.

Paragrapho unico. O Governo poderá fazer os ajustes preliminares que forem necessarios para a organização do Banco.

Art. 2.º O capital deverá ser realizado dentro do prazo de um anno, contado da data do respectivo contrato, podendo esse prazo ser prorogado a juizo do Governo.

Paragrapho unico. É facultada a elevação do capital á quantia de vinte mil contos de réis, com a garantia de juros estabelecida no artigo antecedente.

Art. 3.º Além da garantia de juros, receberá o Banco annualmente, do Thesouro do Estado, o producto liquido do imposto de transito sobre o café, até ao maximo de cinco mil contos de réis. Esse auxilio não deverá, porém, exceder á metade do capital realizado.

Art. 4.º As operações do Banco, respeitadas as bases da legislação federal relativas ao credito agricola movel e aos empréstimos com a garantia pignoratícia ou hypothecaria, serão :

I. Por descontos e redescontos :

a) de letras agricolas representativas de productos da lavoura do Estado, de prompta venda, e não susceptíveis de deterioração ;

b) de letras ou ordens de lavradores sobre commissarios ou exportadores dos respectivos generos.

II. Por empréstimos ou adiantamentos aos lavradores e commissarios garantidos :

a) por penhor agricola ;

b) por penhor mercantil de titulos da divida publica federal ou do Estado ; de productos

agricolas ; ouro, prata e pedras preciosas, e com prévia approvação do Governo, de titulos da divida publica municipal ; acções, letras, debentures de bancos e companhias do Estado ;

c) por *warrants* emitidos de accordo com a lei ;

d) por primeira hypotheca de immoveis ru- raes ou urbanos (directa ou por cessão).

Art. 5.º Deverá o Banco applicar em adiantamentos directos aos lavradores do Estado, sob as garantias das letras a, c e d, do n. 2 do artigo antecedeente, a importância do auxilio pecuniario que receber do Thesouro do Estado e a somma correspondente a vinte e cinco por cento do seu capital realizado.

§ 1.º Esses adiantamentos destinados ao custeio das lavouras e por prazo nunca maior de um anno, deverão ser feitos em prestações mensaes, não podendo exceder á quantia total de cem contos de réis, cada mutuario.

§ 2.º Os adiantamentos feitos sob a garantia hypothecaria não poderão exceder á importância do rendimento médio annual das propriedades agricolas ou a de 25 % do valor dos immoveis urbanos.

Art. 6.º Deverá o Banco applicar de seu capital quantia igual á importância do auxilio pecuniario do Thesouro do Estado, no desconto de letras agricolas ou de ordens dos lavradores sobre commissarios, de prazo não inferior a seis mezes.

§ 1.º Não serão computadas, na quantia acima marcada, as sommas excedentes a cem contos de réis nas letras ou ordens de um mesmo sacador.

§ 2.º O Banco poderá applicar toda a quantia a que se refere este artigo, ou parte della, nos adiantamentos autorisados pelo artigo antecedente.

Art. 7.º As operações de que tratão os arts. 5.º e 6.º terão escripturação especial.

Art. 8.º A taxa maxima, que o Banco poderá cobrar em todas suas operações, será de 10 % annuaes.

Art. 9.º Nos empréstimos mediante penhor agricola ou hypotheca não serão exigidos pelo Banco depositos nem pagamento superior a 150\$ para as despesas de avaliação e outras preliminares do contrato ; sendo essa quantia restituída ao depositante, se dentro de 90 dias não tiver tido andamento a proposta a que a mesma se referir.

Art. 10. O Banco poderá receber depositos por letras a prazo ou em conta corrente de movimento, nas condições que lhe convierem.

Art. 11. O Banco poderá estabelecer filias ou agencias nas praças do Estado que julgar conveniente.

Art. 12. Os lucros liquidos do Banco, excedentes ao dividendo de dez por cento ao anno aos accionistas, serão annualmente distribuidos da seguinte forma : cincoenta por cento para o fundo de reserva ; vinte e cinco por cento para a constituição de um fundo destinado á indemnização das quantias que sejiro pagas pelo Estado pela garantia de juros ; e vinte e cinco por cento para os accionistas, ou lucros suspensos no todo ou em parte, conforme a deliberação da directoria.

Art. 13. Logo que o fundo de reserva atinja á metade do capital social, a parte dos lucros destinada á sua formação será applicada no pagamento do auxilio pecuniario prestado pelo Thesouro.

Art. 14. A parte dos lucros destinada ao fundo relativo á garantia de juros só terá essa applicação depois de indemnizado o Estado das quantias que tiver desembolsado por essa responsabilidade, e nenhum adiantamento será feito pelo Thesouro para a effectividade da mesma garantia, enquanto tiver o fundo recursos para isso.

Sobre o retorno de saccos vazios, publicamos em 28 de Dezembro o seguinte :

« Escrevem-nos da Associação Commercial do Rio de Janeiro :

« No expediente do Ministerio da Fazenda, de 18 do corrente, publicado no *Diario Official* de 19, vem inserida a ordem n. 314, recomendando á Alfandega de cumprimento ao preceito do § 9º do art. 2º dos Preliminares da Tarifa, para o fim de serem despachados saccos de anagem reimportados da Nova-York para onde foram acondicionando café, ficando assim sem effecto a ordem n. 26, de 15 de Julho ultimo.

Parece que passou despercebido ao illustre Sr. Ministro da Fazenda o perigo que encerra a nova ordem, não só para o fisco como principalmente para as nossas fabricas de productos de anagem.

O sacco de anagem empregado no serviço de transporte fica, por via de regra, inutilizado para nova remessa, e a facilidade do retorno delle abre longa margem para a fraude. De envolta com meia duzia de saccos velhos capeando os fardos, trazem estes saccos novos, que não pagão direitos e que fazem uma concorrência enorme ás nossas fabricas nacionaes, ficando inutilizadas as providencias da tarifa de protecção, estabelecida em boa hora, podendo dahi provir a reprodução da celebre questão de saccos e trapos.

As providencias do § 9º, do art. 2º dos Preliminares não podem ter a latitude que lhes deu o despacho de 11 do corrente de sessão do Conselho de Fazenda dessa data ; o que quiz a tarifa naquelle preliminar foi insentir de direitos duplos productos estrangeiros que já houvessem entrado na Republica e os nacionaes em retorno ; mas para isso exigio condições, que a serem obedecidas cuidadosamente, excluem desde logo os saccos de anagem e outros productos congeneres que se não prestão aos intuitos da lei, porque abrião uma margem tal para abusos que irião inutilizar os precitos da mesma tarifa, de protecção á industria nacional.

O que pagão de direitos os saccos de anagem não são taxas do fisco, são impostos de protecção e não poderão as preliminares inutilizar o pensamento da tarifa. Seria isto um contra senso. »

A Associação Commercial representará ao Governo neste sentido. »

Finalmente sobre os auxilios á lavoura reprodizimos as noticias seguintes :

De 26 de Setembro :

« Foi hontem, na hora do expediente da Camara dos Deputados, apresentado o seguinte projecto assignado pelos Srs. Alfredo Ellis e outros representantes de S. Paulo :

« Art. 1.º Fica o Poder Executivo autorisado a garantir o juro de 6 a 8 % ao anno, sobre o capital de 100.000:000\$, pelo prazo de 20 annos, a um ou mais de um banco nacional ou estrangeiro, que se obrigue a operar em beneficio das lavouras de café e de canna, mediante o juro maximo de 10 % ao anno sobre penhor agricola, sobre letra hypothecaria, sobre *warrant* sobre outro qualquer titulo creditario de responsabilidade conjunta de lavrador de café ou de canna e de commerciante intermediario do consumo de um desses generos, o tanto que o prazo desse titulo não exceda de um anno para o seu vencimento.

Paragrapho unico. O Poder Executivo poderá fazer quaisquer operações de credito em ouro ou em papel para o cumprimento dos contratos que celebrar em virtude desta lei.

Art. 2.º Revogão-se as disposições em contrario. »

Art. 15. Na liquidação do Banco pela terminação do prazo, ou por qualquer outro motivo, serão restituídos ao Thesouro do Estado os auxilios pecuniarios com que tiver este entrada, depois da pago e satisfeito o passivo do banco e o capital social.

§ 1.º O fundo destinado a fazer face aos adiantamentos pela garantia de juros será na liquidação, uma vez pago e satisfeito o passivo do banco, o capital social e a importancia dos auxilios pecuniarios recebidos do Thesouro, distribuidos em partes iguaes entre o Thesouro do Estado e os accionistas.

§ 2.º O fundo de reserva e o de lucros suspensos serão de livre disposição da administração do Banco, depois de satisfeitos todos os encargos sociais, incluídos nestes os auxilios por parte do Thesouro do Estado.

Art. 16. No contrato que for celebrado para execução desta lei, estabelecerá o Governo as clausulas e condições que julgar convenientes para que o Banco preencha os fins que ella tem em vista, e as que entender necessarias á sua fiscalização.

Art. 17. Fica o Governo autorisado a adiantar ao banco, desde que esteja este funcionando, até a quantia de dous mil contos de reis por conta da arrecadação do imposto de transito sobre o café, fazendo para isso as operações e abrindo os creditos que forem necessarios.

Art. 18. Fica o Governo autorisado, com prejuizo do Banco de que trata o art. 1º, a garantir o juro annual de oito por cento pelo prazo de vinte annos, até o capital maximo de dez mil contos de réis, nos estabelecimentos que se propuzeram a realizar operações de credito agricola no Estado, constituídos por associações cooperativas ou por qualquer outra forma de mutualidade permitida pela legislação federal.

§ 1.º O capital maximo garantido para cada um desses estabelecimentos será de dous mil contos de réis.

§ 2.º O Governo, nos contratos, estabelecerá o modo mais conveniente de fiscalização e as clausulas que julgar necessarias.

Art. 19. Nos contratos com o Governo serão estabelecidas as penas applicaveis ás infracções das respectivas clausulas. Essas penas consistirão em multas até dous contos de réis, suspensão de garantia de juros, caducidade do contrato e, para o Banco de que trata o art. 1º, tambem na exigibilidade do auxilio pecuniario por parte do Thesouro, conforme a gravidade das faltas, e serão impostas pelo Governo.

Art. 20. A presente lei entrará em vigor logo após a sua publicação no *Diario Official*.

Art. 21. Ficão revogadas a lei n. 682, de 14 de Setembro de 1899, e todas as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado de S. Paulo, em 17 de Dezembro de 1902. — Bernardino de Campos. — Firmiano M. Pinto. Publicada nella Secretaria da Fazenda, em 17 de Dezembro de 1902. — Luiz Americano, Official-maior. »

O curso do nosso mercado durante o anno de 1902 pôde ser considerado sempre sustentado. Depois da variação de 1\$200 por arroba, no mez de Janeiro, os extremos dos preços fluctuão entre 200 rs. no mez de Março e 800 rs. em Agosto, e os extremos de N. 7 em Nova-York forão de 5 2/4 cents, por libra, e 7c.

Infelizmente existião duvidas serias sobre as cotações fornecidas pelos corretores, obrigados de se dirigirem aos ensacadores de café. Existem, pelo menos, tres casas exportadoras importantes que realisão tambem o commercio de ensaque, e em geral as offertas destas nos ensacadores da classe forão baseados sobre os preços dos commissarios, menos o lucro de ensaque, ou

parte deste lucro ao menos, nem será provável que os cafés embarcados estivessem vendidos a cotações muito superiores. Ainda mais, muito café durante o ano foi vendido com prazo em mercados estrangeiros com prejuízos mais ou menos sensíveis aos vendedores quando os negócios se liquidassem. Tinhamos, portanto, duas influências operando para sustentar nossos preços: 1º a concorrência entre os exportadores e ensacadores no mercado dos commissarios e 2º a procura para exportação dos vendedores com prazo.

O anno não foi de lucros a ninguém no commercio de café, mas desconfiamos que, na repartição dos prejuízos aos exportadores, talvez coubesse a parte mais importante. Diz o ditado que nas desgraças dos outros ha certo consolo e infelizmente este é o unico consolo que podemos offerecer ao commercio de café.

Para terminar um dos resumos mais oitiosos que ainda cabia a nós para organizar juntamos em seguida o movimento mensal do mercado.

A primeira quinzena de Janeiro foi de desanimado no mercado, se somente o movimento fosse considerado, mas as entradas e o curso do cambio sustentaram os commissarios, apesar do noticioso desfavoravel do estrangeiro. Os embarques de café, comprado com antecedencia, ou recebido directamente do interior, excederão ás entradas; mas os negocios novos se realizaram em escala limitada, e quasi sempre nos cafés de qualidades superiores. A persistente indifferença dos exportadores desanimou os ensacadores, e a perspectiva parecia ameaçadora para o mercado. Salvo ligeira reacção nos dias 12 e 13 as cotações para baixa, orgando-se o supprimento visivel do mundo no dia 1, em 10.816.000 saccos, contra 7.461.000 saccos em 1911. Do principio do mez até o dia 9 o movimento diario foi de 4.000 a 6.000 saccos, variando as cotações dos corretores entre 7870 e 88100 por arroba para o tipo N. 7, com o cambio nos extremos de 12 1/16 a 12 1/32 d., e em 10 os exportadores abrirão o mercado com ofertas baixas, mas encontrando os vendedores firmes, realizaram-se vendas de 10.000 saccos a 78100 e 78800, cambio 12 3/8 e 12 7/16 d., a firmeza do mercado produzindo a retirada dos compradores no dia seguinte, quando offeroerão pagar a 78700 sem vendedores. No dia 13 com o cambio a 12 1/32 e 12 1/16 d., e noticias mais animadoras dos mercados estrangeiros venderão-se 8.000 saccos a cotação de 78800, calindo o mercado na calma em 14 novamente e em 15 o movimento foi insignificante, com negocios a 78500 e 7870, cambio 12 3/16 e 12 1/32 d. fechando o mercado nominal. Os extremos officiaes da quinzena, por 10 kilos para o tipo N. 7, forão de 58038 a 58147; em Santos «good average» se cotou de 58100 a 58300 e o N. 7, disponivel em Nova-York entre 6 1/2 e 7 cents. Apesar de um conjunto de influencias desfavoraveis os preços se sustentaram admiravelmente durante a segunda quinzena de Janeiro. Entradas augmentadas, noticias sempre desanimadoras e movimento espassmodico da parte dos exportadores forão equilibrados pelo «encosto» de café, quando as cotações não conviessem, e este agir parecia baseado sobre a incertez, nas taxas cambiaes, e os boatos relativos ás colheitas proximas. Chamámos atençaõ ao perigo de basear calculos sobre o curso do cambio, como tambem ao facto de acharem-se as colheitas demasiadamente afastadas para influir sobre o movimento proximo nos mercados nacionaes, e apontámos a probabilidade de explodir a crise, que infelizmente appareceu nos mezes seguintes. As fluctuações nas Bolsas forão violentas e o disponivel em Nova-York registrou variações entre 5 3/4 e 6 7/16 cents. e em 22 publicamos as es-

timativas das colheitas proximas, montando a 12.820.000 saccos para todos os países, entrando a zona do Rio com 2.250.000 a 2.750.000 saccos e a de Santos com 4.500.000 a 6.000.000 de saccos. Do dia 16 ao dia 21 nosso mercado pouca animação desenvolveu, vendendo-se cerca de 17.000 saccos, entre os extremos de 78300 a 78800 por arroba para o tipo N. 7, com o cambio de 12 a 12 1/32 d., mas em 22 houve vendas de 12.000 saccos, sobre a base de 78300 e 78500, cambio de 11 20/32 e 12 1/32 d. com negocios orgados em 8.000 saccos no dia seguinte sem alteraçao dos preços, mas com o cambio a 11 3/4 e 11 20/32 d. Novo periodo de movimento limitado durou até o dia 30, com vendas orgadas em 16.000 saccos, realizadas de 68900 a 79500, cambio de 11 19/32 a 11 27/32 d. quando declarou-se negocios de 8.000 a 10.000 saccos a 68800 e 68900, cambio 11 1/2 e 11 5/8 d., mas em 31 venderão-se apenas 6.000 saccos, porém, com alta dos preços a 78900 e 78200, cambio de 11 19/32 a 11 11/16 d., fechando o mercado sustentado. Os extremos do tipo N. 7 durante a quinzena forão de 48693 a 58174; de «good average» em Santos, de 48500 a 58000 e do disponivel em Nova-York de 5 3/4 a 6 7/16 cents. No mez entraram 291.311 saccos, os embarques forão de 218.393 saccos e no dia 31 as existencias forão orgadas em 573.040 saccos.

Fevereiro abriu com mais animação no mercado, mas sem novidades importantes, notando-se tambem variações menos violentas nas Bolsas. As entradas continuaram fracas e espalhadas a noticia de acharem-se «encalhadas» na zona de S. Paulo, servida pela B. de F. Sorocabana, cerca de 1.200.000 saccos. As reclamações dos fazendeiros paulistas parecerão ter estimulado o Governo Geral de intervir energicamente na administração da Estrada de Ferro, seguindo o Sr. Ministro da Agricultura para S. Paulo. Ainda que não existissem duvidas que o referido café se achava comprehendido nas estimativas da colheita, a demora na remessa ao porto de Santos produziu effeito desfavoravel no commercio de café. Continuavam os embarques em grande parte de cafés e em transito, isto é, comprados no interior, notando-se repugnancia da parte dos ensacadores de realizar negocios novos; os commissarios mostraram-se mais animosos, ainda que modificassem suas idéas em diversas occasiões, mas não existião indícios, quer da parte destes, quer da parte dos ensacadores, de intenção de sa-cificar suas existencias. O argumento de nosso commercio de café parecia ser que os preços no estrangeiro já ameaçavam com prejuízos importantes os possuidores alli, e que nova baixa portanto, implicasse a ruina, obrigando, assim, aquelles mercadores a sustentarem as cotações. Os preços do N. 7, disponivel em Nova-York varião entre 5 5/8 e 5 3/4 c, e as fluctuações nas Bolsas tambem não forão de importancia. O supprimento visivel no dia 1 foi de 10.800.000 saccos, contra 7.113.000 saccos no anno passado. No dia 1 o mercado abriu calmo, com vendas de 5.000 a 6.000 saccos de 68400 a 78200 por arroba para o tipo N. 7, cambio 11 5/16 e 11 7/16 d, mas houve pequena ligeira baixa das taxas no dia seguinte e venderão-se 12.000 saccos, fallando-se de transacções a 68700, exigindo os ensacadores em geral o preço de 68800. Em 4 o movimento foi orgado em 18.000 saccos, a 68900 e 78, cambio 11 1/2 e 11 11/32 d, fechando o mercado firme sob a baixa do cambio e noticias de alta em Nova-York. Venderão-se no dia 5 cerca de 10.000 saccos, sem alteraçao das cotações, mas com o cambio a 11 7/16 e 11 5/16 d. e em 6 o movimento constou de 6.000 saccos, com o mercado um tanto frouxo, e alta de cambio a 11 5/16 a 11 11/32 d. Houve resumido movimento no dia 7, a 68900 e 78, e ligeira alta do cambio, e não obstante a resis-

tencia dos vendedores, realizaram-se negocios, orgados em 7.000 saccos, no dia 8, a 68800 e 78, cambio, 11 3/8 a 11 11/32 d. De 10 a 12 as vendas não passarão de 12.000 saccos, abrindo o dia 13 com alguma procura, mas houve vendas resumidas por consequencia da divergencia entre compradores e vendedores, baixando o cambio a 11 19/32 a 11 11/16 d, no dia 14, com vendas de 8.000 saccos, sem alteraçao sensivel nos preços anteriores de 68300 a 78100 e as vendas em 15 não estibelecerão bem os preços, por existir differença entre as idéas de compradores e vendedores, notando-se o mercado incerto a 68900 e 78, cambio 11 1/2 e 11 19/32 d. Pouco interessante correu a segunda quinzena de Fevereiro, no dia de maior movimento venderão-se apenas 10.000 saccos; mas continuava a firmeza dos commissarios, que os ensacadores, talvez e contra gost, se acharão obrigados de acompanhar. Era evidente que os commissarios dispunham de recursos francos para «encostar» os cafés recoibidos, mas a politica não se afigurava, a nós, como a mais prudente, com os exportadores visivelmente retrahidos do mercado. As noticias dos centros consumidores pouco de interesse trouxeram. De 17 a 21 as vendas forão de 18.000 saccos, cotando os corretores de 68600 a 68900, com o cambio nos extremos de 11 19/32 a 12 1/16 d., e no dia 22 os negocios forão orgados em 10.000 saccos a 68700 e 68900, cambio de 11 19/16 e 11 11/16 d. Seguirão-se dois dias impedidos, abrindo o mercado no dia 25 com movimento limitado, e as cotações para os Estados-Unidos nominaes, continuando a falta de animação no dia seguinte, mas vendendo-se 9.000 saccos no dia 27 a 68700 e 68900, cambio de 11 19/16 e 12 d. O dia 28 foi vespera de dois dias impedidos e o movimento foi limitado, fechando o mez as cotações de 68700 a 68900, cambio de 12 1/32 e 12 1/8 d. Na primeira quinzena cotou-se o N. 7, officialmente de 48630 a 48902 por 10 kilos, e na segunda de 48193 a 48766. Em Santos durante o mez os extremos forão de 48400 a 48700 para o «good average» e em Nova-York o 7, disponivel, foi cotado de 5 5/8 a 5 7/8 cents. Entraram durante Fevereiro 283.754 saccos, embarcaram-se 230.803 saccos e as existencias no dia 28 forão orgadas em 620.985 saccos.

O mez de Março pasou com os extremos officiaes das cotações entre 68500 e 68800 por arroba para o tipo N. 7, demonstrando a continuacão da luta entre o nosso e os mercados estrangeiros, que parecião destinados a ganhar a partida. No primeira quinzena os commissarios continuavão a sustentar o mercado, com os ensacadores resiosos; mas houve certa intervençao de exportadores no mercado dos commissarios, e o curso do cambio justificava em parte a firmeza destes ultimos. Mas o movimento foi resumido, o mercado de Santos reduzia suas existencias, com as nossas a augmentar e o fallecimento de um importante «altista» estrangeiro ameaçava o curso dos mercados estrangeiros. A situaçao não nos parecia «melhorada»; emquanto existia a determinação dos commissarios de resistir a baixa nos preços, era provavel que os exportadores, já possuidores de estibelecimentos de estoque, comprassem no mercado dos commissarios para aproveitar dos pequenos lucros proveniente desse ramo do commercio de café; mas procura desse caracter não podia igualar a certa freguezia da classe dos ensacadores, cuja politica parecia consistir de deixar aos exportadores de se suprirem para depois obrigar aos commissarios alguma modificação nos preços. Ainda mais as entradas contribuíam forte proporcão de cafés de baixas qualidades, na occasião desprezadas para exportação, e parecia o mercado ameaçado da accumulacão de uma existencia,

composta na sua inteireza de cafés do tipo N. 7 para baixo. As bolsas soffrerão ligeiro abalo pela morte do Sr. Lewisohn, possuidor, conforme os boatos de 800.000 saccos de café. Mas a liquidacão de tão importante quantidade não parecia imminente, infundido, não obstante aqui, com vendas realizadas no dia 5, a 68500 por arroba para o tipo N. 7. Em 1 o supprimento visivel do mundo foi orgado em 11.017.000 saccos, contra 7.195.000 saccos no anno passado. O mercado abriu calmo no dia 3 aos preços de 68600 e 68800 por arroba para o tipo N. 7, com o cambio de 12 1/8 a 12 1/32 d, mas em 4 com o cambio de 12 1/4 e 12 3/8 d. venderão-se 15.000 saccos ás cotações do dia anterior. No dia 5 soube-se do fallecimento do Sr. Lewisohn, e o movimento parecia paralyzado, mas houve vendas resumidas, em parte fechadas a 68500, cambio 12 e 12 3/16 d, com alta nos preços, em 6 a 68700 e 68800, com o cambio de 12 1/16 e 12 1/8 d. De 5 a 10, porém, os negocios declarados não excederão de 17.000 saccos, abrindo os commissarios no dia 11 com idéas modificadas, e venderão-se para exportação 10.000 saccos a 68500 e 68600, cambio 11 15/16 e 12 d, e em 12 as vendas forão de 9.000 saccos a 68700 e 68900, mas com o cambio a 11 19/16 e 11 15/16 d. No dia 13, cambio 11 23/32 e 11 7/8 d, venderão-se 11.000 saccos ás cotações anteriores, mas em 14 e 15 houve movimento limitado, fechando o mercado sustentado a 68600 e 68700. Os extremos do nosso mercado, por 10 kilos, forão de 48193 a 48630; em Santos de 48400 a 48600 e em Nova-York de 5 5/8 a 5 7/8 cents. Não obstante apparente falta de animação, durante a ultima quinzena de Março, as vendas declaradas forão regulares, e nossas commissarios e ensacadores continuavão ainda de sustentar os preços, que regulavão na mesma base mantida na quinzena anterior. Realizaram-se vendas a 68100 no dia 24, mas em combinacão com as qualidades inferiores, sempre desprezadas pelos exportadores. O curso do cambio foi contra os vendedores de café, e as Bolsas registrarão pouco movimento e variações resumidas nos preços, a resistencia de nosso mercado em frente com os factores contrarios era admiravel, mas não prometia resultados, quanto a sustentação das cotações no estrangeiro, e a abundancia dos supprimentos tanto no mercados nacionaes, como nos centros consumidores. Nosso mercado abriu sustentado, mas as vendas do dia 17 forão limitadas a 68600 e 68700, cambio 12 e 12 1/16 d., em 18, porém, venderão-se 15.000 saccos, aos mesmos preços, e cotando-se o cambio inalterado. Nos dias 19 a 21 os negocios forão orgados em 26.000 saccos, aos extremos de 68500 a 68700, cambio 11 15/16 a 12 1/8 d., com vendas de 12.000 saccos no dia 24, aos preços de 68400 e 68600, com o cambio de 12 1/16 a 12 1/8 d. O dia 25 foi santificado e em 26 realizaram-se negocios de 68500 e 68600, cambio inalterado, seguindo os dias santificados da Semana Santa, e nos dias 29 e 31 venderão-se 24.000 saccos, aos extremos de 68500 e 68700, cambio 12 1/16 a 12 5/32, fechando o mercado sustentado a estas ultimas cotações. As entradas de Março forão de 290.239 saccos, os embarques de 226.494 saccos e o mez fechou com as existencias orgadas em 679.731 saccos. Durante a segunda quinzena cotava-se o N. 7, por 10 kilos, de 48193 a 48562, a cotação de Santos floava inalterada a 48500 e Nova-York variava entre 5 11/16 e 5 3/4 cents. No correr da primeira quinzena de Abril, as vendas forão calculadas a 100.000 saccos, e os extremos variarão entre 68400 e 68700 por arroba para o tipo N. 7; no mercado de Santos se cotou a «good average» de 48300 a 48500 por 10 kilos, e em Nova-York o N. 7 disponivel, de 5 1/2 a 5 3/4 cents por libra. Em nosso mercado o numero dos exportadores a trabalhar foi limi-

tado, e depois do dia 10 as cotações affrouxáram, nossas entradas diminuirão, mas em compensação houve augmento em Santos de cerca de 100.000 saccos, devido provavelmente a melhor serviço na Sorocabana; o suprimento de 400.000 saccos na primeira quinzena de Abril constituia uma novidade no commercio de café, porém não devia ter causado surpresas no estrangeiro, onde se calculava as colheitas actuaes, em 15.000.000 ou 16.000.000 de saccos, pois até os fins de Março, as entradas sommarão 13.139.000 saccos apenas, deixando saldos de 1.800.000 a 2.800.000 saccos para os tres mezes restantes da colheita. Aqui o curso do cambio pouco influio no mercado de café; os preços seguirão a procura diaria, e que se achassem sobre uma base baixa era em geral reconhecido. Mas tão abundante continuava o suprimento visível do mundo, orçado em 11.150.000 saccos no dia 1, contra 7.343.000 saccos no anno passado, que consideramos quaesquer prophcias sobre o futuro proximo do genero, verdadeira audacia. O movimento nas Bolsas foi mais animado, porém sem grande alteração dos preços na primeira semana; na ultima declarou-se baixa geral. O mercado abriu calmo no dia 1, com limitadas transacções a 68500 e 68700 por arroba, para o typo N. 7, cambio de 11 31/32 a 12 3/32 d., e em 2 declarou-se procura á tarde, vendendo-se 12.000 saccos, com insignificante baixa nos preços, mas com o cambio a 11 29/32 e 11 31/32 d. No dia 3 os negocios tornáram-se limitados de novo, com compradores a 68500, sem vendedores, e em 4 vendêram-se outras 12.000 saccos, sem sensivel alteração dos preços e com o cambio a 11 27/32 e 11 7/8 d., realizando-se tambem vendas com prazo. No dia 5 continuava a procura e os ensacadores eleváram os preços a 68600 e 68700, mas os exportadores compráram apenas 6.000 saccos, e em 7 estes oferecerão pagar a 68500, mas sem vendedores e com movimento limitado. No dia 8 os negocios realizados parecião destinados á Europa, e em 9 houve algumas « queimadas », mas as vendas não passarão de 6.000 saccos, realizadas a 68400 e 68600, cambio 11 7/8 e 11 15/16 d., e no dia 10, com o cambio inalterado declarou-se vendas de 15.000 saccos a 68400 e 68500, a mais alta cotação representando o mercado. Esse negocio obistou a baixa que parecia imminente, vendendo-se em 11 cerca de 13.000 saccos a 68500 e 68600, sem alteração de cambio, e em 12 houve negocio a cerca de 68500, cambio sempre inalterado. Em 14, o mercado esteve ligeiramente frouxo com vendas a 68400 e 68500, cambio 11 15/16 e 12 d., e no dia 15 as transacções não passarão de 5.000 saccos fechando, o mercado frouxo a 68300 e 68400 por arroba, cambio 11 31/32 e 12 1/32 d. Durante a ultima quinzena de Abril os extremos no dia forão de 68200 a 68400 por arroba; em Santos de 48100 a 48300 e em Nova-York de 5 3/8 a 5 1/2 cents, e não obstante as noticias quasi exclusivamente desfavoraveis o movimento ainda mais uma vez excedeu de 100.000 saccos, e embarques relativamente francos de cafés de 2ª mão, ou recebidos em transitio. Em relação ao café em transitio foi publicado em 27 um decreto do Sr. Presidente do Estado do Rio de Janeiro, que indicava algumas irregularidades neste ramo de commercio de café. Continuava o suprimento aqui e em Santos muito franco, 450.000 saccos durante a quinzena, mas isso foi aceito como mais um phenomeno de uma colheita já reconhecida como phenomenal. Não havia duvidas que entradas de 850.000 saccos nos dois portos no mez de Abril produzirão effeito no estrangeiro, onde as existencias augmentáram sempre, pois a exportação do porto de Santos foi a mais reduzida que qualquer mez da colheita. As fluctuações das Bolsas forão importantes, mas declaráram-se em diversas datas nos respectivos mercados, e todas fecharão

com alguma reacção dos preços mais baixos da quinzena. Nos dias 18 e 19 publicámos communições de um importante commissario sobre as differenças importantes entre as existencias calculadas e a quantidade de café existente nas repartições estaduais para ser despachado. Ainda que as differenças fossem geralmente reconhecidas, confessamos não poder abinar em qualquer solução da difficultade. Em 16 o mercado abriu com resumida procura, para exportação, das qualidades melhores, e pequenas vendas a 68400 e 68500 por arroba para o N. 7, cambio 12 e 12 3/32 d., e em 17 não houve animação durante a manhã, mas á tarde declarou-se procura activa, com vendas de 12.000 saccos a 68200 e 68300, baixando o cambio a 12 e 12 1/32 d. Vendêram-se 16.000 saccos em 18, com os preços e o cambio sem alteração, com o mercado lucifero, e o movimento do dia 19 foi limitado, havendo os vendedores a 68200, e fallou-se de negocios a 68100. Seguirão-se dois dias impedidos, e em 24, com o cambio a 11 31/32 e 12 1/32 d., os exportadores oferecerão pagar francamente a 68200. Em 22 e 23 os negocios não passarão de 15.000 saccos, e neste ultimo dia se cotava o N. 7 a 68200 e 68300, com o cambio inalterado, regulando as cotações sem alteração nos dias 24 e 25 com pouca animação no mercado e o cambio mais firme. O movimento em 26 foi muito dividido, com baixa a 68100 e 68200, o cambio 12 e 12 1/32 d., porém predominando a cotação mais alta, e os negocios, 6.000 ou 7.000 saccos, realizados no dia 28 não accusáram mudança nem nos preços, nem no cambio. Em 29 os exportadores compráram de 8.000 a 9.000 saccos a preços entre 68200 e 68300, cambio sem alteração, e o mercado abriu no dia 30 animado, realizando-se vendas de 16.000 saccos a 68200 e 68300, e o mez fechou com os vendedores firmes a 68300 e 68400, cambio 12 1/32 e 12 1/16 d. As entradas de Abril forão de 246.744 saccos: embarcáram-se 264.482 saccos, e o mez fechou com as existencias orçadas a 656.993 saccos.

O mez de Maio abriu com o mercado sustentado e vendas durante a primeira quinzena de 113.000 saccos, variando as cotações officias entre 68200 e 68500 por arroba para o typo N. 7, contra 68200 e 68400 na anterior, porém os corretores conserváram inalterados os preços de 68200 e 68300; fallou-se de vendas a 68150, que parecião um sacrificio da parte do vendedor. Houve esforços empregados pelos exportadores de comprar a 68100, mas sem resultado, parecendo argumentar nosso commercio de café, que as existencias importantes aqui, em segunda mão, indicavão confiança no futuro proximo do artigo. A illação tinha base, pois as existencias aqui demonstráram compradas nos mercados estrangeiros, dando aos interessados consideração mais favoravel taes negocios do que o embarque dos cafés em ser nos nationaes, seguindo para ainda mais firmes os ensacadores e commissarios a mudança rapida no estrangeiro do dia 10 até o fim da quinzena. Porém infelizmente a posição estatística do café não melhorou e no dia 1 o suprimento visível foi calculado a 678.000 toneladas, ou 11.300.000 saccos, 150.000 saccos mais do que no mez precedente, contra 7.244.000 saccos em 1901. Prophcisamos os mercados nationaes sustentados no futuro proximo, sem alta dos preços, ainda que houvesse melhoras nas Bolsas. Houve diminuição de cerca de 100.000 saccos nas entradas aqui e em Santos durante a quinzena; mas durante a primeira semana de Maio as Bolsas pouca animação mostráram; de 10 até 15 a tendencia era melhor, e a quinzena fechou com alta de alguma importancia dos preços mais baixos registados. O mercado abriu animado com compradores a 68200 e vendas de 15.000 saccos a cerca de 68300 por arroba para o typo N. 7, cambio 12 1/32 a 12 3/32 d., e no dia seguinte o

movimento foi quasi igual e aos mesmos preços, com alta de 1/16 d. no cambio mas se realizou de manhã, e depois de os exportadores á tarde sob as noticias recebidas. Seguirão-se dois dias impedidos e no dia 5 houve pouco movimento, devido ao curso do cambio, com ofertas de 68100 e 68200 e vendas res a 68300 e 68400, abrindo o mercado com procura e negocio realizados de 12.000 saccos a 68200 e 68300 cambio 12 1/16 a 12 5/32 e compradores francos a 68100. Em 7 as vendas forão de 10.000 saccos a 68200 cambio inalterado com menos procura, e outro dia impedido seguiu-se. No dia 9 vendêram-se cerca de 9.000 saccos, a 68200 e 68300 cambio 12 1/16 e 12 3/16 d., e em 10 houve negocios a 68150, porém a maioria dos ensacadores sustentou o preço de 68200, com vendas de 8.000 e 9.000 saccos e cambio 12 5/32 a 12 7/32, e em 12 as noticias animáram os ensacadores, em influio com os exportadores e houve vendas limitadas aos preços anteriores, cambio 12 3/16 e 12 7/32. Mais um dia impedido seguiu-se e em 14 vendêram-se cerca de 20.000 saccos, porém sem alteração das cotações e o cambio a 12 7/32 e 12 5/16 d., e em 15 os ensacadores eleváram os preços a 68300 e 68400, com vendas orçadas a 18.000 saccos, cambio 12 9/32 a 12 11/32 d. Ainda na segunda quinzena as vendas montáram a 100.000 saccos, com alterações insignificantes das cotações, que forão de 68300 a 68500 por arroba para o typo N. 7, contra 68200 e 68500 na anterior. Os embarques dos stocks em 2ª mão forão importantes não somente daqui, como de Santos e da Victoria, mas as entradas de 403.000 saccos no Rio e em Santos obstarão forte diminuição das existencias calculadas. Mas taes embarques firmáram os commissarios e ensacadores, procurando os primeiros estabelecer alta no dia 17, mas os ensacadores não auxiliáram-os, e houve retiradas importantes de cafés, que não obstante forão oferecidos depois e vendidos aos preços dos ensacadores. Consideramos os embarques de cafés retirados nos portos nationaes como inílicio da intbação dos exportadores de reduzir as existencias nos centros produtores antes da chegada do genero das colheitas novas, porém o effeito sobre as Bolsas parecia desfavoravel. Tornáram a apparecer na imprensa discussões sobre medidas a tomar para restringir a produção de café, porém sem resultado que nós percebéssemos; os advogados da interrupção do plantio de novos cafés encontrando a opposição que sempre se levanta quando se procura estabelecer uma medida que forçosamente ha de ferir certos interesses. Devia ter ficado patente a todos os interessados a inutilidade de declarar os preços de generos rui-nosos, quando se continúa a plantar sempre mais café, á vista da quantidade enorme já accumulada nos mercados estrangeiros, que com as colheitas proximas promettem fornecer café para as colheitas de 1903 e 1904. Entráram cafés novos, que não soffrêram procura activa, esperando apparentemente os exportadores melhor sortimento no mez proximo. As noticias das Bolsas pouco de interesse trouxêram, nem em relação aos preços, nem ao movimento. Houve alguma procura no dia 16, com vendas a 68400 e 68500, cambio 12 11/32 e 12 7/16 d., mas em 17 os commissarios abrirão exigindo da 68900 a 78, recusando ofertas de 68700, que em seguida forão reduzidas a 68600, e grande parte do café foi retirada. Houve algumas vendas para exportação a cerca de 68400, cambio 12 1/16 e 12 13/32 d., e em 19 as ofertas forão de 68200, com movimento limitado a 68300 e 68400, e cambio inalterado. No dia 20 as vendas forão limitadas aos preços anteriores, cambio 12 1/4 e 12 11/32 d., e de 21 a 23 as vendas não passarão de 21.000 saccos, sempre aos mesmos preços, e cambio de 12 3/8 a 12 15/32 d. No dia

24 fallou-se de vendas a 68200, com vendas declaradas de 10.000 saccos á quella cotação e de 68300, cambio 12 3/8 e 12 7/16 d., mas as noticias firmáram os ensacadores, retrahindo-se os exportadores á tarde do dia 26, depois de vendas de 9.000 a 10.000 saccos, a 68200 e 68300, cambio inalterado. Em 27 regulou a base de 68300, sem animação no mercado, mas ligeira alta do cambio e no dia 28 existião compradores francos a 68200, e vendas a 68300, com o cambio a 12 7/16 a 12 1/2 d. Seguiu-se um dia impedido e em 30 declarou-se procura activa á tarde, depois de um dia apparentemente calmo, com vendas declaradas de 13.000 saccos aos preços anteriores, e cambio 12 3/4 e 12 7/16 d., acalmando-se o mercado em 31, e fechando com o typo N. 7 cotado a 68300 e 68400 e o cambio do dia de 12 5/16 e 12 13/32 d. As entradas do mez de Maio forão de 267.788 saccos, embarcáram-se 304.653 saccos e em 31 as existencias forão calculadas a 615.128 saccos.

Na primeira quinzena de Junho recebemos uma prova pratica do axioma commercial, que é inutil prophcisar sobre o curso do mercado de um artigo em superabundancia e o movimento nos mercados de café somente se explicava por compromissos incorridos, fossem por nossos ensacadores, fossem por exportadores nos centros consumidores. Vendêram-se cerca de 80.000 saccos, contra embarques de 111.000, e sem pretender asseverar que não houvesse negocios novos durante a quinzena, grande parte do café embarcado evidentemente sahio da segunda mão, ou constou de lotes em transitio. Os extremos officias forão de 58950 a 68300, contra 68300 e 68500 na ultima quinzena de Maio. Concedido o facto dos compromissos dos ensacadores a firmeza dos commissarios talvez se justificasse, mesmo desprezando a posição estatística do café, mas a interrupção de entradas durante o mez corrente, sempre ficção nas colheitas anteriores, não parecia provavel e entravamos na colheita de 1902 e 1903, sem terminar a de 1901-1902. Talvez esse seja o ultimo phenomeno da colheita monstro que vai se terminar; mas era impossivel não especular sobre as demais novidades á nossa espera na colheita que vem entrando. Salvo ligeira reacção no dia 9 as Bolsas baixáram sempre, mas o disponivel em Nova-York conservou-se inalterado, ainda que dissesse que assim acontecia por absoluta falta de transacções. No dia 1 o suprimento visível do mundo foi de 676.000 toneladas, ou 11.267.000 saccos, 31.000 saccos menos do que em 1 de Maio, contra 6.904.500 saccos no anno passado. Nosso mercado abriu calmo no dia 2, não obstante mostrarem-se os ensacadores dispostos a conceder alguma modificação dos preços; houve limitadas vendas a 68200 e 68300, cambio 12 3/8 e 12 15/32 d., porém com boatos de negocios para o Norte a 68100 e em 3 a procura correu sobre as qualidades melhores, realizando-se negocios em lotes « americanos » a 68200, com ofertas de 68100, mas com baixa de cambio a 12 5/16 e 12 11/32 d. Calhando o cambio a 12 1/8 e 12 1/4 d. no dia 5 produziu mais actividade com vendas de 19.000 saccos em 6, mas quasi a terça parte para o Rio da Prata, a 68 e 68100 e vendas abaixo do preço de 68, e no dia 7 o mercado acalmou-se, continuando as cotações de 68 e 68100, cambio 12 5/32 e 12 7/31 d., os preços se sustentando mesmo sob as ofertas baixas dos exportadores que não se influirão com as vendas do dia anterior. Em 9 continuáram baixas as ofertas com limitado movimento a 68 e 68200, cambio 12 3/16 e 12 1/4 d., mas no dia 10 a qualidade das vendas foi melhor, regulando as cotações de 68200 a 68400 e com baixa de 1/16 d. no cambio. Em 11 os negocios constaráram exclusivamente das qualidades superiores, com as cotações mais ou

menos nominaes e no dia 12 afrouxou o cambio que não atrahiu attenção, com vendas resumidas a cerca de 68200. Mas em 13 cotou-se o cambio a 12 e 12 1/2 d., e em 14, ultimo dia da quinzena, a 11 1/2 e 11 15/16 d., e nestes dias venderão-se cerca de 23.000 saccos a preços entre 68 e 68200, fechando a quinzena com os ensacadores firmes a 68100 por arroba para o typo N. 7. Continuava a posição do mercado pouco satisfactoria na segunda quinzena do Junho, apesar de vendas de cerca de 100.000 saccos e embarques de 125.000 saccos. Nem as variações nos mercados estrangeiros, nem as persistentes, ainda que ligeiras, fluctuações no mercado de cambio influirão sobre o curso dos preços que parecia collados a 68200 por arroba para o typo N. 7. Os extremos das cotações officias forão de 68100 a 68400, o pernicioso systema de cotar cafés variando 400 réis por arroba sob a classificação de N. 7 mercando a attenção dos interessados. Não descobrimos novidades no mercado; os commissarios acháram-se persuadidos de existirem no mercado compradores obrigados, e pouco se descobrio que as vendas a entregar alcançáram talvez proporções em excesso das calculadas; pois a legítima procura se restringia ás qualidades superiores e estas nunca apparecerão em abundancia. Era provavel portanto que grande parte das vendas declaradas constasse apenas de liquidações de compromissos anteriores. As colheitas maravilhosas de 1901-1902 fecháram com entradas de 5.307.909 saccos no Rio e de 10.165.043 saccos em Santos, ou juntas 15.472.952 saccos, e que tal quantidade pudesse se transportar aos portos de embarque sem maior desvalorisação que a actual era simplesmente admiravel. Mas a polition desenvolvida pelos exportadores de comprar cafés no interior materialmente alliviou a situação, em sustentando os preços nos mercados do Rio e Santos pela diminuição da quantidade a vender, e a nosso ver a classe dos fazendeiros, em vez de se queixar contra os preços alcançados durante a colheita, devião se consolar com a reflexão que a situação poderia ter sido muito peor. Realizamos ligeira especulação sobre o futuro proximo de café, que não podemos considerar lisongeiro. A abrir-se a colheita passada o suprimento do mundo foi calculado em 6.750.000 saccos, com a colheita monstro imminente; no anno actual as existencias nos tres portos de Nova-York, do Havre e de Hamburgo quasi igualáram todo o suprimento visivel do anno passado, e em 30 existião nos mercados nacionaes cerca de 1.400.000 saccos para embarcar e a colheita a entrar não era considerada tão desgraçadamente inferior, como as primeiras estimativas, publicadas no anno passado, davão a entender. Ha de se reconhecer, portanto, a pouca probabilidade da melhores preços durante a colheita futura, baseados, pelo menos, sobre a opposição estatística do café. Mas ficou a quasi certeza, que com a diminuição do suprimento a esperar-se, a especulação atrahida pelo preço baixo do artigo encetarã de novo suas manobras, restando sempre a duvida se seus esforços forem empregados para elevar as cotações no estrangeiro, até reduzir as existencias actuaes, ou se resultou uma alta geral nos mercados tanto nacionaes, como estrangeiros. Em 16 o mercado abriu sustentado e com certa procura, porém sem grande resultado, vendendo-se apenas 7.000 saccos a 68 e 68200, cambio 11 13/16 e 11 23/32 d., e em 17 houve vendas mais ou menos iguaes, com os preços inalterados e ligeira baixa em cambio. O dia 18 foi meio-feriado, mas os negocios realizados estabelecerão pequena alta e em 19 as vendas de 9.000 saccos se realizáram a 68100 para o N. 7 americano, cambio 11 27/32 e 11 15/16. O movimento do dia 20 foi calculado em 18.000 saccos,

cotando-se a 68100 e 68300; cambio 11 15/16 e 12 d., e as vendas de 21 forão realizadas a 68200 e 68300, com o cambio do 12 e 12 1/2 d. No dia 23 noticias mais animadoras não influirão aqui, nem tão pouco produzio effeito a baixa do cambio nos dias 25 e 26 a 11 23/32 e 11 7/8 d., vendendo-se apenas 18.000 saccos neste periodo, sem alteração alguma dos preços, apesar de ofertas de 58900 apenas para o N. 7 americano. Em 27 houve mais animação, com vendas a 68100 e 68200, cambio 11 7/8 e 11 15/16 d., e nos dias 28 e 30 venderão-se 24.000 saccos, com pequena alteração dos preços, com o cambio a 11 3/4 e 11 13/16 d., neste ultimo dia, quando o mercado fechou calmo a 68100 e 68200, e boa procura para as qualidades superiores. No mez de Junho entráram 250.797 saccos; e os embarques forão de 235.324 saccos e no dia 30 calculáram-se as existencias a 625.001 saccos.

Julho abriu com a procura de a cafés novos e «de estylo» igual aos suprimentos de americanos e com differença augmentada cotada entre os Ns. 7 e 8, calculada por alguns correctores a 700 réis por arroba. Continuáram as liquidações de contratos anteriores com lucros para os vendedores, e que sustentáram os preços dos commissarios acima das idéas dos ensacadores de classe, que não podião combinar as ofertas baixas dos exportadores e as noticias dos mercados estrangeiros, com as cotações registradas em nosso mercado. No dia 12 publicamos um estudo do Sr. Presidente do Estado do Rio de Janeiro para melhorar a situação do genero, mas para nós o projecto, ou plano não possuio as grandes vantagens, que geralmente se acháram. Mas o futuro se incumbirá desse, como já o passado tem se incumbido de muitos projectos organizados em periodo mais ou menos remotos. A base principal do estudo do Sr. Presidente era estabelecimento de um preço fixo no minimo, que se nos affigura como impossivel. As noticias das Bolsas carecêo de interesse; houve alguma alta em Nova York, mas de caracter tão especulador, que pouca influencia teve aqui, e nas Bolsas europeas. No dia 1 o suprimento visivel do mundo foi calculado a 673.000 toneladas, ou 11.217 saccos, contra 6.740.000 saccos no anno passado. Conforme os algoritmos que publicamos, fornecido pelo Centro Commercial as entradas durante a colheita passada montáram a 5.130.716 saccos, contra 2.791.028 saccos na colheita anterior. Nosso mercado abriu desanimado pelas noticias do estrangeiro, mas em procura de cafés de «estyllo», vendendo-se cerca de 10.000 saccos, com o N. 7 americano, a 68100 e 68200, cambio 11 3/4 e 11 27/32 d., com vendas iguaes no dia seguinte, sem alteração dos preços, mas com ligeira alta de cambio, e ainda em 3 as vendas, preços e cambio se regularão inalterados dos dias anteriores. De 5 a 9 o movimento diario foi limitado, sem alteração sensivel dos preços e com o cambio variando entre 11 23/32 e 11 7/8 d., e os dias 10 e 11 passáram calmos, cotando-se neste ultimo o N. 7, de estylo, a 68400, com o cambio sempre a 11 27/32 e 11 7/8. Em 12 e 15 venderão-se 25.000 saccos, cotando-se de 68200 a 68500, não obstante a alta do cambio nos extremos de 11 27/32 a 12 d., as noticias de alta em Nova-York neutralizando as melhoras no valor ouro da nossa moeda. Os extremos officias da quinzena forão de 68100 a 68500 por arroba para o typo N. 7. A segunda quinzena de Junho foi de animação, com vendas de 160.000 saccos, embarques de 215.955 saccos, e entradas de 218.817 saccos, mas incluídos os embarques havia cafés aqui demorados já algum tempo.

A animação nos mercados nacionaes parecia produzida por «offertas» nas Bolsas, onde eviden-

temente se vendeu para entregar com demasiada confiança, e nesse engano alguns dos nossos exportadores tambem cairão. O caracter obrigado dos negocios realizados ficou provado pelo falta de influencia das altas persistentes no cambio, e o resultado da quinzena foi para nos convencer que os commissarios apreciarão a situação do mercado muito melhor do que em geral se acreditava. Os extremos das cotações officias durante a quinzena forão de 68200 a 68600 por arroba para o typo N. 7. As discussões sobre a crise de café continuáram e como sempre as columnas do *Jornal* ficaram franqueadas aos discontadores; mas a nossa e a opinião geral dos escriptores sobre a questão era tão diversa que não pudemos descobrir proveito em discutir a solução, considerando muito melhor deixar aos interessados directos no artigo formular cada um por si sua propria panacéa. Dos centros consumidores as noticias vierão favoraveis, salvo ligeira reacção no dia 23 a 25, com alta de alguma importância do café disponivel em Nova-York, mas a irregularidade nas cotações da Bolsa demonstrava a existencia de influencias enorruas. A quinzena abriu com o mercado sem grande animação, com vendas realizadas a 68300 e os vendedores em geral exigindo de 68400 a 68500 por arroba para o typo N. 7, cambio 11 15/16 e 11 31/32 d., mas o dia 17 foi calmo, sem alteração dos preços nem das taxas para cotar. Em 18 e 19 venderão-se 28.100 saccos a preços entre 68300 e 68500, cambio de 11 31/32 a 12 1/16 d., mas em 21 o movimento foi limitado, com baixa nas ofertas dos exportadores, que os ensacadores resistirão. Em 22 houve activa procura, com vendas de 22.000 saccos, as cotações de 68500 e 68700 e cambio de 12 3/16 a 12 3/16 d., mas os dias 23 e 24 forão calmos, com negocios realizados a 68300 e 68500, tornando a apparecer a procura em 25, com vendas de 22.000 saccos, com os preços anteriores sustentados e com o cambio de 12 1/16 e 12 1/2 d. Em 26 o mercado se acalmou novamente, cotando-se a 68100 e 68600, mas do dia 28 ao fim do mez venderão-se cerca de 50.000 saccos, nos extremos de 68300 a 68700 e com o cambio cotado de 12 1/16 a 12 5/32 d., fechando o mercado firme a 68600. No mez de Julho entráram 357.353 saccos, e os embarques forão de 323.949 saccos, e no dia 31 as existencias forão orçadas em 653.985 saccos.

Continuava animado o movimento do mercado durante a primeira quinzena de Agosto, e os negocios declarados parecião melhor dividido: entre os diversos exportadores do que no periodo anterior, mas, não obstante, as transacções de uma casa americana atrahirão certa attenção. Os extremos officias dos preços forão de 68400 a 78 por arroba para o typo N. 7, e durante toda a quinzena o mercado de cambio se conservou entre 12 1/16 e 12 5/32 d., para letras particulares, ou que se denomina actualmente «ouro papel». Os embarques aqui e de Santos modificáram um tanto a situação das Bolsas estrangeiras, que baixáram quasi sempre durante a quinzena, mas os mercados nacionaes se conserváram mais ou menos indifferentes á baixa, por reconhecer o caracter obrigado dos negocios para exportação. No dia 1 o suprimento visivel do mundo foi calculado em 685.000 toneladas, ou 1.200.000 saccos, contra 7.527.000 saccos no anno passado. As entradas forão francas, mas sem exceder o algoritmo que se podia esperar na época, ainda que talvez tomassem mais difficil a posição dos «altistas» das Bolsas estrangeiras. Nos dias 1 e 2 as vendas aqui forão calculadas a 60.000 saccos, nos extremos de 68500 a 78 por arroba, para o typo N. 7, cambio de 12 1/16 a 12 7/32 d., e no dia 4 os commissarios abrirão com idéas muito altas, encontrando resistencia da parte dos ensacadores e o movimento para exportação constou de 13.000 saccos, com as co-

tações inalteradas, apesar da baixa do cambio a 12 3/32 a 12 5/32 d. Em 5 o mercado esteve menos firme, e venderão-se 20.000 saccos, porém a baixa conseguida, se houvesse, não appareceu nas cotações, mas o cambio baixou mais 1/32 d., no correr do dia, e no dia 6 as entradas influirão aqui, e as vendas de 14.000 a 16.000 saccos declaradas, estabelecerão a base de 68600 e 68800, com baixa no dia seguinte de 100 réis por arroba, e com o cambio de 12 1/16 e 12 1/8 d. Em 8 as vendas forão calculadas a 12.000 saccos sobre a base de 68500 e 68700, com alta insignificante de cambio e até o fim da quinzena com vendas diarias de 10.000 a 12.000 saccos, salvo no dia 13 quando forão de 5.000 saccos apenas, os preços variáram entre 68400 e 68700, com o cambio de 12 1/16 a 12 1/2 d., fechando o mercado sustentado a 68400 e 68500. Ainda na segunda quinzena as vendas forão calculadas a 145.000 saccos, e durante esse periodo os elementos perturbadores rudemente experimentáram o animo de nosso commercio de café. Altas importantes nas Bolsas, em consequencia das geadas no Estado de S. Paulo e disturbios politicos no mesmo Estado, que pudessem facilmente comprometter a posição do mercado de cambio, combinadas com revendas aqui por diversos exportadores e a presença de outros no mercado dos commissarios formáram uma combinação que torpéa a vida de nossos ensacadores mais difficil do que em geral temos registrado. As geadas parecião destinadas a aproveitar mais os mercados estrangeiros de que os nossos, mas sempre servirão para tirar o artigo do estado de apathia em que jazia, com vendas nas Bolsas de cerca de 2.500.000 saccos durante a quinzena, e variando a de Nova York 70 pontos e do Havre 4 1/2 francos e de Hamburgo 4 1/2 pfenings, porém todos fecháram com alguma baixa do ponto mais alto registrado. Não obstante a actividade febril no estrangeiro nosso mercado não regulou verdadeiramente activo, a procura existente para a Europa sómente importa neutralidade e retrahimento dos exportadores americanos, a alta das cotações visivelmente estimulando os fazendeiros de remetter a quantidade possivel de café aos portos de embarque. Porém nem as entradas nem o augmento das existencias produzio effeito sobre o curso dos preços nos centros consumidores, abrangido a persuasão que os mercados tivessem talvez se estabelecido sobre uma base mais alta que a até agora corrente. Depois de um estremeamento no dia 18, as noticias vierão sempre favoraveis, mas continuando movimento nos mercados nacionaes parecia necessario para sustentar as cotações, e a nós parecia igualmente possivel que fosse a certeza deste facto que conservava tão firmes os commissarios. Apesar de noticias pouco animadoras o mercado abriu activo no dia 16, mas o movimento para exportação não foi grande, regulando os preços de 68400 e 68500, cambio 12 e 12 1/32 d., e ainda menor foi o do dia 18, com os preços sustentados, porém com baixa nas taxas cambiasas. Em 19 as vendas forão de 18.000 a 20.000 saccos, correndo as noticias das geadas em S. Paulo, e de 68300 de manhã o mercado subio a 68400 e 68500 de tarde, mas com nova baixa no cambio a 11 7/8 d. e 12 1/16 d., tambem cotado. Em 20 o preço de 68700 por arroba regulou para o N. 7 «de estylo», com vendas limitadas para exportação, e cambio a 11 31/32 e 12 1/8 d., mas nova procura se declarou em 21, com vendas de 18.000 saccos, cotando-se nos extremos de 68800 e 78, e ligeira baixa no cambio. No dia 23 tornou a acalmar se o mercado, cotando-se a 68900 e 78, e os mesmos preços se sustentáram no dia seguinte, com o cambio sempre a 11 29/32 e 12 1/32 d. Em 26 vendas de 16.000 saccos ele-

vário os preços a 78 e 78200, cambio 11 31/32 e 12 1/32 d., mas em 28 as ofertas dos exportadores baixaram, e sustentando os ensacadores os preços anteriores o movimento do dia foi limitado. Nos dias 29 e 30 venderão-se cerca de 16.000 sacos aos extremos de 68700 a 78, cambio de 11 25/32 a 11 15/16 d., e o mez fechou com as cotações de 68700 a 68900 sustentadas apesar da pouca actividade no mercado. Os extremos officiaes na quinzena foram de 68 a 78200 por arroba para o typo N. 7; entrário 520.557 sacos; os embarques foram de 470.167 sacos, e o mez fechou com as existencias calculadas a 693.375 sacos.

Na primeira quinzena de Setembro, correndo a procura quasi exclusivamente sobre as qualidades superiores para os mercados europeos, e em menor escala para os de Nova Orleans, o movimento declarado não foi importante, porém, os embarques regulares indicão ter-se encontrado café nas condições exigidas; não obstante a falta de movimento para os Estados Unidos, causou a nós certos receios. Os preços se sustentaram entre 68800 e 78200 por arroba para o typo N. 7, a procura referida absorvendo diariamente o suprimento dos cafés de «estyllo» e os vendedores parecendo desprezar o augmento de café baixos nas existencias, que accusarão diferenças para mais de 40.000 sacos aqui e de 230.000 sacos em Santos. Sobre as geadas sobre-se que o Governo do Estado de S. Paulo ordenou uma investigação official dos efeitos provaveis do desastre, e sendo os direitos de exportação fonte principal, ou quasi exclusiva da renda do Estado, os relatorios dos inspectores agricolas serão esperados com interesse; não somente por interessar o commercio de café em geral, como os proprios recursos estaduais, durante a colheita proxima futura. Se o movimento de nosso mercado não foi tão animado, como era para desejar, mostrava certa independencia das Bolsas, que mostráram-se pouco animadas, e o suprimento visível do mundo no dia 1 foi calculado a 724.000 toneladas, ou 12.067.000 sacos, contra 8.402.700 sacos no anno passado. O mercado abriu firme, mas sem transacções importantes com o N. 7 de «Estyllo» cotado a 78 por arroba, com pequena alta no dia seguinte e vendas de 10.000 sacos, com o cambio a 11 15/16 e 12 d. De 4 a 6 as vendas não passaram de 18.000 sacos, aos extremos de 68800 e 78, cambio 11 7/8 e 11 31/32 d., e seguirão um domingo e um dia santificado. Mas em 9 os exportadores ainda pagáram 78000 para o café procurado, sem grande animação no mercado, mas em 10 as vendas montáram a 14.000 sacos á cotação anterior, e cambio 11 29/32 e 11 31/32 d. Os dias 11 e 12 passaram relativamente calmos, ainda que sempre com procura para a Europa, e neste ultimo dia os preços baixáram a 68700 e 68900, cotando-se o cambio a taxas inalteradas, e em 13 e 15 os negocios declarados montáram a 20.000 sacos, realizados sempre a 68700 e 68900 por arroba, mas com o cambio a 11 27/32 e 11 29/32 d. A fechar se o mez de Setembro as vendas declaradas somáram em 251.000 sacos, mas os embarques foram de 483.000 sacos, demonstrando claramente o importante movimento realizado directamente pelos exportadores, sem a intervenção dos ensacadores, ou com os factos. As cotações não variáram mais do que 100 réis por arroba, sendo os extremos das de N. 7 de 68700 a 68800 officialmente, mas os corretores cotáram entre 68700 e 78100, mas nem a junta dos Corretores, nem estes particularmente, parecião habilitados a fornecer a base dos negocios directos dos exportadores com os commissarios. A discordia entre as noticias dos mercados estrangeiros e a persistente, ainda que limitada procura aqui tambem produziu certa desconfiança sobre a seriedade

das primeiras, e argumentos sobre a possibilidade que os embarques não representassem negocios novos, mas a liquidação de contratos anteriores foram recebidas com desprezo, mostrando os incredulos as sahidas de 1.320.000 sacos durante o mez para confrontar tais argumentos. A nós parecia patente que se o nosso mercado estivesse nas mãos dos ensacadores somente a cotação do N. 7 se aproximava mais perto a 88000, do que á actual de 78000, ainda reconhecendo os perigos em alta baseada sobre as manobras «bolsistas». As Bolsas continuáram mais ou menos incertas, e o movimento do mez foi sensivelmente menor do que no anterior. No dia 16 o mercado abriu firme, realizando-se vendas de cerca de 15.000 sacos aos preços de 68800 e 78000, mas em 7 os possuidores de café baixos não foram firmes, com negocios orçados a 12.000 sacos, ainda que continuassem a cotar os preços anteriores, e em 18, com vendas de 16.000 sacos, houve negocios no N. 7, americano, que foi cotado a 68600 e 68700 por arroba. No dia seguinte as ofertas dos exportadores baixáram, mas houve vendas de 12.000 sacos, sem alteração das cotações. De 20 a 23 os negocios realizados não passaram de 26.000 sacos, sem alteração ainda dos preços; o cambio durante estes dias se sustentou entre 11 27/32 e 11 15/16 d., e no dia 24 tornou a apparecer alguma animação, com vendas de 13.000 sacos, com as taxas cambias e os preços de café sempre sem alteração. Em 25 as vendas foram de 14.000 sacos, a 68700 e 68900 para o N. 7, americano, com ligeira alta no dia 26, e 12.000 sacos vendidas a 68800 e 78, acalmando-se o mercado a 27, e até o fim do mez venderão-se apenas 21.000 sacos aos extremos de 68700 e 68900 e fechando o mercado firme a estas cotações. No dia 25 a 30 as taxas cambias foram cotadas de 11 7/8 a 11 15/16 d. Entrário durante o mez de Setembro 512.497 sacos; e os embarques foram de 487.652 sacos e as existencias no dia 30 de 713.220 sacos.

O mez de Outubro foi de movimento regular, com vendas em grande parte destinadas á Europa, de 292.000 sacos, mas com embarques de cerca de 465.900 sacos, a diferença representando os negocios realizados entre commissarios e exportadores, o café recebido destes directamente, e os aqui demorados durante algum tempo. Na primeira quinzena os extremos officiaes para o typo N. 7 foram de 68700 a 78 por arroba, e um dos corretores conservou inalterada a cotação de 88000 do dia 3 até á primeira quinzena. A actividade no mercado de Santos, apesar das noticias pouco favoraveis dos centros consumidores atrahio attenção, como indicio da determinação de sustentar os mercados nacionais, e isso conseguiu. Nessas existencias accusáram poucas variações, porém aconteceu o mesmo no estrangeiro, e assim a posição estatistica do artigo não se alterou. Os embarques do Rio e Santos durante o primeiro trimestre da colheita mostráram uma diminuição do cerca de 700.000 sacos em comparação com os da colheita passada, porém o suprimento visível do mundo no dia 1 era de 12.783.000 sacos, contra 9.200.000 sacos no anno passado. Nosso mercado abriu firme, sobre a base anterior de 68700 a 68900 por arroba para o typo N. 7, cambio 11 15/16 e 11 31/32 d., com negocios realizados, e no dia seguinte, sendo os preços, ou das taxas, houve menos firmeza, com vendas de 10.000 sacos. Seguirão-se novos botes de geadas no Estado de S. Paulo, que, com alguma procura para exportação, firmáram os ensacadores, vendendo-se 15.000 sacos no dia 3, a 68900 e 78100, cambio 11 31/32 e 12 1/32 d., e com o cambio a 12 e 12 1/16 d. No dia 4 venderão-se 14.000 sacos aos preços do dia anterior. Ainda em 6 as vendas foram regulares,

com alta dos preços a 78 e 78200, cambio inalterado, mas de 7 até o fim da quinzena as vendas diarias variáram entre 6.000 e 9.000 sacos, cotando-se de 68600 a 78, e o cambio de 11 15/16 a 12 1/32 d. No dia 15 publicáram os relatorios dos inspectores agricolas sobre a geada em Agosto no Estado de S. Paulo, mas que pouca luz trouxeram sobre a condição da zona atingida no referido Estado. As liquidações vendidas na segunda quinzena de Outubro tornáram qualquer calculo sobre o movimento verdadeiro impossivel. As «entregas» principiaes no dia 30 e continuadas no seguinte, erão importantes, evidentes, e sem duvida alguma entre os compradores desse café houve alguns que «queimáram» seus lotes em vendendo aos exportadores. Nem no nosso, nem no mercado de Santos, declaráram-se indicios de diminuição de procura européa, mas para os Estados Unidos os embarques foram moderados. A quantidade sahida, porém, bastava para sempre sustentar os preços entre 68700 e 68900 por arroba no Rio, e 48500 e 48600 em Santos, mas confessamos desconfiar da serie lade das cotações do nosso mercado, por depender estas sobre os preços correntes nos negocios entre commissarios e exportadores, mais do que sobre os cotados nas transacções entre estes e os ensacadores. As noticias das Bolsas pouco interesse trouxeram, mas o movimento legitimo do primeiro trimestre das duas colheitas, nos mercados estrangeiros, e em toneladas não erão desfavoraveis;

	1902	1901
Entradas.....	247.918	246.226
Entregas.....	233.510	225.234

Em 16 o nosso mercado abriu sem animação com vendas limitadas a 68000 e 78, cambio 12 e 12 1/16 d., mas no dia seguinte venderão-se 13.000 sacos aos referidos preços, e o cambio a 12 1/32 e 12 1/32 d. Seguirão-se dois dias de pouco movimento com ligeira baixa das cotações, mas com alta do cambio a 12 3/32 d. no dia 18, e baixa a 11 15/16 d. no dia 20. Em 21 houve negocios calculados a 13.000 sacos, continuando as cotações de 68700 e 68900, cambio 11 15/16 e 12 d. Do dia 22 a 25 as vendas foram calculadas a 59.000 sacos, mas no neste ultimo dia houve alteração dos preços, cotando-se a 68800 e 78, com o cambio durante este periodo a 12 e 12 1/16 d., e entre 27 e 31 venderão-se cerca de 70.000 sacos, incluindo talvez as liquidações, aos extremos anteriores de 68800 e 78, com o cambio entre 11 31/32 e 12 1/32 d., fechando o mez com as cotações de 68800 e 68900, porém, com baseadas descriptões sobre estes preços. Em Outubro entrário 402.210 sacos, os embarques foram de 464.665 sacos, e no dia 31 as existencias foram calculadas a 645.765 sacos.

A primeira quinzena de Novembro passou desanimadora. As vendas declaradas não passaram de 70.000 sacos, contra entradas de 193.000 sacos e embarques de 125.000 sacos. As cotações officiaes variáram entre 68400 e 68700 por arroba para o typo N. 7, e as entradas nos dois pontos não somente chegarão a satisfazer o do mundo, mas augmentáram nossas existencias. Em verdade que o suprimento chamado «em transitio» cessou, sendo todo o café entrado por cabotagem cotado entre o suprimento; agora não parecia favoravel que tal suprimento «em transitio» terminasse tão de repente, e a nós ver o café ficou aqui demorado á espera de vapores transatlanticos. No correr da quinzena fallou-se de telegrammas remettidos daqui, calculando as colheitas de 1903-1904 a 15.000.000 sacos; mas era interessante notar o pouco effeito resultante nos mercados estrangeiros. Evidentemente estes acháram-se dispostos de acre-

ditar qualquer noticia em sentido «altista», mas ficáram surdos ás opiniões contrarias. Forneceu mais uma prova da posição difficil dos centros consumidores. Das Bolsas, salvo ligeiras reacções no Havre e em Hamburgo, as noticias vierão sempre de baixa. No dia 1 o suprimento visível do mundo foi calculado a 777.290 toneladas, ou 12.955.000 sacos, contra 10.573.300 sacos no anno passado. Durante a primeira quinzena de Novembro houve dois dias somente com vendas até 10.000 sacos, e a procura limitava-se quasi sempre aos cafés de «estyllo», destinados aos mercados europeos. Os extremos officiaes durante a quinzena foram de 68400 a 68700 por arroba, para o typo N. 7, e os corretores cotáram o referido typo de 68400 do dia 6 ao dia 14, a 68900 no dia 4, primeira dia de trabalho do mez, e durante toda a quinzena o papel particular sobre Londres foi cotado de 11 31/32 a 12 1/16 d. A segunda quinzena abriu com mais animação, e nos primeiros quatro dias venderão-se cerca de 15.000 sacos, com ligeira alta dos preços; porém os extremos officiaes de todo o periodo quasi não se modificáram, comparados com os do anterior. Além do café vendido diariamente não pouco café aqui demorado quasi quatro mezes seguio barra fóra e talvez alguns dos lotes, que devião ter figurado nas entradas como «em transitio». Mas seguirão-se outros quatro dias de movimento limitado, o mercado tornando-se unia activo no dia 26, e até fechar se o mez venderão-se cerca de 30.000 sacos, elevando o movimento da quinzena a 114.000 sacos, contra entradas de 133.000 sacos e embarques de 186.000 sacos. A situação do mercado continuava, para nós, sem probabilidades de proxima animação. As Bolsas não se mostráram esperançosas, e a unica distração era especulações mentaes sobre o futuro do artigo depois do principio do anno proximo futuro. Dezembro sempre era mez do suprimento limitado em comparação com os anteriores, e parecia provavel que os «abolsistas» aproveitassem das entradas para encetar nova campanha altista; mas a carga de café pezando sobre os mercados do mundo não deixava aos mais optimistas senão fraco consolo. Nas Bolsas as liquidações depois do mez produzirão sensivel baix nos dias 26 e 27, mas terminadas essas, os preços se restabelecerão. O mez acabou com o nosso mercado sustentado a 68500 e 68700 por arroba, para o typo N. 7, sendo os extremos officiaes da quinzena de 68400 a 68600, e as cotações dos corretores entre 68400 e 68800. As entradas de Novembro foram de 376.137 sacos, os embarques de 311.969 sacos e as existencias no dia 30 calculadas a 704.933 sacos.

O movimento do mercado melhorou na primeira quinzena de Dezembro, não obstante as noticias pouco animadoras das Bolsas e a diminuição das existencias pelos embarques de 155.000 sacos, com os botes mais ou menos baseados sobre vendas com praso a liquidarem-se no fim do mez, sustentáram os commissarios. Os exportadores despacháram bastante café aqui demorado já havia algum tempo e os ensacadores parecião indifferentes, sob a persuasão que a baixa dos preços, se não ao ponto de «queimar» o genero, não produzisse augmentada procura. Os extremos dos preços officiaes da quinzena foram de 68300 a 68500 por arroba para o typo N. 7, cotando os corretores de 68300 a 68600. Como se esperava as entradas diminuirão, mas sem o esperado effeito nos mercados estrangeiros, que evidentemente resentirão as estimativas infelizes da colheita publicadas no anno passado. Até o dia 15 o suprimento nos dois portos, do Rio e de Santos, passou as estimativas da colheita inteira, e a desconfiança no estrangeiro tinha razão de ser. As Bolsas se conserváram calmas, mas com variações de alguma importancia e no dia 1 o suprimento visível

do mundo foi calculado a 781.400 toneladas, ou 13.057.000 saccos. O supprimento visível do mundo durante os cinco mezes da colheita augmentou por cerca de 40.000 toneladas, apesar dos embarques de 1.700.000 saccos menos dos portos nacionaes, que demonstrou importante differença no consumo. Com tão insignificantes variações nos preços resumo circumstanciado dos negocios da quinzena tornou-se desnecessario e durante este periodo as taxas para outro papel fluctuam entre 11 1/16 e 12 d., seja mais ou menos 1/2 por cento. Na segunda quinzena de Dezembro e ultima do anno os embarques passarão de 200.000 saccos, continuando a sahir os cafés aqui demorados, e o movimento declarado no mercado foi de cerca de 110.000 saccos. Não obstante esta actividade as cotações quasi não se alterarão, cotando a junta dos corretores o tipo N. 7 a 68300 e 68300 e 68000 por arroba e os corretores de 68300 a 68500, com as cotações de outro papel regulando entre 11 25/32 e 11 3/64 d. Os commissarios continuarão a sustentar o mercado, não obstante terem passado as liquidações do fim do mez sem attritos, não obstante lucros importantes nos vendedores dos cafés agora em-tregues. Como estes cafés não foram offerecidos, ou os compradores decidiram-se de os guardar, ainda que já ensacados, e os exportadores foram em grande parte os compradores, e só em-te no principio do anno novo está duvida pudessem se solver. Os ensacadores não moifficarão sua posição; não podendo obstar as transacções entre exportadores e commissarios, elles se contentarão de vender seus cafés, quando possível, sem sacrificios, sob a influencia dos preços sustentados pelos commissarios. Não se podia negar existencia de certas esperanças, creadas pela animação nos embarques, sobre o futuro proximo dos mercados estrangeiros. O outlook geral era, e ainda é, que dos terços das colheitas entrão no primeiro semestre, e montando no actual o supprimento do Rio e de Santos a cerca de 8.000.000 saccos, restava para o segundo semestre a quantidade de 4.000.000 saccos, salvo se apparecem muito cedo nos mercados os cafés da colheita de 1903-1904. A incerteza no mercado de cambio tambem produziu algum effeito com o numero de café e achamos conveniente chamar attenção ao facto, que, apesar do supprimento moderado provavel durante o primeiro semestre de 1903, as existencias estrangeiras continuavão a crescer, e quanto ao futuro de cambio, que as taxas já estavam cerca de 1 d. abaixo das do anno passado, e impavel, com o Governo, por intermedio do Banco da Republica, disposto de sustentar as taxas. A quinzena fechou com o mercado de café sustentado ás cotações de 68200 a 68400 por arroba para o tipo n. 7. Entrarão no mez de Dezembro 252.961 saccos; os embarques foram de 360.574 saccos e no dia 31 as existencias foram calculadas em 592.250 saccos contra 515.122 saccos no anno de 1901.

Forão embarcadas durante o anno de 1901: 3.905.150 saccos de café, que tiveram os seguintes destinos:

Estados Unidos:	
Nova York.....	1.065.332
Nova Orleans.....	476.823
Baltimore.....	139.784
Charleston.....	6.500
Galveston.....	2.000
<hr/>	
Europa:	
Hamburgo.....	336.841
Marselha.....	172.847

Genova.....	133.802
Havre.....	102.971
Trieste.....	99.894
Antuerpia.....	77.239
Southampton.....	56.311
Bordéas.....	23.514
Londres.....	23.274
Copenhague.....	6.151
Rotterdam.....	3.783
Odessa.....	3.050
Constantinopla.....	2.652
Smyrna.....	2.625
Oran.....	2.125
Malaga.....	2.006
Alger.....	1.677
Liverpool.....	1.415
Salonica.....	1.000
Leixões.....	345
Porto.....	276
Bremer.....	259
Veneza.....	256
Syra.....	250
Malta.....	250
Napoles.....	226
Lisboa.....	209
Barcellona.....	127
Fiume.....	125
Tunis.....	125
Vigo.....	70

Diversos portos:

Cabo da Boa Esperança.....	158.804
Rio da Prata.....	92.991
Valparaíso.....	6.364
Punta Areraz.....	167
Chile.....	150
Corral.....	150
Corumbá.....	25

Cabotagem:

Portos do Norte.....	236.799
Portos do Sul.....	63.506

Total..... 3.905.150

Os exportadores foram os seguintes:

	Saccos
J. W. Doane & C.....	647.653
Theodor Wille & C.....	445.730
Orustein & C.....	351.116
Arbuckle & C.....	329.257
Ed. Johnston & C.....	279.450
Karl Kriecher.....	214.888
Hard, Rand & C.....	181.978
Pinto & C.....	160.125
Gustav Trinks & C.....	147.029
Norton, Megaw & C.....	139.963
W. F. McLaughlin & C.....	139.397
Dabelow & Wilberg.....	131.534
Sequeira & C.....	83.026
Zenha, Ramos & C.....	82.969
P. S. Nicolson & C.....	79.615
Rich. Riemer & C.....	74.839
Levering & C.....	61.792
Matherson & C.....	51.218
Pierre Prader & C.....	45.759
Roberto do Couto.....	40.817
Ontario & C.....	37.632
M. E. Picard & C.....	34.095
Zenha Costa & C.....	22.177

Quayle, Davidson & C.....	20.875
John Moore & C.....	19.663
Jorge Dias & Irmão.....	18.293
A. Grados.....	17.705
Ed. Ashworth & C.....	16.864
Emilio de Barros & C.....	6.728
Gustavus Gudgeon & C.....	4.185
Banco Hypothecario.....	2.324
A. Santos Moreira & C.....	1.924
M. P. Teixeira & C.....	1.850
Companhia Oriente.....	1.840
J. W. B. Purchas.....	1.308
Jorge Baker & C.....	1.250
Oliveira, Valle & C.....	1.145
Fonseca, Silva & C.....	1.061
A. Florita & C.....	719
A. Dalspech.....	645
Zehi Stineff & Irmão.....	400
Van Lickwick & C.....	375
C. W. Gross & C.....	317
Luiz Presser.....	287
Braga, Carneiro & C.....	275
Adriano Telles & C.....	255
Guimarães, Gonçalves & C.....	213
L. Eisengarten.....	211
F. Baptista d'Oliveira.....	209
Souza Filho & C.....	204
Machado G. H. Santos & C.....	200
Bastos Ten-Brink & Moreira.....	200
Silva Gonçalves & C.....	195
Nicolá Lugari.....	194
Pullen, Schmidt & C.....	180
Sampaio, Oliveira & C.....	173
Souza Marques & C.....	170
Costa Fernandes & C.....	155
Cesar Duque Estrada & C.....	155
Bentemüller & C.....	152
A. Carlos Castro.....	130
Fernandes Bravo & C.....	125
Paulino Tinoco & C.....	110
Aguar Pereira & C.....	110
M. A. P. Braga.....	100
José Rufino & C.....	100
M. Seabra.....	100
Silva Monarcho & C.....	100
Teixeira Borges & C.....	100
Diversos.....	2.212

Total..... 3.905.150
Sahirão no mesmo periodo 4.186.017 saccos de café para os seguintes portos:

Estados-Unidos:	
Nova-York.....	1.933.955
Nova-Orleans.....	465.384
Baltimore.....	166.901
Charleston.....	12.500
<hr/>	
Europa:	
Hamburgo.....	275.823
Marselha.....	105.086
Trieste.....	104.490
Havre.....	103.579
Antuerpia.....	74.428
Constantinopla.....	57.534
Copenhague.....	46.830
Genova.....	36.722
Londres.....	27.071
Smyrna.....	25.254
Oran.....	23.955
Salonica.....	15.502
Bordéas.....	15.091
Alger.....	13.804
Odessa.....	13.550
Rotterdam.....	12.908
Southampton.....	5.954
Philippeville.....	5.750
Trebizonde.....	5.275

Sansoun.....	4.750
Mostaganem.....	3.128
Veneza.....	3.006
Malta.....	2.250
Messina.....	2.145
Stockholm.....	2.125
Malaga.....	2.006
Teneriffa.....	2.000
Rhodos.....	2.000
Gothenburgo.....	1.877
Varna.....	1.625
Christiania.....	1.350
Liverpool.....	1.242
Dedeagatch.....	1.125
Iuboli.....	1.125
Samos.....	1.000
Metolin.....	875
Savilla.....	860
Piréo.....	750
Noerköping.....	625
Barcellona.....	577
Lyna.....	500
Prevesa.....	500
Palermo.....	500
Alexandria.....	400
Bergen.....	400
Napoles.....	398
Porto.....	382
Bougie.....	375
Halmstad.....	375
Geffé.....	375
Tunis.....	250
Candia.....	250
Carlskron.....	250
Helsingflor.....	250
Soio.....	250
Dardaneli.....	250
Cavalla.....	250
Lisboa.....	244
Abó.....	200
Sala-Klu.....	150
Vigo.....	150
Beyrouth.....	133
Tripoli.....	125
Rethymo.....	125
Gabes.....	125
Kalmar.....	125
Stavanger.....	125
Drontheim.....	125
Leixões.....	55
Gêne.....	36
Ancona.....	17

Total..... 4.186.017

Diversos portos:	
Cabo da Boa-Esperança.....	158.430
Rio da Prata.....	90.560
East-London.....	23.585
Mossel-Bay.....	5.050
Durban.....	4.250
Algoa-Bay.....	4.150
Valparaíso.....	2.565
Talcahuano.....	1.705
Punta Arenas.....	988
Corral.....	800
Coquimbo.....	280
Port-Lagos.....	250
Port-Éads.....	150
Caldeira.....	75
Taltal.....	25
<hr/>	
Portos do Norte.....	230.195
Portos do Sul.....	71.482
<hr/>	
Total.....	4.187.061

MERCADO MONETARIO

O seguinte quadro fornece os extremos das taxas das letras particulares desde 1856 :

Table with columns: ANOS, LONDRES, PARIZ, HAMBURGO. It lists exchange rates for various years from 1856 to 1902.

O Sr. Ministro da Fazenda, Dr. Joaquim Murtinho, no seu ultimo Relatório não se referiu aos negocios do mercado de cambio, que occupam tão importante parte nos Relatorios anteriores. Mas ao organizar-se o ultimo estava approximando-se a terminação do Governo do Sr. Campos Salles, e o Sr. Dr. Murtinho talvez não considerasse opportuna mais referencias aos seus esforços para elevar o valor cambial de nossa moeda-papel, assim como S. Ex. o Sr. Campos Salles, limitando-se a summariar os acontecimentos passados durante os quatro annos em que dirigiu o Ministerio da Fazenda, como chefe.

Do Manifesto de S. Ex. o Sr. Rodrigues Alves, Presidente inaugurado em 15 de Novembro, houve o paragrapho seguinte, que reproduzimos :

« A questão financeira, o mais difficil problema que teve de ser enfrentado — e o foi com exito — pela fecunda actividade do meu honrado antecessor, entrou em phase de solução pelo restabelecimento dos pagamentos em especie, havendo cessado a situação grave e excepção-

nal creada pelo funding-loan. Não de constituir sempre materia de constantes cogitações para quem governa as condições financeiras de um país de moeda defeituosa, que cumpre valorisar, não podendo o homem de estado esquecer um só momento que as finanças dos povos não se concertão definitivamente sem organamentos equilibrados com verdade, nem tal regimen se poderá firmar sem a pratica constante da mais rigorosa economia no dispendio dos dinheiros publicos. Finanças perturbadas demandão sempre a continuidade dos esforços que houverem sido applicados com proveito para a sua completa reparação. O terreno conquistado, uma vez perdido, constituirá elemento pernicioso para a aggravação do mal, que se pretende combater. Continuarei, portanto, a considerar a situação financeira como um grave problema de governo, empenhando-me, quanto possível, por melhor-la. »

Esta seguinte communicação, que publicamos em 30 de Agosto, bem merece a attenção de nossos leitores :

« Escreveu-me o Sr. Dr. Leite e Ottonia : « A concessão para a exploração das minas de ouro deve ter por objectivo formar no país um capital solido e sufficiente para dar fixidade ao ouro, tornando-o a moeda circulatória por meio do seu representante : a nota conversivel ao portador e á vista será esta a grande vantagem que a nação deve auferir da animação que houver de dar a quem fór explorar o subsolo, com o fim de recolher a riqueza ali depositada. Se o empreendedor conta com lucros cuja grandeza se poderão calcular sómente com difficuldade e precisa para isto da acquiescencia e da protecção dos poderes publicos, justo é que proporcione á economia nacional parte das vantagens obtidas, que para a nação brasileira significa a regularisação da sua moeda e o abandono da massa de papel, que não é valor senão pelo credito que o poder publico lhe empresta. E então deve a lei que lhe concede ir buscar o ouro nas minas do solo nacional fazer-lhe francamente a concessão de um banco, mais do que de simples mineração, como elle propõe, mas um banco que se destine a operar com o ouro retirado das minas, de conta propria, sendo base das operações o ouro em barra ou moeda de ouro do cunho nacional. »

Compreheende-se que esse primeiro artigo da lei vivulará desde logo o ouro á moeda do padrão brasileiro, impondo o cunho, que ha muito está abolido, esquecido mesmo como impossivel de ser obtido, na Casa da Moeda, onde não é aproveitado desde annos passados. O ouro extrahido deve ser trazido ao Instituto Nacional, onde receba a forma e o cunho brasileiros, e fique ali depositado, dando valor real ao bilhete ou nota que em seu lugar houver de ir servir ao fomento da riqueza, verdadeiro capital que é, ou saia em moeda circulatória para ir servir ás transacções internas, substituindo o papel-moeda e indo prestar os serviços que este desempenha mal e prejudicialmente.

O ouro em barra ou a moeda de ouro de cunho nacional devem ser impostos como o artigo primeiro da lei, para base das operações do banco, a primeira condição para ser facultada a série de favores que o peticionario deseja obter do Congresso Nacional.

Para o capital do Banco, assumpto do segundo artigo da lei, cumpre attender ás circumstancias do país onde o Banco vai ser organizado e conciliar a necessidade de assegurar esse capital aos fins a que se destina, com o plano projectado pelo peticionario ; elle deve ter estado já o campo onde o capital vai ser levantado e pôde tê-lo em via de offercimento, no todo ou em parte, para a empresa proposta.

Eu já disse que não duvido do exito de levantamento de capital ouro para empreendimento de tanta magnitude, assim como não julgo aceitavel um instituto destinado a operar com ouro e a resgatar o papel-moeda, tendo o seu capital em papel de curso forçado.

Como, entretanto, a base das suas operações será ouro e o resgate do papel ha de abolir o proprio papel do seu capital, afim de facilitar a organização da empresa, pôde-se-lhe permitir formar o seu capital com ouro ou papel, conforme elle julgar mais conveniente. Por isto dever-se-ha impôr no art. 2º da lei que o capital do Banco seja constituído em 10.000:000\$ ouro ou 15.000:000\$ papel ; a differença dos cinco mil contos para o segundo caso, explica-se attendendo ao repudio, que entendo imprescindivel, do art. 7º da proposta ; empréstimo dos 5.000:000\$, que deverão ser quitados e que o proponente quer que lhe sejam entregues sem juros, para aquisição e montagem dos machinismos de exploração mineral. Aquillo que o proponente deseja obter com cinco mil contos, e que o Governo deveria quitar, deve pedir-lo ao capital do Banco, pois que não é licito sustar as vantagens possiveis da retirada dessa quantia e das outras até cem mil contos do réis, para arriscar-las em empresa particular, prejudicando assim o país com a permanencia desse papel na circulação.

Com os 5.000:000\$ pedidos ao capital nacional, o proponente não embarçará a continuação do resgate do papel pelo Governo e pôde jogar com este da mesma forma, mas em muito melhores condições de vantagem, do que com esse papel, cuja retirada é cohecida necessaria para melhorar a situação financeira do país.

Se a empresa fallhar, o Governo nada terá ariscado, cousa alguma terá o país alterado na sua vida financeira, essa quantia destinada a ser queimada será de facto retirada da circulação, cousa que se não dará no caso de ser entregue ao concessionario para o fim de começar a sua exploração.

É verdade que a proposta obriga ao deposito de metade do valor dessa quantia, no Thesouro Nacional, em barras ou em moeda de ouro ; mas não é menos certo que isso não evita a permanencia de quantia importante de curso forçado, na circulação, que deverá ser alliviada desta, com real e immediata vantagem para a economia nacional.

O que o proponente deseja fazer com esse papel pôde fazê-lo, repito, com os 5.000:000\$ pedidos ao seu capital, não impedido a retirada dessa quantia da circulação.

Consequencia das observações acima e dos termos da proposta é a obrigatoriedade, para o proponente ou para a empresa que organizar, de destinar 5.000:000\$ do capital do Banco para aquisição e montagem de machinismos portatéis dos mais aperfeiçoados e usados com vantagem nos mais adiantados centros de exploração mineral ; os termos do n. 1 do art. 7º da sua proposta autorisa a obrigação desse capital.

Eu não sei se esse capital é sufficiente para grande ou pequeno numero dessas installações, como não sei se o capital de 10.000:000\$ é sufficiente para os fins a que o Banco se propõe ; mas cumpre á Commissão da Camara dos Deputados, que deve dar parecer sobre o projecto, ouvir do proponente os cálculos e mais particularidades sobre este ponto, augmentando o capital, se fór reconhecido insufficiente e até fixando o numero das installações, se o julgar necessario.

Feitas as installações, se ellas derem o resultado esperado e o proponente puder diapôr de

ouro em sobra das despesas da exploração, ou se elle puder realizar o deposito a que se refere no § 1º do art. 7º da proposta, isto é, se depositar no Thesouro ouro em barra ou moeda de ouro, no valor de 2.500:000\$, o Governo retirará da circulação quantia igual das suas notas de curso forçado e fará uma emissão especial de notas de fundo ouro, destinadas a vir substituir aquellas, mas com o seu representativo em ouro, capaz de resgata-las, se a empresa não der os resultados que da mesma se esperão.

Compreheende-se a dupla vantagem, para a economia nacional provida de semelhante operação : o Governo retira e incinera uma importancia das notas de curso forçado e não prejudica a circulação com essa emissão especial garantida sobre o ouro depositado, incontestavelmente muito mais valiosa que a substituita : será o succedaneo da actual moeda, mas com valor real, que a nota actual não tem.

Se a empresa obtiver vantagens da exploração do ouro e o deposito se avolumar no Thesouro Nacional, chegando a 5.000:000\$, é o caso de acreditar em uma installação completa, proveitosa, organizada, e cumpre então pensar no resgate mais amplificado do papel-moeda, permitindo ao mesmo tempo ao Banco as vantagens reconhecidas para toda emissão baseada em fundo ouro : o Governo poderá conceder-lhe emitir notas da emissão especial, no dobro do ouro depositado, ao mesmo tempo que, com as notas dessa emissão, retirará quantia igual das actuaes notas de curso forçado.

Compreheende-se como essa emissão especial não é nova emissão de notas do curso actual ; ella serve para ir substituindo gradualmente as que existem, offerrendo á economia nacional a dupla vantagem de ter uma garantia real, efectiva no ouro depositado, cousa que a nota de hoje não tem, ao mesmo tempo que vai lentamente substituindo a responsabilidade do Thesouro pela do Banco, para a moeda fiduciaria em circulação.

A operação se poderá ir fazendo da mesma forma até o limite fixado no § 3º do art. 7º da proposta : 50.000:000\$ de ouro em deposito para cem mil contos de emissão especial.

Desta cifra em diante o Banco só poderá emitir notas com o deposito de ouro equivalente, real a real, á somma emitida, retirando da circulação quantia igual do papel-moeda existente.

A proposta offerreco essa retirada ou o resgate de somma igual do papel do Governo—ao cambio do dia—; eu creio que se lhe poderá conceder com vantagem um cambio fixo para o resgate do papel, a esse tempo, tal como se fez na Rússia, onde se fixou o preço de um rublo cincoenta papel para um rublo ouro. A lei pôde conceder a taxa de 20 para esse resgate, fazendo o papel-moeda servir para todas as transacções, publicas e particulares, e essa taxa fixa : 1\$ ouro para 1\$350 papel.

Logo que o Banco houver retirado 2/3 do papel-moeda em circulação, o Governo poderá chamar ao troco o papel-moeda em circulação, pelo cambio fixado, servindo as notas existentes então sómente para ser permutadas, recebidas nas repartições publicas e não mais emitidas.

Então o Banco poderá assumir a responsabilidade das notas da emissão ouro, pagando-as á vista e ao portador em moeda, porque terá sido feito o resgate e a sua nota será a unica moeda fiduciaria existente.

Quando lá chegarmos (e oxalá ahí cheguemos), medidas complementares a estas gerarem poderão ser tomadas para corrigir o que a experiencia dos factos foi demonstrando precavar de modi-

ficação, bastando por ora as medidas geraes que eu deixo aqui delineadas e sujeitas ao estudo da Commissão do Orçamento da Camara e de Finanças do Senado, em aproveitamento da proposta a que me refiro.

Salvando esta parte do plano quanto ao deposito do ouro, entendo que o Congresso poderá conceder favores ao proponente, afim de poder elle fundar o Banco, tal como se propõe; não haverá perigo para a nação e é possível ver surgir dahi o ideal das nossas aspirações, de accordo com os esforços e a iniciativa do proponente.»

Em 29 de Setembro sahio o seguinte:

«A Associação Commercial do Rio de Janeiro, em sessão de sua Directoria, que se realizou no dia 23 de Abril oadente, resolveu, devido a uma solicitação de diversas firmas commerciaes desta praça, nomear uma commissão composta dos Srs. João Vieira da Silva Borges, Eduardo José Dias Pereira, Oscar Dannecker, José Baptista Barreira Vianna e Vicente Duarte Coelho Cabral, para estudarem um meio pratico de remover as difficuldades da nossa situação cambial, coadjuvando o Governo em tudo quanto possível for para remediar a inconveniente multiplicidade das taxas cambiaes.»

Uma unica questão, relativa ás operações cambiaes, foi decidida em Juizo durante o anno, que publicámos em 30 de Janeiro:

«A Camara Civil da Corte de Appellação, em sessão extraordinaria hontem celebrada, julgou a appellação commercial n. 2.461, em que erão appellantes Telles Ribeiro & C. e appellado o Brasilianische Bank für Deutschland; na acção este Banco pedira por assignação de dez dias pagamento de perdas e damnos pela inexecução de um contrato de venda de cambiaes, indemnisação baseada na differença entre a taxa cambial ajustada no contrato e a que predominára no dia do vencimento do mesmo e pela qual foi o Banco obrigado a comprar as letras na praça.

A Corte de Appellação, de accordo com a sentença da 1ª instancia, condemnou os réos ao pagamento da indemnisação.

Foi advogado do Banco o Dr. Heitor Basto Cordeiro.»

Em relação á crença geral, que no anno passado e no anterior houve uma emigração de capitães portuguezes do Brazil, reproduzimos as noticias seguintes:

De 26 de Junho:

«Transcreveremos, por serem interessantes, as seguintes observações, que encontramos em um artigo de um jornal desta cidade, a respeito da baixa do agio do ouro em Portugal:

«A melhoria do agio do ouro de 60% para 35%, que temos visto ser celebrada com tantos louvores, constitue o fermento de uma grave conflagração por motivo de se haver augmentado a produção em todas as manifestações da nossa actividade agricola e industrial. A área das culturas de cereaes simpliou-se nos ultimos annos, e com o uso dos adubos artificiaes as colheitas tornáram-se abundantes e largamente lucrativas.

As vinhas nas lezírias e nas grandes charnecas assombráram com a sua produção, e o mesmo succede á das encostas, graças ao enorme dispendio do seu amanho.

As industrias de fição e tecelagem de algodão, lã, linho e outras transformáram por completo os seus instrumentos de trabalho fabril, immobilizando consideraveis capitães, que só passados quatro ou cinco annos poderão co-

meçar a amortizar, se conseguirem ter consumo para a sua produção.

Essa febre surgiu, tornando-se preocupação dominante, quando o cambio sobre Londres attingio 30 e os seus efeitos tornáram-se mais activos pela razão de terem faltado em Angola os artigos de permuta, por tudo ter sido vendido, quando por efeito da alta do agio do ouro a borrhacha subio vertiginosamente de 18200 cada kilo para 28400. Com o regimen do agio do ouro a 35% a borrhacha desceu em Lisboa para 18200 cada kilo, e o caote de S. Thomé e Príncipe, que havia subido até 98500 os 15 kilos, desceu para 48800. O vinho que temos para exportar precisa competir com os de outras nações, nomeadamente com os de Hespanha, que são vendidos pelo lavrador na razão de 78 por pipa de 500 litros. Os trigos semeados neste anno e os que restão para semear na primavera assegurão uma colheita superior ás necessidaes do consumo, pelo que os excessos de produção em breve chegarão a esta classe.»

Todo o movimento para augmento da produção foi determinado pelo agio do ouro; assim, á proporção que este diminuiu, maiores serião os prejuizos dos que confiarão demasiadamente. Tem sido muito rapida a transformação esperada; por isso, não temos confiança na sua estabilidade, a não ser que o curso dos cambios seja mantido no mesmo nivel, com o encargo imposto ao Banco emissor.

Essa aspiração vêmo-la afastada do horizon-te da realidade, tanto mais que no decreto de 22 de Novembro, contendo as bases para a revisão do contrato com o Banco de Portugal, nenhuma providencia foi tomada para assegurar ao paiz e a todos que com elle tratão a integridade da nossa moeda.

No regimen da convertibilidade, os encargos da importação em ouro, para conservar o terço metálico em caixa, attingio a 2% da totalidade da emissão; essa despesa, que cessou por completo depois de ter sido suspensa a troca da nota por moeda metálica, deveria ser applicada em occorrer aos desvios dos cambios, pois outra coisa não era senão repetir o que se fez até 1891, quando o Banco foi entregar e receber libras por 48500, tendo de as importar por 48470. O Banco de Portugal deve ser o regulador dos cambios; para o desempenho desta função, precisa ter fundos estrangeiros em deposito nos seus correspondentes, para compra de cambios sobre o nosso paiz e para poder saçar, com todas as facilidades, sobre as diversas praças que mais relações têm com Portugal.

A obrigação da manutenção dos cambios corresponderia á reforma do systema monetario, estabelecendo o valor de todas as moedas de ouro, nacionaes e estrangeiras, as quaes passarão a ter curso legal e poder liberatorio, em conformidade do valor estabelecido para cada kilo de ouro fino.» — Dr. Alberto Conrado, Consul.»

E de 27 de Outubro:

«O mercado de cambios esteve pouco animado, mesmo no fim do semestre, que é o momento de fazer liquidações no estrangeiro. Diversos bancos e particulaes conseguirão libras a 42 1/2, 42 3/16, 42 1/8. As remessas do Brazil equilibráram o deficit internacional no ultimo semestre. Sobre este ultimo facto affirmo um jornal que não se deve contar aqui com este abençoado recurso em tão intensiva sustentação, pelo simples motivo de já terem sido transferidos os capitães que estavam aguardando o cambio a 12.»

Ambas extrahidas de firmas de Portugal.

O Sr. Serzedello Corrêa, em seu discurso na Camara dos Deputados, que publicámos em 4 de Outubro, referio-se á tabella seguinte:

RELAÇÃO DOS CAMBIOS REMETTIDOS Á AGENCIA FINANCEIRA EM LONDRES, NOS MEZES DE JANEIRO A AGOSTO DE 1902

	£ s d
1902 Janeiro.....	350.000-0-0
» Fevereiro.....	331.000-0-0
» Março.....	300.000-0-0
» Abril.....	308.800-0-0
» Maio.....	409.000-0-0
» Junho.....	350.000-0-0
» Julho.....	468.700-0-0
» Agosto.....	400.900-0-0
Total.....	2.858.400-0-0
Média dos oito mezes.....	357.300-0-0

CAMBIO— Os extremos das taxas officiaes, sobre Londres, affixadas pelos Bancos durante o anno de 1902, forão de 11 1/3 d., no mez de Fevereiro, a 12 1/2 d. em Janeiro, contra 9 9/16 e 13 3/8 d. em 1901, e 15/16 e 14 3/8 d. em 1900 e 6 5/8 e 8 1/2 d. em 1899. A differença entre a taxa mais alta e a mais baixa foi de 11/8 d. sómente, contra as fluctuações violentas nos annos em que a especulação imperava no mercado.

Creemos que ninguém porá em duvida a asserção, que a estabilidade notada proviuiha de ter o Governo, por intermedio do Banco da Republica, sustentado as taxas, sob precarias circumstancias, felizmente sempre passageiras, e que, assim agido, reconheceu a verdade do argumento, que as compras do cambio pelo Theouro, seião directamente no mercado, seião sob a fórma actual de direitos de importação cobrados em ouro, é um factor importantissimo no curso das taxas. Autorisando, ou melhor, fornecendo ao Banco da Republica os meios de supprir £ 1.000.000 esterlinas á praça, constituiu poderoso elemento em conservar a estabilidade das cotações cambiaes, mas o resultado de taes medidas, ou os lucros e perdas resultantes dependia do tino commercial do Director do Banco, encarregado do serviço. Nem sob a gerencia do Sr. Petersen, nem sob a do Dr. Castro Maya, os negocios em cambio do Banco da Republica derão resultado, porém era incontestavel que durante o anno passado, se o Banco não estivesse habilitado a socorrer o mercado tinhamos passado por novas experiencias e talvez quasi tão duras como as dos annos passados.

Reconhecida a obrigação, que as necessidaes de pagar as despesas em ouro estejeão satisfeitas pelas Alfandegas, passando o rendimento além da quantia precisa para pagar os compromissos no estrangeiro, o excesso podia e devia voltar ao mercado de cambio, e foi isto que o Theouro realizou.

Não sendo possível reduzir a quota em ouro, em vista da incerteza no movimento de importação, o Sr. Dr. Murinho fez o possível retomando as sommas disponiveis ao mercado, assim mostrando-se um financeiro.

A cobrança de direitos em ouro, além de restringir a especulação no cambio, produzio outro e salutar effecto; isso foi a terminação da praça de remetter ao Rio as rendas aduaneiras em papel, assi n depletando do numerario as demais praças da Republica. Sendo as remessas em cambio, claro está que a moeda-papel fica nos mercados remetentes; e com o systema deficiente de nosso cunho domestico, o proveito resultante não é para desprezar.

Em summa, e não obstante criticas ao contrario, a cobrança de 25% dos direitos de importação em ouro reduzio a especulação em cambio a proporções limitadissimas, permitto ao Governo auxiliar a praça, quando fosse necessario, e conservou inalterada, em parte pelo menos, a importancia da moeda-papel em giro commercial nos outros mercados nacionaes.

Apezar da situação folgada do Theouro, quanto aos compromissos ouro, a situação do mercado de cambio nos primeiros mezes do anno proximo não se affigura a nós livre de ameaças. O valor ouro do café chegou a um ponto desesperador, e até fechar-se o anno de 1902 a importação continuava pouca. Donda vêm os recursos para satisfazer os compromissos de nossa praça nos mezes de Fevereiro a Abril? Confessamos-nos inhabilitados de responder, senão apontando ás existencias de café com que o anno fechou, com o supprimento possível do semestre proximo futuro.

Nosso mercado mostrou-se «baixista» durante os ultimos mezes, e a especulação não poupou esforços para conseguir seus intuitos; mas em geral os especuladores não possuem os recursos necessarios para encetar uma campanha perigosa e as compras de letras dos bancos para serem vendidas novamente aos mesmos bancos, a nós pareceo uma verdadeira loucura. Variações de alguma importancia poderão resultar, mas sem lucros aos especuladores.

O movimento mensal do mercado foi o seguinte:

Na primeira quinzena de Janeiro publicámos o resumo das transacções em cambio do Banco da Republica e dos bancos estrangeiros, demonstrando terem estas instituições remettido no ultimo semestre do anno de 1901: o primeiro mais £ 553.000 do que tacou, e os outros mais 35.000.000\$. O mercado de cambio não apresentou a situação de estabilidade que nós esperavamos a fechar o anno passado. As variações diarias durante a primeira quinzena de Janeiro não forão importantes, mas a tendencia foi para baixa, e o agio dos bancos em affixando tres taxas officiaes diferentes durante dias não era para inspirar confiança; nem tão pouco as declarações de comprar somente a cotações altas, quando existia dinheiro fóra a taxas sensivelmente mais baixas. Houve limitado movimento legitimo e ao fechar a quinzena os bancos parecião desconfiar que os especuladores talvez tivessem comprado letras com demasiado empenho. No dia 2 o mercado abriu com tres taxas officiaes, entre 12 e 12 7/16 d. e fechou com quatro, de 12 3/8 a 12 1/2 d.; houve supprimento regular de letras, mas de procedencia duvidosa, e os extremos bancarios do dia forão de 13 3/4 a 12 17/32 d. Em 3 regularão as taxas bancarias de 12 1/2 a 12 17/32 d., mas no dia seguinte os extremos forão de 12 7/16 e 12 1/2 d., somente o Banco da Republica sustentando a taxa mais alta, com algumas vendas a prazo deohrado. Seguirão-se dois dias impedidos, e em 7 noticias sobre uma companhia americana, interessada no commercio da borrhacha, produzirão algum effecto sobre o mercado cambial, como influencia possível no commercio internacional do Brazil, principalmente em relação aos Estados do Pará e do Amazonas, variando as taxas bancarias entre 12 13/32 e 12 1/2 d., mas o mercado se manteve calmo e sustentado no dia 8 ás taxas de 12 11/32 e 12 13/32 d. Em 9 o movimento foi mais animado, entre 12 1/4 e 12 3/4 d., com alta no dia 10 a 12 5/16 e 12 3/8, e a 12 11/32 e 12 7/16 no dia 11, com diversas variações no correr do dia, em 13 cotáram-se as letras bancarias a 12 1/4 e 12 11/32 d., com animação no dia seguinte, em grande parte fóra dos bancos, que saíram de 12 3/16 a 12 5/16 d., e em 15 a

especulação apoderou-se do mercado, com as taxas bancárias de 12 1/2 e 12 1/4 d., fechando a quinzena com o mercado frouxo. O movimento não foi mais do que regular, e a única feição notável do mercado foi a pequena diferença entre as taxas bancárias e as cotações de outro papel, constando os negócios declarados de letras bancárias aos extremos de 12 1/2 a 12 1/4 d., contra outro papel de 12 1/2 a 12 1/4 d. Na segunda quinzena de Janeiro o curso do mercado stordava-se que não estivessem dentro do círculo íntimo dos operadores, justificando o tom de zombaria empregado por alguns jornais em suas referências ao cambio. Declarava-se que a abundância de dinheiro provinha da especulação, e esta hypothese foi destruída pelas compras francas realizadas por certos bancos estrangeiros no dia 29; declarava-se existir falta absoluta de letras, desmentindo esta allegação as ofertas de letras promptas no dia 30, restando como certo somente o facto de ter baixado, com pequenas reacções, o mercado sempre durante a quinzena, lembrando tempos passados quando os bancos se mostravam dominados pela especulação. Escrevemos, na occasião, que o agio do Banco da Republica nos parecia incompreensível; se ao Banco coubesse o dever de sustentar o mercado contra as manobras baixistas, a administração deixou as taxas cahirem demais antes de desenvolver a firmeza que demonstrou nos dias 29 e 30; se a obrigação se limitasse apenas a realizar lucros, pairava a duvida de se poder cobrir as quantias saídas nos dias, contra a concorrência dos estrangeiros. Nosso diagnóstico foi que os bancos estrangeiros desejavam liquidar os contratos com prazo, cada um por si, com receio de produzir fortes deslocações dos saldos em caixa, e se o Banco da Republica tivesse sacado francamente, o medo de perder o dinheiro existente nos seus cofres obrigaria os bancos estrangeiros a acompanhar a alta das taxas, ou ver os saldos se escoarem pela entrega de letras para liquidações. O movimento durante os últimos dias do mez justificou nossa idéa, demonstrando ao mesmo tempo ser essa francamente a tendência do mercado. Confessámos ter desprezado os boatos sobre vendas importantes a descoberta, que levou-nos a desancertar sobre a posição que o movimento demonstrou ser de vendas com prazo, não somente commoço, mas em todos os outros mercados, tanto do Norte como do Sul. Aqui e em Santos os abalos nos mercados de café no estrangeiro tomáramos embarques duvidosos, e os altistas anteriores no mercado de cambio não só procuráram liquidar seus compromissos, mas compráram letras em excesso de suas necessidades. Sacando os bancos contra as cambias compradas a prazo, estes por seu turno ficáram obrigados a realizar negócios para substituir os liquidados por diferenças e o resultado foi a baixa importante nas taxas. Em 16 os bancos abrirão com a taxa official de 12 1/2 d., com o mercado frouxo, mas o Banco da Republica obistou a baixa que parecia imminente, cotando-se as letras bancárias aos extremos de 12 1/2 e 12 1/4 d., e em 17 as taxas subiram a 12 1/2 e 12 1/4 d., para cahirem no dia seguinte a 12 1/2 e 12 1/4 d., com variações repetidas no mercado, não obstante a pequena diferença entre os extremos. Houve em seguida dois dias impedidos, durante os quaes os mercados de café no estrangeiro baixáram fortemente, e em 21 os bancos sacáram aos extremos de 11 1/2 a 12 1/2 d., com nova baixa a 11 1/2 e 12 d. no dia 22. Em 23 as altas e baixas seguirão-se como nos tempos antigos, entre os limites de 11 1/2 e 11 1/4 d., cahindo o mercado no dia 24 a 11 1/2 e 11 1/4 d. para as letras bancárias, ainda persistindo as variações. Em 25 a posição continuava de incerteza, com as taxas bancárias de 11 1/2 e 11 1/4 d.,

cotando-se no dia seguinte aos extremos de 11 1/2 e 11 1/4 d., mas o mercado fechou com melhor tendência. Em 28 regularão as taxas de 11 1/2 e 11 1/4 d., e em 29 as de 11 1/2 e 11 1/4 d., realizando neste ultimo dia negócios muito francos o Banco da Republica, que obrigou os bancos estrangeiros a acompanhá-lo em 30, mas sem elevar as taxas de 11 1/2 e 11 1/4 d. Em 31 o mercado abriu aparentemente sustentado, mas notáram-se alguns indícios de hesitação, regulando os extremos bancários de 11 1/2 e 11 1/4 d., e o mez fechou com os bancos sacando a 11 1/2 d., mas com o mercado frouxo. O movimento da quinzena foi importante: letras bancárias de 11 1/2 a 12 1/2 d. e outro papel de 11 1/2 a 12 1/2 d.

O resumo dos balanços dos bancos do mez de Janeiro pouca luz trouxe sobre o movimento cambial; os saldos em caixa diminuirão por 3.000.000\$, mas embarcáram-se mais de 850.000 saccos no mez, do Rio e do Santos, e os bancos augmentáram seus creditos com as caixas matricas por menos de 1.000.000\$, indicando remessas ainda para o estrangeiro. O mez de Fevereiro abriu com o curso do mercado lembrando os tempos mais activos da especulação antiga, com diferenças importantes diárias, e repetidos combates entre os bancos e os especuladores, que resultáram, como sempre, na derrota dos ultimos. Se fosse possível prestar fé a metade dos boatos, somente uma modificação radical na politica financeira do Governo prestaria algumas esperanças no futuro á especulação. Na situação actual, os bancos são os unicos compradores e os unicos vendedores; realizáram-se negócios fora, mas, cedo ou tarde, estes se liquidáram no mercado. Tal posição era simplesmente intoleravel aos especuladores, que, se pudessem conseguir certas alterações no systema de cobrar os direitos em ouro nas alfandegas, pelos quaes o Thezouro se apresentava novamente no mercado de cambio, augmentada a animação na roda especuladora talvez resultasse. O mercado parecia «baixista», mas não existiam recursos para conseguir importantes variações, fossem no sentido «baixista», fossem no «altista»; a politica dos bancos, limitando o movimento em qualquer dos dous, e o facto de não deixar nossa exportação de 10.500.000 saccos de café vestígios sensíveis sobre os saldos dos bancos no estrangeiro. O mercado abriu no dia 1 com as taxas officiaes de 11 1/2 e 11 1/4 d. e procura activa, que parecia resultado das vendas do dia anterior, realizando os bancos negócios aos extremos de 11 1/2 e 11 1/4 d. e em 3 as taxas foram de 11 1/2 e 11 1/4 d., com repetidas fluctuações no mercado. Em 4 houve pouca animação durante a manhã, seguindo-se rapida baixa á tarde, com os extremos bancários de 11 1/2 e 11 1/4 d. e em 5 as taxas foram de 11 1/2 e 11 1/4 d. Mas o mercado firmou-se á tarde e em 6 foram restabelecidas as taxas de 11 1/2 e 11 1/4 d., com alta a 11 1/2 d. no dia seguinte, declarando-se procura em consequencia da pequena alta; porém em 8 o mercado subiu a 11 1/2 e 11 1/4 d., com limitado movimento, por ser vespera das festas do Carnaval. Continuava a firmeza no dia 10, sacando os bancos a 11 1/2 e 11 1/4 d., fechando o movimento do mercado pela 1 hora, e no dia 11 não houve movimento commercial por ser terça-feira de Carnaval. O mercado abriu em 12 com mais vendedores do que compradores, subindo as taxas a 11 1/2 e 11 1/4 d. continuando as ofertas de libras, no dia 13, com alta a 11 1/2 e 11 1/4 d.; mas em 14 houve menos animação e os bancos baixáram a 11 1/2 e 11 1/4 d., conservando-se calmo o mercado no dia 15 aos extremos de 11 1/2 e 11 1/4 d. Em 24 de Fevereiro foi publicado o resumo do commercio internacional do Brazil durante nove mezes de 1901, demonstrando um saldo favoravel de cer-

ca de \$ 13.000.000; ora, as Alfandegas cobráram cerca de \$ 3.000.000, e o saldo ou \$ 10.000.000 parecia representar a retirada de fundos estrangeiros, encailhados aqui pela maré baix. do cambio em 1898. A somma era importantíssima, mas tão duras provas tinham passado os possuidores de dinheiro aqui empregado nos annos passados, que não foi de admirar que elles aproveitassem a taxa de 12 d. para remetter o que pudessem. Demais, as alterações das praxes commerciaes, consequentes de rapidas communicações e ligações telegraphicas, tornáram desnecessarios capitães importantes nos centros brasileiros, e ainda além era impossivel negar que o commercio do paiz se sentia sujeito a serios desgostos, ou talvez suspeitas, da parte das autoridades financeiras. A retirada do dinheiro estrangeiro não foi em moeda corrente, foi empregado nos embarques de generos; e assim ficou explicado o facto de accusarem os balanços mensaes dos bancos estrangeiros tão ligeiras remessas, quando a exportação do café representava mensalmente milhões de libras. Na segunda quinzena de Fevereiro as fluctuações no mercado de cambio foram menos violentas que na anterior, mas o movimento demonstrava não se ter desanimado a especulação, conservando em geral retirados os compradores legitimos, esperando a taxa bancaria de 12 d. Os bancos não pareciam dispostos a conceder a referida taxa; mas no dia 27, á tarde, correu o boato de que isso seria possível, e em 28 a taxa tornou-se official. A firmeza do mercado principiou no dia 20, sob boatos de negócios nas praças do Norte a cotações mais altas que as correntes aqui ou em Santos, e a especulação, como sempre, augmentou a tendência para alta, com ofertas de letras a prazo, ou por vendas de cambias já compradas. Pouca influencia exerceu a aproximação da eleição presidencial, por considerar o commercio o resultado garantido, nem offerecer o acontecimento possibilidade de disturbios. O mez fechou com indícios de altas taxas, mas o mercado mais ou menos dependente sobre a politica dos especuladores, sobre cujo agio os bancos basaráram suas transacções. O mercado abriu em 17 com tres taxas officiaes entre 11 1/2 e 11 1/4 d. e apesar de ligeira hesitação no correr do dia, a tendência foi francamente «altista», sacando os bancos aos extremos de 11 1/2 e 11 1/4 d., e em 18 as taxas foram de 11 1/2 e 11 1/4 d., mas com tendência menos decidida. Em 19 houve alguma incerteza durante a manhã, mas os extremos regularão entre 11 1/2 e 11 1/4 d., abrindo o mercado firme no dia 20, para afrouxar depois, com os bancos sacando a 11 1/2 e 11 1/4 d. Em 21 os bancos esforçáram-se para sustentar as taxas, porém a firmeza não amedrontou os vendedores, nem a baixa seguinte os compradores, havendo letras bancárias entre os extremos de 11 1/2 e 11 1/4 d., declarando-se no dia 22 maior procura, talvez causada pelos dous dias impedidos, baixando as taxas bancárias a 11 1/2 e 11 1/4 d., apesar dos boatos sobre letras do Norte a cotações acima de 12 d. Em 25 o mercado abriu firme, e os extremos do dia foram de 11 1/2 e 11 1/4 d., com alta no dia 26, de manhã, seguida de reacção á tarde, com os bancos sacando de 11 1/2 e 11 1/4 d. Em 27 o mercado se conservou calmo, com as taxas anteriores sustentadas, e em 28 os extremos bancários variáram entre 11 1/2 e 12 1/2 d., fechando o mez com os bancos sacando a 11 1/2 e 12 d. O movimento da quinzena foi animado, constando as transacções de letras bancárias aos extremos de 11 1/2 a 12 1/2 d. e de outro papel aos de 11 1/2 a 12 1/2 d.

Os balanços dos bancos referentes ao mez de Fevereiro demonstráram que os saques excedêram as remessas por 6.400.000\$, indicando

compras com prazo, contra as quaes os bancos sacáram, mas os saldos em caixa não augmentáram mais que 2.400.000\$, perdendo os bancos, portanto, cerca de 4.000.000\$, remetidos a outras praças. O curso geral do mercado durante a primeira quinzena de Março provava a existencia de compradores a 12 d. e que os bancos não suppunham que o supprimento legitimo de cambias igualasse a provavel procura. Vendas a prazo eleváram as taxas durante os primeiros dias do mez, porém evidentemente os bancos desconfiáram da taes negócios. Para jogo franco no sentido «altista» seria necessario aos bancos encontrarem dinheiro prompto, em troco do que elles sacassem contra contratos a prazo, e o mercado não parecia disposto a auxiliar a especulação nesse jogo. Ficáram os bancos obrigados a restringir suas compras á proporção que o dinheiro apparecia, e este não foi abundante. No dia 5 soube-se do fallecimento de um importante especulador estrangeiro nos mercados de café; e possíveis complicações, resultantes do acontecimento, influirão sobre o nosso mercado de cambio, qua, porém, se restabeleceu em seguida. Em 13 existião todos os indícios de liquidações, e em 14 houve um quasi assalto ao mercado, que os bancos deixáram cair a 11 1/2 d., e terminada a procura, tornáram a elevar novamente. O mercado abriu com os bancos incertos, ás taxas officiaes de 12 e 12 1/2 d.; houve ofertas francas de letras, mas em grande parte a prazo, e os extremos bancários foram de 12 a 12 1/2 d. Em 4 a qualidade das letras offerecidas melhorou, sacando os bancos a 12 1/2 d. e 12 1/2 d., mas no dia 5 houve tres taxas officiaes de manhã, e cinco ao fechar do mercado, realizando-se movimento importante aos extremos de 11 1/2 a 12 1/2 d. Em 6, depois de diversas variações, o mercado fechou quasi ás mesmas cotações com que abriu, sacando os bancos a 12 e 12 1/2 d., e no dia 7 abriu calmo, baixando as cotações á tarde, com negócios bancários a 11 1/2 e 12 1/2 d. Em 8 as taxas foram de 11 1/2 d. e 11 1/2 d.; em 10 e 11, de 11 1/2 a 11 1/2 d., e no dia 12 o mercado baixou a 11 1/2 e 11 1/2 d. Em 13 as liquidações afrouxáram o mercado, que cahiu a 11 1/2 e 11 1/2 d., e sob a procura durante a manhã do dia 14 as taxas baixáram a 11 1/2 d., para subirem depois a 11 1/2 d. e boatos que letras do Norte firmáram os bancos. Em 15 o movimento foi limitado entre os extremos de 11 1/2 e 11 1/2 d., fechando a quinzena com os bancos sacando a 11 1/2 e 11 1/2 d. O movimento foi regular, cotando-se letras bancárias aos extremos de 11 1/2 a 12 1/2 d. e outro papel aos de 11 1/2 e 12 1/2 d. Os dias santificados durante a ultima semana de Março reduzirão a quinzena a dez dias uteis e o mercado regulava sem interesse durante o periodo, além de certos indícios de que nem os bancos nem a especulação convinhá a posição calma do mercado. Letras de Santos e algumas vendas com prazo eleváram a taxa bancaria a 12 d. no dia 18, porém declarou-se procura e os bancos julgáram mais prudente deixar as cotações baixarem, do que firmá-las por compras a prazo; e do dia 20 ao fim do mez as taxas bancárias não variáram mais que 3/2 d. Causou certa admiração a persistencia da diferença de 1/2 d. entre as taxas bancárias e as cotações de outro papel, como prova de hesitação, ou de que os bancos compráram algumas á melhor taxa, do que a que regulava em nesse mercado. Em 17 o mercado abriu com as taxas officiaes de 11 1/2 e 11 1/2 d., e com as ofertas de letras a cotação bancaria, subiu a 12 d., seguindo-se procura activa, que foi transferida á rua, quando os bancos recusáram sacar á referida taxa. Os extremos do dia foram de 11 1/2 a 12 d., que regularão tambem no dia seguinte, com letras de Santos e negocios a prazo aqui. Em 19 o mercado se conservou

sustentado, com ofertas meias francas e procura sempre a 12 d., sacando os bancos a 11 ²⁹/₃₂ e 11 ³¹/₃₂ d., e no dia 20 restabelecerão-se as taxas de 11 ²⁵/₃₂ e 12 d., subindo o mercado no dia seguinte a 12 e ²⁹/₃₂ d., mas notou-se que todos os bancos não acompanharam a alta. Não houve alteração dos extremos em 22, mas as taxas subiram e baixaram diversas vezes dentro dos extremos de ¹/₁₀ d., abrindo o dia 24 com o mercado calmo e sustentado, regulando as taxas bancárias aos extremos de 12 e 12 ³/₃₂ d. O dia 25 foi santificado e em 26 o mercado esteve mais animado, com vendedores a prazo, comprando os bancos nessas condições, somente quando pudessem sacar na mesma ocasião, sendo as taxas bancárias de 12 a 12 ¹/₁₀ d., e seguirão a quinta e a sexta-feira santa. Em 29 o mercado abriu calmo e sustentado, baixando durante o dia, com negócios bancários de 12 ¹/₃₂ e 12 ³/₃₂ d., e no dia 31 houve diversas variações entre 12 e 12 ³/₃₂ d. para as letras bancárias, fechando o mez com estas cotadas a 12 ¹/₃₂ d. O movimento em geral foi regular, sendo os extremos de 11 ²⁹/₃₂ a 12 ³/₃₂ d. para as letras bancárias, e de 11 ¹/₁₀ e 12 ³/₃₂ d. para outro papel.

Bastava citar o facto que os extremos das taxas officinaes, durante Abril, foram de 11 ²⁹/₃₂ a 12 ¹/₃₂ d., sendo a differença de menos que ¹/₈ dinheiro, para formar uma idéa sobre o mercado de cambio no referido mez. Os balancetes referentes ao mez de Março demonstrarão remessas de cerca de 2.000.000\$, porém com aumento do saldo em caixa quasi da mesma importância. Na primeira quinzena o curso das taxas não offereceu feição de novidade, além da continuada prevenção dos bancos contra a taxa de 12 d., que desapareceu das cotações no dia 1, conservando-se fóra dos negocios em letras bancárias até o dia 15. Em geral as transacções da quinzena foram realizadas aos extremos de 11 ²⁹/₃₂ a 12 ¹/₃₂ d., com o commercio mais ou menos retrahido á espera da taxa de 12 d. A especulação baixava as cotações em poucas compras, mas logo que procurasse realizar lucros o mercado se firmava, ou pelo menos os bancos elevavam as taxas, com letras de Santos offerecidas aqui nos dias 8 e 9, e boatos de suprimentos do Norte nos ultimos dias da quinzena. A differença entre letras bancárias e outro papel de ¹/₃₂ d. justificava a illação que os bancos conseguissem remessas algumas a melhores taxas que as correntes em nosso mercado. No dia 1 o mercado abriu com procura, sendo os extremos de 11 ²⁹/₃₂ e 12 ¹/₃₂ d. e de 3 a 5 as cotações bancárias variaram entre 11 ²⁹/₃₂ e 11 ⁷/₈ d., com negocios francos, fóra dos bancos, e transacções em outro papel a 11 ⁷/₈ d. no dia 5. Não houve alteração em 7, com procura á tarde, mas no dia 8 as taxas extremas foram de 11 ⁷/₈ a 11 ³¹/₃₂ d., com diversas fluctuações sob melhor suprimento de letras. Em 9 os bancos saíram a 11 ²⁷/₃₂ e 11 ²⁹/₃₂ d., e no dia 10 as cotações de 11 ²⁹/₃₂ e 11 ⁷/₈ d. ficaram restabelecidas, com vendedores de manhã e compradores á tarde. Passou o dia 11 sem alteração, com o mercado calmo, porém incerto, realizando-se alta insignificante em 12, com mais animação e no dia 14 regularão os extremos de 11 ⁷/₈ a 11 ²⁹/₃₂ d., que foram elevados a 11 ²⁹/₃₂ e 12 d. em 15, porém a 12 d. os bancos não saíram francamente, fechando o mercado com as letras bancárias a 11 ²⁹/₃₂ e 11 ³¹/₃₂ d. O movimento da quinzena não foi importante aos extremos de 11 ¹/₁₀ a 12 ¹/₃₂ d. letras bancárias, contra outro papel de 11 ²⁷/₃₂ a 12 ³/₃₂ d. A ultima quinzena de Abril passou sem animação. O Banco da Republica, ora acompanhado pelos bancos estrangeiros, ora só, sustentou a taxa de 12 d. do dia 17 ao dia 23, regulando depois os extremos de 11 ²⁹/₃₂ e 11 ³¹/₃₂ d., com nego-

cios a 12 d. no dia 25, até 30, quando a taxa de 12 d. tornou a apparecer nas tabeellas. A hesitação dos bancos de sacar a 12 d. parecia proceder de receios sobre as remessas pelo vapor do dia 30; mas ao approximar-se o fim do mez, declarou-se certo empenho de vender letras promptas, indicando desanimo da parte dos possuidores, e os bancos aproveitaram desse empenho, em combinação com a partida do vapor para elevar o mercado. Fallou-se que as letras fossem guardadas á espera de liquidações do mez; estas, portanto, ficaram adiadas ou mal calculadas. Ao fechar o mez a opinião do mercado parecia dividida: uns allegavam que os vendedores de letras promptas compravam com prazo iguaes quantias, outros consideravam que os bancos excediam pelos seus saques a remessas de letras promptas. Emfim, existiu em acoção dos seus partidos de «altistas» e «baixistas», como sempre acontece em um mercado especulador. Ainda conservou-se pouco activo nosso commercio, mesmo sob a alta de 12 d. O mercado abriu firme em 16 e os extremos do dia foram de 11 ²⁹/₃₂ a 12 ¹/₃₂ d. para as letras bancárias, com menos animação do que em geral se esperava. De 17 a 23 os extremos bancários de 11 ²⁹/₃₂ a 12 d. não soffrêro alteração alguma, mas os dias 20 e 21 impedidos, baixando as taxas em 24 a 11 ²⁹/₃₂ e 11 ³¹/₃₂ d., com negocios a 12 d. no dia 25, e o dia 26, de uma calma desconhecida já havia muitos annos em nosso mercado de café. Até o dia 29 continuavam inalterados os extremos de 11 ¹/₁₀ e 11 ³¹/₃₂ d., abrindo o mercado firme no dia 30, com alta de manhã, porém declarou-se procura fóra dos bancos, que estes não parecião esperar, e com os extremos de dia entre 11 ³¹/₃₂ e 12 d. assim fechou o mez. Durante a quinzena o movimento não foi mais do que regular: letras bancárias de 11 ²⁹/₃₂ a 12 ¹/₃₂ d., e outro papel de 11 ³¹/₃₂ a 12 ³/₃₂ d.

O resumo dos balancetes dos bancos, referentes ao mez de Abril, mostrava que quando uns saíram contra as caixas matrizes, outros remetêrão, resultando uma diminuição no saldo geral orador de 2.000.000\$. Foi apresentada ás Camaras no dia 3, e publicada em 4, a Mensagem de S. Ex. o Sr. Presidente da Republica, na qual S. Ex. discute largamente a posição em que encontrou o Thesouro Nacional e a situação na qual vai deixá-lo ao terminar sua presidencia; os algarismos prestados demonstrando claramente os beneficios resultantes do *funding loan*, que permitto ao Sr. Ministro da Fazenda empreitar as finanças do paiz, seriamente comprometidas quando o Sr. Campos Sales assumio o Governo Executivo do Brazil. A mensagem mereceu telegrammas de congratulações dos Srs. Rothschild, que também levárão S. Ex. o Sr. Ministro da Fazenda o curso do mercado de cambio justificou nossas idéas que sérias variações das taxas não fossem iminentes. Os extremos das cotações bancárias durante a primeira quinzena de Maio não passando de 2 ¹/₂ %. A tendencia geral foi para a alta, contribuindo para essa as persistentes ofertas de letras, ás vezes claramente especuladoras, e em outras occasiões parecendo de qualidade legítimas, mas a limitada procura para remessas, a nosso ver, restringiu não sómente o movimento do mercado, como também a alta das taxas, pois sem compradores, a dinheiro, os bancos recusarão realizar negocios com prazo, em geral a condição radical das transacções offerecidas. Mas era fóra de duvida que durante a quinzena a importancia dos contratos com prazo augmentou e além deste facto correrão boatos sobre compromissos anteriores agora adiados para o proximo mez de Junho. A fechar a quinzena, a situação não se achava livre de factores dignos de consideração, apesar de existencias regulares

de café, pois estes poderião representar em vez de suprimento novo de letras, os saques já vendidos com antecedencia. O mercado abriu firme no dia 1, fechando menos decidido, e os extremos foram de 11 ³¹/₃₂ a 12 ¹/₃₂ d., subindo no dia seguinte a 12 e 12 ³/₃₂ d. Os dias 3 e 4 foram impedidos e em 5 as cotações bancárias foram de 12 ¹/₁₀ a 12 ¹/₈ d., com ofertas francas de outro papel, em geral a prazo. No dia 6 os vendedores mostraram mais reserva, regulando os extremos de 12 e 12 ³/₃₂ d., abrindo o mercado incerto e com tres taxas officinaes em 7, e com movimento franco a 12 ¹/₈ d., em letras legítimas, sacando os bancos de 12 ¹/₃₂ a 12 ³/₃₂ d. O dia 8 também foi impedido e em 9 as cotações foram de 12 ¹/₁₀ a 12 ¹/₈ d., e em 10 os bancos affixarão novamente tres taxas officinaes, com negocios realizados a 12 ³/₃₂ e 12 ⁵/₃₂ d., com outro papel sem prazo. O dia 12 foi sabbado com novo dia impedido a seguir-se e o movimento do mercado foi limitado a 12 ¹/₈ e 12 ⁵/₃₂ d., e as taxas subiram em 14 a 12 ¹/₈ e 12 ⁷/₃₂ d., porém procura resumida, ainda que legítima, afrouxou os bancos á tarde, fechando o dia com alguma baixa do ponto mais alto. No dia 15 os extremos foram de 12 ³/₃₂ a 12 ¹/₄ d., não obstante os bancos estrangeiros mostrarem certa hesitação depois de sacar a 12 ¹/₄ d. O movimento da quinzena foi muito regular aos extremos de 11 ³¹/₃₂ a 12 ³/₃₂ d. bancária, contra outro papel aos de 12 ¹/₃₂ a 12 ¹/₁₀ d. Os disturbios nas ruas durante os ultimos dias do mez parecião desprezados pelo commercio até o dia 29, e os boatos correntes não assustarão os compradores legítimos de remessas; era possível que nosso commercio não perturbasse a razão de quebrar lampeças publicos por causa de uma questão judicial, mas talvez o facto de realizarem-se os disturbios á noite exercesse certo effeito sobre os animos pacatos da cidade. A quinzena abriu com movimento activo, mas em sentido baixista, que transformou-se em firmeza depois, para tornar a apresentar-se a baixa nos ultimos dias do mez. A unica novidade que descobrimos foi o evidente augmento do sentimento especulador, que não consideramos assustador, por continuarem os bancos virtualmente senhores do mercado, e ainda mais por ter terminada com o mez de Maio a estação da especulação, pois approximarão-se as entradas da colheita nova de cafés nos portos de embarque, e o rendimento de nossa Alfandega demonstrava diminuição da importação. Mas reconhecemos o perigo de renovado movimento especulador no mercado de cambio. Em 16 houve diversas variações entre 12 ³/₃₂ e 12 ¹/₂ d., afrouxando os bancos no dia seguinte, com negocios realizados a 12 ¹/₄ e 12 ¹/₃₂ d., e em 19 os vendedores se firmarão, baixando o mercado, que restabeleceu-se depois, sendo os extremos do dia de 12 ¹/₄ a 12 ⁵/₁₀ d. O dia 20 foi animado, com uma baixa, e reacção depois, realizando os bancos negocios entre 12 ⁷/₈ e 12 ¹/₁₀ d., e em 21 o mercado subiu sempre durante a manhã, baixando em seguida, regulando as taxas bancárias de 12 ¹/₁₀ e 12 ³/₈ d. Os extremos continuão inalterados no dia 22, com menos animação no mercado, e em 23 também houve pouca actividade entre as taxas de 12 ³/₈ e 12 ¹³/₃₂ d., abrindo o mercado incerto no dia 24, com limitadas transacções bancárias de 12 ⁵/₁₆ a 12 ¹/₃₂ d. Em 25 as cotações bancárias ficaram sem alteração, mas com mais ofertas de cambias, com prazo e o dia 27 foi calmo, com negocios realizados a 12 ³/₈ e 12 ⁷/₁₆ d. O dia 28 abriu firme; mas sendo vesperada dia impedido, declarou-se alguma indecisão, sendo os extremos sempre de 12 ³/₈ a 12 ⁷/₁₆ d., e o movimento no dia 30 foi de caracter especulador, com negocios aos extremos de 12 ¹/₁₀ a 12 ³/₃₂ d. Em 31 commentarão geralmente os disturbios nas ruas, com os boatos

activos, mas sem influir sensivelmente sobre o mercado, e os extremos do dia foram de 12 ¹/₄ a 12 ¹/₂ d., fechando o mez com os bancos sacando a 12 ³/₁₆ d. Houve movimento mais do que regular: letras bancárias a 12 ⁷/₃₂ a 12 ⁷/₁₆ d. e outro papel de 12 ¹/₄ a 12 ¹/₂ d.

O resultado do movimento bancario durante o mez de Maio, como demonstra o resumo dos balancetes publicados em 6 de Junho, foi de um excesso de saques na importancia de 3.700.000\$, apesar de embarques de café superiores a 900.000 saocos. Mas constando essa differença das transacções de dois bancos apenas, augmentando os outros seus saldos credores, não consideramos o resultado liquido assustador. Porém declarou-se cedo firmeza da parte dos vendedores de letras, e comércio boatos que os exportadores liquidarão a descoberto, desanimados pelas tendencias dos mercados de café. Mas no dia 7 o mercado se mostrou mais tável, e nós consideramos as liquidações como terminadas; porém depois de alguns dias de variações sem importancia, o mercado soffreu forte abalo no dia 13 e em 14 o movimento foi muito incerto com fluctuações das taxas de ³/₁₆ d. Durante a primeira quinzena de Junho as cotações bancárias variaram entre 11 ³/₈ e 12 ³/₃₂ d., e o curso do mercado nos desanimou seriamente. Ficou provado ainda não existirem letras em abundancia, que pudessem supprir além da procura legítima as necessidades de negocios a descoberto, causando receios de continuar a retirada de fundos das praças nacionaes para o estrangeiro, e também prejudicava o commercio a pratica de fixar o Banco da Republica taxas mais altas que as dos bancos estrangeiros, assim socogando os remittentes, que se accordarão com a baixa declarada. Confessamos nos desanimados pela situação que tão sensível modificação soffreu. No dia 2 soube-se da declaração de paz na Africa do Sul, mas o mercado achava-se un tanto intrigado pela importação de importantes quantias de ouro do Rio da Prata, nos fins do mez anterior, cotando-se as letras bancárias de 12 ⁵/₁₆ a 12 ¹³/₃₂ d., com os vendedores firmes. Seguindo nova baixa, nos dias depois até que em 6 cotárão-se as letras bancárias a 12 ¹/₁₀ e 12 ¹/₈ d., abrindo o mercado neste ultimo dia com alguma firmeza, mas cedendo sob a pressão de forte procura. Em 7 continuava a especulação, mas os bancos, não obstante, elevárão as taxas a 12 ¹/₈ e 12 ³/₁₆ d. e estes extremos regularão no dia 9, apesar de diversas «altas e baixas» no correr do movimento. De 10 a 12, os bancos saíram entre 12 ¹/₁₀ e 12 ¹/₈ d., com a tendencia melhor no ultimo dia, porém com os vendedores sempre firmes. No dia 13 sustentou o Banco da Republica a taxa officina de 12 ¹/₁₀ d., quando os bancos estrangeiros sacavão a 11 ²⁹/₃₂ d., correndo boatos sobre dinheiro paulista em nosso mercado, que abriu em 14 com tres taxas officinaes e muito indeciso, baixando a cotação bancária a 11 ³/₄ d., mas declarou-se ligeira reacção á ultima hora. O movimento na quinzena foi importante com negocios em letras bancárias de 11 ³/₄ a 12 ¹³/₃₂ d., e em outro papel aos extremos de 11 ²⁷/₃₂ a 12 ¹³/₃₂ d. No dia 23 de Junho o *Diario Official* publicou o resultado do commercio internacional do paiz durante o anno de 1901, e que mostrava um saldo orador de cerca de \$ 21.000.000. Os algarismos parecião ter sorprendido alguns dos nossos leitores, mas que se affigirão a nós approximadamente certos. A repartição da Estatística preveniu, com antecedencia, ter faltas os algarismos do mez de Janeiro; as Alfandegas renderão em ouro ceros de \$ 3.900.000, fornecido pela exportação, e as sommas de dinheiro, encolhadas aqui pelas taxas cambias dos annos anteriores, e remetidas em 1901 fóra reconhecidas como importantissimas. Ainda mais o tra-

balho braçal do Brazil é actualmente em importante proporção estrangeiro, e os indivíduos da classe naturalmente remettersão suas indemnizações ás terras de sua nascença. Houve visível confirmação da saída de dinheiro estrangeiro nas partes altas declaradas no cambio entre Londres e as praças de Portugal e da Italia. Durante a segunda quinzena o mercado de cambio estava muito mais calmo do que na anterior, variando as cotações bancarias em $11 \frac{11}{16}$ e $12 \frac{1}{16}$ d. apenas. A diferença, cerca de 3% demonstrando existir certa estabilidade, apesar das constantes variações das taxas, que indicavam supprimento moderado de cambias, permitindo aos bancos elevar ou baixar as taxas, conforme a posição temporaria do mercado fosse vendedora ou compradora. Continuava o Banco da Republica a sustentar taxas mais altas que as das tabellas dos outros bancos, mas acompanhava as variações do mercado, tal qual os collegas, produzindo sobre nós a impressão que seu alvo era ganhar dinheiro da mesma forma que os estrangeiros. Agora era geralmente reconhecido que com cinco bancos estrangeiros se dedicando aos negocios de cambio, a presença do Banco da Republica, representante do Thesouro, era pelo menos uma desnecessidade. Do principio da quinzena até o dia 21 o mercado subiu da taxa de $11 \frac{3}{4}$ até $12 \frac{1}{10}$ d., baixando em seguida com persistencia até fechar a $11 \frac{23}{32}$ e $11 \frac{11}{16}$ d., com a cotação bancaria de $11 \frac{11}{16}$ d. no dia 26. O movimento não indicava importantes compromissos especuladores, mas existia um sentimento baixista, que somente a falta de recursos parecia neutralisar. Não consideramos o futuro proximo occultas, que confessamos não poder avaliar, sendo a mais importante, importantes compras durante o mez, que os interessados se achavam obrigados a vender cedo ou tarde. No dia 16 os extremos bancarios foram de $11 \frac{3}{4}$ e $11 \frac{2}{16}$ d., subindo o mercado diariamente a 21, quando se cotava as letras bancarias a $11 \frac{15}{16}$ e $12 \frac{1}{16}$ d., a alta resultando de certa persuasão da parte dos bancos de existirem letras repessadas a se liquitarem, que o empenho de vender nesse ultimo dia justificava. Em 23, sob movimento mais moderado, o mercado calou a $11 \frac{23}{32}$ e $12 \frac{1}{16}$ d., seguindo nova baixa em 25 e 26, a $11 \frac{11}{16}$ e $11 \frac{23}{32}$ d. Nos dias 17 e 18 cotáramos as letras bancarias de $11 \frac{13}{16}$ e $11 \frac{1}{8}$ d., fechando o ultimo com o mercado frouxo, e em 30 com diversas variações, os bancos sacaram entre $11 \frac{23}{32}$ e $11 \frac{13}{16}$ d., fechando o mez sustentado a $11 \frac{3}{8}$ e $11 \frac{13}{16}$ d. Houve movimento bem regular durante a quinzena aos extremos de $11 \frac{11}{16}$ e $12 \frac{1}{16}$ d. letras bancarias e aos de $11 \frac{23}{32}$ e $12 \frac{1}{16}$ d. outro papel.

Em Julho o resumo dos balancetes dos bancos referente ao mez anterior mostrou saques de alguma importancia pelo Banco da Republica e remessas igualmente importantes pelos bancos estrangeiros, resultando um augmento liquido de cerca de 2.200.000\$ no saldo geral credor. O movimento em cambio durante a primeira quinzena foi sem feição notavel. Houve supprimento de letras sufficiente para satisfazer as cobranças dos bancos e os valores necessarios para a Alfandega; e realizados os negocios provenientes dessa procura, as taxas variaram diariamente de $1 \frac{1}{2}$ a $2 \frac{1}{2}$ pontos, conforme se declaráram mais ou menos animadoras as transacções. Talvez a espera de baixa, a especulação comprou letras, porém não achou quem as comprasse fora dos bancos, e no dia 7 o movimento em letras repessadas foi de alguma monta. Realizado esse, se esperava baixa das taxas, mas o contrario aconteceu e durante os ultimos dias da quinzena o mercado se firmou. O mez abriu ás taxas de $11 \frac{23}{32}$ e $11 \frac{23}{32}$ d., e do dia 2 no dia 11 os extremos foram de $11 \frac{3}{8}$ a $11 \frac{27}{32}$ d. figurando a mais

baixa em algumas tabellas sempre, mas a mais alta se registrou no dia 4 somente; mas em 12 houve negocios em letras bancarias a $11 \frac{13}{16}$ e $11 \frac{27}{32}$ d., seguindo-se dois dias impedidos e no dia 15 os extremos foram de $11 \frac{7}{8}$ e $11 \frac{15}{16}$ d.; as noticias mais favoraveis dos mercados de café prestando alguns auxilios ás taxas. O movimento do mercado foi sem importancia: letras bancarias de $11 \frac{23}{32}$ e $11 \frac{15}{16}$ d., contra outro papel de $11 \frac{3}{8}$ a 12 d. A segunda quinzena de Julho abriu com o mercado sem tendencia decidida para a alta nem para a baixa e do dia 16 a 19 as taxas variaram entre os extremos de $11 \frac{27}{32}$ d. no dia 17 a 12 d. em 19; mas neste ultimo dia os bancos declaráram saque a 12 d., resultando movimento legitimo e activo e, com supprimento abundante de letras, o mercado subiu a $12 \frac{1}{8}$ d. no dia 22. Em 24, porém, houve negocios em letras bancarias a $11 \frac{31}{32}$ d., talvez por ter-se declarado demasiadamente importante a procura, restabelecendo-se as taxas depois, regulando até o fim do mez as de 12 a $12 \frac{1}{16}$ d. Varias explicações foram offerecidas para justificar a firmeza do mercado: vendas antecipadas de letras com negocios futuros em café; a realização de uma parte do emprestimo do Pará em Londres, emprestimo que parecia esquecido por nossa especulação; liquidação de compras realizadas no mez anterior e melhor apreciação da parte dos bancos da situação monetaria, induzindo estes a reduzir seus saldos acredores no estrangeiro.

Notava-se, porém, que quando os bancos conseguissem apoderar-se das letras offerecidas, a taxa frouxidão se manifestava nas taxas, e esta desaparecia sempre sob renovadas ofertas de cambias. A nós a firmeza parecia devida ao legitimo movimento nos mercados de Rio e de Santos de 1.000.000 saques durante o mez, e consideramos esta hypothese como favoravel a certa estabilidade no futuro das taxas. Mas tambem muito parecia depender sobre a persistencia do movimento em café, visto que os bancos evidentemente não sustentavam as cotações do cambio sem letras, ou contratos as cotações.

Em 16 os extremos bancarios foram de $11 \frac{7}{8}$ a $11 \frac{15}{16}$ d., que baixaram $1 \frac{1}{16}$ d. no dia seguinte, com nova alta em 18 a $11 \frac{7}{8}$ e $11 \frac{31}{32}$ d. Nos dias 19 e 20 os bancos sacaram de $11 \frac{31}{32}$ a 12 d., e em 21 a $12 \frac{1}{16}$ d., alcançando o mercado as taxas de $12 \frac{1}{16}$ e $12 \frac{1}{8}$ d., no dia 22, mas afrouxando a $12 \frac{1}{16}$ d. á tarde.

De 23 a 25, variando as taxas bancarias de $11 \frac{31}{32}$ a $12 \frac{1}{16}$ d., o mercado se firmou em 26, com alta, no dia 28, a $12 \frac{3}{16}$ e $12 \frac{3}{16}$ d., mas em 29 os extremos foram de $12 \frac{1}{16}$ e $12 \frac{3}{16}$ d., e até o fim do mez de $12 \frac{1}{16}$ e $12 \frac{1}{16}$ d., fechando o mez com o mercado sustentado, sem letras para produzir a alta, nem dinheiro para causar baixa das taxas. O movimento geral da quinzena foi considerado importante, constando de letras bancarias aos extremos de $11 \frac{13}{16}$ a $12 \frac{1}{8}$ d., contra outro papel aos de $11 \frac{7}{8}$ a $12 \frac{3}{16}$ d.

O resumo dos balancetes de Julho demonstrou remessas pelo Banco da Republica e saques pelos bancos estrangeiros, baixando o saldo geral credor por cerca de 4.800.000\$, com sensivel augmento nos saldos em caixas, os negocios dos bancos estrangeiros indicando certo movimento com prazo. A primeira quinzena de Agosto passou sem interesse, variando as cotações apenas de $1 \frac{1}{2}$ d., conservando a Camara Syndical suas cotações inalteradas do dia 5 até o fim da quinzena. No entretanto o mercado não parecia firme, sendo o mais que o movimento justificava a certeza de existir supprimentos regulares de cambias, e retrahimento dos compradores, que sómente apparecerão francamente no mercado em 2, quando regulou a taxa bancaria de $12 \frac{1}{8}$ d., mas esta pouco

tempo durou, e os bancos não experimentáram a cotação pela segunda vez. O movimento nos mercados de café foi regular, e como os bancos os unicos compradores de letras alguma alta das taxas parecia provavel; mas em primeiro lugar nunca se sabia com certeza que proporção dos embarques de café representasse cambias, recebidas com antecedencia e os bancos talvez receiassem limitar o movimento, se elev. sem as taxas. Factor favoravel do mercado foi a influencia exercida em diversas occasiões pelas cotações estrangeiras de café, que não havia muito tempo geralmente passavam desapercebidas pelo mercado de cambio, ainda que tornasse claramente a dependencia do cambio sobre o movimento no mercado de café. Em 1 os negocios em letras bancarias foram realizados a $12 \frac{1}{32}$ e $12 \frac{1}{16}$ d., taxas que se elevaram a $12 \frac{1}{16}$ e $12 \frac{1}{8}$ d., no dia seguinte, porém a procura legitima que se seguiu baixou o mercado de $12 \frac{1}{16}$ e $12 \frac{3}{32}$ d., em 4, com os extremos de 12 a $12 \frac{1}{16}$ d. e nos dias 5 a 7 sem animação notavel no mercado. Em 8 foram restabelecidas as taxas de $12 \frac{1}{16}$ e $12 \frac{3}{32}$ d. bancarias, mas em 9 a resistencia dos vendedores afrouxou o mercado, cotando-se as letras bancarias a $12 \frac{1}{32}$ e $12 \frac{1}{16}$ d.; de 9 a 13 reguláram os extremos de $12 \frac{1}{32}$ e $12 \frac{1}{16}$ d., mas em 14 alguns dos bancos affirmáram a taxa de 12 d., á qual sacaram, fechando o mercado calmo a 12 e $12 \frac{1}{32}$ d., letras bancarias. O movimento da quinzena não foi mais do que regular: letras bancarias de 12 a $12 \frac{1}{8}$ d. e outro papel de $12 \frac{1}{16}$ a $12 \frac{7}{32}$ d. Se na anterior houvesse pouco de interesse e do mercado, a ultima quinzena de Agosto passaria bem accidentada, com differença de $2 \frac{1}{2}$ pontos apenas demonstrava certa firmeza das taxas. Para enumerar os acontecimentos perturbadores: disturbios politicos no Estado de S. Paulo com serios danos á Estrada de Ferro Sorocabana, demissão a pedido do Sr. Ministro da Fazenda e de um dos gerentes do Banco da Republica; e geadas no Estado de S. Paulo gravemente ameaçando a colheita futura do café, o nosso mercado de cambio sustentou esta carga de desgraças com uma baixa de $2 \frac{1}{2}$ pontos. Era preciso notar que as noticias sobre os disturbios em S. Paulo e os prejuizos á Estrada de Ferro foram muito exaggerados; que a demissão do Sr. Ministro da Fazenda era esperada por se conhecer ser S. Ex. candidato ao Senado, e as geadas foram acolhidas como benéfico do estado dos mercados de café, não obstante aproveitáram no occasio mais ás Bolsas estrangeiras do que ao commercio nacional, ou aos fazendeiros. As geadas permitirão os «bolistas» elevar os preços, mas, a nosso ver, sómente adiantarão a alta, que os proprios interesses dos possuidores do genero tornavam inevitavel. O movimento em cambio parecia indicar que a procura limitada de remessas em combinação com os negocios realizados pelo Banco da Republica era forte demais para os bancos estrangeiros resistirem. Mas, apesar da estabilidade das taxas, o mercado não foi considerado verdadeiramente firme; a importação augmentava diariamente seus compromissos no estrangeiro, o movimento em café foi quasi exclusivamente para a Europa, e o Banco da Republica sacava, quando os estrangeiros visivelmente remetiam dinheiro, fosse em letras esterlinas, fosse em dinheiro ás caixas matizes. Em 16 as noticias de café influíram mais no mercado de cambio, do que no de café, regulando os extremos bancarios entre $11 \frac{31}{32}$ e $12 \frac{1}{32}$ d., com nova baixa a $11 \frac{3}{8}$ e $11 \frac{31}{32}$ d. no dia 18. Mas em 19 houve elevação de letras e alta das taxas a $11 \frac{27}{32}$ e 12 d. No dia 20 realizáram-se negocios em letras bancarias até $12 \frac{1}{16}$ d., mas em

21 as cotações afrouxáram novamente a $11 \frac{23}{32}$ e 12 d. e do dia 23 reguláram os extremos bancarios de $11 \frac{3}{8}$ a 12 d., qualquer influencia perturbadora se fazendo sentir neste ultimo dia. Mas o dia 25 passou calmo com ligeira baixa apenas e do dia 26 a 28 as letras bancarias foram cotadas novamente entre $11 \frac{7}{8}$ e $11 \frac{31}{32}$ d., os boatos sobre a demissão do Sr. Joaquim Muribato, depois confirmados, pouco influíram sobre as cotações, não obstante terem estimulado algum movimento especulador. No dia 29 as taxas foram de $11 \frac{3}{4}$ a $11 \frac{23}{32}$ d. e em 30, ultimo dia do mez, de $11 \frac{13}{16}$ e $11 \frac{3}{8}$ d., fechando o mercado com os bancos sacando a $11 \frac{7}{8}$ d. Sem ser importante o movimento da quinzena foi regular, cotando-se letras bancarias aos extremos de $11 \frac{3}{4}$ a $12 \frac{1}{16}$ d. e outro papel aos de $11 \frac{23}{32}$ e $12 \frac{1}{16}$ d.

No mez de Agosto o Banco da Republica sacou mais do que emetteu na importação de 4.100.000\$, e os bancos estrangeiros remettersão mais do que sacaram na de 6.000.000\$, demonstrando nossa opinião que o primeiro recebia o dinheiro disponivel da praça. Na primeira quinzena de Setembro as cotações bancarias variaram entre $11 \frac{13}{16}$ e $11 \frac{31}{32}$ d., sendo o dia de maior differença o dia 2, quando os extremos foram de $11 \frac{7}{8}$ e $11 \frac{31}{32}$ d. A estabilidade das taxas devia ter satisfeito ao commercio de nossa praça, que, conforme a opinião geral, desejava tal situação, mas a nós a pouca animação da quinzena era resultado do retrahimento dos compradores legitimos, ou ao agir do Banco da Republica, que satisfazia as necessidades urgentes.

As transacções em café foram regulares, e sendo em grande parte destinadas á Europa, era possível que os cambias resultantes augmentassem o supprimento de letras, mas não era animador notar que os bancos estrangeiros continuavam a remetter fundos, fosse para suas caixas matrizes, fosse para as caixas filiaes. Consideramos isso a demonstrar falta de confiança no futuro proximo das taxas. A ausencia da especulação apparente foi uma feição favoravel, mas não de importancia para alterar nossa opinião. O mercado abriu firme no dia 1, regulando os extremos das cotações bancarias de $11 \frac{7}{8}$ a $11 \frac{13}{16}$ d., com a mais alta elevada no dia seguinte a $11 \frac{31}{32}$. Em 3 e 4 houve pouca animação ás taxas de $11 \frac{7}{8}$ a $11 \frac{13}{16}$ d., e no dia 5 houve ao que parecia procura das outras praças, com negocios em letras bancarias a $11 \frac{13}{16}$ e $11 \frac{7}{8}$ d.; mas appareceram letras, e em 6 as cotações foram de $11 \frac{27}{32}$ a $11 \frac{23}{32}$ d. Seguirão-se dois dias satisficados, abrindo o mercado sustentado no dia 9, com negocios a $11 \frac{7}{8}$ e $11 \frac{23}{32}$ d., e estas cotações reguláram até o dia 12, quando baixáram a $11 \frac{27}{32}$ e $11 \frac{7}{8}$ d. Em 13 e 14 os negocios em letras bancarias foram realizados a $11 \frac{13}{16}$ e $11 \frac{27}{32}$ d., e a quinzena fechou com os bancos sacando á taxa mais alta, sendo o movimento considerado apenas regular aos extremos de $11 \frac{13}{16}$ a $11 \frac{31}{32}$ d., para as letras bancarias, e de $11 \frac{27}{32}$ a 12 d. para outro papel. Não obstante o movimento, o mercado parecia carecer de animo durante a segunda quinzena, como indicava o facto de ter-se regulado em alguma tabella bancaria a taxa de $11 \frac{13}{16}$ d., desde o dia 16 até terminar o mez. Os extremos bancarios foram de $11 \frac{23}{32}$ a $11 \frac{7}{8}$ d. Ainda que a condições fossem completamente alteradas, os antigos não poderão deixar de reconhecer certa influencia notada no tempo do Imperio, quando um emprestimo estrangeiro se esperava. O movimento commercial foi satisfatorio, como o foram tambem os embarques de café, tanto aqui como de Santos, mas o mercado de cambio sentia qualquer influencia, e o mercado não sabia bem diagnosticar. Fallava-se da existencia de um partido «baixista», possuidor de letras que os bancos talvez considerassem as suas,

esperando seu apparecimento no mercado para elevar as taxas, e a firmeza dos vendedores foi explicada pela hypothese de audacia. Porém se os bancos tivessem certeza da existencia de taes letras, como se explicava o facto que os estrangeiros permitiram ao Banco da Republica sacar com relativa franqueza no dia 29, assim se apoderando do dinheiro disponível do mercado? O mais provavel parecia ser que os bancos se resolvessem limitar suas transacções até a dia 15 de Novembro, deixando o mercado entregue ao movimento diario, por não perceberem lucros em sacar a 12 d., nem em augmentar seus saldos credores ás taxas correntes.

A quinzena abriu com os bancos sacando a 11 ¹³/₁₆ e 11 ⁷/₈ d., e estes extremos regularizaram-se até o dia 19, quando declarou-se certa procura especuladora, e em 20 a taxa mais alta foi de 11 ²⁷/₃₂ d. No dia 22 um dos bancos affixou a taxa de 11 ³/₄ d., que firmou os vendedores, que conseguiram realizar outro papel a 11 ²⁷/₃₂ d., não obstante existir letras bancarias a esta cotação, mas em 23 o movimento foi resumido a 11 ²⁷/₃₂ d. e em 24 offertas de Santos produziram a taxa de 11 ¹³/₁₆ e 11 ⁷/₈ d.; no dia 25 a taxa de 11 ⁷/₈ d., foi official mas o mercado tornou a cahir a 11 ¹³/₁₆ e 11 ²⁷/₃₂ d., no dia seguinte, e sem alteração no dia 27, os vendedores mostraram-se firmes em 29. Mas o Banco da Republica sacou quantias regulares a 11 ⁷/₈ d., neste ultimo dia, e em 30 um dos bancos estrangeiros affixou esta taxa, fechando o mez com o mercado firme a 11 ⁷/₈ d., geral nos bancos. O movimento foi considerado regular: letras bancarias de 11 ²⁷/₃₂ a 11 ⁷/₈ d., contra papel de 11 ²⁷/₃₂ a 11 ¹³/₁₆ d.

A liquidação da divida da Companhia Sorocabana no London Brazilian Bank, na importancia de £ 235.000 e mais de 300.000\$ em papel de custas ou despesas, obrigou o Banco da Republica a sacar durante o mez de Setembro, montando seus saques a cerca de 3.856.000\$, quando os bancos estrangeiros remetterão cerca de 2.000.000\$. No mercado de cambio as variações das taxas foram insignificantes, registrando-se a fluctuação mais forte no dia 8, e esta foi de ³/₃₂ d. apenas, sendo os extremos bancarios entre 11 ⁷/₈ e 12 d. Os cambias resultantes do movimento em café no mercado de Santos bastarão para sustentar nossas taxas, porém nos ultimos dias da quinzena correrão boatos sobre um emprestimo estrangeiro do Estado da Bahia. Foi um taoto desanimador, com as estatísticas commerciaes demonstrando importantes saldos em nosso favor no commercio internacional que operações financeiras no estrangeiro fossem necessarias para firmar o cambio, mas a estabilidade das tax s era considerada o objectivo do mercado, e uma variação de 1/2 em quinze dias certamente representava tal estabilidade. Os bancos, porém, sempre mostraram repugnancia de sacar a 12 d. e nós consideramos o retrahimento dos compradores influencia tão poderosa, como o emprestimo referido. Offertas de letras de Santos firmaram o mercado a abrir o mez de Outubro, mas os bancos mostraram-se exigentes, como compradores, com certa calma no dia 1, nos extremos bancarios de 11 ⁷/₈ e 11 ¹³/₁₆ d. Estas cotações foram elevadas em 3 a 11 ¹³/₁₆ e 11 ³¹/₃₂ d., e no dia 4 houve negocios em letras bancarias a 12 d., mas o mercado baixou em 6 novamente a 11 ¹³/₁₆ e 11 ³¹/₃₂ d. Em 7 declarou-se nova baixa a 11 ⁷/₈ e 11 ¹³/₁₆ d., e em 8 os negocios em letras bancarias se realizaram nos extremos de 11 ⁷/₈ e 11 ³¹/₃₂ d., com movimento regular no dia 9 nos extremos anteriores de 11 ¹³/₁₆ e 11 ³¹/₃₂ d. Nos dias 10 e 11 houve pouca animação, com os vendedores firmes, baixando as cotações bancarias a 11 ²⁷/₃₂ e 11 ¹³/₁₆ d. e em 13 a cotação de 11 ⁷/₈ d. tornou a apparecer nas tabellas, e o dia 14 passou sem alteração

das taxas. Em 15 as cotações de 11 ¹³/₁₆ e 11 ³¹/₃₂ foram restabelecidas, fechando o mercado firme a 11 ¹³/₁₆ d. bancarios. O movimento da quinzena foi satisfactorio, tanto na importancia dos negocios como no seu caracter e os extremos declarados foram de 11 ⁷/₈ a 12 d para as letras bancarias, contra outro papel de 11 ¹³/₁₆ a 12 ¹/₁₆ d. A ultima quinzena de Outubro abriu com o mercado sob influencia do referido Empréstimo da Bahia, subindo nos primeiros dias até que se realizaram negocios em letras bancarias a 12 ³/₃₂ d., mas depois soube-se que a transacção não era imminente e desconfianças que talvez a especulação tivesse vindo com exaggerada franqueza, produzio a reacção, que foi seguida por um periodo de calma, com as taxas officiaes nos bancos inalteradas a 11 ¹³/₁₆ e 11 ³¹/₃₂ d., desde o dia 22 ao fim do mez, ainda que houvesse negocios a 12 d., letras bancarias, no dia 22 e 23. Persistio a luta entre os bancos, que recusavam sacar a 12 d., e o commercio que recusava comprar abaixo desta taxa, depois de ter perdido as cotações mais altas no principio da quinzena, e o mercado parecia esperar a terminação do Governo de S. Ex. o Sr. Campos Salles, em 15 do mez proximo futuro. Correrão os boatos, não sómente sobre os nomes dos novos Ministros, como relativos a medidas a esperar do novo Governo; porém estas em geral inspiradas por interesses particulares, e todos sem interesse no mercado de cambio. No dia 16 o mercado abriu firme, affixando o Banco da Republica a taxa de 12 d., com os bancos estrangeiros, não obstante pouco animados, sendo os extremos bancarios de 11 ¹³/₁₆ a 12 d., e em 17 o Empréstimo da Bahia influio realizandose negocios em letras bancarias de 11 ³¹/₃₂ a 12 ¹/₁₆ d., regulando no dia 18 os extremos de 12 e 12 ³/₃₂ d., mas o mercado fechou fraco, comprando os bancos a prazo, e recusando vender sob as mesmas condições. No dia 20 declarou-se baixa a 11 ⁷/₈ e 12 d., com procura activa e os vendedores retrahidos, e melhor tendencia a fechar-se o dia, mas em 21 os extremos foram de 11 ²⁷/₃₂ e 11 ³¹/₃₂ d., e em 22 os bancos tornaram a affixar as taxas de 11 ¹³/₁₆ e 11 ³¹/₃₂ d., que regularizaram sem alteração até o dia 31, com negocios realizados em letras bancarias a 12 d., e movimento limitado. O Banco da Republica impedio serias variações durante a quinzena, os bancos estrangeiros em geral acompanhando as fluctuações diarias. Passados os primeiros dias da quinzena, o movimento foi apenas regular, e os extremos declarados de 11 ⁷/₈ a 12 ³/₃₂ d. letras bancarias, contra outro papel de 11 ¹³/₁₆ a 12 ³/₃₂ d.

O mez de Novembro ficou marcando uma desconhecida estabilidade em nosso mercado de cambio. Salvo nos dias 20 e 21, quando um dos bancos estrangeiros affixou a taxa de 12 d., sobre Londres, as taxas officiaes de 11 ¹³/₁₆ e 11 ³¹/₃₂ d. não soffrerão alteração alguma, desde o dia 4, primeiro dia de trabalho até o dia 29, ultimo. A unica differença durante este periodo foi que ás vezes o Banco da Republica somente sustentava a taxa de 11 ³¹/₃₂ d., e ás vezes um ou mais dos bancos estrangeiros o acompanhava. Não se podia asseverar que tal pasmaceira no mercado fosse animadora; em geral a politica do Banco da Republica era attribuida a falta de animação, que por compras obstava a alta das taxas, e por sacar limitava toda a esperança de conseguir baixa. O commercio da praça, na falta de letras bancarias a 12 d., comprava francamente tanto de letras repassadas como de papel particular, e talvez sem o auxilio assim prestado, o Banco da Republica não conseguisse seu objectivo, que, forçadamente, parecia visar a limitação dos negocios bancarios. Além dos negocios de commercio realizados fora dos bancos, um destes adoptou o systema de vender letra

« endossadas » por elle, mas essa novidade achava certa explicação nas differenças absurdas entre as taxas bancarias e a cotação de outro papel, por poupar ao lanceo vendedor as despesas com sellos, e mais a commissão bancaria na Europa.

Confessamos não ter sympathizado com a calma; parecia demasiadamente artificial, quando não demonstrasse forte desconfiança da parte dos bancos estrangeiros, decididos de se conservarem fora do mercado.

O resultado liquido do movimento dos bancos no mez de Outubro foi de remessas, excedendo os saques por cerca de 2.000.000\$; um dos bancos estrangeiros accusando saques de certa importancia, mas todos os outros remessas. Dias impedidos reduzirão a primeira quinzena de Novembro a Dezembro, e estes passarão sem interesse, além de sacar o Brasilianische Bank, nos dias 6 a 8, a 12 d., mas no seguinte a « chapa » de 11 ¹³/₁₆ e 11 ³¹/₃₂ d., foi restabelecida. No dia 7 houve negocios em outro papel a 12 ¹/₁₆ d., mas durante a quinzena, salvo neste dia, a cotação mais alta foi de 12 ¹/₁₆ d., 4 qual e a 12 d., sempre existia dinheiro, com movimento importante fora dos bancos: no dia 11. A final a quinzena fechou depois de movimento regular a 11 ¹³/₁₆ e 11 ³¹/₃₂ d. bancaria, e o mercado, sendo os extremos de 11 ¹³/₁₆ a 12 d. para as letras bancarias, contra outro papel de 11 ³¹/₃₂ a 12 ¹/₁₆ d. A segunda quinzena de Novembro em nada se differencou da anterior. Evidentemente, os bancos não quizerão intervir no mercado, e o movimento nos mercados de café forasceu cambias em quantidade superior ás necessidades da praça, que continuava a limitar seus negocios ás letras particulares e repassadas. Em 20 e 21 o Brasilianische Bank affixou a taxa de 12 d., porém sem encontrar auxilios da parte dos collogas, e do dia 22 a 25 os extremos bancarios regularizaram entre 11 ³¹/₃₂ e 11 ³¹/₃₂ d.; mas as antigas de 11 ¹³/₁₆ e 11 ³¹/₃₂ d. foram restabelecidas no dia 26, e se conservarão até fechar-se o mez. No dia 15 S. Ex. o Sr. Francisco de Paula Rodrigues Alves assumio a Presidencia da Republica, nomeado seu Ministro da Fazenda o Sr. Leopoldo Bulhões. O manifesto ao povo dirigido pelo Sr. Presidente não parecia, a nós, conter senão expressões acalmanas; mas os inimigos politicos do Sr. Campos Salles pretendião organizar uma manifestação hostil ao ex-Presidente, e sendo prohibidos nessa pela policia, quebrarão as vidrças do *Jornal do Commercio*! Mas, que nós sabemos receios de disturbios não explicavão a paralyção no mercado de cambio, que fechou com alguma baixa das taxas considerada inevitavel. O movimento foi menor do que na primeira quinzena: letras bancarias de 11 ¹³/₁₆ a 12 d. e outro papel 11 ³¹/₃₂ a 11 ¹/₁₆ d.

Na primeira quinzena de Dezembro os extremos bancarios foram de 11 ⁷/₈ a 11 ³¹/₃₂ d. e o resumo dos balancetes dos bancos demonstrou remessas liquidas de cerca de 3.000.000\$; o Banco da Republica remetterdo 6.000.000\$ contra saques pelos bancos estrangeiros da importancia de 3.000.000\$. Não houve, portanto, a julgar por estes algarismos nem falta de letras, nem de dinheiro no mez de Novembro. Com a ligeira baixa da base das cotações da quinzena anterior, o mercado, contra certas esperanças, não sahio da posição da apathia, que antes notáramos. O Banco da Republica não resistia ás vendas de letras repassadas promptas pelos outros bancos, que fornecião cambias ao mercado sem sensivelmente influirem sobre os saldos credores no estrangeiro, e augmentarão seus saldos em caixa. Mas, notavamos dois factos que nos desanimarão um tanto; os bancos mostraram-se mais dispostos

de cobrar cambias com prazo do que os promptos para entregar, e houve certa fiscalisação das letras procedentes das outras praças que indicava alguns receios sobre a posição do mercado. O primeiro não era novo; compras com prazo, contra saques a diaheiro, produzirão os terriveis apertos no mercado, que ainda deve os lembrar, e o segundo naturalmente procedeu da posição dos mercados de café, onde evidentemente prejuizos sérios estavam se accumulando ao estrangeiro. Em summa, a quinzena passou sem animação, cotando-se as letras bancarias entre 11 ⁷/₈ e 11 ³¹/₃₂ d. contra outro papel aos extremos de 11 ²⁷/₃₂ a 12 d. Durante a segunda quinzena de Dezembro e a ultima do anno, o mercado baixou, ainda que as differenças nada offerecerão de importantes. Os extremos bancarios foram de 11 ³/₄ a 11 ²⁹/₃₂ d., contra outro papel de 11 ²⁷/₃₂ a 11 ⁶¹/₆₄ d., e o movimento foi melhor do que na quinzena anterior, ainda que o periodo influisse, como sempre, sobre os negocios realizados. A especulação, causada pela calma, pode no mez de Novembro, desenvolveu alguma actividade, e durante a quinzena continuou a procura de cambias a prazo, o supprimento de letras de Santos e outras praças, com algumas vendas por especuladores sobrearrogados, fornecião as quantias precisas á procura diaria, mas o sentimento do mercado era visivelmente baixista; o supprimento moderado do dinheiro obstando compras mais francas, não sómente de letras promptas, como das com prazo, pois para realizar transacções com prazo alguma procura de cambias promptos era necessaria para segurar quaesquer lucros. O anno não fechou com a perspectiva sem nuvens. O supprimento provavel de café no primeiro semestre do anno que vem não promete fornecer as necessidades do Governo, se a importação continuar a regular nas proporções actuaes, e não podemos atinar possibilidade de obstar baixa gradual das taxas, ainda que fortes variações não se nos afigurão provaveis. O Governo pôde, por intermedio do Banco da Republica, sustentar o mercado; mas o pedido do Sr. Dr. Castro Maya, de demissão da Directoria do Banco, que foi concedido no dia 24, produzio sobre nós que talvez a politica futura do Banco soffresse algumas modificações. Queríamos crer que a verba « differenças de cambio » desaparecesse para sempre nos organamentos do país, mas não descobrimos grande differença entre prejuizos directos do Thesouro em sustentar o mercado, e prejuizos indirectos anocobertos por tal verba « differenças ». O anno fechou com o mercado franco, cotando-se as letras bancarias a 11 ²⁷/₃₂ d.

A seguinte tabella fornece as vendas dos Bancos mensalmente durante o anno :

Janeiro.....	£ 3.010.950
Fevereiro.....	» 2.469.388
Março.....	» 2.063.155
Abril.....	» 1.799.320
Maió.....	» 2.001.563
Junho.....	» 1.816.639
Julho.....	» 2.149.081
Agosto.....	» 1.677.640
Setembro.....	» 1.590.705
Outubro.....	» 1.837.047
Novembro.....	» 1.161.242
Dezembro.....	» 1.297.755
Total.....	£ 22.874.485
Em 1901.....	£ 33.766.401
Em 1900.....	» 36.464.706
Em 1899.....	» 23.358.745
Em 1898.....	» 28.047.914
Em 1897.....	» 29.939.589
Em 1896.....	» 29.506.770

Em 1895.....	£	30.378.841
Em 1894.....	"	29.680.868
Sobre Paris os saques vendidos pelos bancos somatório em.....	Franco	43.367.189
Em 1901.....	"	43.791.454
Em 1900.....	"	45.495.536
Em 1899.....	"	28.731.504
Em 1898.....	"	31.804.173
Em 1897.....	"	56.333.721
Em 1896.....	"	51.919.324
Em 1895.....	"	81.781.933
Em 1894.....	"	41.401.706
Sobre Hamburgo o total vendido pelos bancos foi de.....	Marcos	10.285.327
Contra em 1901.....	"	9.699.992
Em 1900.....	"	9.015.898
Em 1899.....	"	6.379.536
Em 1898.....	"	7.067.020
Em 1897.....	"	12.221.792
Em 1896.....	"	12.871.567
Em 1895.....	"	11.372.043
Em 1894.....	"	13.858.331

MOVIMENTO DA BOLSA

O movimento durante a hora official no anno passado mostrou menos animação nos negocios de que no anterior, mas o augmentado valor em quasi todos os titulos foi notavel.

As apolices dos diversos emprestimos subiram sempre, e o que attrahio a attenção de todos foi a importantissima alta das açoes de companhias de tecidos no correr de 1902. Que as apolices melhorassem nada era senão o effeito das medidas financeiras do Governo do Sr. Campos Salles, que levantára igualmente as cotações de nossos titulos no mercado de Londres, como demonstravamos diariamente em nossas columnas; porém a alta nas açoes das fabricas fornecia resposta energica ás perenas reclamações sobre o curso dos negocios nos mercados nacionaes, por demonstrar procura satisfactoria de generos de primeira necessidade, além de admitiravel tiuo da parte das administrações das diversas companhias de tecidos.

O Sr. Ministro da Fazenda, em seu ultimo relatório, deu a divida externa fundada a £ 42.483.807.999 d, mas quando se organisou o referido relatório, não entrara a importancia dos *Racion Bond* ou cerca de £ 14.000.000, emitidos em pagamento das estradas de ferro encompadas pelo Governo, que se acha incluída no mappa que publicamos adiante.

O estado da divida interna fundada, á data do relatório do Sr. Dr. Murinho, foi a seguinte:

<i>Ouro</i>		
Empréstimo de 1868.....	6.710:000\$000	
Dito de 1879.....	20.549:000\$000	
Total.....	27.259:000\$000	
<i>Papel</i>		
Apolices geraes, 5 %.....	483.546:000\$000	
Empréstimo de 1897.....	59.557:000\$000	
Total.....	443.103:000\$000	

Em 29 de Agosto publicamos o seguinte, registrando um dos ultimos actos administrativos do Sr. Dr. Murinho:

« Ao Inspector da Caixa da Amortização dirigirá hoje o Sr. Ministro da Fazenda o seguinte officio:

« Comunico-vos que nesta data autorizei o Director da Directoria de Contabilidade do Thesouro Federal a mandar entre-ar a repartição a vosso cargo a importancia de 9.000:000\$, sendo 6.000:000\$ para serem applicados á amortização do empréstimo de 60.000:000\$, emitido de accordo com o Decreto n. 2.695, de 29 de Novembro de 1897, e 3.000:000\$ destinados ao resgate do papel-moeda, de accordo com a lei n. 581, de 20 de Julho de 1899. Deveis, pois, communicar esta minha deliberação á Junta Administrativa dessa Repartição, afim de proceder-se com a maior brevidade ao sorteio e consequente amortização das apolices e á conferencia e incineração do papel-moeda.»

« E em 31 de Dezembro o seguinte: « Pela Directoria Geral de Contabilidade do Thesouro Federal serão convidados os possuidores de apolices do empréstimo interno de 1897 emitidas em virtudes do art. 2º n. 4 da lei n. 428 de 10 de Dezembro de 1896, e Decreto n. 2.095 de 29 de Novembro de 1897 a virem á Thesouraria Geral receber a importancia desses titulos, sorteados pela Caixa de Amortização e constantes da relação publicada por essa Repartição no *Diario Official* n. 276 de 25 de Novembro proximo passado.

() resgate de taes apolices será feito, á vista dos respectivos titulos, em todos os dias uteis, a partir do mez de Janeiro vindouro, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, sendo que para o das nominativas será mistér tambem a exhibição da guia da supradita Caixa.

Os possuidores das apolices sorteadas e não entregues no prazo acima marcado não terão direito a juros desse tempo em diante, conformo o art. 11 das Instruções do Ministerio da Fazenda de 29 de Novembro de 1897.»

Em 6 de Abril foi por nós publicado o decreto seguinte:

Cria o fundo de amortização dos emprestimos internos, papel.

« O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para execução do disposto no art. 24 da lei n. 831, de 30 de Dezembro de 1901:

Decreta:

Art. 1.º Fica creado o fundo de amortização dos emprestimos internos, papel, constituído com os seguintes recursos:

a) as apolices adquiridas com a receita proveniente da venda de generos e proprios nacionaes, arrendamentos e aforamentos determinados no art. 3º da lei n. 741, de 26 de Dezembro de 1900;

b) as apolices adquiridas com o saldo ou excesso entre os recebimentos e as restituições de depositos;

c) as apolices já adquiridas e as que o forem, sendo pela Caixa de Amortização com os juros não reclamados, nos termos da lei de 28 de Outubro de 1848, art. 8º, e regulamento n. 9.370, de 14 de Fevereiro de 1885, art. 94;

d) as apolices adquiridas com as verbas que para esse fim forem annualmente votadas pelo Congresso.

Art. 2.º Todas as apolices adquiridas pela forma indicada no art. 1º serão escripturadas na Caixa de Amortização sob o titulo « Fundos de Amortização dos emprestimos internos, papel » — e os respectivos juros serão empregados na compra de novas apolices, que irão augmentar o dito fundo.

Art. 3.º Revogão-se as disposições em contrario.»

Quanto á conversão em um só typo das apolices geraes e as do empréstimo de 1895, ambos dos, juros de 5% foi publicado em 29 de Janeiro o seguinte:

« Foi hontem assignado o decreto n. 4.330, pelo qual ficão uniformizadas em um só typo as apolices da divida publica dos diversos emprestimos internos, papel, do juro de 5%, segundo os respectivos valores.

« Aos possuidores das apolices de 800\$, 600\$, 500\$, 400\$ e 200\$ é permitido trocá-las por apolices do valor de 1:000\$, desde que a somma dos valores daquellas correspondão a 1:000\$ ou multiplo desta quantia.

O Sr. Ministro da Fazenda vai expidir as necessarias instruções para execução desse serviço.»

Em 15 de Fevereiro o seguinte:

« Foi hontem lavrado na Directoria do Contencioso do Thesouro Federal o termo de contrato com os Srs. Lucklaus & C., para a execução da impressão de apolices, alterando-se as clausulas já publicadas, no sentido de facultar os respectivos pagamentos em ouro ou em papel ao cambio do dia.»

e em 30 de Julho o seguinte:

« O Sr. Ministro da Fazenda pediu a audiência do Tribunal de Contas sobre a abertura do credito de 86:328\$, para pagamento a Lucklaus & C., pelo fornecimento de 600.000 exemplares de apolices de 5% do novo typo.»

« Mas até fechar-se o anno não se realizou a conversão.

O *Financier & Bullionist*, de 18 de Setembro ultimo, escreve o seguinte a respeito dos titulos *Rescisary Bonds* — pagos pelo Governo ás companhias, cujas estradas de ferro forão encompadas:

« Estes titulos forão emitidos para compra das estradas de ferro garantidas e o fundo de amortização; baseia-se no principio das sociedades constituidoras de casas, comprar uma casa com o proprio aluguel, ou, por outras palavras, de adquirir as estradas de ferro dentro do prazo dos proximos 16 annos por meio das sommas que o Governo teria, do contrario, de pagar sob a forma de garantia. O fundo de amortização provém de tres fontes: 1) Uma somma fixa de 1/2 por cento, a começar em 1906; 2) a differença entre as garantias rescindidas e o serviço dos titulos; 3) Sommas provenientes do arrendamento outro destino dado ás linhas compradas. Estas duas ultimas deverã ser pagas trimestralmente ao Banco de Inglaterra e ficarã sujeitas á fiscaliação dos Srs. Rothschild e outros banqueiros. O effeito disto é que os titulos são especialmente garantidos pela renda liquida ou recita do arrendamento das estradas compradas, e que, se alguma dellas for vendida, o resultado será applicado a augmentar os fundos de amortização.

A tabella seguinte mostrará a importancia desses fundos de amortização:

Estradas compradas	Importancia de titulos emitidos		Juro á %	Importancia da garantia primitiva	Somma annual opultada ao fundo de amortização
	£	\$			
Great Western...	—	—	—	39.375	—
Recife & San Francisco.....	1.596.000	—	—	56.000	—
Natal & Nova Cruz.....	422.000	—	—	48.231	—
Conde d'Eu.....	610.000	—	—	47.250	—
Alagoas.....	780.000	—	—	41.361	—
Bahia and San Francisco.....	2.410.000	—	—	143.587	—
Minas and Rio.....	1.850.000	—	—	127.176	—
Dona Theresza.....	465.400	—	—	44.173	—
Central Bahia.....	1.150.000	—	—	102.375	—
	9.283.400	370.820		644.878	274.358

A importancia de £ 274.358 representa um fundo de amortização de 3 %, e se applicado durante 21 1/2 annos, resgataria toda a emissão ao par.

Haverá, po.ém, em additamento, o producto do arrendamento, ou o lucro liquido, proveniente, para o Governo, do trafego ou do arrendamento das linhas, e os titulos serão adquiridos (pelo menos durante os primeiros tempos do resgate) a menos do par. O representante do Governo declarou (apezar de, á proporção que a garantia esp.erar, o fundo da amortização de 3 % ser reduzido), que calcula que toda a emissão será resgatada dentro de 16 annos, e esta asserção foi adoptada e repetida pelos directores das estradas encompadas.

A inferencia a tirar do precedente é que se os titulos de 1889, sem nenhuma garantia especifica e não apresentando nenhum beneficio com o resgate final até 1896 valem 74, os titulos possessorios, com garantia marcada, o mercado sustentado com valores crescentes por grandes compras do Governo e com lucro provavel de 28 % no resgate final dentro de 16 annos, devem ser cotados a muito mais de cerca de 72. Não se suggere, todavia, que os capitalistis comprão este ultimo titulo, porque comprando um titulo a preço consideravelmente mais baixo, podem obter um interesse na prosperidade futura do Brazil, com maior margem de garantia e perspectiva de resgate ao par em cerca de tres annos.»

Em 14 de Setembro noticiámos uma operação financeira da Municipalidade na seguinte *Varia*:

« Pelo conhecido corretor Eugenio de Almeida será lançado amanhã nesta praça um empréstimo da Intendencia Municipal, do capital nominal de 5.000:000\$000.

As apolices serão de 200\$ cada uma nominativas ou ao portador, vencendo o juro de 6 % ao anno, sendo a taxa da emissão de 85 %. Essas apolices terão todas as garantias e privilegios que têm as apolices das emissões de 1896 e 1900, e os vencimentos dos seus juros serão conjuntos com os das duas emissões.

O juro principiará a correr do proximo 1º de Outubro, sendo as entradas effectuadas pelos subscriptores, 50 % no acto da subscrição e 35 % quinze dias depois.

A Prefeitura obriga-se a receber os coupons, vencidos e as apolices sorteadas como dinheiro em pagamento de todo e qualquer imposto municipal.

O resgate total destas apolices deverá estar feito a 1 de Outubro de 1916, sendo a sua amortização regulada pelo art. 15, § 7 da lei de 20 de Setembro de 1892.

A subscrição desse empréstimo será encerrada no dia seguinte ao da sua abertura, isto é, na terça-feira.

Sabemos que, realizado esse empréstimo, o digno Prefeito porá em dia os pagamentos atrasados da Municipalidade e providenciará de modo a que nunca mais se dêm desses atrasos.»

Em 18 do mesmo mez, na *Gazetilha*.

« O Sr. Dr. Xavier da Silveira dirigio hontem ao Conselho Municipal a seguinte mensagem, em que communica a realização do empréstimo municipal e faz outras considerações que interessão ao funcionalismo do Districto Federal:

« Levo ao vosso conhecimento que, com felicidade, acabo de fazer, ao typo de 85 %, a ultima emissão do empréstimo autorizado pela lei n. 123 de 7 de Dezembro de 1894, completando-se assim a somma de 40.000:000\$, que constitue a importancia total da autorização expressa na mesma lei, — importancia que aliás, como sabeis, não excede actualmte, na circulação, por effeitos das amortizações effectuadas, a 34.330:830\$, valor nominal, entrando

neste computo os 5.000.000\$ correspondentes à emissão agora realizada.»

Mas o que parecia o Governo Municipal fechou o anno ainda em dificuldades financeiras.

Em 1 de Janeiro foi anunciado o empréstimo do Estado do Rio de Janeiro da importância de 20.000.000, ao qual nos referimos como segue.

«O Sr. correitor F. Palhares abriu amanhã, em seu escritório, á rua da Alfandega, conforme o prospecto que inserimos em outra secção, subscrição publica do empréstimo para o Estado do Rio de Janeiro, autorisado pela lei de 26 de Outubro findo.

O typo da emissão é de 95% e o juro de 4% pago por semestres vencidos em Janeiro e Julho de cada anno no Banco Commercial desta praça, sendo a amortização feita por meio de sorteios mensaes com premios para todos os títulos.

Já nos occupámos do systema deste empréstimo, novo para nós, mas que tem produzido bons resultados em outros paizes, pelas vantagens que delle têm tirado os Governos e os subscriptores.

Com o producto desta emissão, o Estado do Rio de Janeiro resgatará toda a sua divida fluctuante e se habilitará facilmente para sua restauração financeira. O serviço do empréstimo, com todas as vantagens que offerece aos tomadores de títulos, não excederá de 1.700.000\$, quantia inferior á que pesa sobre o Estado fluminense por outras obrigações de que se libertará.»

Em 31 de Janeiro publicámos a seguinte comunicação:

«Escreve-nos o Sr. Dr. Mattoso Camara: «Affirmastes em uma de vossas Farias de hontem ter ouvido dizer que o Sr. Ministro da Fazenda não impedirá que os títulos do ultimo empréstimo do Estado do Rio de Janeiro tenham cotação na Bolsa desta Capital. Assim deve ser, porque não seria justa a opposição.

O allegado argumento, tirado do art. 367 do Código Criminal, não prevalece. Refere-se a disposição penal ás loterias ou rifas não autorizadas por lei.

Para que os proprios bilhetes de loteria ou rifas, autorizadas por lei estadual, e que não podem ser confundidos com títulos de empréstimos publicos, resgataveis por sorteio, com mais ou menos vantagens para o tomador, incorressem na sanção penal, seria necessario que pela Constituição da Republica fosse vedado aos Estados autorisar loterias. Sendo, porém, legal a autorisação, é evidente que se não houvesse lei federal prohibindo ou embaraçando a venda, nesta Capital, dos bilhetes das loterias autorizadas pelos Estados, poderião ser aqui vendidos livremente, sem embargo do Código Criminal.

Assim foi sempre entendido, como demonstrão as leis, ora prohibindo, ora regulando a venda, nesta Capital, das loterias autorizadas por lei dos Estados.

Se, portanto, a venda dos proprios bilhetes de loterias não se faz livremente nesta Capital, não é em virtude da disposição do Código, senão das referidas leis que as prohibem ou regulam.

Depois de proclamada a Republica foram expedidos neste sentido o decreto n. 277 B de 1890, lei n. 126 A de 1892, decretos n. 1.941 de 1895 e 2.418 de 1896.

Nenhum desses decretos se refere á cotação, na Bolsa, de títulos de empréstimos resgataveis por sorteio com maiores ou menores vantagens para o tomador.

A simples leitura de todos estes decretos, leis e regulamentos convencerá, ainda os mais

difficéis, de que as suas disposições não têm absolutamente applicação ás applicoes do empréstimo lançado pelo Estado do Rio de Janeiro, e que, portanto, em virtude do proprio art. 367 do Código Criminal, pode aqui ser compradas e vendidas em Bolsa como as de qualquer outro empréstimo federal ou estadual.»

Porém o empréstimo não foi bem succedido, e não obstante ter realizado o Estado com pontualidade as respectivas amortizações, nossa Camara Syndical não dava cotações aos títulos.

Em referencia ao Banco da Republica publicámos em 13 de Dezembro o decreto seguinte: «O Sr. Presidente da Republica assignou hontem o seguinte:

«Decreto n. 4.696 de 12 de Dezembro de 1902 — Modifica o Decreto n. 3.810 de 16 de Outubro de 1900:

O Presidente da Republica resolve que o Decreto n. 3.810 de 16 de Outubro de 1900, expedido para a execução do art. 6º da lei n. 689 de 20 de Setembro do mesmo anno, continue a ser observado com as seguintes modificações:

Art. 1.º A administração do Banco da Republica do Brazil será exercida por tres directores.

§ 1.º Os directores, com approvação do Ministro da Fazenda, dividirão a administração do Banco em tres secções, distribuindo-as entre si.

§ 2.º Os directores substituir-se-hão reciprocamente e, no caso de impedimento ou ausencia, o Ministro da Fazenda proverá a falta como julgar conveniente.

§ 3.º Os instrumentos de mandato judicial ou extrajudicial serão assignados por dois directores e bem assim todos os documentos comprobatorios de direitos e obrigações, podendo a correspondencia em materia de expediente ser assignada por um director e pelo auxiliar que for designado.

§ 4.º As deliberações serão tomadas por maioria de votos e podendo o Director venuido recorrer ao Ministro da Fazenda, com suspensão da execução do acto.

Art. 2.º A representação do Banco competirá a qualquer dos directores.

a) Nas assembleas gerais de sociedades anónimas ou em commandita por acções, de que o Banco fór accionista, portador de obrigações, fiscal ou liquidante;

b) Nos conselhos fiscaes de que o Banco fizer parte;

c) Nas reuniões judiciaes ou extrajudiciaes de credores por motivo de concordatas, fallencias e liquidações forçadas, seja o Banco credor, seja syndico ou membro da commissão fiscal.

Parapho unico. O director que comparecer ás referidas assembleas ou reuniões reputar-se-ha revestido de todos os poderes necessarios para votar, ser votado, transigir, dar e receber quitação sem necessidade de exhibir qualquer instrumento de mandato.

Art. 3.º As nomeações dos directores do Banco serão feitas por Decreto do Presidente da Republica.

Art. 4.º Revogão-se as disposições em contrario.»

No dia 14 o seguinte:

«Os Srs. Conselheiro Carlos Augusto de Carvalho e Dr. Custodio José Coelho de Almeida chegaram hontem ao Banco da Republica, orçoa das 11 horas da manhã, sendo recebidos pelo seu collega de Directoria, Dr. Raymundo de Castro Maya.

Ao meio-dia entrou o Sr. Ministro da Fazenda que, depois de dar-lhes posse, retirou-se para o Thesouro Federal.

Os novos Directores passarão a tomar conhecimento da Caixa e de outros serviços importantes.

As cartellas foram assim distribuidas: a de oambio, ao Dr. Castro Maya; a de liquidações, ao Conselheiro Carlos de Carvalho e a commercial, ao Dr. Custodio Coelho.»

Em 26 o seguinte: «Deixou hontem o cargo de Director do Banco da Republica o Sr. Dr. Raymundo de Castro Maya.

Na carta que dirigio ao Sr. Ministro da Fazenda sollicitando sua exoneração, o Sr. Dr. Maya deu como razão de seu procedimento o «modo frouxo» pelo qual está sendo conduzida a liquidação da Companhia Sorocabana.

O Sr. Dr. Raymundo de Castro Maya foi hontem ao Banco da Republica despedir-se de seus collegas de directoria e dos empregados daquelle estabelecimento de credito.»

A demora na publicação deste Retrospecto permite-nos noticiar que a Directoria do Banco ficou completada pela nomeação do Sr. Dr. Leopoldo Cesar de Andrade Duque Estrada.

A questão da Companhia de Estrada de ferro União Sorocabana-Ituana com seus credores occupou a attenção da praça durante todo o anno, que não fechou com os negocios ainda liquidados. Sendo as peripécias da questão puramente legais, a um leigo ficou prohibido discuti-la.

Basta dizer que principiando entre a Directoria e o Banco da Republica, representando o Governo que adquirio os direitos dos credores estrangeiros, e ultimamente parecia dependente sobre o pagamento de certa importancia devida pela Companhia Sorocabana á Companhia Edificadora. Publicamos em seguida, parte das noticias que publicamos em referencia á questão. Em 30 de Janeiro:

«O Sr. Dr. Pennafort Caldas, que substituiu o Dr. Gama e Souza no executivo hypothecario movido pelos debenturistas de £ 50 contra a Companhia Sorocabana, resolveu adiar a praça da referida estrada, marcada para o dia 21 do corrente, como noticiámos, expedindo novos editaes, que vêm publicados em outra secção.

Com estes novos editaes a praça só terá lugar no dia 22 de Abril futuro, pois como é sabido, os mezes de Fevereiro e Março são de férias no fóro.»

Em 24 de Maio:

«Tendo o juiz Pennafort Caldas annullado a execução que os debenturistas de £ 50 promoveram contra a Companhia Sorocabana, aggravado deste despacho para a Corte de Appellação, o juiz Pennafort Caldas negou este recurso, declarando não ser caso de aggravamento.

Os debenturistas exequentes interpuzerão carta testemunhal e teve provimento em sessão de hontem da Camara Civil da Corte de Appellação, que, reconhecendo ser caso de aggravamento, ordenou que fosse tomado o respectivo termo para ser submettido o recurso ao seu julgamento, pelos votos dos Srs. Desembargadores Affonso de Miranda, juiz Relator, Espinola e Dias Lima;

contra os votos vencidos dos Srs. Desembargadores Pitanga e Drummond.»

Em 22 de Junho:

«Sabemos que o Sr. Desembargador Lima Drummond, relator do aggravamento do London and Brazilian Bank, com representante dos debenturistas de £ 50 da Companhia Sorocabana, logo que chegou ao seu conhecimento que o acórdão do Tribunal Superior não foi cumprido pelo Pretor Pennafort Caldas, deu energicas providencias para fazer respeitar o julgado.»

Em 24 de Agosto o seguinte:

«Pela sentença do Sr. Dr. Nabuco de Abreu, que hontem publicámos, sobre a Companhia Sorocabana, foi afinal cumprido o acórdão da Camara Civil da Corte de Appellação, na forma do parecer do Sr. Desembargador Lima Drummond, relator do referido acórdão, o qual tambem publicámos, e do voto venuido do Sr. Desembargador Espinola, no Conselho Supremo da Corte de Appellação, quando se tratava de applicar uma pena disciplinar ao Pretor Pennafort Caldas pela desobediencia que commettera.»

Em 29 de Agosto, em resumo extenso da assemblea geral dos accionistas, realizada no dia anterior, e no mesmo dia seguinte:

«O Presidente do Tribunal Civil e Criminal distribuio ao Dr. Nabuco de Abreu, juiz da Camara Commercial, a petição do Banco da Republica do Brazil, pedindo a decretação da liquidação forçada da Companhia União Sorocabana e Ituana.

O Dr. juiz recebendo-a, ordenou as diligencias preliminares.»

«Por motivo dessa petição, o Sr. Dr. Custodio de Almeida Magalhães pediu exoneração do cargo de Director do Banco da Republica. Concedendo-a, dirigio o Sr. Ministro da Fazenda ao Dr. Custodio o seguinte officio:

«Lamentando que não possis continuar no cargo de Director do Banco da Republica do Brazil, cabe-me ao conceder a exoneração que pedistes, agradecer os relevantes serviços que, no desempenho do mesmo cargo, prestastes á minha administração.»

Em 31 de Agosto o seguinte:

«A Directoria do Banco da Republica, representada pelo seu advogado Dr. Frederico de Almeida, em obediencia ao despacho do Juiz Dr. Nabuco de Abreu, apresentou hontem as testemunhas de justificação do seu pedido de liquidação forçada da Companhia Sorocabana e Ituana.

Essas testemunhas, os Srs. Antonio Tolmo, José Gonçalves de Souza Rabello e Octavio Bastos, affirmarão haver cessação de pagamentos da parte da Companhia justificada.

Porão ellas inquiridas pelo advogado do Banco e reinquiridas pelo Sr. Dr. Ulysses Vianna, advogado da Companhia Sorocabana e Ituana.»

No dia 28 de Setembro a escriptura seguinte foi publicada:

«Escriptura de pagamento e sua subrogação da divida hypothecaria da Companhia União Sorocabana e Ituana, que entre si fazem o London and Brazilian Bank, Limited, por uma parte, como subrogante, e o Banco da Republica do Brazil, por outra parte como subrogado.

Saibão quantos esta virem que no anno do Nascimento de N. S. J. Christo de 1902, aos 27 do mez de Setembro, nesta cidade do Rio de Janeiro, no meu cartorio perante mim tabellião comparecerão o London and Brazilian Bank, Limited, estabelecido em Londres e com succursal nesta cidade, por uma parte, como subrogante e representado por seu gerente, Ferdinand Schwartz Pryor, como é constante dos poderes, que exhibe e não archivados, e por outra parte,

como subrogado, o Banco da Republica do Brazil, estabelecido nesta cidade, representado por seu director Dr. Raymundo de Castro Maya e Fedor Sussekind, auxiliar da directoria, os ditos representantes reconhecidos pelos proprios, por mim tabellião e pelas testemunhas adiante nomeadas e assignadas, do que dou fé, bem como de me haver sido distribuida esta escriptura pelo bilhete que fica archivado. E pelo London and Brazilian Bank, Limited, representado

por seu gerente Ferdinand Sowartz Pryor, como é constante dos poderes que exhibe e ficou arquivados, foi dito que o Banco da Republica do Brazil, credor da Companhia União Soroocabana e Itana, propoz pagar a elle outorgante, na qualidade de credor exequente, representante dos portadores de debentures, a totalidade da divida hypothecaria da Companhia União Soroocabana e Itana, constante da escriptura de 10 de Junho de 1878, tabellião Cerqueira Lima, em execução, já com dia designado, e affixados e publicados os editres de praça, suspendendo elle outorgante a praça, o que fez acatando como aceitou a proposta do outorgado e para aperfeiçoar e acabar a dita convenção, por esta escriptura subroga ao outorgado Banco da Republica do Brazil em todos os seus direitos, acção e execução, ficando em seu lugar para todos os efeitos e o outorgante exonerado de qualquer responsabilidade para com o outorgado, salvo a unção da existencia da divida pela quantia ajustada de 235.186 libras esterlinas e 5 schillings em ouro, importancia resultante do seguinte: 3.530 debentures de libras esterlinas a 50 cada um, no valor de libras esterlinas 176.500 — 35.300 coupons de libras esterlinas 1 e 10 schillings cada um, de juros vencidos e a vencer até 30 de Setembro corrente, no valor de libras esterlinas 52.950; e a commissão de 2 1/2 no valor de libras esterlinas 5.736 e 5 schillings, perfazendo toda a aquella somma de libras esterlinas 235.186 e 5 schillings e mais 300 contos em papel-moeda de despesas.

Disse mais o outorgante que, da dita importancia, 200 mil libras (£ 200.000), conforme o ajustado com o outorgado, serão pagas em Londres, em libras esterlinas 35.186, 5 schillings e mais 300 contos de réis a elle outorgante, no acto da assignatura da presente escriptura e por haver ella outorgante recebido da sua casa matriz em Londres telegramma de estarem á sua disposição 200 mil libras esterlinas, que importa pagamento, e recebido mais do mesmo outorgado libras esterlinas 35.186, 5 schillings e mais 300 contos de réis, que tudo contou e achou certo, de tudo dá plena e geral quitação, e neste mesmo acto subroga o outorgado nos seus direitos e acções com todos os poderes, inclusive o de procurador em causa propria, se tanto for preciso. Disse, enfim, o outorgante que se obriga a entregar no prazo de 90 dias, contados da data da presente escriptura os debentures e coupon que concorrerem á distribuição do capital, os debentures e juros vencidos ou o capital e juros dos debentures, que não se apresentarem, qualquer que seja o motivo, ainda o de preferirem continuar na posse de seus títulos e receber do producto da execução, elle outorgante se obriga a entregar ao outorgado as respectivas importancias, fudo o prazo de 90 dias. E pelo outorgado Banco da Republica do Brazil, representado por seu Director Raymundo de Castro Maya e Fedor Sussekind, auxiliar da Directoria, foi dito que aceita a presente escriptura de subrogação como nella está declarado, por ser exactamente o que entre o outorgado e outorgante foi convenção e ajustado, e que aceita tambem a plena e geral quitação, que lhe dá o outorgante, do preço da subrogação. O sello foi pago pela verba do teor seguinte: 5:643\$. Pagou de sello a quantia de 5:643\$. Recebedoria da Capital Federal, 26 de Setembro de 1902. — O escriptivo, *Clito Pereira*. — O fiel do thesoureiro, *Castro*; e assim de accordo me pedirão lavras nestas notas a presente escriptura, lhe sendo lida e as testemunhas Antonio da Cunha Barbosa e Leonardo Ferreira Pinheiro assignão todos perante mim Evaristo Valle de Barros, tabellião, que a escrevi. — F. S. Pryor, gerente interino. — R. de Castro Maya. — F. Sussekind. — Antonio da Cunha Barbosa. — L. E. Pinheiro.»

E, finalmente, em 30 de Dezembro publicámos o seguinte:

« O Sr. Francisco Casimiro Alberto da Costa assignou hontem o termo de desistencia do recurso que, por parte da Directoria da Companhia Soroocabana, interpuzera do despacho que havia ordenado a liquidação forçada daquelle estrada. Continuará, provavelmente, amanhã a arrecadação interrompida. »

Sobre as obras do porto publicámos as seguintes noticias. Em 29 de Abril:

« Pelo *Danubio* chegaram hontem de Londres os Srs. Dr. Carlos Sampaio e J. Owen Unwien. Este ultimo representa o grupo inglez que se propõe effectuar as obras do porto, se puder chegar a accordo com os interessados daqui. »

Em 7 de Maio:

« O Sr. Presidente da Republica, hontem, quando despachava com o Sr. Ministro da Fazenda, recebeu os Srs. Unwien e Dr. Carlos Sampaio, para tratar de assumpto relativo á construção das obras do porto do Rio de Janeiro. »

O Sr. Unwien apresentou a planta e papel e entregou as modificações favoráveis feitas á sua proposta, depois que fora, terça-feira da semana passada, recebido pelo Sr. Presidente da Republica.

Dependente de estudos ficou a solução deste assumpto. »

Em no dia 3:

« Ouvimos dizer que a proposta do Sr. Unwien para a construção das obras do porto consiste no seguinte:

O syndicato organizado para tal fim fará as obras, recebendo em pagamento, com hypotheca das mesmas, títulos de 4 % de typo correspondente ás cotações que no momento tiverem em Londres as apolices de empréstimo de 1889;

Ser-lhe-ha confiada durante quarenta annos a administração dos serviços do porto.

Ser-lhe-ha dada coparticipação nos lucros líquidos da Empresa, cabendo-lhe metade dos mesmos.

Consta-nos que a proposta, nos termos em que está concebida, é considerada muito exigente. »

Em 25 de Julho:

« Sobre as obras do porto do Rio de Janeiro e a proposta apresentada para este fim pelo syndicato inglez representado pelos Srs. Unwien e Dr. Carlos Sampaio, temos as seguintes informações officiaes:

Aquelles senhores deixáram em mão do Sr. Ministro da Fazenda um contrato *pro forma* para execução e gozo dessas obras. Até 26 de Agosto o Governo esperará telegramma de syndicato offerendo o preço liquido por que este tomará as apolices de 4 %, que serão emitidas em pagamento das obras. O Governo verbalmente fixou o preço minimo que aceitará por taes títulos com garantia especial e reservou-se perfeita liberdade de aceitar ou não uma taxa qualquer, que não julgue conveniente. »

Em 14 de Agosto:

« É provavel que o Sr. Ministro da Fazenda conferencie hoje com os Directores da Empresa de Melhoramentos do Brazil, a fim de com elles combinar nas bases da encompanha dessa empresa pelo Governo, para se poder agir na execução das obras do porto do Rio de Janeiro. »

Em 7 de Janeiro publicá nos o seguinte:

« Foi hontem assignado pelo Sr. Presidente da Republica o seguinte decreto:

« O prazo para conclusão do primeiro trecho da Estrada de Ferro de Catalão a Palmas, de que é cessionaria a Companhia Estrada de Ferro Alto Tocantins, e a que se refere a clausula III do decreto n. 862, de 16 de Outubro de 1890, será contado da data em que for inaugurada a estação de Catalão da Estrada de Ferro Mogyana, com a obrigação, porém, da cessionaria entrar em accordo com a Companhia Mogyana de Estradas de Ferro para construção do trecho de Araguary a Catalão. »

Em 27 do mesmo mez o seguinte:

« É do teor seguinte o decreto que proroga o prazo para inicio das obras de melhoramentos do porto da capital da Bahia:

« O Presidente da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, atendendo ao dispositivo do art. 21 da lei n. 834, de 30 de Dezembro de 1901, decreta:

Artigo unico. Fica prorogada, por mais oito mezes, o prazo de um anno concedido pelo decreto n. 3.941, de 23 de Fevereiro de 1901, para o inicio das obras de melhoramentos do porto da capital do Estado da Bahia, de que é cessionaria a Companhia Internacional de Docas e Melhoramentos no Brazil — *M. Ferraz de Campos Salles*. — *Alfredo Maia*. »

Sahirão em nossas columnas durante o anno ainda mais as seguintes noticias:

Em 20 de Março:

« A Companhia Estrada de Ferro Campista, em assembléa, que realizou a 15 do corrente, tomou conhecimento de uma proposta da The Leopoldina Railway Company, que deseja adquirir a Estrada de Ferro Campista com todo o seu material, trem rodante, estações, portos, terrenos e demais bens moveis, immoveis e semoventes, comprehendendo as concessões, privilegios ou quaesquer outros favores, desde que tudo lhe seja transferido sem encargo, onus ou responsabilidade de qualquer natureza da referida estrada, para com seus credores, accionistas ou terceiros, incluída a expressa renuncia do Dr. João C. Murinho a 10 % da renda liquida, preço de £ 35.000, aceita esta proposta para todos os efeitos juridicos. »

A assembléa approvou esta proposta para se realizar a operação, dissolvendo-se a Companhia e proscedendo-se á liquidação. »

Em 27:

« A Companhia Colonisação e Industrial de Santa Catharina recebeu hontem no Thesouro Federal 1.500:000\$ em títulos de indemnisação, pela resoição de seu contrato de burgos agrícolas. »

Em 22 de Junho:

« Installou-se hontem solemnemente a Sociedade Brasileira Exportadora de Café, que teve por incorporador o Sr. Dr. Francisco Portella, ex-Governador do Estado do Rio, e cujos intuitos patrioticos visão melhorar os preços do café. »

A sua administração ficou organizada da seguinte fórma:

Presidente, Dr. Francisco Portella; Director Secretario, Dr. Dionysio da Costa e Silva; Thesoureiro, Commandador Henri Raffard.

O Conselho Fiscal ficou composto dos seguintes Srs.: Dr. Constantino José Gonçalves, Commandador Penna Firme, Vicente G. Dias e Capitão Carlos de Castro Pacheco. »

Em 22 de Julho:

« No expediente da Camara dos Deputados foi lido um requerimento do Sr. José Antonio Pedreira de Magalhães Castro, advogado e lente da Escola Naval, pedindo permissão para fundar o Banco Brasileiro de Mineração, mediante os favores que solicita. »

O projecto, que é longo, tem por objecto a exploração das minas. »

Em 25:

« Foi registrada em Londres a *Mandos Harbour Limited*, com o capital de £ 500.000 em 2.000 acções de £ 100 cada uma de socios fundadores, e 3.000 acções preferenciaes de £ 10 cada uma. O fim da Companhia é aceitar um contrato feito entre B. Nymkiewig & Co., de 1ª parte; A. Booth da 2ª e B. Nymkiewig da 3ª, e um segundo accordo feito por esta Companhia com a Both Steamship Company, Limited; adquirir quaesquer concessões, direitos e poderes e desenvolver e aproveitar os mesmos do modo que a companhia julgar mais conveniente; tambem como armadores, proprietarios de saveiros, negociantes, fabricantes de tijolos e telhas, proprietaria de pedreiras, engenheiros e fundidores de metaes, constructores e empreiteiros, constructores de machinas e locomotivas; fabricantes e negociantes de todas as especies de caixas de papelão, madeira ou metal; tambem fazer o negocio de estivadores, de fabricantes e negociantes de gelo, de armazens frigorificos, de trapicheiros; tambem o de mineração, de fundição e metallurgia; para desenvolver os recursos do paiz, dos bens moveis e immoveis; para a produção e abastecimento de gaz e electricidade; para fundar aldeas e aldeas é promover a immigração para ellas; para agir como banqueiros, financeiros e commissarios. »

Os incorporadores são os Srs. C. Booth, T. M. Booth, G. M. Booth, A. L. Deoter, D. M. Fox, F. C. Bateman, D. A. Little, de Londres, B. Nymkiewig, do Rio de Janeiro, e A. de Lavandeyra, de Pariz. A sua Directoria fôa composta dos Srs. A. A., C. e G. M. Booth, B. Nymkiewig, A. de Lavandeyra e D. M. Fox. »

Em 5 de Setembro:

« Será distribuido á Delegacia do Thesouro Federal em Londres o credito de 40:000\$, correspondente a £ 2.000 á taxa de 12 d., para ser entregue a quem se mostrar devidamente habilitado por parte da Empresa Industrial Brasileira, em prestações, como auxilio para experiencias e mais serviços concernentes á propagação de *schisto bituminoso* de Maranhão, Estado da Bahia. »

Em no dia 28 de Outubro:

« A The Rio de Janeiro Lighterage Company, Limited, foi concedida autorisação, por decreto de hontem, para funcionar na Republica. »

Levantáram-se no correr do anno diversos empréstimos por debentures, mas que em grande parte representáram a consolidação de dividas fluctuantes.

As Companhias de Tecidos Alliança e Carioca realizáram transacções de alguma importancia: a primeira amortizando sua divida em debentures na importancia de 1.383:000\$ e a segunda dividindo entre os accionistas a reserva especial com bonificação.

Vendêram-se na Bolsa durante o anno de 1902:

FUNDOS PUBLICOS

27.753 apolices de 5 % e 851:000\$ das miudas, de 770\$ a 950\$000.

72 apolices do Empréstimo de 1868 e 35:500\$ das miudas, de 1:550\$ a 1:800\$000.

20.108 do Empréstimo de 1895, de 788\$ a 947\$000.
 11.807 do Empréstimo de 1897, de 913\$ a 1.032\$000.
 17.016.500\$ de Inscriptões de 3 %, de 600\$ a 860\$000.
 20 apólices do Estado da Bahia, de 630\$ a 650\$ 00.
 350 do Estado do Espírito Santo, de 200\$ a 300\$000.
 632 e 22.500\$ das miúdas do Estado de Minas Geraes, de 60\$ a 750\$000.
 100 do Estado de Pernambuco, a 410\$050.
 225 do Estado do Rio de Janeiro (500\$), de 290\$ a 350\$000.
 63.986 títulos do Empréstimo Municipal, de 143\$ a 1.990 00.
 65 do Empréstimo Municipal de Petropolis, a 175\$000.

METAS

87 Soberanos, a 20\$350.

DEBENTURES

10 Associação Commercial (90\$ fortes), a 230\$000.
 467 Brazil Industrial (fabrica), de 165\$ a 195\$000.
 543 Carioca (fabrica), de 185\$ a 200\$000.
 3.228 Carris Urbanos (200\$), de 140\$ a 172\$000.
 258 ditos (100\$), de 65\$ a 90\$000.
 654 Confiança Industrial (fabrica), de 194\$ a 210\$000.
 200 Corcovado (fabrica), a 200\$000.
 525 Doas de Santos, de 175\$ a 180\$000.
 23 Engenho Central de Quissamã, de 70\$ a 80\$000.
 36.626 Empresa Viação do Brazil, de 6\$500, a 11\$000.
 150 Fabril S. Joaquim, a 155\$000.
 30 Força e Luz do Ribirão Preto, a 200\$000.
 5 GERAL de Melhoramento no Maranhão, a 58\$000.
 20.487 Jardim Botânico (carris), de 185\$ a 208\$000.
 1.714 *Journal do Commercio*, de 152\$ a 172\$000.
 702 Melhoramento de S. Paulo, de 97\$ a 127\$000.
 100 Metropolitana, de 100\$ a 130\$000.
 220 Nacional de Tecidos de Linho, de 150\$ a 180\$000.
 41 Obras Publicas, a 1\$500.
 20 Petropolitana (fabrica), a 205\$000.
 20 Tecidos de Lã da Tijuca, a 180\$000.
 94.348 União Sorocabana Ituaçu, de 38\$ a 61\$500.
 8.070 ditos (2ª série), de 15\$ a 30\$250.
 100 Vitoria (fabrica de mesas), a 200\$000.
 525 Vitoria e Minas (500 francos), E. Ferro, de 380\$ a 385\$500.

LETRAS HYPOTHECARIAS

179 Banco de Crédito Real de Minas (6%) a 84\$000.
 60 ditas (7%), de 90\$ a 95\$000.
 700 Banco Hypothecario, a 60\$000.

BANCOS

100 Bolsa, a \$010.
 20.000, Brasileiro, a \$500.
 20 Brazil-Norte-America, a 4\$500.
 5.989 Commercial, de 80\$ a 114\$000.
 2.663 Commercio, de 105\$ a 127\$000.
 523 dito (2ª série), de 40\$ a 46\$000.
 8 Commercio e Industria do Rio, a \$010.
 471 Constructor, de \$120 a \$350.
 75 Credito Garantido, de \$500 a 1\$020.

88 Credito Movel, a 7\$050.
 419 Credito Rural e Internacional, de 10\$ a 20\$000.
 75 Credito Universal, \$100.
 269 Depósitos e Descontos, de 2\$500 a 3\$000.
 200 Francaisa (250 francos), de 23\$ a 37\$000.
 75 Banco Brasileiro, a 1\$000.
 100 Funcionarios Publicos, de 40\$ a 50\$000.
 250 Iniciador de Melhoramentos, de 1\$150 a 1\$500.
 150 Italia-Brazil, de 1\$000 a 2\$600.
 2.389 Lavoura e Commercio, de 53\$ a 80\$000.
 96 Lavradores (S. Paulo), a 90\$000.
 425 Mercantil de Santos, a 1\$000.
 25 Militar, a \$010.
 3.615 Metropolitano, de \$310 a 2\$000.
 350 Mobilizador, a \$020.
 50 Mutuo, a \$010.
 75 Nacional Brasileiro, a 40\$000.
 200 Novo Internacional, a \$010.
 31 Popular de Minas, \$010.
 50 Paris e Rio, a 1\$500.
 116.403 Republica, de 33\$ a 48\$500.
 25 Rio Mato Grosso, a 15\$000.
 25 dito (2ª série), a 3\$000.
 3.430 Rural e Hypothecario, de 12\$ a 32\$000.
 2.467 dito (2ª série), de 2\$ a 12\$000.
 100 Sul Americano, a 3\$600.

CARRIS DE FERRO

745 Carris Urbanos, de 21\$ a 35\$000.
 50 Carioca, a 3\$000.
 6.171 Jardim Botânico, de 135\$ a 156\$000.
 2 Santa Cruz, a 6\$300.
 9.024 S. Christovão, de 80\$ a 142\$000.

ESTRADAS DE FERRO

600 Central Alagoana, a \$500.
 150 Estreito a Chopim, a 9\$520.
 73 Leopoldina (\$ 10), de 107\$500 a 121\$000.
 368 Varapochá, a 1\$300.
 310 Quilombo, a \$100.
 3.151 Rio Grande a Costa do Mar, a \$100.
 13.502 União Sorocabana e Ituaçu, de 11\$ a 22\$000.
 472 ditos (20 %) de 2\$ a 5\$000.
 19.774 Viação Ferreira Sapucahy, de 6\$ a 11\$000.
 25 Vitoria Minas (500 francos), a 125\$000.

NAVEGAÇÃO

6 Amazon Steam (\$ 12.10), a 150\$000.
 55.830 Empresa de Sal e Navegação, de 14\$ a 25\$000.
 27 Lloyd Brasileiro, de \$220 a \$300.
 52 S. João da Barra e Campos, a 42\$500.

SEGUROS

95 Argos Fluminense, de 330\$ a 400\$000.
 473 Confiança, de 40\$ a 46\$000.
 40 Garantia, a 138\$000.
 1.290 Geral, de 1\$500 a 3\$200.
 250 Indemnizadora, de 24\$100 a 25\$000.
 133 Integridade, de 22\$ a 23\$000.
 5.967 Mercurio, de 17\$250 a 34\$000.
 36 Previdente, de 156\$000 a 190\$000.
 200 Prosperidade, a 5\$000.
 70 União Commercial dos Varejistas, de 35\$500 a 45\$000.
 100 União dos Proprietarios, de 27\$ a 28\$750.
 55 Vera Cruz, de 450\$ a 520\$000.
 73 Vigilancia, de 4\$100 a 9\$000.

TECIDOS

2.153 Alliança, de 188\$ a 260\$000.
 3.614 America Fabril, a 140\$000.
 2.785 Brazil Industrial, de 125\$ a 210\$000.

395 Carioca, de 201\$ a 255\$000.
 1.970 Confiança Industrial, de 145\$ a 230\$000.
 941 Corcovado, de 150\$ a 200\$000.
 200 Industrial Mineira, de 195\$ a 200\$000.
 328 Manufatura Fluminense, de 140\$ a 190\$000.
 56.738 Nacional de Tecidos de Linho, de 11\$ a 56\$000.
 2.381 Petropolitana, de 140\$ a 210\$000.
 2.941 Progresso Industrial, de 161\$ a 252\$000.
 70 S. Felix, de 98\$ a 120\$000.
 10 S. Joaquim, a 35\$000.
 3.172 S. Lazaro, a \$250.
 981 S. Pedro de Alcântara, de 125\$ a 185\$000.
 100 Tecidos de Lã da Tijuca, a 26\$000.
 206 Vitoria (meias) de 200\$ a 205\$000.

DIVERSOS

147 Alliança Mercantil, de 15\$ a 16\$000.
 50 Agricola Paranapanema, a \$100.
 1.293 Brasileira Torrens, de \$500 a 1\$500.
 1.268 Cantareira Viação Fluminense, de 58\$ a 80\$000.
 360 Centros Pastorais, de 5\$ a 8\$000.
 10 Cordalha, a 2\$100.
 2 Cassino Fluminense, a 600\$ e 610\$000.
 50 Cooperativa Militar, a 18\$000.
 10 Colonias e Industrias de Santa Catharina, a 1\$450.
 140 Commercial, de \$050 a \$100.
 40 Credito Rural, a 51\$000.
 150 Doas de Santos, a 300\$000.
 1 Derby-Club, a 401\$000.
 15 Empresa de Construções Civis, a 12\$000.
 88.720 Empresa Industrial de Melhoramentos, de 8\$500 a 13\$000.
 3.130 Evoneas, de \$820 a 1\$600.
 2.231 Forjas e Estaleiros, a \$010.
 4.739 GERAL de Melhoramentos no Maranhão, de 3\$250 a 8\$000.
 15 *Gazeta de Noticias*, de 30\$ a 103\$000.
 100 GERAL de Melhoramentos em Pernambuco, a \$250.
 50 GERAL de Serviços Maritimos, de \$400 a 3\$500.

10 Hippodromo Nacional, a 20\$250.
 35.000 Internacional de Docas e Melhoramentos, de 2\$700 a 3\$000.
 890 Industrial e Construções Hydraulicas, de \$300 a 3\$050.
 2.672 Industrial do Rio, de \$120 a \$500.
 50 Industrial Colonisadora, a \$510.
 353 Industrial Assucareira, a \$400.
 500 Industrial de Serrarias, a \$750.
 50 *Journal do Brazil*, a \$020.
 2.599 Loterias Nacionais, de 51\$500 a 77\$000.
 17.388 Luz Stearica, de 102\$ a 250\$000.
 7 Manufatura de Conservas Alimenticias, a 160\$000.
 40 Metropolitana, a 60\$000.
 925 Melhoramentos de S. Paulo, de 5\$200 a 9\$000.
 600 Mercantil e Hypothecario, a 200\$000.
 100 Metropolitana do Paraná, a \$110.
 158 Manufatura de Fumos, a 33\$500.
 100 Marcenaria Brasileira, a \$170.
 800 Minerva, a \$020.
 100 Nacional de Modas, a \$010.
 100 Nacional Santa Rosa, a \$020.
 10 *Novo Pais*, a \$010.
 900 Obras Hydraulicas, de 2\$250 a 2\$300.
 134 Obras Publicas, de \$120 a \$400.
 500 *O Pais*, a 1\$000.
 100 Padaria Viennense, a \$010.
 10 Protectora das Costureiras, a \$200.
 366 Rural do Brazil, a \$100.
 500 Sul Mineira, a \$350.
 80 Salinas Mossoró-Assê, a \$020.
 300 Tancaria Fluminense, a \$040.
 666 Terras e Viação, a \$300.
 20 Tattersall Brasileira, a \$020.
 20 Transportes Concessão, a 11\$500.
 1.562 Transporte e Carruagens, de 50\$500 a 80\$000.
 600 União Industrial dos Estados, de \$120 a \$500.
 20 Varejistas de Calçado, a \$100.
 17 Villa Sebastião de Pinho, a \$020.

Estado da dívida interna fundada, em 31 de Dezembro de 1902

	EMISSÃO	AMORTISAÇÃO		TOTAL CIRCULANTE
		PELA LEI DE 1827	PELA CONVERSÃO	
Lei de 15 de Novembro de 1827:				
Apólices de 6 % convertidas em títulos de 5 %				
Capital Federal.....	324.085:100\$000	3.672:000\$000	5.841:500;000	314.571:600\$000
Espírito Santo.....	89:600\$000			
Bahia.....	7.137:200\$000			
Sergipe.....	73:200\$000			
Alagoas.....	9:600\$000			
Pernambuco.....	2.369:003\$000			
Paralyba.....	9:400\$000			
Rio Grande do Norte.....	9:600\$000			
Ceará.....	736:600\$ 00		1.052:300\$000	14.537:700\$000
Maranhão.....	1.525:000\$000			
Pará.....	357:200\$000			
Amazonas.....	11:400\$000			
S. Paulo.....	121:000\$000			
Santa Catharina.....	148:400\$000			
Rio Grande do Sul.....	1.032:000\$000			
Minas Geraes.....	488:800\$000			
Mato Grosso.....	572:000\$000			
Apólices de 5 %				
Rio de Janeiro.....	339.675:100\$000	161:200\$000	55:400\$000	329.109:300\$000
Bahia.....	166.278:200\$000			166.061:600\$000
Pernambuco.....	290:200\$000			
Maranhão.....	64:400\$000			668:000\$000
Rio Grande do Sul.....	36:400\$000			
Goyaz.....	79:600\$000			
Mato Grosso.....	41:000\$000			
Apólices de 4 %, Rio de Janeiro.....	156:400\$000			119:600\$000
	119:600\$000			
	506.740:900\$000	3.833:200\$000	6.949:200\$000	495.958:500\$000
		20.782:400\$000		
Deduzindo-se do total circulante o valor das apólices compradas nos termos do art. 1º do decreto n. 823 A, de 6 de Outubro de 1890, e recolhidas á Caixa da Amortisação, a fim de cumprir o art. 62 da lei de 15 de Novembro de 1827.....		4.686:500\$000		
Idem idem, nos termos da lei n. 427, de 9 de Dezembro de 1896, proveniente das apólices depositadas pelos Bancos emissores que passarão a pertencer ao Estado, sendo de 4 % ouro 6.207:900\$ e 5 % papel 1.517:500\$000.....		7.725:400\$000		12.411:900\$000
Fica o total circulante reduzido a.....				483.546:600\$000
Decreto n. 4.244, de 15 de Setembro de 1868:				
(a) Apólices de 6 % do Empréstimo Nacional.....	30.000:000\$000	23.071:000\$000		6.929:000\$000
Decreto n. 7.381, de 10 de Julho de 1879:				
Apólices de 4 1/2 % do Empréstimo Nacional.....	51.885:000\$000	31.336:000\$000		20.549:000\$000
	588.625:900\$000	77.601:300\$000		511.024:600\$000

Na tabella está o Empréstimo de 1895.
 Outro tanto não se pôde fazer com o de 1897, na somma de 60.000:000\$000, porque ainda não foram emitidas as respectivas apólices e sorteiou recentemente 6.000:000\$ para resgate que está sendo effectuado.
 (a) Deste empréstimo consta que o Governo já tem adquirido quasi todas as apólices.

Estado da divida externa fundada em 31 de Dezembro de 1902

EMPRESTIMOS	CAPITAL PRIMITIVO		CAPITAL AMORTIZADO			CIRCULANTE NOMINAL
	NOMINAL	REAL	NOMINAL	REAL		
	£ s d	£ s d	£	£	s d	
Emprestimos de 1883 a vencer-se em 1922	4.599.600	4.000.000	1.332.600	1.017.236	13-5	3.267.000
» » 1888 » » 1925	6.297.300	6.000.000	1.474.000	1.207.191	12-6	4.823.300
» » 1889 » » 1945	19.837.000	17.213.500	1.448.800	985.214	2-11	18.388.200
» » 1895 » » 1936	7.442.000	6.000.000	110.400	75.704	5-0	7.331.600
» » 1898	8.613.717-9-9	8.613.717-9-9				8.613.717-9-9
Emprestimo emitido em pagamento da encação das estradas de ferro	14.605.680	14.005.680				14.605.680
	61.395.297-9-9	56.432.897-9-9	4.365.800	3.285.346	13-10	57.029.497-9-9

Rendas arrecadadas pela Alfandega do Rio de Janeiro no anno de 1902

MEZES	IMPORTAÇÃO	CONSUMO	TOTAIS
Janeiro	5.085.110,656	207.417,635	5.843.938,388
Fevereiro	4.327.290,690	237.868,915	5.018.500,801
Março	4.481.516,712	282.924,995	5.250.241,803
Abril	5.997.197,413	446.928,965	7.071.847,874
Mai	5.261.834,508	352.375,964	6.181.319,881
Junho	4.693.544,738	298.947,145	5.492.499,809
Julho	5.810.679,778	358.820,230	6.779.744,102
Agosto	5.352.236,423	293.130,630	6.197.531,993
Setembro	5.334.425,042	329.251,800	6.221.541,990
Outubro	5.740.017,225	316.820,860	6.649.469,332
Novembro	5.521.518,014	348.530,325	6.778.069,754
Dezembro	5.916.316,112	284.222,990	6.826.753,846
Total	63.621.687,309	3.767.239,654	74.341.207,127

1901	55.115.011,8219	3.541.415,640	64.662.518,683
1900	50.422.879,540	3.342.843,627	59.358.864,863
1899	73.215.742,619	1.831.117,715	78.887.036,807
1898	81.383.979,616	1.052.844,750	86.736.434,252
1897	88.187.113,606	190.915,186	92.557.329,542
1896	115.186.939,995	166.003,704	120.838.951,807
1895	103.291.373,169	242.088,143	113.838.777,515
1894	92.616.841,800	8.333.315,800	102.195.992,800
1893	95.409.767,800	6.079.880,800	100.006.569,800
1892	84.394.201,800	5.692.565,800	90.383.231,800
1891	71.149.849,800	7.391.090,800	80.521.282,800
1890	50.157.404,800	7.807.609,800	60.648.289,800
1889	48.947.325,800	6.948.864,800	55.816.189,800
1888	41.870.440,800	6.633.383,800	48.483.823,800
1887	38.726.730,800	6.205.437,800	45.932.167,800
1886	36.591.736,800	6.509.650,800	43.101.386,800
1885	33.130.288,800	7.198.373,800	40.329.461,800
1884	33.336.358,800	6.951.475,800	40.287.833,800

A renda em ouro da Alfandega nos respectivos annos foi :

1898	165.936,748
1899	6.935.374,752
1900	7.959.756,179
1901	14.108.868,370
1902	16.626.046,286

N. B. — A segunda columna representa a renda de consumo nos annos de 1898, por diante; nos annos anteriores representa a renda de exportação.

Rendas arrecadadas pela Recebedoria do Rio de Janeiro

MEZES	1902	1901	1900	1899	1898	1897
Janeiro	2.151.313,554	2.081.954,800	1.901.202,800	1.632.306,800	1.207.852,800	1.094.206,800
Fevereiro	1.743.252,819	1.074.749,800	1.986.102,800	1.512.805,800	2.267.848,800	2.131.159,800
Março	1.586.024,275	1.651.657,800	2.464.004,800	1.322.854,800	1.330.964,800	955.608,800
Abril	1.822.219,840	1.688.095,800	1.679.650,800	1.584.302,800	1.291.353,800	1.008.406,800
Mai	2.744.938,250	2.668.243,800	3.033.815,800	3.289.506,800	1.427.994,800	933.718,800
Junho	1.697.801,817	1.510.084,800	2.064.281,800	1.500.656,800	1.316.372,800	751.131,800
Julho	2.039.606,857	2.325.704,800	1.919.665,800	1.890.504,800	1.413.904,800	869.759,800
Agosto	3.061.529,663	3.118.833,800	3.467.330,800	3.135.389,800	2.481.455,800	2.076.777,800
Setembro	1.709.498,857	1.468.091,800	1.559.925,800	1.721.273,800	1.326.565,800	883.973,800
Outubro	1.803.101,810	1.828.547,800	1.893.432,800	1.472.733,800	1.488.350,800	1.157.810,800
Novembro	2.529.561,856	2.650.070,800	2.590.307,800	2.763.084,800	1.084.608,800	808.141,800
Dezembro	1.644.676,702	1.566.142,800	1.785.355,800	1.453.940,800	2.960.090,800	1.975.215,800
	24.533.523,894	24.233.075,800	26.345.074,800	23.279.389,800	19.598.314,800	14.645.902,800

Rendas arrecadadas pelas Alfandegas da União nos annos de 1901 e 1902

	1901	1902
Novo mezes	126.967.962,800	141.543.427,800
Outubro	13.999.979,800	17.591.689,800
Novembro	14.240.721,800	—
Dezembro	15.838.132,800	—

Comercio Internacional da Republica no anno de 1901

Nota — Em consequencia da demora na effectividade do regulamento sobre facturas consulares as estatisticas são incompletas em relação ao mez de Janeiro.
O valor das mercadorias de importação é tirado das facturas consulares, accrescido de frete e despezas até ao porto de destino. As diferentes moedas estrangeiras são reduzidas a moeda papel ao cambio médio ao respectivo mez.

	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO
Alemanha	39.080.606,800	126.749.284,800
Argentina	56.173.430,800	19.218.773,800
Austria-Hungria	7.632.843,800	24.229.034,800
Belgia	9.547.634,800	18.876.480,800
Estados- Unidos	51.635.665,800	371.147.265,800
França	33.263.299,800	100.338.297,800
Grã-Bretanha e possessões	130.278.411,800	111.487.400,800
Hispanha	2.973.894,800	1.351.823,800
Hollanda	2.514.248,800	41.989.849,800
Italia	15.857.616,800	8.109.950,800
Portugal	26.938.540,800	5.091.299,800
Suecia-Noruega	4.966.550,800	—
Suissa	2.910.347,800	—
Uruguay	27.085.441,800	9.999.657,800
Diversos paizes	4.204.992,800	22.237.243,800
Total	415.053.516,800	860.826.694,800
Assim dividida :		
Mercadorias	415.053.576,800	860.826.694,800
Ouro em moeda	25.952.613,800	—
Prata em moeda	14.358,800	—
Outros valores	1.029.815,800	1.310.599,800
Total geral	441.051.102,800	862.137.293,800
Em £	19.712.758	40.680.307

Importação mensal no porto do Rio de Janeiro nos annos de 1900 e 1902

MEZES	TRIBUTADA			LIVRE		
	1900	1901	1902	1900	1901	1902
Janeiro.....	8.653:7908904	22.453:6088844	19.693:1608259	317:2058708	621:5128045	587:3608375
Fevereiro.....	8.766:4028379	10.990:5818735	14.873:8588522	340:4508940	598:7248285	1.103:8858708
Março.....	12.828:1998349	13.017:9758902	15.894:7078748	918:2908957	1.030:4898355	2.627:7568266
Abril.....	13.107:5068910	16.717:9078315	19.046:7878903	717:5888138	957:8318218	1.994:6358441
Maió.....	15.451:3098125	16.785:0428756	17.898:5728254	922:8188083	780:0208998	570:0708798
Junho.....	14.643:8168908	15.225:2208234	—	710:6808516	736:0918683	—
Julho.....	20.644:9078602	17.382:0768089	—	648:6658283	534:4438343	—
Agosto.....	17.066:9628202	16.415:4188837	—	701:4698674	766:8318705	—
Setembro.....	15.479:1218430	14.511:5698203	—	471:9878269	833:7658764	—
Outubro.....	19.898:3588435	18.455:2778967	—	1.004:2858315	1.313:7568894	—
Novembro.....	15.807:6358995	15.225:0948314	—	685:1288302	504:0508618	—
Dezembro.....	18.774:7068031	20.544:0428900	—	623:4518700	1.313:4778110	—
Total.....	181.172:7778320	197.724:4118146	§	8.062:0218825	9.991:1018063	§

Importação directa no porto do Rio de Janeiro dos annos de 1899 e 1901 (Cambio de 12 d. por 1\$ ou 20\$ por libra esterlina)

PROCEDENCIAS	TRIBUTADA			PROCEDENCIAS	LIVRE		
	1899	1900	1901		1899	1900	1901
Allemanha.....	23.580:8188871	19.734:4468344	21.545:1578958	Allemanha.....	1.513:5578615	1.250:4998877	1.620:7488570
Argentina.....	20.904:9038025	25.284:1488171	29.942:1368124	Argentina.....	328:4178000	176:0888395	85:0228000
Austria.....	492:6478774	—	—	Austria.....	44:2698600	85:6058000	46:7738000
Belgica.....	8.893:7848355	7.348:9668454	6.294:4438974	Belgica.....	687:2518784	629:4708898	1.346:1608839
Chile.....	1.076:7408851	790:9048416	643:3178439	Chile.....	1:6008000	—	17:7008000
Estados-Unidos.....	17.866:6168185	15.732:3828755	15.611:4778053	Cuba.....	4:0788000	—	738:6248010
França.....	23.217:1288872	14.795:9028047	17.980:8878368	Estados Unidos.....	302:2498040	408:1808700	622:6438463
Grã-Bretanha e possessões	88.812:4158426	61.729:0668735	75.441:3098923	França.....	329:3428954	673:4848216	5.413:2828951
Hespanha.....	2.058:9008408	533:6908198	549:7818015	Grã-Bretanha.....	5.394:5608228	4.712:5328975	—
Hollanda.....	197:1958783	—	—	Hespanha.....	3208000	1008000	—
Italia.....	5.800:7698865	3.172:0378460	3.677:2018694	Hollanda.....	628500	—	37:3998630
Japão.....	10:8398166	—	—	Italia.....	24:3508866	52:9278980	—
Portugal.....	12.883:1108420	13.043:1618152	13.316:1358534	Japão.....	—	5008000	59:9218600
Russia.....	—	—	—	Oceania.....	—	—	—
Suecia.....	168:1948400	—	—	Irã.....	—	—	—
Suissa.....	162:8458316	—	—	Portugal.....	41:4228085	58:8718700	—
Uruguay.....	14.477:7118765	18.437:8748906	11.566:0848854	Uruguay.....	4.4108000	13:7608000	2:8258500
Diversos.....	32:3628010	569:5968682	1.216:4788212	—	—	—	—
Total.....	220.686:9848492	181.172:7778320	197.724:4118146	Total.....	8.675:8918672	8.062:0218825	9.991:1018063

Valor mensal da importação e da exportação da União, em libras esterlinas

	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO	
	1901	1902	1901	1902
Janeiro.....	2.392.270	3.329.175	Incompleto	1.744.575
Fevereiro.....	2.785.481	3.074.375	1.352.804	1.750.853
Março.....	4.090.972	3.299.712	1.644.959	1.845.978
Abril.....	2.913.980	2.610.940	1.849.395	2.032.723
Maió.....	2.618.452	2.809.368	1.833.539	—
Junho.....	2.227.637	2.135.158	1.500.530	—
Julho.....	2.395.592	2.744.345	1.744.632	—
Agosto.....	3.320.414	2.831.964	1.766.196	—
Setembro.....	3.679.006	—	1.489.450	—
Outubro.....	5.071.824	—	2.014.547	—
Novembro.....	4.584.452	—	1.761.067	—
Dezembro.....	4.541.913	—	2.038.467	—
Total.....	40.621.993	—	—	—

(Diario Oficial).

Importação de fazendas, por volumes, nos annos de 1899 a 1902

MEZES	1899				1900				
	ALGODÃO	LÃ	LINHO	SEDA	MEZES	ALGODÃO	LÃ	LINHO	SEDA
Janeiro.....	2.400	360	72	31	Janeiro.....	1.055	198	34	10
Fevereiro.....	1.710	200	20	8	Fevereiro.....	873	102	30	7
Março.....	2.259	329	51	12	Março.....	1.359	204	23	8
Abril.....	2.045	201	29	16	Abril.....	813	204	23	11
Maió.....	2.190	356	37	13	Maió.....	1.313	333	65	7
Junho.....	2.214	290	57	15	Junho.....	1.348	236	66	9
Julho.....	2.011	324	67	10	Julho.....	1.534	277	104	9
Agosto.....	2.078	179	53	3	Agosto.....	1.745	299	42	13
Setembro.....	2.206	328	110	15	Setembro.....	1.855	249	69	3
Outubro.....	2.568	280	60	21	Outubro.....	2.481	274	64	5
Novembro.....	2.331	288	53	27	Novembro.....	2.896	247	43	8
Dezembro.....	4.450	629	158	26	Dezembro.....	4.202	597	69	9
Total.....	28.462	3.764	767	197	Total.....	21.474	3.220	632	99

MEZES	1901				1902				
	ALGODÃO	LÃ	LINHO	SEDA	MEZES	ALGODÃO	LÃ	LINHO	SEDA
Janeiro.....	1.355	136	29	13	Janeiro.....	1.975	268	28	14
Fevereiro.....	1.586	184	25	6	Fevereiro.....	2.347	302	33	8
Março.....	2.715	474	44	12	Março.....	3.721	544	85	11
Abril.....	3.107	330	40	5	Abril.....	4.019	449	38	9
Maió.....	2.511	315	47	3	Maió.....	2.649	210	71	9
Junho.....	2.175	284	40	9	Junho.....	2.632	311	75	15
Julho.....	2.352	262	33	23	Julho.....	2.954	232	105	14
Agosto.....	1.796	182	51	4	Agosto.....	2.707	256	45	19
Setembro.....	1.676	152	50	7	Setembro.....	3.214	259	74	11
Outubro.....	1.453	254	27	7	Outubro.....	2.873	327	77	18
Novembro.....	1.276	201	16	8	Novembro.....	3.220	250	85	10
Dezembro.....	1.685	251	73	13	Dezembro.....	4.391	192	133	18
Total.....	23.687	3.055	484	110	Total.....	36.702	3.600	849	156

Resumo, em saccas de 60 kilogrammas, dos embarques de café nos ultimos 26 annos, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro

ANNOS	ESTADOS UNIDOS	EUROPA, ETC.	TOTAL	ANNOS	ESTADOS UNIDOS	EUROPA, ETC.	TOTAL
1877.....	1.710.073	1.136.482	2.846.555	1890.....	1.871.519	861.081	2.733.600
1878.....	1.670.383	1.360.816	3.031.199	1891.....	2.021.007	1.184.096	3.215.800
1879.....	2.283.545	1.251.638	3.535.183	1892.....	2.406.894	986.667	3.393.561
1880.....	1.886.857	1.676.197	3.563.054	1893.....	1.627.859	811.006	2.438.905
1881.....	2.241.976	2.135.442	4.377.418	1894.....	1.748.784	923.174	2.671.958
1882.....	2.459.192	1.741.458	4.200.650	1895.....	1.780.091	983.636	2.763.727
1883.....	3.314.650	1.339.861	4.654.511	1896.....	1.724.498	1.060.460	2.784.958
1884.....	2.401.105	1.496.008	3.897.113	1897.....	2.454.613	1.612.121	4.066.734
1885.....	2.712.990	1.493.921	4.206.911	1898.....	2.150.492	1.290.761	3.441.253
1886.....	2.198.269	1.382.696	3.580.965	1899.....	2.336.886	1.167.822	3.504.708
1887.....	1.460.078	781.677	2.241.755	1900.....	1.647.999	1.010.991	2.658.990
1888.....	2.025.509	1.304.676	3.330.185	1901.....	2.773.853	1.536.504	4.310.357
1889.....	1.797.530	1.112.795	2.910.325	1902.....	2.290.439	1.614.711	3.905.150

Resumo, em saccas de 60 kilogrammas, dos embarques de café do Rio nas ultimas 26 colheitas, 1 de Julho e 30 de Junho

1876-77.....	2.889.990	1883-84.....	4.556.372	1890-91.....	2.443.902	1896-97.....	3.372.644
1877-78.....	2.781.042	1884-85.....	3.219.516	1891-92.....	3.817.032	1897-98.....	4.248.327
1878-79.....	2.632.746	1885-86.....	4.274.783	1892-93.....	3.013.357	1898-99.....	3.192.414
1879-80.....	3.705.830	1886-87.....	3.513.964	1893-94.....	2.496.928	1899-1900.....	3.294.987
1880-81.....	2.990.059	1887-88.....	1.993.426	1894-95.....	2.608.400	1900-1901.....	2.668.117
1881-82.....	4.401.627	1888-89.....	3.866.437	1895-96.....	2.397.220	1901-1902.....	4.563.988
1882-83.....	3.926.372	1889-90.....	2.620.516				

Movimento geral no mercado de café durante os ultimos cinco annos (em sacca)

	1898	1899	1900	1901	1902
ENTRADAS :					
Estradas de ferro.....	1.715.575	1.852.952	1.881.498	3.787.802	3.112.938
Cabotagem.....	436.518	235.132	235.687	194.643	202.326
Barra dentro.....	1.200.580	1.314.697	645.688	619.265	677.084
Em transito.....	192.198	159.438	59.399	237.648	270.828
Total.....	3.544.871	3.672.219	2.822.272	4.839.358	4.323.176
EMBARQUES					
Estados-Unidos.....	2.150.492	2.336.886	1.647.999	2.773.853	2.290.439
Europa.....	901.112	719.493	639.015	1.169.477	1.155.695
Cabo.....	118.772	120.240	84.580	33.100	158.864
Rio da Prata e Pacifico.....	90.233	90.549	81.735	107.852	99.822
Cabotagem.....	180.644	228.540	205.661	226.075	300.330
Total.....	3.441.253	3.504.708	2.658.990	4.310.357	3.905.150
SARIDAS :					
Estados-Unidos.....	2.459.595	2.591.648	1.867.143	3.216.168	2.578.740
Europa.....	926.175	718.239	636.613	1.128.350	1.013.029
Cabo.....	124.772	120.240	82.830	66.040	195.515
Rio da Prata e Pacifico.....	91.711	93.594	80.423	107.537	96.998
Cabotagem.....	189.206	244.688	225.937	245.129	301.677
Total.....	3.791.459	3.777.409	2.892.966	4.731.224	4.185.959

Procedencia das entradas de café durante a colheita de 1901-1902, em kilos conforme os boletins do Centro Commercial

MEZES	ESTADO DO RIO	ESTADO DE MINAS	ESTADO DE S. PAULO
Julho.....	12.173.913	19.559.794	4.050.101
Agosto.....	12.204.816	20.676.091	3.856.399
Setembro.....	13.784.468	25.521.065	4.263.144
Outubro.....	13.446.570	24.799.133	4.501.690
Novembro.....	11.809.264	19.595.315	3.079.970
Dezembro.....	5.305.475	10.606.433	2.125.222
Janerio.....	5.204.404	9.998.206	1.375.047
Fevereiro.....	4.379.295	10.789.075	1.572.956
Março.....	4.564.909	10.911.691	1.635.163
Abril.....	3.912.950	9.583.916	1.253.074
Maió.....	4.558.832	10.512.555	1.244.192
Junho.....	4.841.088	8.617.557	1.470.442
Total.....	96.185.984	181.169.631	30.487.304
Em saccas.....	1.603.098	3.019.494	508.124

Procedencia das entradas de café, no 1º semestre da colheita de 1902-1903, em kilos, conforme os boletins do Centro Commercial

MEZES	ESTADO DO RIO	ESTADO DE MINAS	ESTADO DE S. PAULO
Julho.....	7.240.176	11.931.127	2.073.024
Agosto.....	8.625.462	18.300.236	3.149.062
Setembro.....	9.794.961	17.667.327	2.326.621
Outubro.....	7.647.468	13.256.648	2.724.699
Novembro.....	6.737.798	11.585.751	2.202.039
Dezembro.....	—	—	—
Total.....	—	—	—

Em kilos..... Em saccas.....

Entradas de café em saccas de 60 kilogrammas, nos annos de 1899 a 1902

MEZES	1902			1901			1900			1899		
	E. F. CENTRAL	CABOTA-GEM	B. DEN-TRO	E. F. CENTRAL	CABOTA-GEM	B. DEN-TRO	E. F. CENTRAL	CABOTA-GEM	B. DEN-TRO	E. F. CENTRAL	CABOTA-GEM	B. DEN-TRO
Janerio.....	231.405	12.174	47.732	141.878	12.888	24.672	159.072	20.735	83.458	186.300	38.001	97.091
Fevereiro.....	218.845	17.365	47.544	173.728	10.831	40.956	140.891	28.258	130.131	134.265	28.365	79.610
Março.....	226.804	17.111	46.324	202.552	14.946	39.392	101.365	42.861	123.660	156.496	30.266	97.041
Abril.....	199.087	11.242	36.415	145.790	9.235	21.116	68.732	20.927	33.958	88.536	18.098	44.862
Maió.....	217.995	12.789	37.004	153.400	3.578	19.023	53.682	6.224	38.878	126.588	14.423	44.102
Junho.....	200.885	12.809	37.103	206.960	7.837	20.886	83.138	7.027	22.175	116.648	16.442	85.154
Julho.....	290.194	17.355	49.804	499.819	11.976	72.508	152.520	9.600	20.622	208.425	19.258	135.997
Agosto.....	426.146	22.306	72.105	484.910	20.891	71.978	287.979	18.605	41.686	234.691	37.752	172.250
Setembro.....	373.473	46.984	92.040	603.586	27.409	85.228	292.020	15.991	51.814	196.493	33.363	215.360
Outubro.....	294.790	32.412	75.008	537.632	28.278	96.465	240.767	23.805	44.256	155.194	33.660	139.094
Novembro.....	261.419	37.489	77.229	417.234	27.666	85.483	170.612	25.551	35.207	159.944	39.431	149.040
Dezembro.....	171.895	22.290	58.776	220.413	19.108	41.558	180.720	16.103	19.843	89.368	36.073	55.096
Total.....	3.112.938	262.326	677.084	3.787.802	194.643	619.265	1.881.498	235.687	645.688	1.852.952	345.132	1.314.697

Nota.— Em transito para o estrangeiro entrário no anno de 1899, 159.438 saccas; no anno de 1900, 59.399 saccas, no anno de 1901, 237.644 saccas e em 1902, 270.828 saccas.
 (*) Incluindo 38.695 saccas entradas pela E. F. de Me...ramentos em 1899, 30.348 saccas em 1900, 35.715 saccas em 1901, 31.330 saccas em 1902.

Embarques mensaes de café, em saccas de 60 kilogrammas, nos annos de 1901 e 1902, com designação dos destinos

MEZES	1902					1901				
	E. UNIDOS	EUROPA	CABO	DIVERSOS	TOTAL	E. UNIDOS	EUROPA	CABO	DIVERSOS	TOTAL
Janeiro.....	185.639	32.928	13.199	36.627	218.393	120.114	29.169	—	32.037	181.320
Fevereiro.....	156.604	35.993	5.051	33.160	230.808	137.535	20.089	—	29.373	187.017
Março.....	148.855	49.953	—	27.686	226.494	197.738	15.698	—	31.713	245.149
Abril.....	185.605	43.653	8.600	26.624	264.482	134.468	71.804	—	26.052	232.324
Maio.....	220.183	51.869	600	32.501	304.653	120.147	51.878	500	26.305	198.830
Junho.....	123.631	52.845	17.600	41.248	235.324	110.762	65.740	—	35.381	211.889
Julho.....	208.096	72.787	5.500	37.586	323.969	260.169	105.539	6.100	40.462	412.270
Agosto.....	291.325	131.797	5.700	47.345	476.167	400.765	137.922	7.100	29.521	575.308
Setembro.....	245.811	181.473	23.450	36.918	487.652	34.850	180.485	3.800	30.298	536.433
Outubro.....	192.968	224.107	26.552	21.038	464.665	348.107	272.414	1.750	24.182	646.584
Novembro.....	174.756	91.915	15.000	30.298	314.969	393.902	181.888	1.100	9.031	585.921
Dezembro.....	206.966	86.875	37.612	29.121	360.574	228.256	66.351	12.750	19.461	327.318
Total.....	2.290.439	1.055.695	158.864	400.152	3.905.152	2.778.853	1.169.477	33.100	333.927	4.310.357

Mercado de café em 1902

AS QUANTIDADES REPRESENTÃO SACAS DE 60 KILOS

MEZES	ENTRADAS	EXISTENCIA	EMBARQUES	SAHIDAS	PREÇO MÉDIO TIPO N. 7 POR ARROBA	CAMBIO MÉDIO SOBRE LONDRES APPROXIMADO
Janeiro.....	291.311	573.040	218.393	220.189	78530	12 1/8 d.
Fevereiro.....	283.754	620.986	230.808	281.743	68950	11 5/8 d.
Março.....	290.239	679.731	226.494	244.261	68680	12 1/10 d.
Abril.....	246.744	656.993	264.482	283.187	68430	12 1/10 d.
Maio.....	267.788	615.128	304.653	334.321	68360	12 5/10 d.
Junho.....	250.797	625.601	235.324	288.580	68200	12 1/10 d.
Julho.....	357.353	653.985	323.969	328.623	68370	11 15/16 d.
Agosto.....	520.557	693.375	476.167	504.143	68740	12 1/10 d.
Setembro.....	512.497	713.220	487.652	532.930	68980	11 15/16 d.
Outubro.....	402.210	645.765	464.665	464.117	68910	12 1/10 d.
Novembro.....	376.137	704.933	311.969	390.695	68600	12 1/10 d.
Dezembro.....	252.961	592.250	360.574	313.170	68420	11 15/16 d.
No anno.....	4.152.348	—	3.905.150	4.185.959	—	—

Nota — Excluindo as entradas em transitio.

Preços extremos, por arroba, dos „tipos” de Nova-York

MEZES	N. 6		N. 7		N. 8		N. 9	
	1902	1901	1902	1901	1902	1901	1902	1901
Janeiro.....	78400 a 88500	98700 a 108600	68900 a 88100	98400 a 108300	68100 a 78600	98000 a 98900	68000 a 78300	88600 a 98600
Fevereiro.....	78100 a 78500	98100 a 98800	68600 a 78300	88800 a 98500	68100 a 68700	88400 a 98100	58700 a 68100	88000 a 88800
Março.....	78100 a 78200	88000 a 98400	68600 a 68800	78700 a 98000	58900 a 68200	78400 a 88800	58700 a 58800	78100 a 88500
Abril.....	68700 a 78100	68500 a 88100	68200 a 68700	68200 a 78800	58500 a 68100	58900 a 78600	58200 a 58700	58600 a 78400
Maio.....	68700 a 68900	68600 a 78800	68200 a 68500	68300 a 78500	58600 a 58900	68000 a 78300	58400 a 58600	58700 a 78100
Junho.....	68500 a 68800	78100 a 78600	68000 a 68400	68800 a 78300	58600 a 58800	68200 a 68900	58300 a 58500	58800 a 68700
Julho.....	68700 a 78000	78100 a 78800	68200 a 68700	68800 a 78500	58500 a 68000	68200 a 68300	58400 a 58700	58800 a 68900
Agosto.....	68900 a 78300	78100 a 78800	68400 a 78200	68800 a 78500	58800 a 68600	68200 a 78100	58600 a 68000	58800 a 68900
Setembro.....	78200 a 78500	78100 a 78600	68700 a 78300	68600 a 78200	68200 a 68700	68200 a 68900	58900 a 68400	68200 a 68700
Outubro.....	68900 a 78200	88300 a 98300	68400 a 68900	78700 a 88800	68200 a 68600	68200 a 88200	58900 a 68200	58900 a 78800
Novembro.....	68900 a 78200	88300 a 98300	68400 a 68900	78700 a 88800	58900 a 68300	78000 a 88400	58600 a 58900	68900 a 88000
Dezembro.....	68800 a 68900	88300 a 88700	68300 a 68600	78800 a 88300	58600 a 68000	78200 a 78800	58500 a 58600	78400 a 78500
Extremos.....	68500 a 88500	—	68000 a 88100	—	58500 a 78600	—	58200 a 78300	—
Ditos 1901.....	—	68500 a 108600	—	68200 a 108300	—	58900 a 98900	—	58600 a 98600
» 1900.....	—	108100 a 168700	—	98800 a 168100	—	98400 a 158600	—	98000 a 158000
» 1899.....	—	98400 a 158000	—	98800 a 148800	—	88500 a 148000	—	88300 a 148000
» 1898.....	—	98600 a 168500	—	98000 a 158600	—	88600 a 158100	—	88200 a 148700
» 1897.....	—	118400 a 138300	—	108800 a 168400	—	108200 a 158700	—	98900 a 158200

Nota — Desde os annos de 1891 e 1892 as cotações no mercado de café regularão sempre sobre os quatro «tipos» incluídos nesta tabella. Os equivalentes um pouco mais ou menos, são os seguintes:

N. 6—Segunda boa. N. 8—Segunda ordinaria mais fraca.
N. 7—Segunda ordinaria legitima. N. 9—Segunda ordinaria mais fraca.

Cotações officias de café da Junta dos Corretores de Mercadorias e de Navios, por 10 kilos

MEZES	N. 4	N. 5	N. 6	N. 7	N. 8	N. 9
Janeiro.....	—	—	56038 a 58787	48698 a 58447	48357 a 58174	48153 a 48970
Fevereiro.....	—	58787	48834 a 58174	48493 a 48902	48153 a 48512	38881 a 48289
Março.....	—	58106	48766 a 48902	48493 a 48630	48133 a 48289	38813 a 48017
Abril.....	—	—	48562 a 48834	48221 a 48562	38813 a 48221	38541 a 38881
Maio.....	58174 a 58311	48970	48562 a 48766	48221 a 48425	38113 a 48085	38609 a 38813
Junho.....	58106 a 58311	58447 a 58583	48289 a 48630	48066 a 48421	38733 a 38949	38466 a 38744
Julho.....	58106	—	48562 a 48834	48153 a 48493	38881 a 48153	38608 a 38881
Agosto.....	48902 a 58311	—	48698 a 58242	48357 a 48902	48017 a 48562	38676 a 48221
Setembro.....	—	—	48834 a 58174	48562 a 48902	48221 a 48630	38949 a 48357
Outubro.....	58411 a 58447	—	48902 a 58106	48562 a 48766	48221 a 48493	48017 a 48221
Novembro.....	—	—	48698 a 48902	48357 a 48562	48017 a 48289	38744 a 48017
Dezembro.....	—	—	48630 a 48766	48289 a 48425	38949 a 48085	38608 a 38813
Extremos.....	—	—	48289 a 58787	48066 a 58447	38733 a 58174	38466 a 48970
Ditos em 1901.....	48902 a 78026	48698 a 78353	48493 a 78081	48289 a 68877	48085 a 68672	38881 a 68468
Ditos em 1900.....	78285 a 118779	78081 a 118438	68877 a 118166	68672 a 108758	68400 a 108417	68128 a 108077
Ditos em 1899.....	78712 a 128120	78353 a 118438	68945 a 108758	68336 a 108077	68128 a 98804	58651 a 98124

Cotações extremas mensaes do café, typo N. 7, no mercado de Nova York, durante os ultimos cinco annos

	1902	1901	1900	1899	1898
Janeiro.....	5 3/4 a 7 0	7 a 7 1/4 c	7 1/8 a 8 3/10 c	6 1/2 a 8 1/2 c	6 1/2 a 6 1/2 c
Fevereiro.....	5 5/8 a 5 7/8	7 a 7 1/2	8 1/8 a 8 1/2	6 1/2 a 6 1/2	5 1/2 a 6 1/2
Março.....	5 5/8 a 5 5/8	7 1/4 a 7 1/4	8 1/8 a 8 1/2	6 1/2 a 6 1/2	5 1/2 a 6 1/2
Abril.....	5 5/8 a 5 5/8	7 1/4 a 7 1/4	8 1/8 a 8 1/2	6 1/2 a 6 1/2	5 1/2 a 6 1/2
Maio.....	5 5/8 a 5 5/8	7 1/4 a 7 1/4	8 1/8 a 8 1/2	6 1/2 a 6 1/2	5 1/2 a 6 1/2
Junho.....	5 5/8 a 5 5/8	7 1/4 a 7 1/4	8 1/8 a 8 1/2	6 1/2 a 6 1/2	5 1/2 a 6 1/2
Julho.....	5 5/8 a 5 5/8	7 1/4 a 7 1/4	8 1/8 a 8 1/2	6 1/2 a 6 1/2	5 1/2 a 6 1/2
Agosto.....	5 5/8 a 5 5/8	7 1/4 a 7 1/4	8 1/8 a 8 1/2	6 1/2 a 6 1/2	5 1/2 a 6 1/2
Setembro.....	5 5/8 a 5 5/8	7 1/4 a 7 1/4	8 1/8 a 8 1/2	6 1/2 a 6 1/2	5 1/2 a 6 1/2
Outubro.....	5 5/8 a 5 5/8	7 1/4 a 7 1/4	8 1/8 a 8 1/2	6 1/2 a 6 1/2	5 1/2 a 6 1/2
Novembro.....	5 5/8 a 5 5/8	7 1/4 a 7 1/4	8 1/8 a 8 1/2	6 1/2 a 6 1/2	5 1/2 a 6 1/2
Dezembro.....	5 5/8 a 5 5/8	7 1/4 a 7 1/4	8 1/8 a 8 1/2	6 1/2 a 6 1/2	5 1/2 a 6 1/2
Extremos.....	5 1/4 a 7 c	5 1/2 a 7 5/8 c	6 3/4 a 9 7/8 c	5 7/10 a 7 c	5 1/2 a 7 c

SANTOS

ENTRADAS DE CAFÉ, EM SACOS DE 60 KILOS

	1902	1901	1900	1899
Janeiro.....	636.627	493.905	332.012	421.621
Fevereiro.....	570.556	513.980	211.165	322.854
Março.....	450.904	600.875	149.169	322.265
Abril.....	601.654	373.857	116.023	218.058
Maio.....	486.583	280.337	77.519	181.866
Junho.....	388.324	294.595	220.223	319.113
Julho.....	687.831	847.879	592.626	712.091
Agosto.....	1.185.808	1.321.196	960.906	1.130.981
Setembro.....	1.203.397	1.518.077	1.157.140	1.015.770
Outubro.....	1.228.633	1.579.789	1.337.136	758.523
Novembro.....	807.660	1.028.905	785.536	555.249
Dezembro.....	660.405	741.422	579.255	433.007
Total.....	9.011.510	9.597.817	6.508.710	6.391.398

	1901-1902	1900-1901	1899-1900	1898-1899
Entradas nas colheitas.....	10.171.916	7.973.148	5.711.732	5.569.650

COTAÇÕES EXTREMAS DA QUALIDADE «GOOD AVERAGE» POR 10 KILOS

	1902	1901	1900	1899
Janeiro.....	48500 a 58300	58300 a 68200	88800 a 98300	78500 a 78700
Fevereiro.....	48400 a 48700	58300 a 58700	98200 a 98600	78600 a 88000
Março.....	48400 a 48800	48700 a 58600	88400 a 98300	78600 a 78900
Abril.....	48100 a 48500	48000 a 48700	88200 a 98100	78500 a 78700
Maio.....	48100 a 48300	48100 a 48700	78900 a 88800	68050 a 78400
Junho.....	38900 a 48200	48300 a 48600	68500 a 88000	68400 a 68700
Julho.....	48000 a 48400	48300 a 48800	68300 a 78800	58900 a 68500
Agosto.....	48200 a 58100	48500 a 48900	68900 a 78500	58800 a 68000
Setembro.....	48500 a 48900	48300 a 48700	68800 a 78400	58700 a 68100
Outubro.....	48500 a 48800	48400 a 58700	68700 a 68900	68200 a 78300
Novembro.....	48100 a 48400	58200 a 58800	68000 a 68900	78500 a 98100
Dezembro.....	48000 a 48300	58100 a 58500	58600 a 68500	88300 a 98000

SANTOS

EMBARQUES EM SACOS

	1902				1901			
	E. UNIDOS	EUROPA	DIVERSOS	TOTAL	E. UNIDOS	EUROPA	DIVERSOS	TOTAL
Janeiro.....	193.278	464.614	376	658.268	247.755	341.273	1.180	590.208
Fevereiro.....	271.866	364.173	594	636.633	411.298	198.872	1.250	611.420
Março.....	186.985	484.214	183	671.382	292.405	221.766	422	514.593
Abril.....	198.543	340.021	358	487.922	229.623	371.966	1.819	603.608
Maio.....	238.614	351.937	1.122	591.673	220.587	393.110	4.057	618.354
Junho.....	199.679	293.301	806	493.686	240.750	247.809	1.393	489.952
Julho.....	334.552	449.397	1.976	785.925	227.842	431.702	1.566	661.110
Agosto.....	353.846	356.974	1.869	712.689	283.304	666.538	8	949.850
Setembro.....	82.613	704.236	546	787.395	438.917	680.415	2.321	1.121.653
Outubro.....	129.529	996.422	961	1.126.912	168.982	1.346.632	790	1.516.404
Novembro.....	171.048	623.097	384	794.529	176.848	687.540	1.946	866.334
Dezembro.....	227.488	743.243	82	970.813	295.944	780.803	259	1.007.006
Total.....	2.528.041	6.180.639	9.157	8.717.827	3.234.255	6.368.426	17.811	9.620.492

	1901-1902	1900-1901	1899-1900	1898-1899
Embarque nas colheitas.....	9.731.921	7.821.541	5.742.358	5.535.361

	1900				1899			
	E. UNIDOS	EUROPA	DIVERSOS	TOTAL	E. UNIDOS	EUROPA	DIVERSOS	TOTAL
Janeiro.....	230.517	275.436	—	505.953	241.259	204.309	3.433	449.001
Fevereiro.....	107.760	134.715	616	243.091	181.710	207.371	1.522	390.603
Março.....	185.345	33.735	1.105	220.185	137.375	280.871	2.504	420.750
Abril.....	41.746	122.141	5	163.892	190.594	126.100	571	317.265
Maio.....	12.368	82.200	115	94.683	176.482	64.719	579	241.780
Junho.....	54.069	174.582	2.128	230.779	130.175	155.590	1.657	287.422
Julho.....	74.967	227.109	179	302.255	173.967	224.909	1.481	400.357
Agosto.....	134.276	605.551	528	740.355	231.446	552.489	1.423	785.358
Setembro.....	191.047	559.412	356	750.815	196.745	724.291	987	922.023
Outubro.....	534.466	738.765	964	1.274.195	131.042	777.191	856	909.089
Novembro.....	392.463	290.703	945	684.111	146.555	692.635	—	839.190
Dezembro.....	137.289	503.008	1.378	641.645	124.143	303.615	—	427.759
Total.....	2.006.313	3.747.357	8.319	5.851.989	2.061.493	4.314.090	15.018	6.390.596

Movimento geral dos mercados estrangeiros de café durante as respectivas colheitas, em toneladas de 1.000 kilos (adoptado dos algarismos dos Srs. G. Daring & Zoon, de Rotterdam)

	1901-1902	1900-1901	1899-1900	1898-1899	1897-1898
Stocks em 1 de Julho:					
Estados Unidos.....	70.352	54.351	77.410	57.529	39.823
Europa.....	243.550	239.450	228.000	207.700	141.750
Entradas em 12 meses:					
Estados Unidos.....	461.838	360.233	331.876	313.993	372.760
Europa.....	691.120	523.810	555.700	486.720	595.930
Entregas em 12 meses:					
Estados Unidos.....	301.779	344.232	334.935	334.112	355.054
Europa.....	553.870	519.710	544.250	466.420	529.980
Stocks em 30 de Junho:					
Estados Unidos.....	143.411	70.352	54.351	77.410	57.529
Europa.....	380.800	243.550	239.450	228.000	207.700

Procedencia das importações de Algodão em rama, durante o anno de 1902

MEZES	PERNAMB.	SERGIPE	MOSSORÓ	PARAIBYBA	PENEDO	MACAÚ	ASSÚ	CEARÁ	NATAL & MACAHYBAS	TOTAL
										<i>Fardos</i>
Janeiro.....	4.983	5.374	500	1.800	3.895	—	3.749	1.150	—	21.451
Fevereiro.....	4.086	7.697	—	2.396	2.116	—	700	1.061	—	18.056
Março.....	4.745	5.510	1.704	530	3.750	2.399	—	4	—	18.642
Abril.....	5.345	4.490	1.552	2.000	1.600	—	—	—	—	14.387
Maio.....	2.356	4.034	—	—	—	1.061	—	290	—	7.741
Junho.....	2.150	4.252	1.500	1.000	600	930	2.000	—	—	12.432
Julho.....	350	1.424	6.133	1.055	900	1.046	—	200	—	11.108
Agosto.....	2.988	2.501	5.600	1.695	968	—	454	—	—	14.209
Setembro.....	1.920	1.128	4.200	1.823	1.600	—	—	—	—	10.671
Outubro.....	3.668	217	5.019	2.000	600	3.104	—	1.800	—	16.408
Novembro.....	2.609	3.227	5.800	4.200	1.400	546	2.025	—	400	20.207
Dezembro.....	6.329	1.539	1.500	—	—	921	—	450	40	11.339
Total.....	41.529	41.306	33.508	18.699	16.829	10.007	8.928	3.155	2.600	176.651

Nota — Em 1901 o total da importação foi de 147.513 fardos, em 1900, 159.765; em 1899, 159.029; em 1898, 141.938; em 1897, 124.282.

Preço de algodão em rama durante o anno de 1902

MEZES	PERNAMBUCO	PARAIBYBA	ASSU'	MOSSORÓ	CEARA'	PENEDO	MACAHYBA	NATAL	SERGIPE	
									Dores	Itabaiana
Janeiro.....	8\$600	7\$800 a 8\$600	8\$600 a 9\$000	8\$000	8\$500 a 8\$800	8\$000 a 8\$400	—	—	7\$800 a 8\$200	7\$300 a 7\$600
Fevereiro.....	9\$150 a 9\$800	8\$600	8\$600 a 9\$100	—	8\$700	8\$200 a 8\$500	—	—	7\$800 a 8\$200	7\$400 a 7\$700
Março.....	9\$300	8\$600	8\$800	8\$000	—	7\$800 a 8\$200	—	—	7\$900	7\$200 a 7\$500
Abril.....	9\$200	—	8\$000 a 8\$000	8\$300 a 8\$100	—	8\$000	—	—	7\$800 a 8\$000	7\$100 a 7\$500
Maio.....	9\$200 a 10\$000	8\$200	8\$500 a 8\$700	7\$600	—	8\$000 a 8\$200	—	—	7\$300 a 7\$500	7\$600 a 8\$300
Junho.....	9\$200	—	8\$100 a 8\$200	8\$200	8\$800	8\$000	—	—	7\$800 a 8\$000	7\$000 a 7\$300
Julho.....	9\$300 a 9\$350	8\$750 a 8\$800	9\$200	8\$200 a 8\$400	8\$900	8\$200 a 8\$500	0\$200	—	8\$200	7\$200
Agosto.....	9\$000 a 9\$350	8\$500 a 8\$800	8\$000 a 8\$300	8\$50 a 8\$400	—	8\$500	0\$200	—	8\$000	8\$000
Setembro.....	9\$000 a 9\$200	—	8\$000 a 8\$100	8\$400	—	8\$800	0\$200	—	8\$400	7\$800
Outubro.....	9\$600	8\$900 a 9\$000	9\$300	8\$400 a 8\$500	—	8\$800	0\$200	—	8\$400	8\$100 a 8\$600
Novembro.....	9\$800	8\$000 a 9\$200	9\$000 a 9\$600	8\$400 a 8\$900	—	8\$700 a 8\$900	0\$ a 0\$200	—	8\$000	8\$800 a 8\$400
Dezembro.....	9\$500 a 9\$800	8\$900	9\$100 a 9\$800	8\$000 a 8\$900	—	—	—	0\$ a 0\$200	8\$500	8\$100 a 8\$500
Extremos.....	8\$600 a 9\$800	7\$900 a 9\$200	8\$600 a 9\$700	7\$900 a 8\$900	8\$300 a 8\$800	7\$900 a 8\$900	0\$ a 0\$200	0\$ a 0\$200	7\$300 a 8\$600	7\$100 a 8\$600
Ditos em 1901.....	8\$300 a 13\$800	7\$600 a 13\$400	8\$600 a 11\$000	7\$800 a 11\$000	8\$500 a 13\$000	7\$800 a 12\$500	—	—	—	—
Ditos em 1899.....	12\$000 a 16\$000	11\$500 a 15\$000	11\$500 a 15\$000	—	11\$500 a 15\$000	—	—	—	7\$800 a 12\$800	—
Ditos em 1898.....	10\$000 a 16\$500	9\$500 a 16\$000	9\$500 a 16\$000	—	9\$500 a 16\$000	—	—	—	10\$600 a 14\$500	—

Taxa média mensal do cambio sobre Londres nos ultimos cinco annos.

MEZES	1902	1901	1900	1899	1898
Janeiro.....	12.04 d.	9.95 d.	7.45 d.	7.44 d.	6.88 d.
Fevereiro.....	11.58 d.	10.58 d.	7.87 d.	7.20 d.	6.70 d.
Março.....	11.97 d.	11.57 d.	8.36 d.	6.82 d.	6.31 d.
Abril.....	11.92 d.	12.34 d.	8.24 d.	7.01 d.	5.81 d.
Maio.....	12.27 d.	12.31 d.	8.62 d.	7.64 d.	6.21 d.
Junho.....	11.98 d.	11.43 d.	9.68 d.	7.96 d.	7.30 d.
Julho.....	11.87 d.	10.80 d.	11.98 d.	8.10 d.	7.29 d.
Agosto.....	11.97 d.	10.34 d.	10.61 d.	8.05 d.	7.35 d.
Setembro.....	11.85 d.	11.00 d.	9.95 d.	7.67 d.	7.76 d.
Outubro.....	11.94 d.	11.46 d.	10.22 d.	7.19 d.	3.53 d.
Novembro.....	11.95 d.	11.84 d.	10.37 d.	7.00 d.	8.52 d.
Dezembro.....	11.87 d.	12.29 d.	9.84 d.	6.96 d.	7.77 d.
Média do anno.....	11.93 d.	11.33 d.	9.43 d.	7.42 d.	7.20 d.

Curso do Cambio em 1902

MEZES	INGLATERRA D. POR 1\$000	FRANÇA RS. POR FRANCO	ALLEMANHA RS. POR MARCO	ESTADOS UNIDOS RS. POR DOLLAR	ITALIA RS. POR LIRA	PORTUGAL POR CENTO
Janeiro.....	11 7/10 a 12 1/2	8763 a 8840	8942 a 19037	38995 a 48394	8756 a 8840	323 a 374
Fevereiro.....	11 1/8 a 12	8795 a 8859	8981 a 19060	48163 a 48320	8792 a 8858	342 a 384
Março.....	11 11/16 a 12 3/10	8783 a 8818	8966 a 18012	48098 a 48299	8779 a 8816	335 a 366
Abril.....	11 13/16 a 12 1/32	8793 a 8810	8979 a 18002	48163 a 48253	8788 a 8810	349 a 373
Maio.....	11 21/32 a 12 1/10	8767 a 8799	8947 a 8986	48015 a 48185	8758 a 8800	341 a 367
Junho.....	11 11/10 a 12 3/8	8771 a 8818	8961 a 18013	48036 a 48276	8772 a 8825	348 a 377
Julho.....	11 11/16 a 12 1/8	8791 a 8818	8976 a 18013	48141 a 48276	8791 a 8828	353 a 378
Agosto.....	11 25/32 a 12 1/8	8787 a 8810	8971 a 18002	48120 a 48241	8787 a 8823	355 a 379
Setembro.....	11 3/8 a 11 15/16	8799 a 8812	8986 a 18008	48185 a 48253	8800 a 8828	356 a 378
Outubro.....	11 7/8 a 12 1/10	8791 a 8804	8976 a 8994	48141 a 48207	8797 a 8821	357 a 375
Novembro.....	11 15/16 a 12	8796 a 8801	8981 a 8989	48163 a 48185	8805 a 8822	359 a 376
Dezembro.....	11 3/4 a 11 15/16	8799 a 8814	8986 a 18004	48185 a 48253	8809 a 8833	363 a 380
Extremos.....	11 1/8 a 12 1/2	8763 a 8859	8942 a 19060	38995 a 48394	8756 a 8858	323 a 384
Idem em 1901.....	9 9/10 a 13 3/8	8713 a 8998	8880 a 18232	38731 a 58238	8684 a 8776	284 a 413
Idem em 1900.....	6 17/16 a 14 3/8	8664 a 18375	8826 a 18702	38485 a 78257	8623 a 18330	280 a 582
Idem em 1899.....	6 3/8 a 8 1/4	18156 a 13441	18427 a 18782	68085 a 78606	18101 a 18395	465 a 582
Idem em 1898.....	5 7/8 a 8 7/8	18070 a 18697	18327 a 18098	58650 a 98011	18035 a 18070	430 a 675

As taxas sobre Inglaterra, França e Alemanha referem-se ao papel bancario a 90 dias de vista; sobre Portugal, Estados-Unidos e Italia as taxas são as extremas a 3 de vista; affixadas pelos bancos.

Cotações extremas mensaes do "Funding Loan", em Londres

MEZES	1898	1899	1900	1901	1902
Janeiro.....	—	84 a 86 %	80 a 84 %	83 1/2 a 85 %	92 a 94 %
Fevereiro.....	—	86 a 89 %	83 a 84 1/2 %	85 a 90 %	94 a 97 %
Março.....	—	87 a 89 %	85 a 88 %	88 a 94 %	96 a 96 1/2 %
Abril.....	—	87 a 89 %	85 1/2 a 87 %	95 1/2 a 97 %	97 1/2 a 98 %
Maió.....	—	89 a 91 %	87 1/2 a 88 1/2 %	92 a 94 %	98 a — %
Junho.....	78 %	87 a 89 %	84 a 88 1/2 %	90 a 94 %	98 1/2 a 99 %
Julho.....	77 a 78 %	85 a 87 %	85 a 86 1/2 %	90 a 92 %	98 3/4 a 99 1/2 %
Agosto.....	79 %	83 a 86 %	84 a 86 1/2 %	91 a 92 %	99 a 99 1/2 %
Setembro.....	80 a 82 %	79 a 82 %	82 a 82 1/2 %	90 a 91 %	98 1/2 a 99 %
Outubro.....	80 a 81 %	81 a 83 1/2 %	82 a 84 %	90 1/2 a 92 %	98 3/4 a 99 3/4 %
Novembro.....	81 a 87 %	81 a 85 %	83 1/2 a 86 %	92 1/2 a 93 1/2 %	99 1/2 a 101 %
Dezembro.....	—	—	—	—	—
Extremos.....	77 % a 87 %	79 % a 91 %	80 % a 88 1/2 %	83 1/2 a 95 %	92 a 101 %

Cotações extremas de Soberanos e Ouro Nacional (cheques), conforme os boletins da Camara Syndical dos Corretores, no anno de 1902

MEZES	SOBRANOS	OURO NACIONAL	MEZES	SOBRANOS	OURO NACIONAL
Janeiro.....	198650 a 208900	28174 a 28306	Setembro.....	208450 a 208700	28275 a 28297
Fevereiro.....	208300 a 218000	28209 a 28439	Outubro.....	208200 a 208410	28254 a 28282
Março.....	208600 a 208550	28227 a 28326	Novembro.....	208100 a 208600	28266 a 28271
Abril.....	208250 a 208500	28267 a 28302	Dezembro.....	208250 a 208600	28273 a 28307
Maió.....	198600 a 208250	28192 a 28208	Extremos.....	198600 a 218000	28174 a 28439
Junho.....	198750 a 208600	28206 a 28322	Idem em 1901.....	188300 a 258200	28051 a 28851
Julho.....	208100 a 208600	28255 a 28317	Idem em 1900.....	188222 a 358000	18990 a 38945
Agosto.....	208150 a 208400	28249 a 28299	Idem em 1899.....	208850 a 368125	38323 a 48094

Preços extremos mensaes das Apolices geraes de 5 %, do valor nominal de 1:000\$, nos ultimos cinco annos

MEZES	1902	1901	1900	1899	1898
Janeiro.....	770\$ a 825\$	680\$ a 745\$	840\$ a 884\$	820\$ a 860\$	800\$ a 848\$
Fevereiro.....	800\$ a 841\$	660\$ a 760\$	840\$ a 893\$	825\$ a 861\$	800\$ a 848\$
Março.....	795\$ a 843\$	700\$ a 762\$	840\$ a 894\$	825\$ a 880\$	740\$ a 825\$
Abril.....	830\$ a 902\$	700\$ a 778\$	845\$ a 888\$	825\$ a 892\$	725\$ a 825\$
Maió.....	855\$ a 900\$	700\$ a 750\$	850\$ a 907\$	845\$ a 908\$	700\$ a 852\$
Junho.....	840\$ a 835\$	700\$ a 755\$	850\$ a 890\$	850\$ a 895\$	700\$ a 870\$
Julho.....	830\$ a 880\$	700\$ a 760\$	850\$ a 890\$	835\$ a 892\$	800\$ a 836\$
Agosto.....	845\$ a 892\$	730\$ a 763\$	840\$ a 890\$	840\$ a 890\$	770\$ a 842\$
Setembro.....	870\$ a 902\$	740\$ a 801\$	844\$ a 855\$	844\$ a 855\$	820\$ a 872\$
Outubro.....	890\$ a 950\$	750\$ a 800\$	845\$ a 885\$	845\$ a 885\$	820\$ a 870\$
Novembro.....	900\$ a 945\$	750\$ a 810\$	850\$ a 898\$	850\$ a 898\$	840\$ a 892\$
Dezembro.....	898\$ a 950\$	750\$ a 820\$	841\$ a 900\$	841\$ a 900\$	822\$ a 864\$
Extremos do anno.....	770\$ a 950\$	660\$ a 820\$	655\$ a 907\$	820\$ a 908\$	700\$ a 892\$

Preços extremos mensaes das apolices do Empréstimo Nacional de 1868 do valor nominal de 1:000\$, juro de 6 %, em ouro, nos ultimos cinco annos

MEZES	1902	1901	1900	1899	1898
Janeiro.....	1:600\$ a	1:400\$ a	1:800\$ a	1:830\$ a	2:380\$ a 2:400\$
Fevereiro.....	1:600\$ a	1:400\$ a	—	1:830\$ a	2:380\$ a 2:380\$
Março.....	—	1:400\$ a	—	—	2:330\$ a 2:350\$
Abril.....	1:550\$ a 1:650\$	1:400\$ a	—	2:050\$ a 2:120\$	2:300\$ a 2:300\$
Maió.....	1:620\$ a	1:380\$ a	—	—	2:180\$ a 2:200\$
Junho.....	—	1:380\$ a	—	—	—
Julho.....	1:600\$ a	1:600\$ a	—	—	2:100\$ a 2:100\$
Agosto.....	1:800\$ a	1:600\$ a	—	—	2:000\$ a 2:000\$
Setembro.....	—	1:619\$ a	—	2:200\$ a	2:000\$ a 2:050\$
Outubro.....	1:680\$ a 1:700\$	1:550\$ a 1:580\$	1:300\$ a 1:400\$	2:200\$ a	1:930\$ a 1:950\$
Novembro.....	1:690\$ a 1:750\$	—	1:340\$ a	—	1:830\$ a 1:930\$
Dezembro.....	—	1:550\$ a 1:580\$	—	—	1:880\$ a 1:930\$
Extremos.....	1:550\$ a 1:800\$	1:380\$ a 1:619\$	1:300\$ a 1:800\$	1:830\$ a 2:200\$	1:880\$ a 2:400\$

Preços extremos mensaes de Apolices do Empréstimo de 1895, juros de 5 %, nos ultimos cinco annos

MEZES	1902	1901	1900	1899	1898
Janeiro.....	788\$ a 822\$	710\$ a 738\$	860\$ a 883\$	825\$ a 865\$	784\$ a 845\$
Fevereiro.....	820\$ a 840\$	695\$ a 750\$	865\$ a 890\$	845\$ a 875\$	773\$ a 818\$
Março.....	815\$ a 838\$	706\$ a 755\$	860\$ a 886\$	865\$ a 893\$	744\$ a 822\$
Abril.....	843\$ a 897\$	715\$ a 780\$	873\$ a 890\$	808\$ a 893\$	732\$ a 820\$
Maió.....	868\$ a 890\$	708\$ a 750\$	875\$ a 913\$	830\$ a 910\$	781\$ a 854\$
Junho.....	855\$ a 895\$	735\$ a 750\$	870\$ a 896\$	885\$ a 922\$	792\$ a 885\$
Julho.....	800\$ a 885\$	725\$ a 754\$	798\$ a 865\$	860\$ a 902\$	800\$ a 830\$
Agosto.....	878\$ a 890\$	735\$ a 760\$	825\$ a 865\$	860\$ a 890\$	815\$ a 830\$
Setembro.....	890\$ a 901\$	758\$ a 793\$	700\$ a 860\$	875\$ a 887\$	827\$ a 873\$
Outubro.....	895\$ a 946\$	775\$ a 796\$	740\$ a 800\$	875\$ a 888\$	825\$ a 870\$
Novembro.....	910\$ a 947\$	780\$ a 810\$	710\$ a 780\$	876\$ a 895\$	860\$ a 900\$
Dezembro.....	930\$ a 947\$	790\$ a 820\$	730\$ a 755\$	870\$ a 890\$	830\$ a 900\$
Extremos do anno.....	788\$ a 947\$	695\$ a 820\$	700\$ a 913\$	825\$ a 922\$	732\$ a 900\$

Preços extremos mensaes de Apolices do Empréstimo de 1897, juros de 6 %.

MEZES	1902	1901	1900	1899	1898
Janeiro.....	913\$ a 910\$	840\$ a 875\$	990\$ a 1:001\$	935\$ a 940\$	—
Fevereiro.....	930\$ a 963\$	800\$ a 850\$	1:000\$ a 1:015\$	920\$ a 951\$	— 930\$
Março.....	955\$ a 967\$	830\$ a 890\$	1:000\$ a 1:010\$	947\$ a 975\$	880\$ a 900\$
Abril.....	900\$ a 992\$	875\$ a 886\$	1:000\$ a 1:010\$	970\$ a 995\$	850\$ a 880\$
Maió.....	985\$ a 992\$	880\$ a 892\$	1:010\$ a 1:025\$	955\$ a 1:000\$	874\$ a 939\$
Junho.....	970\$ a 1:000\$	880\$ a 893\$	1:010\$ a 1:020\$	1:000\$ a 1:005\$	935\$ a 945\$
Julho.....	973\$ a 995\$	855\$ a 900\$	950\$ a 990\$	975\$ a 998\$	900\$ a 910\$
Agosto.....	990\$ a 1:000\$	880\$ a 892\$	960\$ a 1:001\$	990\$ a 1:000\$	904\$ a 920\$
Setembro.....	995\$ a 1:005\$	894\$ a 930\$	920\$ a 1:010\$	997\$ a 1:010\$	910\$ a 930\$
Outubro.....	1:000\$ a 1:030\$	910\$ a 925\$	850\$ a 930\$	1:000\$ a 1:008\$	918\$ a 930\$
Novembro.....	1:015\$ a 1:032\$	915\$ a 935\$	880\$ a 900\$	1:005\$ a 1:020\$	920\$ a 945\$
Dezembro.....	1:017\$ a 1:030\$	918\$ a 940\$	885\$ a 910\$	1:015\$ a 1:025\$	850\$ a 950\$
Extremos do anno.....	913\$ a 1:032\$	800\$ a 940\$	850\$ a 1:025\$	920\$ a 1:025\$	850\$ a 950\$

Preços extremos mensaes das Inscriptões (apólices) de 3%, de 1900 a 1902

	1900	1901	1902
Janeiro.....	—	605\$ a 670\$	600\$ a 697\$
Fevereiro.....	—	600\$ a 678\$	600\$ a 700\$
Março.....	—	655\$ a 690\$	662\$ a 700\$
Abril.....	—	605\$ a 665\$	605\$ a 700\$
Mai.....	—	625\$ a 660\$	606\$ a 700\$
Junho.....	—	650\$ a 705\$	670\$ a 700\$
Julho.....	—	670\$ a 705\$	675\$ a 750\$
Agosto.....	—	605\$ a 705\$	720\$ a 755\$
Setembro.....	—	600\$ a 700\$	723\$ a 800\$
Outubro.....	—	655\$ a 675\$	780\$ a 835\$
Novembro.....	600\$ a 700\$	650\$ a 675\$	810\$ a 835\$
Dezembro.....	600\$ a 660\$	650\$ a 675\$	857\$ a 860\$
Extremos.....	600\$ a 700\$	600\$ a 700\$	660\$ a 860\$

NAVEGAÇÃO

Resumo da navegação de longo curso no anno de 1902

BANDEIRAS	ENTRADAS				SAHIDAS			
	A' vela	Tonel.	A vapor	Tonelagem	A' vela	T. n. lag.	A vapor	Tonelagem
Allema.....	5	5.957	106	258.789	5	5.957	116	273.977
Argentina.....	—	—	21	13.403	—	—	9	6.250
Austriaca.....	—	—	17	28.373	—	—	15	25.826
Belga.....	—	—	17	43.141	—	—	13	31.660
Brasileira.....	1	510	39	32.276	1	1.450	36	38.508
Dinamarqueza.....	5	2.101	—	—	8	2.874	—	—
Francesa.....	2	2.665	116	258.694	3	2.749	122	288.499
Hispanhola.....	—	—	7	16.330	—	—	7	16.330
Holandeza.....	—	—	2	5.469	—	—	2	5.469
Ingleza.....	35	34.751	384	398.927	31	33.089	359	918.500
Italiana.....	2	2.181	69	156.617	2	2.287	71	157.780
Norte-Americana.....	28	19.042	—	—	27	18.357	—	—
Norueguesa.....	14	8.701	4	5.995	20	14.349	3	4.577
Oriental.....	4	2.270	—	—	4	2.271	—	—
Portuguesa.....	1	508	—	—	1	508	—	—
Russa.....	3	3.850	—	—	—	—	—	—
Sueca.....	3	861	—	—	5	1.407	—	—
Total.....	103	83.397	782	1.718.483	107	85.293	753	1.747.376
Em 1901.....	97	88.179	774	1.593.364	81	78.502	728	1.401.830

Nacionalidade dos navios de longo curso no anno de 1902

BANDEIRAS	ENTRADAS					SAHIDAS				
	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.	4º TRIM.	TOTAL	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.	4º TRIM.	TOTAL
Allema.....	32	25	26	28	111	33	30	29	29	121
Argentina.....	3	4	9	5	21	1	2	5	1	9
Austriaca.....	3	3	4	7	17	3	4	3	5	15
Belga.....	4	5	3	5	17	4	3	1	5	13
Brasileira.....	12	12	8	8	40	11	10	8	8	37
Dinamarqueza.....	2	—	1	2	5	—	1	3	2	6
Francesa.....	28	31	28	31	118	26	35	29	35	125
Hispanhola.....	3	1	1	2	7	3	1	1	2	7
Holandeza.....	2	—	—	—	2	2	—	—	—	4
Ingleza.....	104	103	99	113	419	103	96	93	98	390
Italiana.....	21	12	20	18	71	21	11	21	20	73
Norte-Americana.....	8	6	6	8	28	7	8	6	6	27
Norueguesa.....	1	5	6	6	18	5	6	4	8	23
Oriental.....	—	—	1	3	4	—	—	1	3	4
Portuguesa.....	—	—	1	—	1	—	—	1	—	1
Russa.....	2	—	—	1	3	—	—	—	—	3
Sueca.....	—	—	2	1	3	—	1	1	3	5
Total.....	225	207	215	238	885	221	208	206	225	860
Em 1901.....	209	216	225	221	871	180	200	213	211	809

Tabella da tonelagem dos navios de longo curso no anno de 1902

MEZES	ENTRADAS				SAHIDAS			
	NACIONAES		ESTRANGEIROS		NACIONAES		ESTRANGEIROS	
	A vela	A vapor	A vela	A vapor	A vela	A vapor	A vela	A vapor
Janeiro.....	3.272	2.203	149.927	3.500	6.620	158.000
Fevereiro.....	510	3.302	5.344	142.601	2.376	5.746	123.353
Março.....	3.122	9.721	124.765	2.371	4.587	128.075
Abril.....	3.687	3.958	166.580	1.450	2.776	5.080	139.922
Maió.....	2.070	4.603	116.251	3.526	7.891	154.548
Junho.....	3.461	3.692	133.546	1.340	5.726	121.326
Julho.....	3.143	5.074	133.442	1.816	2.112	129.947
Agosto.....	1.860	7.701	145.410	2.802	6.002	163.328
Setembro.....	1.816	10.954	132.062	2.645	11.916	154.479
Outubro.....	1.911	8.094	140.230	2.742	5.073	141.511
Novembro.....	2.786	15.260	134.938	1.876	12.618	127.899
Dezembro.....	1.816	6.277	166.405	2.747	9.516	154.603
Total.....	510	32.276	82.887	1.686.207	1.450	30.717	83.518	1.716.989
Em 1901.....	888	37.489	87.291	1.560.875	436	33.538	78.066	1.458.292

Movimento de cabotagem de navios nacionaes no anno de 1902

MEZES	ENTRADAS				SAHIDAS			
	EMBARCAÇÕES		TONELADAS		EMBARCAÇÕES		TONELADAS	
	A vela	A vapor	A vela	A vapor	A vela	A vapor	A vela	A vapor
Janeiro.....	19	56	1.662	28.806	21	63	1.779	32.426
Fevereiro.....	20	49	1.179	23.879	22	49	1.870	23.877
Março.....	30	58	2.479	31.553	31	57	1.895	30.539
Abril.....	22	51	2.136	25.030	16	57	1.478	28.967
Maió.....	28	50	2.396	25.178	24	53	2.742	29.815
Junho.....	16	50	1.531	25.698	25	60	2.428	30.987
Julho.....	21	51	1.919	25.069	28	53	2.606	28.947
Agosto.....	19	55	2.348	29.161	22	47	1.702	24.014
Setembro.....	19	50	2.149	24.819	19	45	2.003	25.989
Outubro.....	21	50	1.079	24.014	27	50	2.602	25.198
Novembro.....	23	56	2.767	31.425	23	53	1.987	28.987
Dezembro.....	24	51	1.502	27.332	22	50	1.651	26.943
Total.....	261	627	24.007	322.864	280	610	24.743	337.289
Em 1901.....	210	585	19.014	316.179	240	598	18.305	327.703

Movimento de cabotagem de navios estrangeiros no anno de 1902

MEZES	ENTRADAS				SAHIDAS			
	EMBARCAÇÕES		TONELADAS		EMBARCAÇÕES		TONELADAS	
	A vela	A vapor	A vela	A vapor	A vela	A vapor	A vela	A vapor
Janeiro.....	15	31.568	21	42.735
Fevereiro.....	1	25.843	14	25.616
Março.....	13	27.030	15	31.311
Abril.....	17	36.910	19	40.295
Maió.....	21	42.931	20	41.119
Junho.....	2	15	807	32.621	18	40.714
Julho.....	1	17	255	37.629	22	46.734
Agosto.....	1	23	299	50.938	20	41.906
Setembro.....	1	22	325	51.212	15	35.476
Outubro.....	1	16	390	36.313	24	52.253
Novembro.....	15	34.710	22	46.682
Dezembro.....	4	22	909	48.002	23	50.848
Total.....	10	209	2.985	455.737	233	495.689
Em 1901.....	5	155	1.690	279.441	2	189	1.151	357.918

Nacionalidade dos navios estrangeiros de cabotagem no anno de 1902

BANDEIRAS	ENTRADAS					SAHIDAS				
	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.	4º TRIM.	TOTAL	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.	4º TRIM.	TOTAL
Allema.....	24	24	27	22	97	21	22	23	22	88
Argentina.....	1	1	2	4	2	4	5	15
Austriaca.....	3	4	3	4	14	4	3	3	6	16
Belga.....	1	1	1	2	5	3	1	3	7
Dinamarqueza.....	2	1	3
Francoeza.....	2	4	2	2	10	2	2	1	1	6
Ingleza.....	10	18	27	15	70	18	23	21	23	85
Italiana.....	2	3	8	13	2	4	9	15
Norueguesa.....	2	2	4	1	1
Sueca.....	1	1
Total.....	41	55	65	58	219	50	57	57	69	233
Em 1901.....	26	39	52	43	160	45	50	52	44	191

Movimento da navegação de longo curso do porto do Rio de Janeiro durante o
anno de 1902

PROCEDENCIAS	ENTRADAS								TOTAL
	1.º TRIMESTRE		2.º TRIMESTRE		3.º TRIMESTRE		4.º TRIMESTRE		
	A vela	Avapor	A vela	Avapor	A vela	Avapor	A vela	Avapor	
Antuérpia.....	1	1						1	3
Baltimore.....	3		6		4		5		18
Blyth.....			1						1
Bordéus.....		6		8		8		7	29
Boston.....							1		1
Bremen.....		8		6		7		7	30
Brunswick.....			2				2		4
Cabo da Boa Esperança.....			3		2		3		9
Cardiff.....		26		18		22		4	85
Dundee.....						2			2
Estados-Unidos.....		2	1	1			1		6
Gaspe.....	2		1				2		5
Genova.....		20		8		10		12	50
Greenock.....		8		7		7		5	27
Halifax.....								1	1
Hamburgo.....	1			1					2
Havre.....		12		13		16		14	55
Hull.....		7		8					28
Leith.....		4		1		1		1	10
Liverpool.....		2				1		1	6
Londres.....		9		15		12		16	53
Manchester.....		2		1		2		6	11
Marselha.....		1	2	1		3		3	10
Mobile.....		1		1		1		1	9
New-Castle.....	1							2	6
New-Port.....		2		1					3
Nova-York.....		8	2	12	1	8	2	12	45
Norfolk.....	1			2				1	5
Pacifico.....	4	10	3	5	2	7		12	43
Paspebiac.....	2				1		1		4
Pasagoula.....	1				1				2
Pensacola.....	1		2		3		1		7
Philadelphia.....						1			1
Porto.....					1				1
Portland.....	1								2
Rangoon.....		2		6	2	1	1	2	14
Rio da Prata.....		54	2	48	1	53		59	217
St. John.....	1				1		1		3
Savannah.....	3		1			2			7
Southampton.....		8		8		9		8	33
Sunderland.....		1			1			2	8
Trieste.....		3		3		3		6	15
Wali gton.....		1		2		2			4
Wisby.....						1			2
Total.....	25	200	25	182	22	193	31	207	885
Em 1901.....	24	185	16	200	33	192	24	198	872

Movimento da navegação de longo curso do porto do Rio de Janeiro durante
o anno de 1902

DESTINOS	SAHIDAS								TOTAL
	1.º TRIMESTRE		2.º TRIMESTRE		3.º TRIMESTRE		4.º TRIMESTRE		
	A vela	Avapor	A vela	Avapor	A vela	Avapor	A vela	Avapor	
Antuérpia.....		4						2	1
Australia.....			1						9
Baltimore.....	4	6	5	4	4	6	4	6	3
Barbados.....	9		4	1	3		2		19
Bordéus.....		7		6		7		7	27
Bremen.....		5		7		8	1	6	27
Brunswick.....					1				1
Copenhague.....		1							1
Cabo da Boa Esperança.....	3		3	4	4	4	10		28
Cardiff.....	1						1		2
Dunkergue.....	1	1							2
Estados Unidos.....		3		1					4
Falmouth.....	1			2	1		4		8
Fleetwood.....	2		1						3
Genova.....		2		10				2	5
Grimby.....		17				16			22
Hamburgo.....						1			1
Havre.....	1	14		15	1	15		13	60
Ilha da Madeira.....		5		5				8	32
Jamaica.....		1							2
Liverpool.....		9		6		4		7	26
Londres.....		2		2				2	4
Marselha.....		6		6		6		8	26
Mexico.....									1
Middlesborough.....		1		2		2	1		5
Mobile.....				1		3			4
Madagascar.....			1		1				2
New-Castle.....					1				2
Nova-Orleans.....		8		9	1	6		6	30
Nova-York.....	1	19		28		23	4	24	99
Pacifico.....		19	1	10	3	11	2	12	58
Pensacola.....				1			1		3
Quebec.....			1						1
Rangoon.....							1		1
Rio da Prata.....		54		50	2	47	3	50	206
Sunderland.....		1				1			8
Santa Lucia.....		2		3		3			1
Savannah.....									2
St. John.....			1						1
Southampton.....		6		10		9		8	33
Trinidad.....							1		2
Trieste.....	1	5		4		4		5	18
Wellington.....	1								1
Total.....	25	196	20	188	25	181	37	188	860
Em 1901.....	18	162	19	181	20	198	24	187	809

Resumo do movimento do porto do Rio de Janeiro nos ultimos dez annos

ENTRADAS DE LONGO CURSO			SAHIDAS DE LONGO CURSO		
ANNOS	NAVIOS	TONELADAS	ANNOS	NAVIOS	TONELADAS
1893.....	1.397	2.062.294	1893.....	1.218	1.924.449
1894.....	1.297	1.929.127	1894.....	1.192	1.778.834
1895.....	1.400	2.243.103	1895.....	1.327	2.136.474
1896.....	1.535	2.469.628	1896.....	1.405	2.283.499
1897.....	1.274	2.146.854	1897.....	1.221	2.044.858
1898.....	1.218	2.069.161	1898.....	1.130	1.957.612
1899.....	1.077	1.916.939	1899.....	1.019	1.852.707
1900.....	843	1.522.954	1900.....	790	1.407.122
1901.....	871	1.636.543	1901.....	809	1.570.332
1902.....	835	1.801.830	1902.....	860	1.832.074

ENTRADAS POR CABOTAGEM					SAHIDAS POR CABOTAGEM				
ANNOS	A VELA	VAPORES	TOTAL	TONELADAS	ANNOS	A VELA	VAPORES	TOTAL	TONELADAS
1893.....	371	712	1.083	653.244	1893.....	372	801	1.173	774.641
1894.....	309	555	864	523.106	1894.....	378	640	1.018	672.150
1895.....	434	924	1.358	773.278	1895.....	440	1.067	1.507	944.806
1896.....	419	996	1.415	825.016	1896.....	413	1.119	1.532	963.655
1897.....	441	996	1.437	775.675	1897.....	439	1.020	1.459	782.489
1898.....	396	852	1.248	673.226	1898.....	411	931	1.342	751.531
1899.....	395	834	1.229	632.298	1899.....	400	863	1.263	682.080
1900.....	255	605	860	445.016	1900.....	266	651	917	513.859
1901.....	215	740	955	634.324	1901.....	222	785	1.007	705.077
1902.....	274	836	1.110	895.683	1902.....	280	873	1.153	857.721